Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tomo I

São Paulo

2007

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tese apresentada ao Departamento de Lingüística da
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana da
Universidade de São Paulo como exigência para
obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de Concentração: Semiótica e Lingüística Geral
Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos

Tomo I

São Paulo

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

C951a

Cristianini, Adriana Cristina

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC / Adriana Cristina Cristianini ; orientadora Irenilde Pereira dos Santos. – São Paulo, 2007. Inclui CD-ROM

3v.; il.; 31 cm.

TESE (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Lingüística. Área de concentração: Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Dialetoлогия 2. Geolingüística 3. Atlas lingüístico 4. Região do Grande ABC paulista 5. Português do Brasil. I. Título

CDD 417.2

Adriana Cristina Cristianini
Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tese apresentada ao Departamento de Lingüística da
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana da
Universidade de São Paulo como exigência para
obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de Concentração: Semiótica e Lingüística Geral

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a).:

Prof(a). Dr(a).:

Prof(a). Dr(a).:

Prof(a). Dr(a).:

Prof(a). Dr(a).:

Aos meus avós, que, mesmo sem saber, plantaram em mim as primeiras sementes do desejo de conhecimento em Dialectologia e da paixão pela diversidade cultural que, de certa forma, concretiza-se na variação lingüística.

AGRADECIMENTOS

Esta jornada se aproxima do fim e, certamente, não sou mais a mesma pessoa que, há poucos anos, iniciava um novo desafio, não só acadêmico, mas também de vida. Surge uma sensação de missão cumprida, mesmo sabendo que ao término de cada estudo, iniciam-se outros inumeráveis caminhos para que a pesquisa prossiga. Certamente, lacunas devem ter permanecido, como é comum na maioria dos trabalhos científicos e que, de certa forma, têm grande importância para sermos impulsionados na busca de novas respostas, mas nada pode anular o crescimento e a satisfação pela descoberta que a cada dia foi se consolidando.

Muitas pessoas tiveram um papel importante para que fosse possível a conclusão desta empreitada, sem as quais talvez este trabalho nem chegaria a termo, e a quem muito agradeço:

Aos familiares, que, além do apoio, também demonstraram paciência e compreensão pelas inúmeras ausências dada a dedicação ao estudo.

Aos amigos, que acompanharam cada passo dando incentivo cada vez que precisávamos ultrapassar mais um obstáculo, sem nunca reclamar do meu afastamento.

Aos primos Solange e Fábio, que disponibilizaram tempo e conhecimento para ajudar no que fosse necessário.

À Ivone que, mesmo não me conhecendo antes da pesquisa, se dispôs a procurar por sujeitos com o perfil adequado, deixando a família em dia de domingo para me apresentar pessoas que poderiam ajudar nas ruas de Rio Grande da Serra.

Ao Giovani que, além de se preocupar em me transmitir apoio e entusiasmo durante os quatro anos que se passaram, manteve-se sempre à disposição para assessorar em todas as dificuldades técnicas vinculadas à informática e à segurança da informação.

À Sônia que, principalmente na reta final, deu apoio e teve muita paciência com a quantidade de papéis avolumando-se sobre os móveis de minha casa.

Aos meus alunos e colegas da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, que colaboraram, sempre prontos para ajudar no que fosse necessário e possível. Em especial, cabe agradecimento às alunas Carla Dotto e Carla Catarino Martins que muito colaboraram para a finalização deste trabalho.

Aos colegas do GPDG - Grupo de Pesquisa em Dialektologia e Geolinguística da USP, por todo apoio e carinho, em especial a Márcia que, além de amiga, manteve-se companheira e solidária até o último minuto.

Aos professores e funcionários do Departamento de Linguística da USP, sempre muito atenciosos e prestativos.

À Profa. Dra. Elisa Guimarães Pinto, a quem reitero minha gratidão, meu carinho e minha admiração, que me acompanha desde os tempos de mestrado, por poder mirar-me no seu exemplo de professora e pessoa íntegra, e pela generosidade de alma ao dividir seus conhecimentos. Agradeço, também, por ter participado da banca do exame de qualificação e muito ter contribuído com os comentários e sugestões.

À Professora Dra. Neusa Maria de Oliveira Barbosa Bastos, querida, respeitada e admirada, meus agradecimentos por me fazer sentir acarinhada, tranqüila e segura, inclusive em momentos de argüição. Muito obrigada pela contribuição, pelos comentários e sugestões apontadas nas ocasiões das bancas do mestrado e do exame de Qualificação para o doutorado.

À Profa. Dra. Ana Maria Marangoni, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP que muito ajudou no esclarecimento de minhas dúvidas, auxiliou na constituição da base para a elaboração dos cartogramas e aconselhou, sabiamente, sobre alguns rumos a serem seguidos. Sua colaboração foi essencial para a finalização da tese e fruto de quem, mesmo sem me conhecer, dedicou seu tempo, prontamente e com grande gentileza, para me atender,

À comissão examinadora que aceitou a tarefa de ler atentamente o trabalho e de quem as enriquecedoras observações certamente contribuirão para o aperfeiçoamento.

Aos sujeitos que possibilitaram a constituição do *corpus* deixando seus afazeres à parte para, gentilmente, colaborar.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Faltam palavras para agradecer à Prof. Dra. Irenilde Pereira dos Santos. É certo que o contexto e o gênero deste texto exigem alguma formalidade a qual, no dia-a-dia, afasta-se para que, mais que orientadora, Irenilde tenha se tornado amiga, confidente, conselheira, um pouco mãe quando estou precisando de carinho e/ou de uma correção que, quando necessária, surge repleta de desvelo, e, acima de tudo, um exemplo a ser seguido.

Desde o início, era evidente que, na área acadêmica, ela teria muito a ensinar. Com sabedoria e dedicação sem reservas, ela foi companheira constante na jornada, direcionando-me rumo ao caminho mais adequado e resgatando-me dos desvios e derrapadas que poderiam ser danosos se persistissem. Diante de seu rigor profissional, a generosidade ao compartilhar o conhecimento está presente em todas as orientações e, graças a isso, propicia ensinamentos incontestáveis no crescimento intelectual que se adquire, desde o início, durante a elaboração e execução de um projeto de pesquisa para uma tese.

No entanto, o convívio com a Irenilde trouxe um avanço muito além, pois representa um acréscimo maior em meu desenvolvimento. É no crescimento como pessoa, na busca de ética, solidariedade, humildade, responsabilidade, respeito, companheirismo, generosidade, e mais, que miro no exemplo da professora/mulher.

RESUMO

A região do Grande ABC paulista, formada por sete municípios – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra –, tem uma importância considerável no contexto sócio-político-econômico-cultural do Brasil. Dentre outras características, percebe-se a grande mobilidade da população, fazendo crer que, atualmente, na região do Grande ABC, há poucos usuários que falam a norma da região. Por isso, faz-se necessário resgatar, o mais rápido possível, a variação semântico-lexical da língua falada no Grande ABC, como forma de se registrar a memória lingüística da comunidade dessa região. A presente tese busca registrar parte desse cabedal lingüístico e tem por objetivo geral descrever a norma semântico-lexical da região do Grande ABC paulista, com vistas ao *Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC*. Com base nos postulados da Geolingüística contemporânea, aplicou-se o Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB, versão 2001, em nove pontos da região a 36 sujeitos subdivididos em duas faixas etárias – 18 a 30 e 50 a 65 anos de idade – e nos dois gêneros – feminino e masculino. Com as respostas obtidas nas entrevistas, elaborou-se um banco de dados semântico-lexical, disponível em CD-ROM, e, posteriormente, foram os dados tratados e documentados cartograficamente, a fim de que se pudesse elaborar o quadro da diversidade semântico-lexical do falar da região do Grande ABC. Além do referencial teórico-metodológico da Geolingüística e da Lexicologia, a partir de obras de Pottier e Barbosa, utilizou-se a abordagem de Norma efetuada por Coseriu, e complementou-se com noções de Estatística Lexical, propostas por Muller, sobretudo as referentes a frequência. Ao final, chegou-se a um conjunto de 202 cartogramas lingüísticos, que não apenas revelam a norma semântico-lexical do Grande ABC, como também constituem um retrato, ainda que parcial, do falar paulista.

Palavras-chave: Dialetoлогия; Geolingüística; Atlas lingüístico; Região do Grande ABC paulista; Português do Brasil

ABSTRACT

Located in the state of São Paulo, the region known as the Great ABC paulista is comprised of seven cities: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires and Rio Grande da Serra. This region has considerable importance in the sociopolitical and economic-cultural contexts in Brazil. Among a number of characteristics, is possible to think that the great populational mobility in this region make possible to believe that, nowadays, there are few users of the linguistic norm of the region. That is the reason why it is necessary to rescue the semantic-lexical variation of the language spoken in the Great ABC area, as a way of registering this community's linguistic memory. This work attempts to register part of this linguistic ensemble and its general objective is the description of the semantic-lexical norm of the Great ABC paulista region, in order to build the *Semantic-Lexical Atlas of the Great ABC region*. Based on the postulates of contemporary Geolinguistics, we have applied the Semantic-Lexical Questionnaire of the AliB Project, version 2001, in nine points of the region, on 36 subjects belonging to both genders – female and male – and subdivided in two age groups – people aged between 18 and 30, and between 50 and 65. The answers obtained during the interviews were the basis for the elaboration of a semantic-lexical database, available on CD-ROM. Afterwards, these data were cartographically treated and documented, so that it would be possible to have a panorama of the semantic-lexical diversity of the Great ABC region's speech. Besides the Geolinguistics and Lexicology theoretical and methodological references, such as works by Pottier and Barbosa, we have used the normative approach elaborated by Coseriu, and the notions of Lexical Statistics, proposed by Muller, mainly those concerning with frequency. At last, we have made 202 linguistic cartograms, which not only reveal the semantic-lexical norm of the Great ABC region, but also constitute a portrait, although partial, of the oral speech of the state of São Paulo.

Keywords: Dialectology; Geolinguistics; Linguistic atlas; Great ABC region; Brazilian Portuguese.

RÉSUMÉ

La région du Grand ABC paulista est constituée par sept villes – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires et Rio Grande da Serra. Cette région a une importance considérable en ce qui concerne les contextes social, politique, économique et culturel du Brésil. Parmi d'autres caractéristiques, on aperçoit la grande migration populationnelle dans la région du Grand ABC, ce qui nous fait croire qu'à nos jours il y a peu d'habitants qui parlent la norme de la région. Ce fait est la principale raison qui rend nécessaire de récupérer, le plus rapidement possible, la variation sémantique-lexicale de la langue parlée dans le Grand ABC, pour préserver la mémoire linguistique de la communauté de cette région. Ce travail essaie d'enregistrer une partie de cet ensemble linguistique. Notre objectif général est donc de décrire la norme sémantique-lexicale de la région du Grand ABC de São Paulo, pour faire l'*Atlas Sémantique-Lexical de la région du Grand ABC*. Ayant pour base les postulats de la Géolinguistique contemporaine, nous avons appliqué le Questionnaire Sémantique-Lexical du Projet ALiB, version 2001, dans neuf points de la région sur 36 sujets, divisés en deux groupes d'âge – 18 à 30 ans et 50 à 65 ans – et des deux genres – féminin et masculin. Les réponses obtenues dans les entrevues ont possibilité d'élaborer une banque de données sémantiques-lexicaux, disponible en CD-ROM. À la suite, les données ont été traitées et documentées cartographiquement, pour élaborer le tableau de la diversité sémantique-lexicale de la langue parlée de la région du Grand ABC. Nous avons utilisées les études de Norme d'après Coseriu. En plus, nous avons aussi utilisé le référentiel théorique et méthodologique de la Géolinguistique et de la Lexicologie selon les oeuvres de Pottier et Barbosa et des notions de Statistique Lexicale proposées par Muller, surtout celles qui se rapportent à fréquence. À la fin, nous avons eu un ensemble de 202 cartogrammes linguistiques, qui révèlent non seulement la norme sémantique-lexicale du Grand ABC, mais constituent surtout un portrait, même que ce soit partiel, de la langue parlée à l'état de São Paulo.

Mots-clefs: Dialectologie; Géolinguistique; Atlas linguistique; Région du Grand ABC de São Paulo; Portugais Brésilien

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Delimitação dos pontos	73
Quadro 2 – Representação dos sujeitos	74
Quadro 3 – Sujeitos entrevistados	75
Quadro 4 – Observações quanto à transcrição dos resultados	85
Quadro 5 – Acepções de norma	103
Quadro 6 – Sistema, Norma e Fala	111
Quadro 7 – Resultados em Santo André – Questão 1	124
Quadro 8 – Agrupamento por proximidade fonética – Questão 38	162
Quadro 9 – Lexias x variáveis gênero e faixa etária	763

LISTA DE TABELAS

Tabela1 – Escolaridade x número de sujeitos	76
Tabela 2 – Frequência x pontos – Questão 2	125
Tabela 3 – “ponte” e “pinguela” x faixa etária – Questão 2	126
Tabela 4 – Frequência – Questão 13	136
Tabela 5 – Frequência de “chuva passageira” x pontos	137
Tabela 6 – Frequência – Questão 14	138
Tabela 7 – “chuva de granizo”, “chuva de gelo” e “chuva de pedra” x pontos	139
Tabela 8 – Frequência de “úmida” e “demais lexias” x faixas etárias	143
Tabela 9 – “sereno” e “orvalho” x pontos	145
Tabela 10 – Faixa etária x lexias – Questão 20	145
Tabela 11 – Faixa etária x “neblina” e “cerração”	147
Tabela 12 – Frequência – Questão 23	148
Tabela 13 – Frequência por agrupamento.	149
Tabela 14 – Frequência – Questão 24	150
Tabela 15 – Frequência – Questão 25	151
Tabela 16 – Frequência – Questão 26	152
Tabela 17 – Faixa etária x “estrela cadente” e abstenções	157
Tabela 18 – Frequência – Questão 38	162
Tabela 19 – Faixa etária x ocorrências – Questão 45	169
Tabela 20 – Faixa etária x lexias – Questão 46	170
Tabela 21 – Faixa etária – Questão 54	178
Tabela 22 – Frequência – Questão 56	180
Tabela 23 – Frequência – Questão 58	182
Tabela 24 – Frequência – Questão 59	183
Tabela 25 – Cria da ovelha – até que idade	184
Tabela 26 – Frequência – Questão 61Tabela XXVII	186
Tabela 27 – Frequência – Questão 69	195
Tabela 28 – Gênero x lexias “varejeira” e “mosca”	207
Tabela 29 – Variáveis gênero e faixa etária	223

Tabela 30 – Frequência – Questão 102	227
Tabela 31 – Frequência – Questão 109	233
Tabela 32 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 109	234
Tabela 33 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 122	247
Tabela 34 – Frequência – Questão 127	253
Tabela 35 – Frequência – Questão 137	256
Tabela 36 – Frequência – Questão 140	268
Tabela 37 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 145	274
Tabela 38 – Frequência – Questão 150	280
Tabela 39 – Frequência – Questão 164	295
Tabela 40 – Pontos x lexias x frequências – Questão 172	305
Tabela 41 – Frequência – Questão 183	319
Tabela 42 – Norma da região do Grande ABC – Lexias com 100% de frequência	755
Tabela 43 – Norma da região do Grande ABC – Frequência $\geq 50\%$	755
Tabela 44 – Norma da região do Grande ABC – Frequência $< 50\%$	757
Tabela 45 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular – ausente em um único ponto	758
Tabela 46 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular	759
Tabela 47 – lexias de baixa frequência e distribuição irregular	760
Tabela 48 – lexias de baixa frequência devido a abstenções.	761

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Freqüência – Questão 1	123
Gráfico 2 – Freqüência – Questão 2	125
Gráfico 3 – Freqüência – Questão 3	126
Gráfico 4 – Freqüência – Questão 4	127
Gráfico 5 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”	128
Gráfico 6 – Freqüência – Questão 5	129
Gráfico 7 – Freqüência – Questão 6	129
Gráfico 8 – Freqüência – Questão 7	131
Gráfico 9 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”	131
Gráfico 10 – Freqüência – Questão 8	132
Gráfico 11 – Freqüência – Questão 9	133
Gráfico 12 – Freqüência – Questão 10	134
Gráfico 13 – Freqüência – Questão 11	135
Gráfico 14 – Freqüência – Questão 12	135
Gráfico 15 – Freqüência – Questão 15	138
Gráfico 16 – Freqüência – Questão 16	140
Gráfico 17 – Freqüência – Questão 17	141
Gráfico 18 – Freqüência – Questão	142
Gráfico 19 – Freqüência – Questão 19	143
Gráfico 20 – Freqüência – Questão 20	144
Gráfico 21 – Freqüência – Questão 21	146
Gráfico 22 – Freqüência – Questão 22	147
Gráfico 23 – Freqüência – Questão 27	153
Gráfico 24 – Freqüência – Questão 28	153
Gráfico 25 – Freqüência – Questão 29	154
Gráfico 26 – Freqüência – Questão 30	155
Gráfico 27 – Freqüência – Questão 31	156
Gráfico 28 – Freqüência – Questão 32	157
Gráfico 29 - Variáveis gênero e faixa etária x “cair”, “mudar” e abstenções	158

Gráfico 30 – Freqüência – Questão 33	158
Gráfico 31 – Gênero e faixa etária x “constelação” e abstenções”	159
Gráfico 32 – Freqüência – Questão 37	161
Gráfico 33 – Freqüência – Questão 39	163
Gráfico 34 - Freqüência – Questão 40	164
Gráfico 35 – Freqüência – Questão 41	165
Gráfico 36 – Variáveis gênero e faixa etária x “camomila” e abstenções”	165
Gráfico 37 – Freqüência – Questão 42	166
Gráfico 38 – Freqüência – Questão 43	167
Gráfico 39 – Freqüência – Questão 44	168
Gráfico 40 – Freqüência – Questão 45	169
Gráfico 41 – Freqüência – Questão 46	170
Gráfico 42 – Freqüência – Questão 47	171
Gráfico 43 – Freqüência – Questão 48	172
Gráfico 44 – Freqüência – Questão 49	173
Gráfico 45 – Freqüência – Questão 51	174
Gráfico 46 – Freqüência – Questão 52	175
Gráfico 47 – Freqüência – Questão 53	176
Gráfico 48 - Variáveis gênero e faixa etária x “cabo” e “braço”	176
Gráfico 49 – Freqüência – Questão 54	177
Gráfico 50 – Freqüência – Questão 55	179
Gráfico 51 - Freqüência – Questão 57	180
Gráfico 52 – Variável gênero e faixa etária x “cesto”, “balaio” e “jacá”	181
Gráfico 53 – Freqüência – Questão 60	185
Gráfico 54 – Variável gênero e faixa etária x “diarista”, “peão” e “ø”	187
Gráfico 55 – Freqüência – Questão 62	188
Gráfico 56 – Variável gênero e faixa etária x “trilha”, “picada” e “caminho”	189
Gráfico 57 – Freqüência – Questão 63	190
Gráfico 58 – Freqüência – Questão 64	191
Gráfico 59 – Freqüência – Questão 65	191
Gráfico 60 – Freqüência – Questão 66	192
Gráfico 61 – Freqüência – Questão 67	193
Gráfico 62 – Variáveis gênero e faixa etária x “galinha-d”angola” e abstenções	194

Gráfico 63 – Freqüência – Questão 68	194
Gráfico 64 - Freqüência – Questão 70	196
Gráfico 65 – Freqüência – Questão 71	197
Gráfico 66 – Freqüência – Questão 72	198
Gráfico 67 – Freqüência – Questão 73	199
Gráfico 68 – Freqüência – Questão 75	200
Gráfico 69 – Variáveis gênero e faixa etária x “lombo” e “costas”	201
Gráfico 70 – Freqüência – Questão 76	201
Gráfico 71 – Freqüência – Questão 78	202
Gráfico 72 – Freqüência – Questão 79	203
Gráfico 73 – Freqüência – Questão 80	204
Gráfico 74 – Variáveis gênero e faixa etária x “teta” e “peito”	205
Gráfico 75 – Freqüência – Questão 81	205
Gráfico 76 – Freqüência – Questão 82	206
Gráfico 77 – Freqüência – Questão 83	207
Gráfico 78 – Freqüência – Questão 84	208
Gráfico 79 – Freqüência – Questão 85	209
Gráfico 80 – Variável faixa etária x “libélula” e abstenções	209
Gráfico 81 – Freqüência – Questão 86	210
Gráfico 82– Freqüência – Questão 87	211
Gráfico 83 – Freqüência – Questão 88	212
Gráfico 84 – Freqüência – Questão 89	213
Gráfico 85 – Variável gênero x “pálpebra”, “cílio” e abstenções	213
Gráfico 86 – Freqüência – Questão 90	214
Gráfico 87 – Freqüência – Questão 91	215
Gráfico 88 – Variáveis gênero e faixa etária x “caolho” e “cego”	216
Gráfico 89 – Freqüência – Questão 92	216
Gráfico 90 – Variáveis gênero e faixa etária x “vesgo” e “zarolho”	217
Gráfico 91 – Freqüência – Questão 93	217
Gráfico 92 – Variáveis gênero e faixa etária x “miope” e abstenções	218
Gráfico 93 – Freqüência – QUESTÃO 94	219
Gráfico 94 – Freqüência – Questão 95	219
Gráfico 95 – Freqüência – Questão 96	220

Gráfico 96 – Variáveis gênero e faixa etária x “catarata” e abstenções.	221
Gráfico 97 – Freqüência – Questão 97	221
Gráfico 98 – Variável gênero x “presa”	222
Gráfico 99 – Freqüência – Questão 98	222
Gráfico 100 – Freqüência – Questão 99	224
Gráfico 101 – Freqüência – Questão 100	224
Gráfico 102 – Freqüência – Questão 101	225
Gráfico 103 – Variáveis gênero e faixa etária x “fanhoso” e “fanho”	226
Gráfico 104 – Faixa etária x “caca”, “catarro” e “ranho”	228
Gráfico 105 – Freqüência – Questão 104	229
Gráfico 106 – Freqüência – Questão 105	229
Gráfico 107 – Freqüência – Questão 106	230
Gráfico 108 – Variável etária x “clavícula” e abstenções	231
Gráfico 109 – Freqüência – Questão 107	231
Gráfico 110 – Freqüência – Questão 108	232
Gráfico 111 – Freqüência – Questão 110	235
Gráfico 112 – Freqüência – Questão 111	235
Gráfico 113 – Variáveis gênero e faixa etária x “seio” e “peito”	236
Gráfico 114 – Freqüência – Questão 112	237
Gráfico 115 – Freqüência – Questão 113	238
Gráfico 116 – Variáveis gênero e faixa etária x “útero” e “barriga”	238
Gráfico 117 – Freqüência – Questão 114	239
Gráfico 118 – Freqüência – Questão 115	240
Gráfico 119 – Freqüência – Questão 116	241
Gráfico 120 – Freqüência – Questão 117	242
Gráfico 121 – Variável gênero e faixa etária x “rótula” e “joelho”	242
Gráfico 122 – Freqüência – Questão 118	243
Gráfico 123 – Variável faixa etária x “tornozelo” e “canela”	244
Gráfico 124 – Freqüência – Questão 119	244
Gráfico 125 – Freqüência – Questão 120	245
Gráfico 126 – Freqüência – Questão 121	246
Gráfico 127 – Freqüência – Questão 122	247

Gráfico 128 – Variáveis gênero e faixa etária x Grupo A, outras lexias e abstenções	248
Gráfico 129 – Freqüência – Questão 123	249
Gráfico 130 – Freqüência – Questão 124	250
Gráfico 131 – Variáveis gênero e faixa etária x “dar à luz”, “ganhar nenê”, “parir” e “ter o filho”	251
Gráfico 132 – Freqüência – Questão 125.	251
Gráfico 133 – Freqüência – Questão 126	252
Gráfico 134 – Variáveis gênero e faixa etária x “abortar” e abstenções	254
Gráfico 135 – Freqüência – Questão 128	254
Gráfico 136 – Variáveis gênero e faixa etária x “mãe-de-leite”, “ama-de-leite” e abstenções	255
Gráfico 137 – Freqüência – Questão 129	256
Gráfico 138 – Variáveis gênero e faixa etária x “irmão de leite” e abstenções	257
Gráfico 139 – Freqüência – Questão 130	257
Gráfico 140 – Variáveis gênero e faixa etária x “adotivo” e “adotado”	258
Gráfico 141 – Freqüência – Questão 131	259
Gráfico 142 – Freqüência – Questão 132	260
Gráfico 143 – Variáveis gênero e faixa etária x “criança”, “menino” e abstenções	260
Gráfico 144 – Freqüência – Questão 133	261
Gráfico 145 – Freqüência – Questão 134	262
Gráfico 146 – Freqüência – Questão 135	263
Gráfico 147 – Variável gênero x “falecido” e “finado”	263
Gráfico 148 – Freqüência – Questão 136	264
Gráfico 149 – Freqüência – Questão 138	266
Gráfico 150 – Freqüência – Questão 139	267
Gráfico 151 – Freqüência – Questão 141	269
Gráfico 152 – Freqüência – Questão 142	269
Gráfico 153 – Variáveis gênero e faixa etária x “prostituta”, “vagabunda”, “puta”, “galinha”, “mulher de programa” e “piranha”	270
Gráfico 154 – Freqüência – Questão 143	271
Gráfico 155 – Variáveis gênero e faixa etária x “xará” e abstenções	272

Gráfico 156 – Freqüência – Questão 144	272
Gráfico 157 – Variáveis gênero e faixa etária x “bêbado”, “pinguço”, “alcoólatra” e “cachaceiro”	273
Gráfico 158 – Freqüência – Questão 145	274
Gráfico 159 – Variáveis gênero e faixa etária x “cigarro de palha” e “Grupo A”	275
Gráfico 160 – Freqüência – Questão 146	276
Gráfico 161 – Freqüência – Questão 147	277
Gráfico 162 – Freqüência – Questão 148	278
Gráfico 163 – Variáveis gênero e faixa etária x “assombração” e “fantasma”	278
Gráfico 164 – Freqüência – Questão 149	279
Gráfico 165 – Freqüência – Questão 151	281
Gráfico 166 – Freqüência – Questão 152	282
Gráfico 167 – Variável faixa etária x “benzedeiro”, “curandeiro” e abstenções	283
Gráfico 168 – Freqüência – Questão 153	283
Gráfico 169 – Variáveis gênero e faixa etária x “medalha” e “pingente”	284
Gráfico 170 – Freqüência – Questão 154	285
Gráfico 171 – Variável faixa etária x “presépio” e abstenções	285
Gráfico 172 – Freqüência – Questão 155	286
Gráfico 173 – Variável faixa etária x “cambalhota” e abstenções	287
Gráfico 174 – Freqüência – Questão 156	287
Gráfico 175 – Variáveis gênero e faixa etária x “gude” e “fubeca”	288
Gráfico 176 – Freqüência – Questão 158	289
Gráfico 177 – Freqüência – Questão 159	290
Gráfico 178 – Variáveis gênero e faixa etária x “capucheta”, “papagaio”, “raia” e abstenções	291
Gráfico 179 – Freqüência – Questão 160	291
Gráfico 180 – Freqüência – Questão 161	292
Gráfico 181 – Freqüência – Questão 162	293
Gráfico 182 – Freqüência – Questão 163	294
Gráfico 183 – Freqüência – Questão 165	296
Gráfico 184 – Variáveis gênero faixa etária x “gangorra”, “balanço” e “balango”	297
Gráfico 185 – Freqüência – Questão 166	297
Gráfico 186 – Freqüência – Questão 167	298

Gráfico 187 – Variáveis gênero e faixa etária x “amarelinha” e abstenções	299
Gráfico 188 – Frequência – Questão 168	300
Gráfico 189 – Variáveis gênero e faixa etária x “tramela” e “trinco”	300
Gráfico 190 – Frequência – Questão 169	301
Gráfico 191 – Variáveis gênero e faixa etária x “veneziana” e abstenções	302
Gráfico 192 – Frequência – Questão 170	302
Gráfico 193 – Variáveis gênero e faixa etária x “bacia”, “vaso”, “vaso sanitário” e “privada”	303
Gráfico 194 – Frequência – Questão 171	304
Gráfico 195 – Variáveis gênero e faixa etária x “carvão”, “fumaça”, “picumã” e abstenções	305
Gráfico 196 – Frequência – Questão 172	306
Gráfico 197 – Variável faixa etária x “brasa” e “cinza”	307
Gráfico 198 – Frequência – Questão 174	308
Gráfico 199 – Variáveis gênero e faixa etária x “lanterna” e “farolete”	308
Gráfico 200 – Frequência – Questão 175	309
Gráfico 201 – Variável gênero e faixa etária x “interruptor” e “tomada”	310
Gráfico 202 – Frequência – Questão 176	310
Gráfico 203 – Variável faixa etária x “café-da-manhã” e “café”	311
Gráfico 204 – Frequência – Questão 177	312
Gráfico 205 – Variáveis gênero e faixa etária x “geléia” e abstenções	312
Gráfico 206 – Frequência – Questão 179	313
Gráfico 207 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “mingau” e “pamonha”	314
Gráfico 208 – Frequência – Questão 180	315
Gráfico 209 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “pamonha” e abstenções	316
Gráfico 210 – Frequência – Questão 181	316
Gráfico 211 – Frequência – Questão 182	317
Gráfico 212 – Variáveis gênero e faixa etária x “pinga”, “cachaça” e “cinquenta e um”	318
Gráfico 213 – Variáveis gênero e faixa etária x “cheio” e “empanturrado”	320
Gráfico 214 – Frequência – Questão 184	320
Gráfico 215 – Variáveis gênero e faixa etária x “guloso” e “comilão”	321

Gráfico 216 – Freqüência – Questão 186	322
Gráfico 217 – Variáveis gênero e faixa etária x “pão francês” e “pãozinho”	322
Gráfico 218 – Freqüência – Questão 187	323
Gráfico 219 – Variáveis gênero e faixa etária x “bengala”, “baguete” e “filão”	324
Gráfico 220 – Freqüência – Questão 188	324
Gráfico 221 – Freqüência – Questão 189	325
Gráfico 221 – Freqüência – Questão 190	326
Gráfico 222 – Freqüência – Questão 191	327
Gráfico 223 – Variável gênero e faixa etária x “ruge” e “blush”	327
Gráfico 224 – Freqüência – Questão 192	328
Gráfico 225 – Freqüência – Questão 193	329
Gráfico 226 – Variáveis gênero e faixa etária x “arquinho” e “tiara”	330
Gráfico 227 – Freqüência – Questão 194	330
Gráfico 228 – Variável faixa etária x “farol” e “semáforo”	331
Gráfico 229 – Freqüência – Questão 195	332
Gráfico 230 – Freqüência – Questão 156	332
Gráfico 231 – Freqüência – Questão 197	333
Gráfico 232 – Freqüência – Questão 198	334
Gráfico 233 – Freqüência – Questão 199	335
Gráfico 234 – Freqüência – Questão 200	335
Gráfico 235 – Freqüência – Questão 201	335
Gráfico 236 – Freqüência – Questão 201	336

LISTA DE ABREVIATURAS E ABREVIACÕES

SA	Ponto 1 – Santo André
SAP	Ponto 2 – Santo André – Paranapiacaba
SBC	Ponto 3 – São Bernardo do Campo
SBCR	Ponto 4 – São Bernardo do Campo – Rural
SCS	Ponto 5 – São Caetano do Sul
DI	Ponto 6 – Diadema
MA	Ponto 7 – Mauá
RP	Ponto 8 – Ribeirão Pires
RGS	Ponto 9 – Rio Grande da Serra
QSL	Questionário Semântico-Lexical

SUMÁRIO

TOMO I

INTRODUÇÃO	42
1 A DIALETOLOGIA E A GEOLINGUISTICA	49
2 A REGIÃO DO GRANDE ABC	56
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	68
3.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos	70
3.2 Questionário	76
3.3 Pesquisa de campo	80
3.4 Transcrição e organização fonética	84
3.5 Descrição Quantitativa	99
3.6 Cartogramas	100
4 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL	103
4.1 A norma segundo Coseriu	104
4.2 A norma segundo Muller e Barbosa	116
4.3 Aspecto semântico-lexical da língua	120
5 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	123
5.1 Córrego / Riacho	123
5.2 Pinguela	124
5.3 Foz	126
5.4 Redemoinho (de água)	127
5.5 Onda de mar	128

5.6 Onda de rio	129
5.7 Redemoinho (do vento)	130
5.8 Relâmpago	132
5.9 Raio	132
5.10 Trovão	133
5.11 Temporal / Tempestade / Vendaval	134
5.12 Nomes específicos para temporal	135
5.13 Tromba d'água	136
5.14 Chuva Forte	137
5.15 Chuva de pedra	138
5.16 Estiar / Compor o tempo	139
5.17 Arco-íris	140
5.18 Garoa	141
5.19 Terra umedecida pela chuva	142
5.20 Orvalho / Sereno	144
5.21 Nevoeiro / Cerração / Neblina	146
5.22 Amanhecer	147
5.23 Nascer (do sol)	148
5.24 Alvorada	150
5.25 Pôr (do sol)	151
5.26 Crepúsculo	151
5.27 Entardecer	152
5.28 Anoitecer	153
5.29 Estrela matutina / Vênus / Estrela da manhã	154
5.30 Estrela Vespertina / Vênus / Estrela da tarde	155
5.31 Estrela cadente / Estrela filante / Meteoro / Zelação	155
5.32 Mudar / Correr uma estrela	157

5.33 Via Láctea / Caminho de Santiago	158
5.34 Meses do ano	159
5.35 Meses com nomes especiais	160
5.36 Ontem	160
5.37 Anteontem	161
5.38 Transanteontem	161
5.39 Tangerina / Mexerica	163
5.40 Amendoim	164
5.41 Camomila	164
5.42 Penca	166
5.43 Banana dupla / Felipe / Gêmeas	167
5.44 Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração	168
5.45 Espiga	169
5.46 Sabugo	170
5.47 Soca / Touceira	171
5.48 Girassol	172
5.49 Vagem do feijão / Bainha	172
5.50 Mandioca / Aipim	173
5.51 Mandioca	174
5.52 Carrinho de dão / Carriola	175
5.53 Hastes do carrinho de mão	175
5.54 Cangalha / Forquilha	177
5.55 Cangalha	178
5.56 Canga	179
5.57 Jacá / Balaio	180
5.58 Bolsa / Bruaca	181
5.59 Borrego (do nascer até...)	182

5.60 Perda a cria	184
5.61 Trabalhador de enxada em roça alheia	185
5.62 Picada / Atalho estreito	187
5.63 Trilho / Caminho / Vereda / Trilha	189
5.64 Urubu	190
5.65 Colibri / Beija-flor	191
5.66 João-de-barro	192
5.67 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar	193
5.68 Papagaio	194
5.69 Sura	195
5.70 Cotó	196
5.71 Gambá	196
5.72 Patas dianteiras do cavalo	197
5.73 Crina do pescoço	198
5.74 Crina de cauda	199
5.75 Lombo	200
5.76 Anca / Garupa / Cadeira	201
5.77 Chifre	202
5.78 Boi sem chifre	202
5.79 Cabra sem chifre	2-3
5.80 Úbere	204
5.81 Rabo	205
5.82 Manco	206
5.83 Mosca varejeira	206
5.84 Sanguessuga	207
5.85 Libélula	208
5.86 Bicho de fruta	210

5.87 Coró	211
5.88 Pernilongo	211
5.89 Pálpebra / Capela dos olhos	212
5.90 Cisco	214
5.91 Cego de um olho	215
5.92 Vesgo	216
5.93 Míope	217
5.94 Terçol / Viúva	218
5.95 Conjuntivite / Dor nos olhos	219
5.96 Catarata	220
5.97 Dentes caninos / Presas	221
5.98 Dentes do siso / Do juízo	222
5.99 Dentes molares / Dente queiro	223
5.100 Desdentado / Banguela	224
5.101 Fanhoso / Fanho	225
5.102 Meleca / Tatu	226
5.103 Solução	228
5.104 Nuca	228
5.105 Pomo de adão / Gogó	229
5.106 Clavícula	230
5.107 Corcunda	231
5.108 Axila	232
5.109 Cheiro na axila	233
5.110 Canhoto	234
5.111 Seios / Peito	235
5.112 Vomitar	236
5.113 Útero	237

5.114 Perneta	239
5.115 Manco	239
5.116 Pessoa de pernas arqueadas	240
5.117 Rótula / Pataca	241
5.118 Tornozelo	243
5.119 Calcanhar	244
5.120 Cócegas	245
5.121 Menstruação	246
5.122 Entrar na menopausa	246
5.123 Parteira	248
5.124 Dar à luz	249
5.125 Gêmeos	251
5.126 Aborto	251
5.127 Abortar	252
5.128 Ama-de-leite	254
5.129 Irmão de leite	255
5.130 Filho adotivo	257
5.131 Filho mais moço / Caçula	258
5.132 Menino / Guri / Piá	259
5.133 Menina	260
5.134 Madrasta	261
5.135 Finado / Falecido	262
5.136 Pessoa Tagarela	264
5.137 Pessoa pouco inteligente	265
5.138 Pessoa sovina	266
5.139 Mau pagador	266
5.140 Assassino pago	267

5.141 Marido enganado	268
5.142 Prostituta	269
5.143 Xará	271
5.144 Bêbado (designações)	272
5.145 Cigarro de palha	273
5.146 Toco de cigarro	275
5.147 Diabo	276
5.148 Fantasma	277
5.149 Feitiço	279
5.150 Amoleto	280
5.151 Benzedeira	281
5.152 Curandeiro	282
5.153 Medalha	283
5.154 Presépio	284
5.155 Cambalhota	286
5.156 Bolinha de gude	287
5.157 Estilingue / Setra / Bodoque	288
5.158 Papagaio de papel / Pipa	289
5.159 Pipa / Arraia	290
5.160 Esconde-esconde	291
5.161 Cabra-cega	292
5.162 Pega-pegas	293
5.163 Ferrolho / Salva / Pícula / Pique	294
5.164 Chicote-queimado / Lenço atrás	295
5.165 Gangorra	296
5.166 Balanço	297
5.167 Amarelinha	298

5.168 Tramela	299
5.169 Veneziana	301
5.170 Vaso sanitário / patente	302
5.171 Fuligem	304
5.172 Borrvalho	306
5.173 Isqueiro / binga	307
5.174 Lanterna	307
5.175 Interruptor de luz	309
5.176 Café da manhã	310
5.177 Geléia	311
5.178 Carne moída	313
5.179 Curau / Canjica	313
5.180 Curau	315
5.181 Mungunzá / Canjica	316
5.182 Água ardente	317
5.183 Empanturrado	318
5.184 Glutão	320
5.185 Bala / Confeito / Bombom	321
5.186 Pão francês	321
5.187 Pão bengala	323
5.188 Sutiã	324
5.189 Cueca	325
5.190 Calcinha	326
5.191 Rouge	326
5.192 Grampo (com pressão) / Ramona / Misse	328
5.193 Diadema / Arco / Tiara	329
5. 194 Sinaleiro / Semáforo / Sinal	330

5.195 Lombada / Quebra-molas	331
5.196 Calçada / Passeio	332
5.197 Meio-fio	333
5.198 Rotatória / Rótula	334
5.199 Lote / Terreno / Data	334
5.200 Ônibus / Urbano	335
5.201 Ônibus Interurbano	336
5.202 Bodega / Bar / Boteco	338

TOMO II

6 ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC	339
Cartograma– LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DA PESQUISA	341
Cartograma – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	143
Cartograma – MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	345
Cartograma – PONTOS DA PESQUISA	347
Cartograma 1 – CÓRREGO	349
Cartograma 2 – PINGUELA	351
Cartograma 3 – FOZ	353
Cartograma 4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)	355
Cartograma 5 – ONDA DE MAR	357
Cartograma 6 – ONDA DE RIO	359
Cartograma 7 – REDEMOINHO (DO VENTO)	361
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	363
Cartograma 9 – RAIO	365
Cartograma 10 – TROVÃO	367

Cartograma 11 – TEMPORAL	369
Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL	371
Cartograma 13 – TROMBA D'ÁGUA	373
Cartograma 14 – CHUVA FORTE	375
Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA	377
Cartograma 16 – ESTIAR	379
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	381
Cartograma 18 – GAROA	383
Cartograma 19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA	385
Cartograma 20 – ORVALHO	387
Cartograma 21 – NEVOEIRO	389
Cartograma 22 – AMANHECER	391
Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)	393
Cartograma 24 – ALVORADA	395
Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)	397
Cartograma 26 – CREPÚSCULO	399
Cartograma 27 – ENTARDECER	401
Cartograma 28 – ANOITECER	403
Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA	405
Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA	407
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	409
Cartograma 32 – MUDAR	411
Cartograma 33 – VIA LÁCTEA	413
Cartograma 34 – MESES DO ANO	415
Cartograma 35 – MESES COM NOMES ESPECIAIS	417
Cartograma 36 – ONTEM	419
Cartograma 37 – ANTEONTEM	421

Cartograma 38 – TRANSANTEONTEM	423
Cartograma 39 – TANGERINA	425
Cartograma 40 – AMENDOIM	427
Cartograma 41 – CAMOMILA	429
Cartograma 42 – PENCA	431
Cartograma 43 – BANANA DUPLA	433
Cartograma 44 – CORAÇÃO	435
Cartograma 45 – ESPIGA	437
Cartograma 46 – SABUGO	439
Cartograma 47 – SOCA	441
Cartograma 48 – GIRASSOL	443
Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO	445
Cartograma 50 – MANDIOCA	447
Cartograma 51 – MANDIOCA(-BRAVA)	449
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	451
Cartograma 53 – HASTES DO CARRINHO DE MÃO	453
Cartograma 54 – CANGALHA	455
Cartograma 55 – CANGALHA	457
Cartograma 56 – CANGA	459
Cartograma 57 – JACÁ	461
Cartograma 58 – BOLSA	463
Cartograma 59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)	465
Cartograma 60 – PERDA DA CRIA	467
Cartograma 61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA	469
Cartograma 62 – PICADA	471
Cartograma 63 – TRILHO	473
Cartograma 64 – URUBU	475

Cartograma 65 – COLIBRI	477
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	479
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	481
Cartograma 68 – PAPAGAIO	483
Cartograma 69 – SURA	485
Cartograma 70 – COTÓ	487
Cartograma 71 – GAMBÁ	489
Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO	491
Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO	493
Cartograma 74 – CRINA DE CAUDA	495
Cartograma 75 – LOMBO	497
Cartograma 76 – ANCA	499
Cartograma 77 – CHIFRE	501
Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE	503
Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE	505
Cartograma 80 – ÚBERE	507
Cartograma 81 – RABO	509
Cartograma 82 – MANCO	511
Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA	513
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	515
Cartograma 85 – LIBÉLULA	517
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	519
Cartograma 87 – CORÓ	521
Cartograma 88 – PERNILONGO	523
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	525
Cartograma 90 – CISCO	527
Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO	529

Cartograma 92 – VESGO	531
Cartograma 93 – MÍOPE	533
Cartograma 94 – TERÇOL	535
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	537
Cartograma 96 – CATARATA	539
Cartograma 97 – DENTES CANINOS	541
Cartograma 98 – DENTES DO SISO	543
Cartograma 99 – DENTES MOLARES	545
Cartograma 100 – DESDENTADO	547
Cartograma 101 – FANHOSO	549
Cartograma 102 – MELECA	551
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	553
Cartograma 104 – NUCA	555
Cartograma 105 – POMO DE ADÃO	557
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	559
Cartograma 107 – CORCUNDA	561
Cartograma 108 – AXILA	563
Cartograma 109 – CHEIRO NA AXILA	565
Cartograma 110 – CANHOTO	567
Cartograma 111 – SEIOS	569
Cartograma 112 – VOMITAR	571
Cartograma 113 – ÚTERO	573
Cartograma 114 – PERNETA	575
Cartograma 115 – MANCO	577
Cartograma 116 – PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS	579
Cartograma 117 – RÓTULA	581
Cartograma 118 – TORNOZELO	583

Cartograma 119 – CALCANHAR	585
Cartograma 120 – CÓCEGAS	587
Cartograma 121 – MENSTRUUAÇÃO	589
Cartograma 122 – ENTRAR NA MENOPAUSA	591
Cartograma 123 – PARTEIRA	593
Cartograma 124 – DAR À LUZ	595
Cartograma 125 – GÊMEOS	597
Cartograma 126 – ABORTO	599
Cartograma 127 – ABORTAR	601
Cartograma 128 – AMA-DE-LEITE	603
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	605
Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO	607
Cartograma 131 – FILHO MAIS MOÇO	609
Cartograma 132 – MENINO	611
Cartograma 133 – MENINA	613
Cartograma 134 – MADRASTA	615
Cartograma 135 – FINADO	617
Cartograma 136 – PESSOA TAGARELA	619
Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE	621
Cartograma 138 – PESSOA SOVINA	623
Cartograma 139 – MAU PAGADOR	625
Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO	627
Cartograma 141 – MARIDO ENGANADO	629
Cartograma 142 – PROSTITUTA	631
Cartograma 143 – XARÁ	633
Cartograma 144 – BÊBADO (DESIGNAÇÕES)	635
Cartograma 145 – CIGARRO DE PALHA	637

Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO	639
Cartograma 147 – DIABO	641
Cartograma 148 – FANTASMA	643
Cartograma 149 – FEITIÇO	645
Cartograma 150 – AMOLETO	647
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	649
Cartograma 152 – CURANDEIRO	651
Cartograma 153 – MEDALHA	653
Cartograma 154 – PRESÉPIO	655
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	657
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	659
Cartograma 157 – ESTILINGUE	661
Cartograma 158 – PAPAGAIO DE PAPEL	663
Cartograma 159 – PIPA ARRAIA	665
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	667
Cartograma 161 – CABRA-CEGA	669
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	671
Cartograma 163 – FERROLHO	673
Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO	675
Cartograma 165 – GANGORRA	677
Cartograma 166 – BALANÇO	679
Cartograma 167 – AMARELINHA	681
Cartograma 168 – TRAMELA	683
Cartograma 169 – VENEZIANA	685
Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO	687
Cartograma 171 – FULIGEM	689
Cartograma 172 – BORRALHO	691

Cartograma 173 – ISQUEIRO	693
Cartograma 174 – LANTERNA	695
Cartograma 175 – INTERRUPTOR DE LUZ	697
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	699
Cartograma 177 – GELÉIA	701
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	703
Cartograma 179 – CURAU / CANJICA	705
Cartograma 180 – CURAU	707
Cartograma 181 – MUNGUNZÁ	709
Cartograma 182 – ÁGUA ARDENTE	711
Cartograma 183 – EMPANTURRADO	713
Cartograma 184 – GLUTÃO	715
Cartograma 185 – BALA	717
Cartograma 186 – PÃO FRANCÊS	719
Cartograma 187 – PÃO BENGALA	721
Cartograma 188 – SUTIÃ	723
Cartograma 189 – CUECA	725
Cartograma 190 – CALCINHA	727
Cartograma 191 – ROUGE	729
Cartograma 192 – GRAMPO (COM PRESSÃO)	731
Cartograma 193 – DIADEMA	733
Cartograma 194 – SINALEIRO	735
Cartograma 195 – LOMBADA	737
Cartograma 196 – CALÇADA	739
Cartograma 197 – MEIO-FIO	741
Cartograma 198 – ROTATÓRIA	743
Cartograma 199 – LOTE	745

Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO	747
Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO	749
Cartograma 202 – BODEGA	751

TOMO III

CONCLUSÃO	752
REFERÊNCIAS	765
APÊNDICES	771
ANEXOS	772

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país cuja língua, a Língua Portuguesa, apresenta, indubitavelmente, um alto grau de diversidade e variabilidade.

A linguagem de uma pessoa, o seu falar, faz parte de sua cultura e, portanto, há de ser respeitada.

Aliás, é vital salientar que a linguagem utilizada por uma comunidade é, certamente, uma marca significativa de sua identidade, de sua cultura. Além disso, a linguagem assume o papel de principal “produto” da cultura e é, ao mesmo tempo, o principal “instrumento” de sua transmissão.

Fica claro, pois, que não se trata meramente de uma discussão acadêmica sobre as variações lingüísticas, tratar da língua é também tratar de um tema político, visto que é impossível desvincular a língua do ser humano que, por sua vez, é um ser político.

Não se pode negar que existe uma grande influência da língua sobre a visão do mundo daqueles que a falam. Da mesma forma, não se pode negar o contrário, ou seja, a influência do meio físico e do contexto cultural sobre a língua.

Aliás,

A língua, portanto, só existiria para englobar a cultura e comunicá-la, transmiti-la. Daí se infere que, para o real conhecimento de um grupo humano, não basta pesquisar sua história, seus costumes ou o ambiente em que vive, é necessário observar a forma particular de ele representar a realidade que o circunda (BRANDÃO, 1991, p. 6).

Dessa forma, “[...] a língua e o comportamento lingüístico de seus falantes estão estreitamente ligados à cultura em que ocorrem” (SOARES, 2000, p. 38).

Além disso, ao se falar em língua, seja ela a portuguesa, inglesa, francesa ou qualquer outra, pode-se observar que ela muda constantemente. Isso não significa,

entretanto, que a língua se torne outra língua, ou que ela se constitua em um sistema lingüístico melhor ou pior. Trata-se de variação lingüística, fenômeno que ocorre em todas as línguas naturais.

Apesar de um grupo de pessoas que utilizam a mesma língua constituírem uma comunidade lingüística, isto não significa que essa língua seja homogênea e uniforme. Cada uma das formas de utilização da língua compõe uma variedade que é determinada basicamente pelas circunstâncias de “quem?” utiliza a língua, “quando?”, “como?”, “por quê?”, “com quem?”, “em que situação?”, “onde?” a língua é utilizada.

A diferenciação geográfica e social entre segmentos de uma mesma comunidade lingüística, portanto, resulta em um correspondente processo de diferenciação lingüística, que pode se manifestar nos níveis fonológico, léxico e gramatical.

Para Ferreira e Cardoso (1994, p. 12),

[...] falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características lingüísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam de uma mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema lingüístico e toda a variação nela contida.

E é à Dialectologia que cabe o estudo de tal fenômeno.

A região do Grande ABC paulista representa uma importância considerável no contexto sócio-político-econômico-cultural do Brasil. Tanto econômica quanto populacionalmente, a região fornece-nos dados que mostram a irrefutabilidade do desenvolvimento de estudos sobre a região e as características de sua população.

Partiremos, então, da seguinte hipótese:

“Existe uma norma semântico-lexical da língua portuguesa falada da região do Grande ABC paulista, influenciada pela confluência social, cultural e histórica do local?”

A história do surgimento e do desenvolvimento dos municípios do Grande ABC mostra-nos que a migração e a imigração podem ter dado origem a uma certa variação e mudança lingüísticas na fala dos habitantes da região.

Desde sua origem, percebemos que alguns itens nos direcionam a uma reflexão sobre quais fatores teriam influenciado na concretização da norma lingüística que se apresenta na atualidade.

Duas são as histórias que se poderiam relatar sobre a origem da região a qual hoje chamamos Grande ABC.

Pouco tempo após o descobrimento do Brasil, com a chegada de Martim Afonso de Souza, inicia-se o processo que daria origem à formação dos municípios do Grande ABC.

Nessa ocasião, Martim Afonso de Souza conhece João Ramalho, residente em um povoado que se formava no planalto acima da Serra do Mar. Como João Ramalho tivesse contato com os índios, auxiliou Martim Afonso na tarefa da colonização, tendo solicitado, então, a este último, a inauguração da Vila de Santo André da Borda do Campo, que se deu em 1553, com a autorização do então Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza.

Poucos anos depois, entretanto, houve a extinção da Vila de Santo André, que passa a fazer parte da Vila de São Paulo, que nascia na época.

As terras, então, foram doadas e a região passou por um período de estagnação, pois se desenvolveu restritamente uma cultura de subsistência e o local foi utilizado somente como pastagem para os animais dos tropeiros que vinham do litoral rumo a São Paulo e ao interior.

Na década de 1630, as terras foram doadas novamente, mas dessa vez aos Beneditinos e, na região, se formaram as fazendas de São Bernardo e São Caetano.

Essas fazendas, futuramente, foram compradas pelo Estado com vistas à criação de colônias de imigrantes.

Temos, portanto, tanto a presença de tropeiros, como a presença de migrantes e imigrantes contribuindo para a formação sócio-cultural da região.

A grande retomada, contudo, da região, que propiciou um rápido desenvolvimento, deu-se a partir da construção, iniciada em 1860, da Estrada de Ferro São Paulo Railway, ligando Santos a Jundiaí.

Sem dúvida alguma, esse foi um dos, senão o fato mais importante para o desenvolvimento do local, pois mudou consideravelmente o perfil da região. Foi com a construção da ferrovia que se iniciou a formação de núcleos urbanos que resultaram na formação de povoados os quais, com o passar dos anos, foram se tornando independentes e formaram a maioria dos municípios que hoje compõem a região.

Atualmente, a região do Grande ABC é formada por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Uma visão superficial já é suficiente para percebermos que a realidade das comunidades lingüísticas da região passou por grandes transformações e, indubitavelmente, uma transfiguração também se fez presente nas relações entre as pessoas. O que num passado não muito distante era o retrato de um isolamento considerável, hoje se apresenta como uma nítida quebra de fronteiras, de limites.

Os meios de comunicação, sem dúvida alguma, têm um papel significativo nas mudanças de hábitos lingüísticos não só na região, mas em todo o país. Além disso, temos de considerar que, nas últimas décadas, tem ocorrido um grande deslocamento de habitantes de uma região para outra, provocando uma reconstituição demográfica e, conseqüentemente, uma mudança nos usos lingüísticos da comunidade.

Pela movimentação da população de cada área, podemos crer que tenhamos, atualmente, na região do Grande ABC, poucos usuários da língua consolidados à região, pois, além da grande mobilidade, eles também convivem com uma massa populacional bastante móvel.

Por isso, é preciso que tentemos resgatar e registrar o mais rápido possível a norma e a variação semântico-lexical da língua portuguesa falada no Grande ABC para que possamos registrar a memória lingüística da comunidade dessa região e, também, contribuir para o conhecimento da língua portuguesa falada no Brasil em nossos dias.

Fica evidente, também, as várias influências que podem ser percebidas na realidade lingüística atual da região. Uma análise dos usos lingüísticos proporcionará uma reflexão sobre a identidade da comunidade que vive nesse local. Contudo, precisamos considerar que a essência da informação de um atlas reside no dado de natureza espacial e, por isso, nossa pesquisa priorizará o enfoque diatópico.

Certamente, seriam possíveis várias outras abordagens semântico-lexicais e mesmo de outros níveis de análise, entretanto, dada à impraticabilidade de tal estudo para a nossa tese, restringir-nos-emos a um determinado tipo de tratamento semântico-lexical neste âmbito geográfico.

A presente tese tem como objetivo geral, com base na Geolingüística contemporânea, descrever a norma semântico-lexical da região do Grande ABC paulista, com vistas ao *Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC*.

Tem por objetivos específicos:

- elaborar um banco de dados semântico-lexical;
- fazer o tratamento dos dados semântico-lexicais;
- documentar cartograficamente a variação lexical;
- construir um quadro da diversidade semântico-lexical de um dos falares do estado de São Paulo, o falar do Grande ABC;
- obter dados necessários à corporificação de outros projetos de Atlas para o estado de São Paulo e para o Brasil, bem como para elaboração de glossários de base semântico-lexical e dicionários;
- contribuir para os estudos da língua portuguesa falada no Brasil.

Com vistas a atingir os objetivos propostos, esta tese está organizada em três tomos.

O primeiro tomo reúne, além da Introdução, os capítulos 1 – *Dialetologia e Geolingüística*; 2 - *A região do Grande ABC*, 3 - *Método e Procedimentos*; 4 – *A norma semântico-lexical* e 5 – *O tratamento dos dados semântico-lexicais*. O tomo II consiste no *O Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC – capítulo 6*. O tomo III contém a Conclusão, os Apêndices e os Anexos.

Na Introdução, apresentam-se, entre outros, a justificativa, a hipótese e os objetivos.

Após a *Introdução*, o capítulo 1 – *Dialetologia e Geolingüística* apresenta o percurso teórico-metodológico da área que embasa o trabalho. Parte dos primeiros atlas que se desenvolveram desde a segunda metade do século XIX e mostra o estágio atual dos estudos geolingüísticos, no Brasil e no exterior.

O capítulo 2 - *A região do Grande ABC* - volta-se para o espaço que se configura como objeto do trabalho. Apresenta dados históricos e geográficos da região focalizada do Grande ABC. Longe de ser um estudo aprofundado sobre a região, constitui-se na reunião de dados de natureza não lingüística que possibilitarão a compreensão de alguns elementos lingüísticos.

O capítulo 3 - *Método e Procedimentos* explicita os elementos constitutivos do método geolingüístico, e utilizados na tese. Discorre-se, entre outros, sobre a delimitação da rede de pontos e a seleção dos sujeitos, o questionário semântico-lexical, a pesquisa de campo, a transcrição e organização dos dados; a síntese dos resultados, o tratamento dos dados e os cartogramas¹

O capítulo 4 – *A norma semântico-lexical* – constitui-se no referencial teórico que embasa o trabalho. Compõe-se de partes que se complementam. Na primeira – *A norma segundo Coseriu*, discute-se a célebre divisão tripartida “Sistema, Norma e Fala”, com especial enfoque para a Norma. A esta primeira parte, de cunho nitidamente qualitativo, segue-se uma outra, denominada *A norma segundo Muller e Barbosa*, em que se apresentam conceitos de natureza quantitativa como os de frequência absoluta e relativa, muito utilizados no trabalho. Ainda no referencial teórico, a terceira parte - *O aspecto semântico-lexical da língua* - aborda os

¹ Cartograma é um tipo de representação que se preocupa mais com informações que serão objetos da distribuição espacial no interior do mapa, que com os limites exatos e precisos ou com coordenadas geográficas (SANCHEZ, 1973).

principais elementos relativos a esse componente, com base em Pottier, Pais e Barbosa.

Segue-se então o capítulo 5 – *O tratamento dos dados semântico-lexicais*. Primeiro estudo geolingüístico da Região do Grande ABC, nele se busca, por meio da apresentação da frequência e da distribuição das lexias do *corpus*, mostrar a variação de caráter diatópico. Com isso, descreve-se a norma da Região do Grande ABC.

O Tomo II - *O Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC* se compõe dos 202 cartogramas, que permitem a visualização da frequência e da distribuição do fenômeno na área em pauta.

A *Conclusão* apresenta uma síntese dos resultados da pesquisa. Seguem-se as *Referências*, os Apêndices e os Anexos.

Os Apêndices, em CD-Rom apenso ao trabalho, compreendem os seguintes elementos:

- 1 - Fichas dos sujeitos – transcrição;
- 2 - Atlas Isemântico-lexical da Região do Grande ABC, que contém os cartogramas.
- 3 - Banco de dados semântico-lexicais

Os *Anexos* incluem:

- 1 - O Questionário semântico-lexical do Projeto ALiB, utilizado na pesquisa.
- 2 - A Ficha do sujeito do Projeto ALiB, utilizada na pesquisa.
- 3 - Quadro de dados referentes aos municípios do Grande ABC.

1 A DIALETOLOGIA E A GEOLINGÜÍSTICA

A variação geográfica ou diatópica, objeto de estudo deste trabalho, está relacionada às variações lingüísticas no espaço físico, facilmente observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. À Dialetologia cabe o estudo dessas variações, principalmente pelo método da Dialetologia conhecido como Geolingüística. Diante disso, é essencial discorrermos não somente sobre a Dialetologia, como também sobre a Geolingüística.

A Dialetologia é a disciplina que assumiu a tarefa de descrever os diferentes dialetos em que a língua se diversifica no espaço e de lhes estabelecer limites.

A Geolingüística ou Geografia Lingüística, segundo Dubois (1978, p. 307), “é o estudo das variações na utilização da língua por indivíduos ou grupos sociais de origens geográficas diferentes”.

Podemos também ver a Geolingüística como um estudo cartográfico dos dialetos, como nos mostra Jordan (1962, p. 273) ao afirmar que “A geografia lingüística significa a representação cartográfica do material lingüístico com o objectivo de determinar a repetição topográfica dos fenômenos.”

Segundo Coseriu (1954, p. 103):

En la terminología técnica de la lingüística actual, la expression ‘geografía lingüística’ designa exclusivamente un método dialectológico y comparativo que ha llegado a tener extraordinario desarrollo en nuestro siglo, sobre todo en el campo románico, y que presupone el registro en mapas especiales de un número relativamente elevado de formas lingüísticas (fónicas, léxicas o gramaticales) comprobadas mediante encuesta directa y unitaria en una red de puntos de un territorio determinado, o, por lo menos, tiene en cuenta la distribución de las formas en el espacio geográfico

correspondiente a la lengua, a las lenguas, a los dialectos o a los hablantes estudiados.²

Dessa forma, é possível visualizar as relações entre o ambiente geográfico e a difusão e distribuição espacial dos fenômenos lingüísticos, verificando-se a norma diatópica da localidade. É o registro do material coletado em cartogramas lingüísticos que, compilados, constituem os atlas lingüísticos.

A idéia de se apresentarem os resultados em forma de atlas surgiu quase espontaneamente, por possibilitar perceber, com uma vista de olhos, as particularidades de um dialeto. Se comparado com o estudo dos glossários, foi um passo à frente nos estudos dialetais, pois por meio de um cartograma lingüístico podemos visualizar, de maneira sinóptica, as variedades lingüísticas de determinada lexia em uma dada área geográfica.

Considerando que a idéia de norma está definitivamente caracterizada pela presença da alta freqüência e pela distribuição regular das variações em uma comunidade lingüística, e que cabe à Geolingüística a descrição das variações diatópicas, poderemos especificar, por meio das respostas obtidas de entrevistas aplicadas a sujeitos de um certo grupo numa dada localização, a norma característica do local, além de precisar a repetição topográfica dos fenômenos observados em cartogramas.

Considera-se a Geolingüística como “método” e não “ciência”, pois se trata de um novo recorte de estudo da Dialetoлогия. A Dialetoлогия, investigação científica dos dialetos, já existia antes da criação da Geolingüística, embora se utilizassem outros meios.

Antes da Geolingüística, entretanto, segundo Iordan (1962, p. 199),

² Na terminologia técnica da lingüística atual, a expressão “geografia lingüística” designa exclusivamente um método dialetológico e comparativo que chegou a ter extraordinário desenvolvimento em nosso século, sobretudo no campo românico, e que pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas lingüísticas (fonéticas, lexicais ou gramaticais), comprovadas mediante entrevista direta e individual em uma rede de pontos de um território determinado, ou, pelo menos, que se considere a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados.

[...] as particularidades características do dialecto estudado eram comparadas com as da língua comum (eventualmente com as de outros dialectos) e explicadas com auxílio dos métodos tradicionais da gramática” e, além disso, “[...] investigações no material recolhido sob a forma de glossários por diletantes que não tinham qualquer qualificação científica para tais trabalhos.

Por isso, muitas vezes, o valor desses trabalhos sobre determinado dialeto era diminuto.

É apenas no século XIX que surge um trabalho mais sistemático da variação diatópica, apesar de vários estudos sobre o uso da língua serem desenvolvidos anteriormente, analisando-se diversos aspectos.

Foi na França que a Dialectologia ganhou vulto com o trabalho inovador de um professor da École Pratique de Hautes Études, Jules Guilliéron, que entre 1897 e 1901, dirigiu uma pesquisa de campo que consistiu na aplicação de um questionário de 1920 perguntas em 639 pontos do território francês. Guilliéron contou com o auxílio inestimável de Edmond Edmont, a quem coube a coleta de dados que, enviados a Guilliéron para análise, resultaram na publicação, entre 1902 e 1912, do *Atlas Linguistique de la France* (ALF).

Apesar de ter recebido críticas, como ocorre a qualquer obra, o trabalho de Guilliéron é reconhecido por ter fixado as bases que, ainda hoje, “*se mostra de excepcional utilidade para o conhecimento das variedades regionais de uma língua*” (Brandão, 1991, p. 11).

No Brasil, a primeira manifestação de natureza dialetal deve-se a Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca, que escreveu em 1826, um capítulo para o livro *Introduction à l’Atlas ethnographique du globe*.

Contudo, é em 1920, com a publicação de *O dialeto caipira*, que Amadeu Amaral (o primeiro dialetólogo brasileiro) desenvolve o que se pode chamar de primeira tentativa de descrever um falar regional.

A partir daí, muitos outros pesquisadores contribuíram para os estudos dialetológicos no Brasil, entre os quais é imperioso citar Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto,

Celso Cunha, Nelson Rossi, dentre outros, pois estes se destacam à medida que oferecem indicação sobre a determinação de pontos, seleção de sujeitos e elaboração de questionário a ser aplicado nas pesquisas.

Além disso, temos, no Brasil, alguns atlas já publicados que, certamente, nos oferecem inúmeros ensinamentos sobre o assunto. A experiência acumulada e demonstrada por esses trabalhos nos dá suporte para nosso trabalho.

Tivemos, no Brasil, até agora a elaboração dos seguintes atlas lingüísticos:

- *Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB*, em 1963;
- *Esboço do Atlas Lingüístico de Minas Gerais – EALMG*, em 1977;
- *Atlas Lingüístico da Paraíba*, em 1984;
- *Atlas Lingüístico do Sergipe*, em 1987;
- *Atlas Lingüístico do Paraná*, em 1994;
- *Atlas Lingüístico do Sergipe II*, em 2002;
- *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*, em 2002;
- *Atlas Lingüístico Sonoro do Pará*, 2004;
- *Atlas Lingüístico do Amazonas*, 2004.

Além disso, temos, em fase de elaboração, os seguintes atlas:

- Atlas Lingüístico do Brasil – Projeto ALiB;
- Atlas Etnográfico do Acre;
- Atlas Lingüístico do Ceará;
- Atlas Lingüístico do Maranhão;
- Atlas Lingüístico do Mato Grosso;
- Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul;
- Atlas Geo-sociolingüístico do Pará;
- Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte;
- Atlas Etnolingüístico dos pescadores do Estado do Rio de Janeiro;
- Atlas Lingüístico do Estado de São Paulo;
- Atlas Lingüístico do Paraná II.

Também foram realizados estudos geolingüísticos que resultaram em dissertações e teses, dentre os quais, podemos citar:

- BUENO, T. R. *Exame do gênero feminino em documentos geolingüísticos brasileiros no período de 1957 a 1994*. 2002. 83 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos
- ENCARNÇÃO, M. R. T. da. *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela*. 2005. 167 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos.
- FIGUEIREDO, Maria Beatriz Tozetti. *Léxico da lida com o gado em Camapuã-MS: um estudo diatópico e diastrático*. 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Vanderci de Andrade Aguilera.
- IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo com vistas a um atlas lingüístico da Ilha de Santa Catarina : abordagem dos aspectos lexicais*. 1999. 2v + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Orientador: Edgard José Casaes
- IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo geolingüístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais*. 2004. 431 p + anexos. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos.
- LAMBACH, Jane Bernadete. *O léxico da cachaça em Morretes: resgate e memória*. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Vanderci de Andrade Aguilera.
- LINO, Fádua Maria Moisés. *Aspectos lingüísticos da fala de Cândido de Abreu: um estudo geossociolingüístico*. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vanderci de Andrade Aguilera.
- SANTOS, S. S. B. *Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB*. 2005. 2 v + anexos, + CD-ROM.

Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Orientador: Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

- SANTOS, S. S. B. *Estudos geolingüísticos de aspectos semântico-lexicais do campo semântico 'alimentação e cozinha' (questionário do ALiB) no município de Sorocaba*. São Paulo, 2002. 227 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos
- SILVA, M. do P. S. C. da *Estudo semântico-lexical com vistas ao atlas lingüístico da mesorregião do Marajó/Pará*. São Paulo, 2002. 2 v. + anexos. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos
- TONIOLO, Ennio José. *Do passado ao presente: um estudo lexical em Tibagi*. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Vanderci de Andrade Aguilera.
- ZAMBO, F. V. *Proposta de análise semântico-lexical da lexia nevoeiro e suas variantes lexicais em seis atlas lingüísticos brasileiros*. São Paulo, 2002. 126 p + anexos. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Irenilde Pereira dos Santos

Além desses estudos, cabe ressaltar o trabalho do Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolingüística – GPDG/USP, que tem o objetivo de fomentar a discussão e a pesquisa de temas relativos à Dialetoлогия/Geolingüística. Em 2005, o GPDG deu início ao projeto coletivo - "Estudo sociogeolingüístico do município de São Paulo: o léxico - parte I", que visa à elaboração de um banco de dados do léxico do português falado no município de São Paulo, do ponto de vista sociogeolingüístico, em cinco pontos do município de São Paulo, correspondentes às cinco regiões da cidade de São Paulo. Os membros do grupo têm apresentado seus trabalhos em congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, jornadas, palestras e outros.

Entre outras conclusões, os estudos lingüísticos sobre as variedades diatópicas nos mostram, além da complexidade de cada norma de espaço físico ou dialeto (do ponto de vista fonético-fonológico, semântico-lexical ou morfossintático), que, como ocorre com os outros tipos de variação, a noção de “erro” na língua não é uma questão restrita à Lingüística, mas uma eleição social de uma das variedades tida como a “certa”. Essa variedade prestigiada é tida, por muitos, como a “certa”, a “melhor” ou a “superior”, não por acaso, é aquela falada por aqueles que detêm o poder, econômico, social e político. Assim como os demais, os dialetos regionais, portanto, também sofrem discriminação e preconceito.

Conforme afirma Soares (2000, p. 41):

[...] os preconceitos sociais, que valorizam certas regiões do país em detrimento de outras, determinam contextos, em relação a outros, levam leigos e até especialistas a atribuir superioridade a certos dialetos regionais, a certos registros e, sobretudo, a certo dialeto social, criando-se, assim, estereótipos lingüisticamente inaceitáveis [...] na verdade, essa “superioridade” não se deve a razões lingüísticas, ou a propriedades inerentes a esse dialeto, mas a razões sociais: o prestígio de que essas classes gozam, na estrutura social, é estendido a todos os seus comportamentos, sobretudo a seu dialeto. Os demais dialetos – de grupos de baixo prestígio social – são avaliados em comparação com o dialeto de prestígio, considerado norma-padrão culta, e julgados, naquilo em que são diferentes dessa norma, “incorretos”, “ilógicos” e até “feios”. Essas atitudes em relação aos dialetos não-padrão não são lingüísticas; são atitudes sociais, culturalmente aprendidas, pois se baseiam em valores sociais e culturais, não em conhecimentos lingüísticos. Na verdade, são julgamentos sobre os falantes, não sobre a sua fala.

Mesmo considerando a importância dos diversos aspectos a serem analisados em um trabalho de variação lingüística, direcionamos nosso olhar, neste trabalho, à variação de cunho semântico-lexical. Cumpre acrescentar que por se tratar de um estudo da variação diatópica, optamos por estudar a variação semântico-lexical num espaço determinado – o Grande ABC. Como, habitualmente, nos estudos geolingüísticos, começa-se a pesquisa pelo estudo da localidade que será objeto de estudo, no próximo capítulo, discorreremos sobre o espaço abordado na tese.

2 A REGIÃO DO GRANDE ABC

Longe de ser um estudo aprofundado sobre a região, o propósito deste capítulo é apresentar dados de natureza não lingüística, históricos e geográficos da região do Grande ABC.

Para podermos apresentar a história da região à qual hoje damos o nome de Grande ABC, faz-se necessário voltarmos à parte da história do Brasil Colonial.

Nos primeiros anos após a data oficial do descobrimento do Brasil, os portugueses tinham grande preocupação na defesa das costas litorâneas brasileiras de possíveis invasões, principalmente holandesas e francesas que não compartilharam da divisão formalizada pelo Tratado de Tordesilhas que dividiu a terra “descoberta” entre os portugueses e os espanhóis.

No início do século XVI, as nações que tivessem terras de onde pudessem extrair minerais, principalmente ouro e prata, estavam à frente dos demais países, pois essas eram as moedas correntes na época e indicadores de riqueza.

A presença de tais minérios justifica o interesse pelas terras brasileiras. Devido a vários ataques às colônias portuguesas, a partir de 1530, Portugal resolveu intensificar a colonização das costas brasileiras. Foi nesse contexto que, por ordem de D. João III, rei de Portugal, Martim Afonso de Souza foi enviado para o Brasil com o intuito de fundar vilas, para que o litoral brasileiro fosse fortalecido.

Em 1531, quando Martim Afonso de Souza chegou ao Brasil, ao ancorar no Tumiaru (hoje São Vicente), já encontrou João Ramalho, um português que representava nesse momento uma porta de entrada para o contato com os índios e para a colonização, pois ele vivia entre os índios guaianazes, conhecia algumas tribos e conseguia se comunicar com elas.

Em contrapartida a sua ajuda, João Ramalho solicitou ao então Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza, desde o início, que o local em que vivia, um aglomerado de portugueses, índios e mamelucos, no planalto, situado acima da Serra do Mar, em território da Capitania de São Vicente, próximo à taba do Cacique Tibiriçá, fosse oficialmente transformado em vila.

Sua petição foi negada durante vários anos, pois se pretendia povoar o litoral e não o interior. Entretanto, nesse período, a busca de metais impulsionou as entradas para o interior, a vila foi se desenvolvendo e, finalmente, seu pedido foi atendido pelo Governador Geral Tomé de Souza, quando, a 8 de abril de 1553, foi solenemente levantado o "pelourinho", símbolo dos foros de Vila, que no ato recebeu o nome de Vila de Santo André da Borda do Campo, sendo João Ramalho nomeado Alcaide (cargo semelhante ao de Prefeito), com a presença do Capitão-Mor e Ouvidor Antônio de Oliveira, acompanhado de Braz Cubas, provedor da Fazenda Real.

Os padres jesuítas, que já possuíam um colégio na Vila de São Vicente, tinham interesse em transferir seu colégio para próximo dessa região, nos campos de Piratininga, pois havia uma grande evasão de pessoas do litoral para o interior. Obtiveram autorização para instalar outro na nova Vila de João Ramalho, vindo a ser instalado o Colégio de São Paulo (dentro dos termos da Vila, isto é, dentro do raio de três léguas da sede), onde foi realizada a primeira missa a 25 de janeiro de 1554.

Em 1560, tendo se formado um bairro em torno do Colégio São Paulo e estando a Vila ameaçada por ataques constantes dos índios Carijós, insuflados pelos franceses instalados na Guanabara, o Padre Manoel de Nóbrega propôs que a Vila de Santo André fosse transferida e, em resposta, o Governador Geral do Brasil, Mem de Sá, ordenou que se mudasse o "pelourinho" para o pátio do Colégio, declarando extinta a Vila de Santo André, originando, assim, a Vila de São Paulo de Piratininga nas imediações do Colégio. Novamente, João Ramalho assumiu o comando das forças de defesa, com o posto de Capitão-Mor. Desta forma, da primeira Vila de João Ramalho, nasceu a Vila de São Paulo.

A partir de então, Santo André deixou de existir enquanto unidade administrativa, passando a ser um bairro de São Paulo. A região passou por um período de estagnação, tornando-se local de passagem entre o Porto de Santos, a capital e o interior.

Entretanto, já em 1561, grande parte dessas terras foi doada, como sesmaria, a Amador de Medeiros, ouvidor da capitania de São Vicente.

Grande parte dessa sesmaria, atualmente ocupada em grande parte pelo município de São Bernardo do Campo, foi doada, em 1637, à Ordem de São Bento, onde se formou a Fazenda São Bernardo. Ao redor dessa fazenda, criou-se um pequeno núcleo urbano que, posteriormente, veio a garantir a formação do município de São Bernardo.

Outra área, também importante, formou a Fazenda São Caetano. Essas terras foram doadas aos beneditinos em 1631, pelo capitão Duarte Machado e sua esposa, Joana Sobrinha.

Nessa época, a atividade econômica da região ficou restrita basicamente à subsistência e à locação de pastagens para as tropas.

Cabe esclarecer que, a partir da primeira metade do século XVIII, as tropas de mulas surgiram como meio de transporte em respostas à ampliação do movimento comercial entre diversos pontos do País, em especial com Minas Gerais, onde a exploração de ouro movia a economia do século. Várias estradas, por onde eram trazidos todos os tipos de produtos (alimentos, ferramentas, tecidos...), foram abertas ligando várias localidades. Entre o porto de Santos e São Paulo, havia uma rota que passava pela Serra do Mar através da Calçada do Lorena, inaugurada em 1792, e que seguia por vários caminhos dentro da região que hoje compreende o ABC, tais como, Caminho do Pilar, do Oratório, do Vergueiro, entre outros.

O tropeiro passou a ser uma figura importante na integração espacial e no escoamento da produção de diferentes e distantes lugares. Como servia de local de

pastagem e pouso para os tropeiros, essa região foi sendo povoada, permitindo a posterior criação de freguesias e vilas.

Em 1812, foi criada a Freguesia de São Bernardo, por aprovação régia do bispo diocesano e por alvará de 12 de outubro. A Freguesia, espécie de distrito de São Paulo, abrangia área que não tinha limites exatos. Não equivale ao território atual da região do Grande ABC, pois dela não fazia parte o bairro rural de São Caetano.

As duas fazendas, São Bernardo e São Caetano, em 1870, foram compradas pelo Estado com vistas à criação de colônias de imigrantes. Essas colônias foram implantadas no ABC, pelo Governo Imperial, a partir de 1877. A intenção era de que ali se plantassem produtos agrícolas de subsistência, em apoio às grandes fazendas produtoras de café. As terras das colônias foram divididas em linhas e estas em lotes que eram entregues aos imigrantes italianos que deveriam cultivar nelas produtos agrícolas. Poderiam, assim, com a renda gerada, abater suas dívidas com o Governo, tornando-se proprietários das terras. Contudo, a realidade era outra. As más condições de vida, a inaptidão das terras para o cultivo e a desatenção fizeram com que muitos imigrantes abandonassem seus lotes e buscassem no núcleo urbano outro tipo de atividade que lhes garantissem o sustento. Com isso, esse sistema de uso das terras foi abandonado pelo governo, que passou a estimular ainda mais as grandes propriedades que queriam o imigrante apenas como mão-de-obra barata e em larga escala, e não mais como proprietário de um lote de terra.

As outras porções de terra eram menores e passaram por vários donos até o início do século XX, quando houve um loteamento.

Um outro fator de relevância no contexto de modernização da região deu-se em meados do século XIX, nas proximidades do rio Tamanduateí, quando se concretizou a instalação da Estrada de Ferro São Paulo Railway, a SPR ou Inglesa, que começou a ser construída em 1860 e foi inaugurada em 1867, ligando Santos a Jundiaí. Esse empreendimento visava à melhoria do transporte de produtos agrícolas do interior para o Porto de Santos, em especial o café que começava a ser produzido em larga escala na Província de São Paulo.

A construção da ferrovia, desde seu início, mudou consideravelmente o perfil da região, pois teve muita influência para a formação do núcleo urbano, porque além de modernizar o meio de transporte, propiciou a vinda e instalação de várias indústrias que dispunham de vantagens como a disponibilidade de áreas planas e próximas ao rio Tamanduateí, incentivos fiscais municipais e mão-de-obra barata e abundante.

Já em 1861, começou a ser formado, lentamente, um povoado (primeiro povoado do atual território de Santo André) ao redor da estação férrea São Bernardo, denominado Alto da Serra ou Vila de Paranapiacaba.

Em 1889, foi criado o município de São Bernardo, que abrangia quase toda a região do Grande ABC e nasceu sob a marca da industrialização, utilizando, principalmente a mão-de-obra imigrante.

Indústrias em geral ligadas à produção química, têxtil e de móveis foram as que primeiramente ocuparam a região. Outros pequenos negócios, como carpintarias, sapatarias, funilarias, barbearias, pequenas pensões e restaurantes locais foram se estabelecendo e dando uma feição mais urbana à região.

Foi a esse meio de transformações que se recupera o termo Santo André, em 1910, nomeando o distrito que compreendia as áreas próximas à estação.

Na década de 30, o distrito de Santo André já abrigava várias indústrias importantes e possuía a estação de São Bernardo por onde era transportada grande parte da produção regional, além de abrigar, entre seus moradores, vários políticos importantes. Nesse contexto, em 1939, deu-se a transferência da sede do município de São Bernardo para Santo André.

Toda região do Grande ABC, nesse momento composta por vários distritos, passou, então, a ser denominada Santo André. No entanto, na década de 40, iniciaram-se vários movimentos emancipacionistas e os distritos foram se tornando municípios.

Em 1940, ocorre a emancipação político-administrativa de São Bernardo, tornando-o distrito. O designativo "do Campo", aplicado ao distrito de São Bernardo do Campo, surge com a instalação do atual município em 1.º de janeiro de 1945.

Quando, em 1889, São Bernardo, que era apenas um bairro (freguesia) e incluía tanto Santo André quanto São Caetano e as demais cidades que hoje formam a região, foi desmembrado e elevado à condição de município, São Caetano, dada à proximidade, manteve-se sob jugo de São Paulo que, da mesma forma que acontecia com toda região com cerca de 800 quilômetros quadrados, continuou a deixar São Caetano em total abandono. A administração provincial de São Paulo dedicava sua atenção aos bairros mais próximos, como Liberdade, Brás, Moóca, São Caetano inteiramente ao desarrimo, o que provocava reclamações.

Em 1905, São Caetano já era um dos mais importantes setores produtivos de São Paulo e foi reconhecido como Distrito Fiscal, após, em 1901, ter a subordinação transferida à jurisdição de São Bernardo, continuando, entretanto com os mesmos problemas que enfrentava como bairro de São Paulo.

A vinda, pelas facilidades oferecidas pelos vagões de passageiros e cargas da São Paulo Railway, das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e, logo depois, em 1929, a instalação da General Motors do Brasil, seguidas de muitas outras, fizeram do lugar um poderoso centro industrial.

No ano de 1925, inicia-se uma epidemia. Apareceram casos de Tifo e o governo manda para dar vacinas e conselhos um médico. Nesse momento, os caetanenses começam a pensar que só eram lembrados na hora de pagar impostos e não recebiam, em contrapartida, nenhum serviço público. A população começa a pensar que pode cuidar de si própria e a idéia de emancipar-se politicamente nasceu e cresceu depressa.

As manifestações para a emancipação receberam apoio de todas as camadas da população, entretanto, não atingiram, ainda, seu objetivo. Além disso, após algumas mudanças políticas, São Caetano foi rebaixado, em 1938, a “2.^a Zona Distrital de Santo André”.

Essa condição permaneceu até 1944, quando novamente foram examinadas as situações de municípios, e as reclamações dos andreenses foram ouvidos, criando-se o Município de Santo André, que abrangia toda a região, menos o antigo bairro

de São Bernardo que, em janeiro de 1945, também passou a ser reconhecido como município.

Mais uma vez, São Caetano é rebaixada, dessa vez para “2.º Subdistrito de Santo André”.

No ano de 1946, era muito forte o desejo dos caetanenses de se desvincularem de Santo André que também recolhia os impostos de São Caetano, sem cuidar de suas necessidades mais urgentes. Todos os serviços públicos eram muito precários ou não existiam absolutamente.

O que aparentemente mais tocava o povo, entretanto, era o desejo de recuperar o nome de São Caetano que tinha sido perdido e, em setembro de 1947, apesar das manobras contrárias, foi fundada com êxito a Sociedade Amigos de São Caetano, sede da campanha pela emancipação.

O subdistrito de São Caetano, em 1948, é elevado à condição de município, recuperando o nome, ao qual foi acrescido “do Sul”, para diferenciá-lo do município homônimo existente em Pernambuco. São Caetano do Sul estabeleceu-se solenemente no dia 4 de abril de 1949.

Com os movimentos emancipacionista iniciados na década de 40, Mauá, que também estava inserido nos limites do município de Santo André, foi o terceiro município a se desvincular de Santo André.

A formação do município de Mauá está estreitamente ligada a um pequeno povoado desenvolvido em torno da Capela de Nossa Senhora do Pilar, entre 1799 e 1800.

Foi também a inauguração de Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que atravessa Mauá, que trouxe grande impulso ao desenvolvimento do local. Com a inauguração da Estação de Pilar, em 1883, surgiu o povoado de Pilar, como era anteriormente conhecida a cidade.

O desenvolvimento econômico do município iniciou-se por meio do extrativismo de lenha, carvão e pedreiras, além da existência, naquele mesmo período, de várias olarias.

Entre 1923 e 1944, Mauá teve um grande desenvolvimento industrial com o surgimento de várias indústrias de cerâmica e porcelana. Em 1943, foi instalada a Porcelana Real, atualmente a Porcelana Schmidt, ampliando a fama da cidade nesse ramo. Mauá, após a emancipação passou, inclusive a ser conhecido como a Cidade Porcelana.

É certo que o desenvolvimento industrial da cidade contribuiu para o desejo da população de lutar pela emancipação político-administrativa do município que se concretizou em 1954, ano em que também ocorreu a implantação da indústria petroquímica, estabelecendo-se a Refinaria de Capuava e o Complexo Petroquímico na divisa com Santo André.

Outro município a se desvincular de Santo André, o quarto, foi Ribeirão Pires, incluindo o atual município de Rio Grande da Serra.

Mais uma vez a ferrovia teve um papel decisivo para o desenvolvimento da cidade. Em 1885, foi inaugurada a estação de Ribeirão Pires e, às margens da ferrovia cresceram os núcleos de povoamento e comércio, desenvolvendo a região. A São Paulo Railway impulsionou o crescimento e o desenvolvimento da extração de madeira que seriam destinadas à produção de dormentes, que atravessam o leito da estrada de ferro e sobre as quais assentam os trilhos, e à fornalha. Também se desenvolveu a produção de tijolos e telhas, pois na região a oferta de matéria prima é farta devido ao solo argiloso.

Ocorreu uma nova fase de expansão, na década de 40, com a implantação de chácaras de veraneio para moradores da Baixada Santista que buscavam lazer.

Em 1953, Ribeirão Pires foi emancipada de Santo André e uma onda especulativa, por meio da abertura de loteamentos destituídos de cuidados urbanísticos e de infraestrutura, provocou uma rápida expansão da mancha urbana na região.

Dez anos depois, em 1963, foi aberta a Rodovia Índio-Tibiriçá (SP-31) - via de ligação regional entre a Baixada Santista e o Vale do Paraíba – melhorando a ligação municipal. Poucas indústrias, que têm como característica a não vinculação direta aos pólos industriais da região, foram instaladas nas proximidades da rodovia.

O aumento da população, basicamente formada por trabalhadores das indústrias da região que passaram a ocupar loteamentos precariamente instalados ao redor do centro histórico, transformou Ribeirão Pires em cidade-dormitório.

Maiores investimentos públicos em infra-estrutura eram imprescindíveis para atender às demandas crescentes desses assentamentos, o que não ocorreu

Em 1976, foi aprovada a Lei Estadual de Proteção aos Mananciais e todo o território do município foi transformado em área de interesse para a preservação dos recursos hídricos essenciais ao abastecimento da região metropolitana. Por meio da ocupação pouco intensiva do solo, vinculada à baixa densidade demográfica, a lei visava a garantir a qualidade das águas.

Como resultado imediato, dado às maiores exigências que acabaram por inviabilizar os investimentos, notou-se a desaceleração do crescimento industrial e da expansão da mancha urbana. Entretanto, essas mesmas restrições, aliadas à melhoria de acesso ao município, fez com que crescesse a oferta de lotes remanescentes a valores acessíveis e, com isso, observou-se o aumento da taxa de crescimento populacional. Enquanto, nas décadas de 70 e 80, o crescimento dos municípios vizinhos diminuiu, os índices de crescimento de Ribeirão Pires aumentaram acima até da média da região metropolitana.

Foram ocupados, por meio de autoconstrução, imóveis em áreas distantes do centro histórico em locais que passam a figurar áreas críticas para a administração pública, tanto pela dificuldade de implantação de infra-estrutura, quanto pela situação de risco.

A fiscalização deficiente e a inexistência de uma política metropolitana mais ampla na gestão das demandas passaram a figurar como mais um elemento complicador na realidade do município.

Outro a tornar-se município foi Diadema que, desde o início de sua ocupação teve como fator primordial a sua localização geográfica, entre o litoral (Vila de São Vicente) e o planalto (Vila de São Paulo de Piratininga). Ainda no século XVIII, a existência de uma via de ligação entre São Bernardo e Santo Amaro propiciou a instalação de uns poucos moradores.

Até a década de 1940, a região de Diadema era ocupada por quatro povoados dispersos que eram ligados apenas por caminhos precários.

Embora exista uma proximidade geográfica com a Capital, Diadema, que não tinha nenhuma importância econômica regional, pouco sentiu os efeitos das transformações produzidas pela industrialização em São Paulo até os anos 50.

Após os anos 50, entretanto, o quadro começa a alterar-se. O sistema de escoamento da produção, que era feito pela ferrovia, até então, entra em declínio e o governo passa a investir nos circuitos rodoviários. A Via Anchieta, inaugurada em 1947, passa a representar uma nova fase na história da indústria paulista e da implantação do capitalismo no Brasil.

Em São Bernardo do Campo, instalaram-se grandes indústrias multinacionais ao longo da rodovia. Em Diadema, por sua vez, pequenas e médias empresas que produziam, na sua maioria, peças complementares para as multinacionais ocuparam espaço.

Os interesses das lideranças políticas da região de Diadema, que já tinha se tornado distrito em 1948, entendiam que a mudança de distrito para município favoreceria o desenvolvimento do lugar.

Em 1958, foi aprovado o processo de emancipação de Diadema e, as pessoas residentes no local votaram a favor ou contra a emancipação. 300 eleitores participaram do plebiscito e, com uma pequena margem de 36 votos, venceu a

emancipação. Em 1959, houve as primeiras eleições para os poderes Legislativo e Executivo do município e, no dia 10 de janeiro de 1960, com a posse do primeiro prefeito, de seu vice e dos vereadores, instalou-se oficialmente o município de Diadema.

Rio Grande da Serra foi o último dos municípios da região a emancipar-se, em 1963.

Com as primeiras povoações se fixando na região, apareceu a necessidade do fornecimento de sal e gêneros vindos do porto de Santos e São Vicente. As tropas utilizavam várias trilhas e caminhos. Um dos caminhos mais utilizados era o de “Zanzala para Mogi”, que ladeava o rio Grande, passando pelo povoado de mesmo nome. O local era o preferido pelos tropeiros, pois ofereciam, além de boa pastagem e navegabilidade, segurança contra ataques de animais ferozes, indígenas e salteadores.

Os tropeiros foram muito importantes para a história de Rio Grande e de São Paulo. As viagens eram de alto risco, pois eram constantes os assaltos de salteadores, responsáveis por baixas consideráveis. Havia também animais ferozes e doenças que assolavam a região. Após percorrerem algumas léguas, os tropeiros costumavam pernoitar em pousadas.

Com o funcionamento da estrada de ferro, iniciou-se a decadência das tropas e, durante o final do século XVIII e meados do século XIX, os tropeiros foram se fixando na região.

A partir da metade do século XIX, houve um grande desenvolvimento da Vila, com a construção de várias olarias, serrarias, mercearias e, no final do mesmo século, chegaram as primeiras levas de imigrantes.

Durante muito tempo, o lugarejo de Rio Grande foi distrito de Santo André. Quando Ribeirão Pires desmembrou-se de Santo André e sendo de sua área territorial o lugarejo de Rio Grande, esse se passou a chamar Icatuaçu, sendo elevado a distrito.

Em 31 de dezembro de 1963 Icatuaçu é elevado à categoria de município autônomo, com o nome de Rio Grande e, dada a sua situação geográfica, foi acrescentado o termo “da Serra”, ficando Rio Grande da Serra, que continuou ligado a Ribeirão Pires até a instalação de sua primeira Câmara Municipal em 7 de março de 1965.

A região do Grande ABC, portanto, comporta hoje sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Tanto em área como demograficamente, Santo André e São Bernardo do Campo continuam sendo os maiores municípios da região, com, respectivamente, área de 17484 Km² e 40618 Km² e população de 649331 e 703177 pessoas residentes. São Caetano do Sul possui 1536 Km² de área territorial e 140159 moradores. Mauá tem área de 6229 Km² e população de 363392 pessoas. A área de Ribeirão Pires é 9918 Km² e sua população, 104508 habitantes. Diadema possui 3065 Km² de área e 357064 residentes. Rio Grande da Serra, com 3667 Km² de área, é o menos populoso, com 37091 habitantes.³

³ Os dados aqui apresentados são resultados do CENSO de 2000, realizado pelo IBGE e divulgados em 2001. Outros dados, para a visualização global dos municípios, aparecem anexos.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para a realização deste trabalho, seguimos os preceitos da Geolingüística, método da Dialetoлогия, que consiste na aplicação de um questionário a um conjunto de sujeitos com determinadas características, numa rede de pontos, em que os resultados são apresentados em tabelas, gráficos, quadros e, finalmente, em cartogramas.

Como ocorre habitualmente em Geolingüística, o trabalho desenvolveu-se combinando algumas formas de pesquisa. Inicialmente, fizemos a pesquisa teórica aprofundada sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo, transcrição e organização dos dados. A organização dos dados permitiu-nos chegar à descrição do *corpus*. Os resultados foram apresentados sob a forma de gráficos, tabelas, quadros e cartogramas, acompanhados de um texto explicativo.

A descrição do *corpus* orientou-se pelos postulados da Lingüística Estatística de Muller (1968), conforme apresentados no capítulo 4 - *A norma semântico-lexical*. Assim, a elaboração de gráficos, tabelas e quadros baseou-se, principalmente, nas noções de frequência – absoluta e relativa – apresentadas por Muller quando ele discute as noções de vocábulo e palavra. Entretanto, como foi nossa preocupação apresentar a norma da região do ABC, às noções de frequência e distribuição espacial, esta última trazida para a descrição da variação diatópica, associamos o conceito de norma da divisão “Sistema, Norma e Fala”, de Coseriu, que também integra nossa fundamentação teórica.

A pesquisa para a tese iniciou-se, na verdade, com o estudo da história e das características culturais da região à qual a pesquisa está relacionada. Essa etapa, freqüente em muitos trabalhos de geolingüística, possibilita a compreensão dos resultados obtidos.

Para a pesquisa de campo, seguimos, sempre que possível, as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Atlas Lingüístico do Brasil - Projeto ALiB.

O Projeto ALiB é um empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, que tem por meta a elaboração de um atlas que revele o uso do Português do Brasil. Esse desejo, esboçado por Antenor Nascentes em 1952, somente no final do século começou a tomar corpo, graças à iniciativa de um grupo de pesquisadores que se propuseram a concretizar essa proposta.

Em 1996, em Salvador, por ocasião da realização do Seminário *Caminhos e Perspectivas para a Geolingüística no Brasil*, com a participação de pesquisadores da área de diferentes regiões brasileiras, foi retomada e aprovada a idéia da elaboração de um atlas lingüístico nacional. A partir daí, um árduo trabalho vem se desenvolvendo para que os objetivos do projeto sejam alcançados.

E, então, como afirma Cardoso (1998, p. 10), “[...] assim, no apagar das luzes do século XX ou, melhor dizendo, ao se acenderem as luzes do século XXI, tenta-se descrever o português do Brasil numa perspectiva geolingüística que culminará no atlas lingüístico da língua portuguesa no Brasil”.

O Projeto ALiB atualmente é coordenado por um Comitê Nacional constituído por um Diretor Presidente - Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA) -, um Diretor Executivo - Jacyra Andrade Mota (UFBA), e quatro Diretores Científicos - Maria do Socorro Silva Aragão (UFPB/UFC), Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) e Walter Koch (UFRGS), todos indicados pela coletividade reunida no citado Seminário.

É importante esclarecermos que o intuito de uma proximidade metodológica com o Projeto ALiB dá-se por conta de, posteriormente, termos base para um possível cotejamento entre a realidade lingüística da região do Grande ABC e de outras localidades do Brasil.

3.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos

Muitas possibilidades foram analisadas até alcançarmos uma rede de pontos e um número de sujeitos a serem entrevistados na região do Grande ABC que fossem suficientes para a determinação de uma amostra estratificada, coerente, admissível e factível.

Muitos eram os fatores a serem considerados, como a extensão da área, os aspectos demográficos, culturais e históricos de cada município envolvido na pesquisa, além dos estratos a serem abordados.

Com muita frequência, considera-se que a dimensão da população total, ou de cada estrato (geográfico, sexual, etário...), determina a dimensão da respectiva amostra. Portanto, se um município, por exemplo, possui o dobro da população de outro, deveria também ter o dobro da amostra. Conseqüentemente, a amostra total seria distribuída pelos municípios na proporção direta ao tamanho de sua população.

Partindo desse raciocínio, iniciamos a reflexão, levando em consideração a densidade demográfica de cada município. Fazendo um estudo da população, pensamos em estabelecer o número de sujeitos. Dessa forma, seria possível uma coleta bastante consistente para uma pesquisa estatística.

Algumas tentativas foram feitas, buscando modelos de pesquisa que justificassem uma proporcionalidade pertinente. Ocorreram, então, algumas tentativas cuja reflexão nos levava a cálculos que nos pareciam impraticáveis, pois, ao analisarmos os resultados, sempre nos deparávamos com um número tão alto de entrevistas que o trabalho seria infactível para uma única pessoa. Seria necessária a disponibilização de uma equipe para tanto.

A primeira possibilidade concreta de redução do número de sujeitos deu-se ao seguirmos o exemplo do ALiB, que, mesmo tendo determinadas três faixas etárias

(18-30; 31-50 e 50-65), para pesquisa, optou por duas. Assim, pautando-nos pelos mesmos motivos do Projeto ALiB, optamos pela primeira e a última faixa etárias, pois, conforme Cardoso e Mota (CARDOSO, S.; MOTA, J. Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB) In: *Com Ciência: Revista Eletrônica de Pesquisa Científica - Linguagem: Cultura e Transformação*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling18.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2005.):

Na impossibilidade de se documentarem três diferentes faixas etárias, o que acarretaria um aumento de custos, optou-se pelo registro de informantes de faixas mais distanciadas. Tal opção procura atender às possibilidades de melhor confronto entre usos por diferentes faixas etárias e, também, propiciar a análise da variação e da mudança lingüísticas.

Dessa forma, teríamos uma redução em um terço no número de sujeitos. Mais uma vez, um número elevado de entrevistas se configurou.

Passamos, então, a buscar outra solução para o problema e, para isso, analisamos os atlas lingüísticos já publicados no Brasil. Notamos a inexistência de uma regra única para a determinação do número de pontos e sujeitos.

O que nos pareceu mais coerente, diante do exposto, foi, mais uma vez, recorrer às especificações do Projeto ALiB.

Para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil, foram estipulados 250 pontos para recobrir toda a área do País, nos quais serão entrevistados quatro sujeitos por ponto. Obviamente, a área do Grande ABC é muito menor em extensão e, portanto, o número de pontos também tende a ser bastante inferior. Mas quanto seria o número mais indicado de pontos?

Refletimos, então, sobre o número de sujeitos que, dividido por quatro, dar-nos-ia o número final de pontos estudados. Mas ainda não havia uma solução para o problema, pois qual seria o número ideal de sujeitos?

O fator que nos deu, finalmente, as definições procuradas foi a informação de que, no ALiB, cada ponto corresponde a um ou mais municípios e que, portanto, o máximo de sujeitos entrevistados nos municípios é quatro. Faz-se exceção somente em cada capital estadual de todo o País, onde são entrevistados oito sujeitos.

Como as capitais estaduais, via de regra, possuem uma densidade demográfica muito maior que as demais cidades do País, e que houve a duplicação no número de sujeitos nesses locais, julgamos que poderíamos buscar um critério semelhante para a região.

Retornamos, então, à densidade demográfica e observamos que dois dos sete municípios da região comportam mais da metade da população. Santo André abriga 27,6% da população de toda a região e São Bernardo do Campo, 29,8%. Os dois municípios juntos, portanto, abrigam 57,4% de toda população do Grande ABC.

Diante do exposto, verificamos a possibilidade de, mais uma vez, mantermos um paralelo com o Projeto ALiB. Para isso, resolvemos considerar o modelo de números de sujeitos das capitais brasileiras para os municípios de Santo André e São Bernardo do Campo – oito sujeitos, divididos em dois pontos. Para as demais cidades, mantivemos a regra de quatro sujeitos, em um ponto, por município.

Concluimos que esse número de sujeitos para as cidades do Grande ABC seria conveniente e factível. Sem dúvida esse era o direcionamento que procurávamos.

Contudo, ainda nos parecia uma distribuição incompleta, pois os municípios de Santo André e São Bernardo do Campo são muito maiores que os demais não só em demografia, mas também em área. Além disso, São Bernardo do Campo apresenta uma divisão nítida entre zona urbana e zona rural, o que nos parece de grande relevância. Santo André, por sua vez, contém uma região considerada área histórica e que tem um certo isolamento da área urbana do município, Paranapiacaba.

Por isso, resolvemos que seria conveniente que em cada um desses dois municípios tivéssemos os pontos distribuídos de forma a direcionarmos um ponto para a área

urbana de cada um dos dois municípios e outro ponto, na área rural em São Bernardo do Campo e na área histórica em Santo André.

Nove foram, então, os pontos estabelecidos e determinou-se que, em cada ponto, quatro sujeitos seriam entrevistados, somando-se um total de trinta e seis sujeitos. O *Quadro 1 - Delimitação de pontos* apresenta os nove pontos e as siglas por nós propostas para indicar cada ponto.

Quadro 1 - Delimitação dos pontos

PONTOS	SIGLAS
Santo André	SA
Santo André – Paranapiacaba	SAP
São Bernardo do Campo	SBC
São Bernardo do Campo – Zona rural	SBCR
São Caetano do Sul	SCS
Diadema	DI
Mauá	MA
Ribeirão Pires	RP
Rio Grande da Serra	RGS

A determinação do perfil dos sujeitos buscou atender principalmente à questão geográfica, por isso, procuramos preferencialmente sujeitos nascidos no local ou residente na região por, ao menos, dois terços da vida.

Outras variáveis, sociais, também foram consideradas para a pesquisa, tais como, gênero, faixa etária e escolaridade. Foram, para isso, entrevistados, por ponto, um homem e uma mulher na faixa etária mais jovem (1), de 18 a 30 anos, e um homem e uma mulher na faixa etária de 50 a 65 anos, mais alta (2). Quanto à escolaridade, os sujeitos possuíam, um nível de escolaridade, no máximo, até a oitava série do Ensino Fundamental.

Os sujeitos foram identificados utilizando-se, como critério, das informações correspondentes às variáveis da pesquisa, ou seja:

Ponto – gênero – faixa etária

Por exemplo:

MA-F-1 > sujeito do ponto Mauá, gênero feminino e faixa etária 1

Para a representação icástica desses sujeitos, fizemos uso de símbolos, como podemos observar pelo *Quadro 2 – Representação dos sujeitos*:

Quadro 2 – Representação dos sujeitos

Sujeito	Representação - símbolo
Homem – Faixa etária 1
Mulher – Faixa etária 1
Homem – Faixa etária 2
Mulher – Faixa etária 2

Dada a grande mobilidade existente não só com a migração para a região, mas também com a mobilidade de local de habitação dentro da própria região, a dificuldade de localização dos sujeitos com o perfil determinado foi grande. Mesmo assim, insistimos em entrevistar sujeitos da primeira faixa etária nascidos na região, ou lá residentes desde a primeira infância, e somente entrevistamos sujeitos residentes no local há anos correspondentes, no máximo, a dois terços da vida, quando necessário, junto àqueles da segunda faixa etária.

Diante disso, entrevistamos sujeitos, cujos dados são apresentados no *Quadro 3 – Sujeitos entrevistados*.

Quadro 3 – Sujeitos entrevistados

SUJEITO	NOME	IDADE	ESCOLARIDADE
SANTO ANDRÉ			
SA-F-1	SMA	18 anos	8 ^a . série
SA-F-2	SRB	53 anos	8 ^a . série
SA-M-1	GFA	19 anos	4 ^a . série
SA-M-2	CPC	61 anos	4 ^a . série
SAP-F-1	ACM	29 anos	6 ^a . série
SAP-F-2	LSM	56 anos	4 ^a . série
SAP-M-1	RAP	25 anos	6 ^a . série
SAP-M-2	CMM	63 anos	6 ^a . série
SÃO BERNARDO DO CAMPO			
SBC-F-1	JAC	24 anos	2 ^a . série
SBC-F-2	SMR	61 anos	semi-analfabeta
SBC-M-1	AC	28 anos	7 ^a . série
SBC-M-2	DPM	64 anos	4 ^a . série
SBCR-F-1	GB	25 anos	4 ^a . série
SBCR-F-2	NR	60 anos	3 ^a . série
SBCR -M-1	JJA	21 anos	7 ^a . série
SBCR -M-2	ACF	63 anos	2 ^a . série
SÃO CAETANO DO SUL			
SCS-F-1	FAC	24 anos	5 ^a . série
SCS-F-2	OL	53 anos	5 ^a . série
SCS-M-1	FLT	18 anos	7 ^a . série
SCS-M-2	JFA	64 anos	8 ^a . série
DIADEMA			
DI-F-1	EMS	28 anos	6 ^a . série
DI-F-2	FAM	65 anos	3 ^a . série
DI-M-1	ALSK	21 anos	8 ^a . série
DI-M-2	AMO	59 anos	5 ^a . série
MAUÁ			
MA-F-1	ABE	27 anos	5 ^a . série
MA-F-2	LATF	50 anos	7 ^a . série
MA-M-1	MAS	28 anos	5 ^a . série
MA-M-2	SAT	63 anos	4 ^a . série
RIBEIRÃO PIRES			
RP-F-1	FCS	25 anos	8 ^a . série
RP-F-2	MLPP	64 anos	8 ^a . série
RP-M-1	AMS	19 anos	8 ^a . série
RP-M-2	AF	50 anos	7 ^a . série
RIO GRANDE DA SERRA			
RGS-F-1	JAG	23 anos	7 ^a . série
RGS-F-2	SMSP	53 anos	3 ^a . série
RGS-M-1	OCL	22 anos	5 ^a . série
RGS-M-2	DAS	59 anos	8 ^a . série

Como previstos, entrevistamos 50% de sujeitos do gênero feminino e 50% do gênero masculino, divididos em 50% dos sujeitos na faixa etária 1 e 50% da faixa etária 2. Quanto à escolaridade, todos os sujeitos cursaram, no máximo, até a 8ª. série do Ensino Fundamental, como podemos verificar na *Tabela 1 – Escolaridade x número de sujeitos*.

Tabela 1 – Escolaridade x número de sujeitos

Escolaridade	Número de sujeitos	%
Semi-analfabeta	1	2,78
2ª. série	2	5,56
3ª. série	3	8,33
4ª. série	6	16,67
5ª. série	6	16,67
6ª. série	4	11,11
7ª. série	6	16,67
8ª. série	8	22,22
Ensino Fundamental	36	100

3.2 Questionário

Escolhemos, para as entrevistas, a aplicação do questionário lingüístico direcionado ao aspecto semântico-lexical aprovado pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB.

Esse questionário, juntamente com os questionários direcionados aos aspectos fonético-fonológico e morfossintático, foi publicado inicialmente em 1998, tendo como finalidade atender a solicitações de pesquisadores que estavam interessados em conhecer e testar os instrumentos da metodologia do Projeto ALiB.

Partindo de aplicações experimentais dos questionários em alguns pontos do País, foi possível uma análise crítica e uma reformulação dos questionários com vistas à elaboração da versão final a ser aplicada no território nacional. Essa versão final, compilada pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB, da qual utilizaremos as perguntas do questionário semântico-lexical, foi publicada em 2001, pela Universidade Estadual de Londrina.

O Questionário Semântico-Lexical – QSL – é composto de 202 questões que estão distribuídas em 14 áreas semânticas:

- a) Acidentes geográficos
- b) Fenômenos atmosféricos
- c) Astros e tempo
- d) Atividades agropastoris
- e) Fauna
- f) Corpo humano
- g) Ciclos da vida
- h) Convívio e comportamento social
- i) Religião e crenças
- j) Jogos e diversões infantis
- k) Habitação
- l) Alimentação e cozinha
- m) Vestuário e acessórios
- n) Vida urbana

As questões são apresentadas com um tema que existe para a orientação do entrevistador. É importante deixar claro que não esperamos que as respostas dos sujeitos sejam necessariamente a lexia que aparece no tema de cada questão.

Para a aplicação do questionário, seguem algumas convenções apresentadas pelo Projeto ALiB foram mantidas em nosso trabalho:

CONVENÇÕES

1) Reticências (...), no início da pergunta significam: “Como se chama?”

2) Em itálico, figuram:

a) remissões a itens anteriores

e.g.: PINGUELA (perg. 2, QSL)

Como se chama um tronco, pedaço de pau ou uma tábua, que serve para passar por cima de um _____ (*cf.item 1*)?

b) Sugestões de gestos / atitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta pelo sujeito.

e.g.: ONDA DE MAR (perg. 5, QSL)

Como se chama o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*

LANTERNA (perg. 174)

Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?

3) Entre colchetes, figura(m) outra(s) possibilidade(s) de formulação da pergunta, caso o informante não tenha compreendido a formulação anterior.

e.g.: ESPIGA (perg. 45, QSL)

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o que?]

4) Em caixa alta, em itálico, indica-se a ampliação da pergunta.

e.g.: MUDAR / CORRER UMA ESTRELA (perg. 32, QSL)

E quando se vê uma _____ (*cf. item 31*), como é que se diz?

IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

Observamos algumas dificuldades específicas em relação às questões e, em alguns momentos, houve necessidade de alteração da questão com outra possibilidade de formulação ou uso de gestos para adequação à realidade sócio-cultural da região.

As questões 3. FOZ, 47. SOCA / TOUCEIRA, 49. VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA, 50. MANDIOCA, 52. CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA, 73. CRINA DO PESCOÇO, 82. MANCO, 94. TERÇOL / VIÚVA, 145. CIGARRO DE PALHA, 151. BENZEDEIRA, 156. BOLINHA DE GUDE, 160. ESCONDE-ESCONDE, 168. TRAMELA foram direcionadas aos sujeitos com gestos, para auxiliar na compreensão da pergunta; para a questão 38, TRANSANTEONTEM, quando houve necessidade, foi reformulada informando ao sujeito que não perguntamos pelo dia da semana (segunda-feira, terça-feira etc.); para a questão 86. BICHO DA FRUTA, ao perguntarmos, sobre o bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, omitíamos a informação de esse bichinho também dar em coco; a questão 132. MENINO / GURI / PIÁ, com bastante frequência precisou ser reformulada para que os sujeitos compreendessem a pergunta; a questão 153. MEDALHA foi complementada, quando necessário, mostrando ao sujeito o desenho ou objeto; na questão 175. INTERRUPTOR DE LUZ, mostramos o objeto na parede; nas questões 179. CURAU / CANJICA e 180. CURAU, encontramos problemas, pois para ambas perguntas, via de regra teríamos a mesma resposta porque não há distinção no nome de curau com ou sem coco, então, algumas vezes, notávamos uma certa confusão por parte do sujeito e reformulávamos a questão ou pedíamos para que o sujeito descrevesse as respostas das duas questões; quando necessário, fizemos desenhos para auxiliar

na compreensão das questões 196. CALÇADA / PASSEIO, 197. MEIO-FIO e 198. ROTATÓRIA / RÓTULA.

Das respostas ao questionário estabelecido, formamos o *corpus* do trabalho.

3.3 Pesquisa de campo

Desgaste e recompensa, sofrimento e prazer, angústia e alívio são alguns paradoxos que nos acompanharam no árduo e gratificante percurso da pesquisa de campo.

Já imaginávamos, desde o início, que encontraríamos uma série de dificuldades, principalmente na localização dos sujeitos que se encaixassem no perfil delimitado para a pesquisa, mas acreditávamos que responsáveis por centros comunitários, associações de moradores, igrejas, etc., poderiam nos ajudar indicando pessoas para as entrevistas. Isso, entretanto, não ocorreu. O que acontecia é que obviamente havia muitos homens e mulheres na região, mas a grande mobilidade característica dos municípios abordados fazia com que se reduzisse, e muito, o número de possíveis sujeitos. Partimos, então, à procura de moradores com pouca escolaridade e nos deparamos com a seguinte realidade: aqueles que tinham pouco estudo eram migrantes que, sem condições de progresso em sua terra natal, buscavam na “cidade grande” a esperança de uma vida melhor; aqueles que sempre viveram na localidade invariavelmente tinham, ao menos, concluído o Ensino Médio.

Recorremos, então, a amigos, parentes, alunos, meros conhecidos ou até desconhecidos, feirantes, comerciantes, policiais, enfim, todos aqueles que, de alguma forma nos púnhamos a conversar, a certo momento era sutilmente solicitado a colaborar.

A primeira reação dessas pessoas, invariavelmente, era acreditar que seria fácil, mas, num curto espaço de tempo, se davam conta de que a tarefa era um tanto quanto árdua.

Aos poucos, fomos encontrando os sujeitos, num processo desestimulante de vários fracassos antes de cada entrevista com sucesso. Isso fez com que o tempo previsto para dedicação à pesquisa de campo fosse ampliado consideravelmente.

Além disso, deparamo-nos com muitos percalços em nosso caminho, dos quais relatamos parte no presente trabalho. Restringimo-nos a arrolar algumas das dificuldades encontradas para a realização exclusivamente técnica da coleta de dados, tais como:

- A questão da mobilidade das pessoas, na região, foi nosso maior desafio. Em diversas ocasiões, passávamos horas abordando pessoas e recebendo respostas negativas sobre possíveis sujeitos, pois a grande maioria das pessoas que encontrávamos era de migrantes ou tinham passado muitos anos vivendo em outros locais. Entrevistar sujeitos com essas características, diante do tipo de pesquisa que nos propomos a fazer, faria com que os resultados não fossem fidedignos.
- As pessoas que viveram sempre ou por muito tempo nos pontos a serem pesquisados, ou não estavam na faixa etária que procurávamos, ou tinham o grau de escolaridade superior ao que precisávamos. A cidade de São Caetano do Sul, por exemplo, considerada pela ONU uma das primeiras em qualidade de vida, município que há anos investe muito na educação, possui um número reduzido de pessoas de baixa escolaridade.
- A Zona Rural de São Bernardo do Campo também nos proporcionou grandes dificuldades, pois quase toda a população do local é constituída de migrantes que se instalaram lá por falta de condições para residir na região urbana do município. Pouquíssimos são aqueles que vivem no local há muitos anos, principalmente na faixa etária de 50 e 65 anos de idade.
- Recebemos informação da existência de tribo indígena, o que nos fez procurar por uma em busca de sujeitos para entrevistas. Depois de quilômetros percorridos, chegamos à aldeia e descobrimos que o limite de município de São Bernardo do Campo era muito próximo da aldeia e que os índios moravam próximo à divisa, mas do lado do município de São Paulo. Mais uma vez, o tempo, que se tornava escasso, foi perdido.

- Grande parte dos entrevistados foram abordados nas ruas, pois procurávamos por sujeitos em feiras-livres, praças e parques, quadras poliesportivas. Falamos, dentre outros, com repositores e demais funcionários em comércios do município, falamos com flanelinhas, frentistas de postos de gasolina e porteiros (ou zeladores) de grandes condomínios. Chegamos, também, a bater de porta em porta, nas casas das pessoas em alguns pontos da pesquisa.
- Precisávamos de dois homens e duas mulheres, um de cada gênero em cada uma das duas faixas etárias para cada ponto. Tendo encontrado, via de regra, primeiro as mulheres da segunda faixa etária, com muita frequência, tínhamos indicações de sujeitos com o perfil cuja meta já tínhamos atingido para os mesmos pontos. Como inicialmente nos pusemos a entrevistar todo e qualquer sujeito que se enquadrasse no perfil delimitado, em pouco tempo observamos que tínhamos, por exemplo, três mulheres de 50 a 65 anos de idade entrevistadas para um único ponto, e nenhum homem no mesmo lugar ou nenhuma mulher para outro ponto.
- Em diversas ocasiões, o barulho tornou-se nosso inimigo, atuando com forte ruído da comunicação durante a entrevista. Algumas gravações foram, inclusive, desprezadas porque se tornaram ininteligíveis. Concorríamos, constantemente, com barulhos de crianças, televisão, rádio, chuva, painéis, trem, pessoas conversando e até gritando na proximidade do local onde estávamos.
- Pelo menos em duas das entrevistas, encontramos circunstâncias que respondiam, mesmo alertados que não deveriam fazê-lo, às perguntas no lugar do sujeito entrevistado. No primeiro caso a entrevista precisou ser inutilizada e, no segundo, gentilmente solicitamos ao sujeito que procurasse outro local para que pudéssemos fazer a entrevista sem intromissões.
- Também aconteceu de marcarmos entrevistas e nos deslocarmos para os locais e, ao chegarmos, descobrirmos que o endereço não existia e/ou que o número do telefone estava errado. Além disso, houve locais em que as ruas tinham nomes semelhantes e as indicações de caminho eram tão desencontradas que nos víamos perdida em um local desconhecido.
- Após agendarmos, por indicação de amigos, familiares, alunos ou colaboradores, um horário com sujeitos que afirmavam enquadrarem-se no

perfil procurado, deslocávamo-nos até o local, por vezes distante, e, ao chegarmos lá, percebíamos que as informações sobre o sujeito eram desencontradas. Tornava-se difícil dizer àquela pessoa que ela “não servia” porque estava fora da idade ou porque tinha vivido muito tempo em outro local, ou que tinha muito estudo. Normalmente, nessas ocasiões, percebíamos que a pessoa estava entusiasmada e realmente queria participar. Diante disso, fazíamos a entrevista, mesmo sabendo que ela não seria aproveitada para esta pesquisa, agradecíamos muito e íamos embora.

- Deparamo-nos com uma difícil situação diante de uma entrevista agendada no município de Diadema. Ao encontrarmos o sujeito a ser entrevistado, percebemos que não conseguiríamos entender absolutamente nada do que ele dizia. Aliás, nem o nome do rapaz sabemos até hoje. Ocorre que o rapaz tinha, além da timidez, lábios leporinos que nunca foram operados e que distorcia totalmente o som inviabilizando qualquer tentativa de realização lingüística. Também nos deparamos com um sujeito aparentemente com as características que procurávamos e, logo ao chegarmos, fomos informada de que o sujeito possuía distúrbios mentais graves e não sabia ao certo o que dizia. Nos dois casos, julgamos importante valorizar a vontade desses sujeitos de participar e aplicamos parte do questionário, para que eles não se sentissem desmerecidos.
- Para que pudéssemos efetivar as entrevistas, era necessário que fizéssemos longos percursos por estradas como Via Anchieta, Rodovia dos Imigrantes, Rodovia Índio Tibiriçá, que dão acesso a alguns dos municípios da região. Também percorremos estradas de terra e utilizamos balsa para chegarmos a locais de mais difícil acesso. Houve locais em que, para nossa surpresa, fomos, inclusive, tarifados por pedágios.

Cabe observar que as gravações das entrevistas foram feitas em aparelhos de Digital MP3 Player, com gravador digital de voz, da marca Sony e, depois salvas em forma de arquivos individuais em mídias inicialmente de CD e, depois, DVD.

É importantíssimo esclarecer que, mesmo diante desses obstáculos, a pesquisa de campo fez com que ficássemos com o coração cheio de esperança na humanidade. Fomos sempre muito bem recebida por aqueles que se propuseram a colaborar e

tivemos a constatação que um grande grupo de pessoas deixou seus afazeres por algum tempo e, até, tomaram atitudes impressionantes simplesmente para colaborar.

3.4 Transcrição e organização dos resultados

A transcrição das respostas oriundas da pesquisa de campo com gravações de aplicação do Questionário Semântico-Lexical – QSL – a 36 sujeitos da região do Grande ABC levou em conta os seguintes elementos:

1. Buscamos, sempre que possível, e partindo das respostas dos sujeitos, registrar a incidência lexical seguindo-se as entradas que tradicionalmente encontramos no manuseio de dicionários. Mantivemos, entretanto, a resposta exata dos sujeitos quando a flexão utilizada tivesse sido relevante para as análises. Essa opção deve-se à necessidade de adequar o material ao modelo quantitativo proposto por Muller, para contagem – incidência lexical – e elaboração de cartogramas. A observação das formas nas entradas de dicionários, quando possível, trata-se de uma tentativa de agrupamento do material. Contudo, todo o material coletado, uma vez que está registrado, pode e deve ser objeto de artigos e estudos específicos.⁴
2. Consideramos, para descrição quantitativa, a primeira lexia apresentada nos casos em que o sujeito ofereceu duas ou mais respostas.
3. Também procuramos ignorar as variações fonéticas, pois, apesar de ser de grande importância para os estudos lingüísticos, não são contempladas pelo nosso trabalho.
4. Podemos notar, no *Quadro 4 – Observações quanto à transcrição dos resultados*, detalhes a respeito às opções no momento da transcrição:

⁴ O *corpus*, entretanto, mantém-se intacto e pode ser consultado a qualquer instante no CD-Rom *Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC* e nas notas disponibilizados no verso dos cartogramas de cada questão.

Quadro 4 – Observações quanto à transcrição dos resultados

QUESTÕES	OBSERVAÇÕES⁵
1	As respostas “corgo” foram registradas CÓRREGO. Contudo, mantivemos o diminutivo das respostas “riozinho”, “laguinho” e “lagoinha”, pois, dada a especificidade da questão, este dado foi considerado relevante.
3	Registramos as respostas no singular.
4	Para a resposta “rodimoinho”, consideramos RODAMONHO.
5	Foram excluídas as marcas de plural das respostas “ondas”.
6	Foram excluídas as marcas de plural das respostas “ondas” e, também, o diminutivo das respostas “ondinha”.
7	A resposta “saci que pega e leva” não foi considerada, pois não se trata de item onomástico.
9 e 10	As respostas “curisco” foram registradas CORISCO.
12	Em “mó chuva, tá caindo um pé-d’água” e “chuva passageira que tá vindo”, registramos, no primeiro caso MÓ CHUVA e, no segundo, CHUVA PASSAGEIRA.
13	Tanto “chuva passageira”, quanto “passageira”, foram registradas como CHUVA PASSAGEIRA, visto que a lexia “chuva”, quando não foi utilizada pelos sujeitos, deu-se pelo fato de já estar implícita na questão.
14	Não consideramos como resposta a expressão “nossa que chuva!” por não considerarmos um item onomástico.
15	Substituímos, nas respostas dos sujeitos, “granito” por “granizo”. Quando a resposta foi somente “de gelo” e “(de) granizo” registramos CHUVA DE GELO e CHUVA DE GRANIZO. Também registramos CHUVA DE GRANIZO para a resposta “chuva com granizo”. Além disso, a resposta “negritos” foi considerada NEGRITO.

⁵ Na redação do *Quadro VII – Observações quanto à transcrição dos resultados*, as respostas apresentadas aspas representam a resposta efetiva dos sujeitos e as lexias em CAIXA ALTA, as adequações que se fizeram necessárias.

16	Para “clareou”, “tá dando sol” e “limpou o tempo”, registramos CLAREAR, DAR SOL e LIMPAR O TEMPO. Fizemos, porém, a opção de não considerar a resposta “o céu tá limpando” por não se tratar de uma expressão onomática. Além disso, por acreditarmos que a lexia chuva aparece implícita na pergunta, a resposta “verão” foi registrada como CHUVA DE VERÃO.
17	A resposta “alco-íris” foi registrada ARCO-ÍRIS.
18	Para as respostas “nevoando” e “garoinha”, consideramos NEVOAR e GAROA.
19	Mantivemos “um pouquinho molhada” por acreditarmos que a expressão é um possível uso para dar resposta à questão elaborada.
20	Para a resposta do sujeito SBC-F-2 “sereninho, sereno”, consideramos somente SERENO.
22	Para as respostas “de dia” e “(es)tá clareando o dia”, registramos DIA e ESTAR CLAREANDO O DIA. Consideramos AMANHECER para as respostas “amanhecendo” e “amanhecendo o dia”.
23	Apesar das respostas “o sol” e “o dia” serem determinadas, registramos SOL e DIA. Para a resposta “fica dia”, consideramos FICAR DIA. Da mesma maneira, para a resposta “sol nasce” registramos SOL NASCER; para “fica azul”, FICAR AZUL; para “clareia tudo”, CLAREAR; para “aparece o sol” e “o sol aparece”, APARECER O SOL; para “sai o sol” e “vem o sol”, SAIR O SOL e VIR O SOL; para “mostra o céu azul”, MOSTRAR O CÉU AZUL; para “fica brilhando”, FICAR BRILHANDO; para “sol tá nascendo” e “o sol se expõe”, NASCER O SOL e SOL SE EXPOR; para “vai apontando o sol”, IR APONTANDO O SOL; para “o sol brilha”, “sol se pondo” e “a lua se esconde”, SOL BRILHAR, SOL SE PÔR e LUA SE ESCONDER; para “clareia” e “o pôr do sol”, CLAREAR e PÔR DO SOL; para “o sol vem aparecendo”, SOL VIR APARECENDO; para “limpa o tempo”, “acontece uma claridade” e “fica claro”, LIMPAR O TEMPO, ACONTECER UMA CLARIDADE e FICAR CLARO; e para “o sol sai” e “sol tá aparecendo”, SAIR O SOL e ESTAR APARECENDO O SOL.

24	Para a resposta “muito calor, sol que vai clarear”, fizemos a opção de não considerar a resposta por não se tratar de uma expressão onomática.
25	As respostas “escurece”, “escurecendo”, “escureceu” e “escuro” foram registradas ESCURECER. Da mesma maneira, registramos ANOITECER para a resposta “anoitece”. Para as respostas “fica escuro” e “fica noite”, consideramos FICAR ESCURO e FICAR NOITE. As respostas “começa escurecer” e “começa escurecendo” foram registradas COMEÇAR ESCURECER. Registramos IR ESCURECENDO quando encontramos as respostas “vai escurecendo”. Nas respostas “a noite”, “o deitar do sol” e “o sol vai-se embora”, desprezamos o registro do artigo determinado. Mantivemos inalteradas as respostas “estrela começa aparecer” e “sol (es)tá indo embora”. Entretanto, não consideramos resposta onomática o comentário “vai perdendo a alegria do... dia... e chegando a alegria da noite”.
26	As respostas “sol tá indo embora”, “está começando anoitecer”, “o sol está se pondo” e “que vai dar sol amanhã” foram desconsideradas, pois não se caracterizam formas onomáticas.
27	As respostas “tá escurecendo o dia”, “se põe o sol”, “começa escurecer”, “o sol está se pondo”, “tá escurecendo”, “tá chegando mais a noite”, “vai entrá a noite”, “começa escurecer”, “sol tá entrando” e “tá indo embora”, foram desconsideradas, pois, apesar de coerente com a questão, não respondem qual é o nome de quando o sol se põe, mas sim o que ocorre nesse momento. As respostas “a noite” e “a tarde” foram registradas sem o artigo definido e consideramos ANOITECER para a resposta “anoitecendo”.
28	As respostas “(tá) escurecendo”, “tá noite”, “(tá) anoitecendo” e “entardecendo” foram registradas, respectivamente, ESCURECER, NOITE, ANOITECER e ENTARDECER. Na resposta “a tarde”, não registramos o artigo determinado. E a expressão “tá vindo a noite” foi desconsiderada, pois não representa uma forma onomática.

29	As respostas “d’alva” e “estrela dávi” foram consideradas como ESTRELA-D’ALVA. Para a resposta “cadente”, consideramos ESTRELA CADENTE.
30	As respostas “d’alva” e “estrela da dalva” foram registradas ESTRELA-D’ALVA.
31	A resposta “curiço” foi registrada como CORIÇO. Para a resposta “cadente”, consideramos ESTRELA CADENTE. As respostas “estrela que vem de Deus e que cai no rio” e “estrela que tá caindo, estrela que cai” foram desconsideradas, pois não se caracterizam formas onomáticas.
32	As respostas “tá num lugar, foi pro outro” e “tá direcionando para pessoa fazer um pedido” foram desconsideradas, pois não se caracterizam formas onomáticas. Registramos no infinitivo os verbos presentes nas seguintes respostas: “caindo”, “transitando”, “deslocando”, “se movendo”, “brilhando”, “se movimentando”, “anda”, “voa”, “some”, “muda”, “cai”, “desce”, “corre”, “caiu”, “pulou”, “faz um risco” e “faz um raio”.
33	A resposta “o céu tá estrelado” por ser de caráter nominal, foi considerada e registrada como CÉU ESTRELADO.
34	Exceto com o sujeito SA-M-1, que definitivamente não conseguiu relacionar os meses do ano, mesmo quando algum outro sujeito, durante a resposta, se confundiu com os meses, invertendo a ordem ou pulando algum mês, consideramos como resposta JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO.
36	As respostas “ontem” foram registradas ONTEM.
37	As respostas “antes de ontem”, “antes-ontem”, “ontes-de-ontem”, “antes-donte”, “ante-onte”, “onte-onte”, “anterioronte”, “antes de onte” e “onte de onte” foram registradas no banco de dados como ANTEONTEM.

38	Fizemos o registro das respostas desta questão de forma a mantermos o mais fiel possível as realizações apresentadas. Evitamos qualquer alteração, pois as respostas, invariavelmente, apresentaram variação fonética. Para adequarmos as respostas ao modelo de análise quantitativa de Muller, fizemos um agrupamento das respostas por proximidade fonética. ⁶
39	As respostas “mixirica” e “mexirica” foram registradas como MEXERICA.
42	Para as respostas “cacho de banana” ou “penca de banana”, registramos CACHO e PENCA.
43	As repostas “gêmeas” não foram registradas no singular, pois notamos que é norma o uso no plural. As respostas “felipe/filipe” foram registradas FILIPE.
44	Para a resposta “imbigo”, registramos UMBIGO. Para as respostas “coração da banana/bananeira”, consideramos CORAÇÃO.
47	Não registramos o diminutivo das respostas “tronquinho”, “brotinho” e “restinho”.
49	As respostas “bage”, “bagem”, “vage” foram consideradas vagem. Mantivemos o diminutivo das respostas “casquinha”, pela especificidade da questão e por encontrarmos entrada de dicionário (HOUAISS, 2001; FERREIRA, 2004; MICHAELIS, 1998) como CASQUINHA.
50	Para a resposta “ipi”, registramos AIPIM.
52	Mantivemos as respostas “carrinho”, pois houve lexias que especificaram o veículo como “carrinho-de-mão” e “carrinho-de-pedreiro”.
53	As respostas “braço da carriola/carrinho” e “cabo do carrinho” foram registrados como BRAÇO e CABO.
54 a 56	Para as respostas “cangaia”, registramos CANGALHA. Para a resposta “quiera”, consideramos QUAIEIRA e para “colera”, COLEIRA.

⁶ O agrupamento das respostas da Questão 38 aparece organizado no item 5.38 do *O tratamento dos dados semântico-lexicais*.

59	As respostas “ovinas” e “ovelheiros” foram registradas sem marcas de plural. Mantivemos, entretanto, os diminutivos que se apresentaram nas respostas desta questão, pois consideramos relevante a distinção de grau neste caso.
60	Para as respostas “morreu”, “faleceu”, “abortou”, “perdeu a cria”, “não vingou”, “não segurou” e “perdeu (a cria/filhotinho/bebê)”, utilizamos para transcrição os verbos no infinitivo. Além disso, na resposta “disgarrô”, consideramos DESGARRAR e “paria” foi considerado PARIR. Mantivemos as respostas “aborto” e “perda da cria”.
61	Não consideramos a resposta “serviço por dia”, pois não atribui nome à “... homem, que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?” e, portanto, não consideramos ser uma resposta plausível à questão.
62	Consideramos TRILHA para as respostas “trilho”, “trio” e “tria”.
63	Consideramos TRILHA para as realizações “trilho”, “trio” e “tria”. A resposta “terra tá pisada já” não foi considerada porque não representa uma forma onomática.
64	Para as respostas “colvo” e “arubu”, consideramos CORVO e URUBU.
65	Registramos as respostas “tizio” e “tiziú” como TIZIO.
67	Tanto “angola” quanto “galinha de angola”, “galinha da angola”, “galinha angola” e “galinha-d'angola” foram registradas como GALINHA-D'ANGOLA.
69	A resposta “galinha de angola” foi registrada como GALINHA-D'ANGOLA. Além disso, a resposta “nambuco” foi registrada como NABUCO.
70	Não registramos o diminutivo na resposta “rabicozinho”. Para a resposta “cachorro de rabo cotó”, consideramos COTÓ. As respostas “cutoco” e “nambuco” foram registradas COTOCO e NABUCO.
71	As respostas “rapousa” foram registradas RAPOSA.
72	Não registramos as marcas de plural nas respostas desta questão.
73	A resposta “cabelo do cavalo” foi registrada CABELO.

74	Para a resposta “rabo de cavalo”, registramos RABO.
75	Para as respostas “costa”, registramos COSTAS, respeitando-se entradas e exceções em dicionários (HOUAISS, 2001; FERREIRA, 2004; MICHAELIS, 1998) que indicam plural com sentido próprio. Também registramos COSTAS para a resposta “costa do cavalo” e LOMBO para “lombar”.
76	Para a resposta “traseira (do cavalo)”, consideramos TRASEIRO. Para “bunda do cavalo” e “costas do cavalo”, registramos BUNDA e COSTAS.
78	Para a resposta “vaquinha”, consideramos VACA.
79	Por constar em entradas de dicionários, mantivemos as respostas “mocha” no feminino, fazendo a concordância com a questão. Para “cabrito”, pelo mesmo motivo, consideramos CABRITA.
80	A resposta “ubro” foi registrada ÚBERE. Não registramos as marcas de plural das respostas “tetas”, “mamas”, “seios” e “peitos”.
82	Não registramos o diminutivo da resposta “manquinho”. As respostas “ta mancando” e “puxando a perna” não foram consideradas porque não representam respostas onomáticas.
83	Para as respostas “(mosca) varajeira”, consideramos VAREJEIRA e para as respostas “bisorro”, BESOURO.
86	Mantivemos as marcas de diminutivo das respostas “bichinho branco” e “minhoquinha” dado a suas especificidade. Entretanto, as respostas “larvinha” e lagartinha” foram registradas como LARVA e LAGARTA. Já a resposta “lagarto” foi considerada LAGARTA. Para as respostas “bicho-de-goiaba”, consideramos BICHO-DA-GOIABA.
87	As respostas “barvero” e “lagarto” foram registradas BARBEIRO e LAGARTA. Não registramos o diminutivo da resposta “bichinho”.
88	Para a resposta “mosquitinho”, registramos MOSQUITO.
89	Não registramos as marcas de plural das respostas “pálpebras” e “cílios”.
91	As respostas “ceguinho” e “cega” foram registradas CEGO. Consideramos CEGO DE UM OLHO para as respostas “cega de um olho” e “cega de um zóio”. A resposta “caôio” foi registrada CAOLHO.

92	As respostas “caolha” e “vesga “ foram registradas CAOLHO e VESGO. Para as respostas “zaroio”, “zaroia” e “zarolha”, consideramos ZAROLHO. Não registramos a resposta “tem estravismo” por não considerá-la onomática.
93	Para as respostas “quatro-olho”, consideramos QUATRO-OLHOS. As respostas “tem miopia”, “não enxerga bem”, “problemas na vista” e “uma pessoa ruim da vista” não foram consideradas por não responderem à questão.
94	As respostas “treiçol”, “triçol”, “treisçol”, “treçoli” e “entreçol” foram transcritas como TERÇOL.
95	A resposta “contivite” foi registrada CONJUNTIVITE. “meleca”, “sujeira” e “ramela” não foram consideradas respostas à questão porque são sintomas e não a inflamação em si. Também não consideramos a resposta “doença” por ser um termo demasiadamente genérico em relação à questão. Nos casos em que, mesmo sendo segunda resposta, o sujeito apresentou efetiva resposta à questão, esta foi considerada.
96	A resposta “anamia” foi transcrita como ANEMIA.
97	As respostas “canino”, “caninos” e “dentes caninos” foram registradas DENTE CANINO. Para a resposta “dentes de vampiro”, consideramos DENTE DE VAMPIRO. Para a resposta “juízo”, consideramos DENTE DO JUÍZO.
98	Não registramos as marcas de plural quando presentes nas respostas desta questão. As respostas “do juízo” e “(do) siso” foram registradas DENTE DO JUÍZO e DENTE DO SISO. Também consideramos DENTE DO SISO para a resposta “siro”.
99	Não registramos marcas de plural quando presentes nas respostas. Também, na resposta “panelão”, não transcrevemos a marca de aumentativo.
100	Transcrevemos BANGUELA as respostas “banguelo”.
101	As respostas “fanha” e “fanhosa” foram registradas FANHO e FANHOSO.
102	A resposta “caca de nariz” foi registrada CACA.

105	As respostas “gongó” e “gôgu” foram transcritos como GOGÓ.
106	As respostas “cravícula” foram consideradas CLAVÍCULA. Além disso, não registramos marcas de plural quando presentes nas respostas desta questão.
107	As respostas “carcunda”, “carcundo” e “cacundo” foram transcritas CORCUNDA.
108	As respostas “fubaco”, “subaco”, “suvaco” “sovaco” foram registrados como SOBACO.
109	As respostas “subaco” e “subaqueira/suvaqueira” foram registradas SOBACO E SOBAQUEIRA. Para as respostas “cheiro de subaco” e “cheiro de suvaco”, consideramos CHEIRO DE SOBACO. Da mesma maneira, consideramos SOBACO FEDIDO e FEDOR DE SOBACO para as respostas “suvaco fedido” e “fedor de suvaco/subaco”. A resposta “fedô” foi transcrita FEDOR. Não foi registrada a resposta “tá fedendo” porque não representa uma forma onomática.
110	Registramos as respostas “canhota” no masculino. Para a resposta “canhoto”, consideramos CANHOTEIRO.
111	Não registramos a marca de plural das respostas “seios”.
112	As respostas “gomitá” e “vomitô pra fora” foram registradas VOMITAR. Para a resposta “ingunhá”, consideramos INGUNHAR.
114	As respostas “alejado(a)” foram transcritas ALEIJADO. Para as respostas “manca” e “pessoa manca”, consideramos MANCO. Por não ser onomática, não foi considerada a resposta "não tem uma perna".
115	As respostas “manca” e “alejado(a)” foram registradas MANCO e ALEIJADO. Não registramos o diminutivo da resposta “manquinho”. Além disso, "tá mancando" e “tá puxando da perna” não foram consideradas respostas para a questão por representarem ação e não nome.

116	As respostas “alejado(a)” foram transcritas ALEIJADO. Não registramos as marcas de plural da resposta “pernas encurvadas”. Para que tivéssemos maior uniformidade, a resposta “perna cambota” foi registrada CAMBOTA. Além disso, à resposta “de anão”, acrescentamos “perna”, que estava subentendida na própria questão e registramos PERNA DE ANÃO.
117	Para a resposta “rótula do joelho” registramos RÓTULA. Entretanto, para as respostas “buceta do joelho”, fizemos opção para o uso de BOCETA DO JOELHO. As respostas “bolacha” e “bolacha do joelho” foram, ambas, registradas BOLACHA DO JOELHO, para que pudéssemos agrupá-las.
118	Consideramos TORNOZELO para a resposta “tornoeleira”.
119	As respostas “carcanhá” foram registradas CALCANHAR.
120	As respostas “cosquinha”, “coceguinha”, “cosca” foram registradas CÓCEGA. Além disso, excluímos as marcas de plural das respostas “cócegas”, pois, apesar de ser mais usado no plural, o paradigma flexional apresentado em Houaiss (2001) é “cócega”. A resposta “cocera” foi registrada COCEIRA. E a resposta “dá coceira, né? dá risada” não foi considerada resposta para a questão por não ser onomástica.
121	A resposta “tá entrando no cio” não foi registrada como resposta à questão por não ser onomástica. As respostas “mistruação” e “menstruada” foram registradas MENSTRUACÃO. Além disso, para a resposta “ta de chico”, consideramos ESTAR DE CHICO.
122	Expressões como “não tem mais sangue”, “está na menopausa”, “entrou na menopausa”, “tá na menopausa”, “entra na menopausa”, “fica na menopausa”, “entrou na menopausa”, “passou da menopausa”, “não pode ter mais filho”, “não engravida mais”, “envelhece” e “tá grávida”, foram registradas utilizando-se os respectivos verbos no infinitivo. Nas respostas em que não foram utilizados o verbo e responderam “menopausa”, mantivemos como foram realizadas. As respostas “entrou na menopausa” e “entrou em menopausa” foram registradas ENTRAR NA MENOPAUSA.

123	Para as respostas “partera”, “paridera” e “enfermera”, registramos PARTEIRA, PARIDEIRA e ENFERMEIRA.
124	As respostas “ganhar neném” e “ganhar o nenê” foram registradas GANHAR NENÊ. Não registramos o artigo definido em “ganhar o nenê”, “ter o filho”, “ter o nenê”, “nascer a criança”, “nascer o filho” e “ganhar o filho”.
125	Não transcrevemos as marcas de plural das respostas “gêmeos(as)” e registramos as respostas usando a forma masculina da lexia.
126	Para a resposta “aborto espontâneo”, consideramos ABORTO. As respostas “perdeu o filho”, “não teve sorte” e “perdeu o nenê” não foram consideradas, pois não respondiam à questão “Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____”.
127	Os verbos das respostas foram transcritos no infinitivo.
128	As respostas “mãe segunda” e “segunda mãe” foram ambas registradas SEGUNDA MÃE. Para a resposta “mãe também”, consideramos MÃE.
129	Fizemos opção de não utilizar flexão de grau diminutivo e de plural, quando presentes nas respostas.
130	Transcrevemos as lexias no singular e no masculino. Para as respostas “filho adotivo” e “filho adotado”, fizemos opção de registrar ADOTIVO e ADOTADO.
131	A resposta “último filho” foi registrada ÚLTIMO.
132	Para a resposta “minininho”, consideramos MENINO. Não consideramos a resposta “grande, primeira fase”, visto que, além de não responder à questão, o sujeito demonstrou não compreender o que lhe estava sendo perguntado.
133	A resposta “minininha” foi registrada MENINA.
134	A resposta “considera mãe”, foi registrada MÃE.
135	As respostas “falecida” foram registradas no masculino, logo, FALECIDO. Também registramos FALECIDO para as respostas “faleceu”.

136	Para as respostas “faladeira”, “fofoqueira” e “linguaruda”, consideramos FALADOR, FOFOQUEIRO e LINGUARUDO. As respostas “fala demais” e “tá falando demais” não foram registradas, pois não se referem a nomes.
137	As respostas “lerdinha” e “lerda” foram registradas LERDO. Para a resposta “lenta”, consideramos LENTO. A resposta “tem algum problema” não foi considerada porque não representa resposta onomática. Também tivemos, como resposta, “mentalidade bruta, fraca... cabeça-dura também, né?” e, neste caso, apesar de não ser a primeira resposta, consideramos CABEÇA-DURA, pois é a única que responde à pergunta de modo a nomear “... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?”.
138	A resposta “pessoa gananciosa” foi registrada GANANCIOSO.
139	As respostas “calotero(a)” e “caloteira” foram registradas CALOTEIRO. A resposta “burra” foi registrada BURRO. Para a resposta “pessoa enforcada”, consideramos ENFORCADO.
140	A resposta “sassino” foi transcrita ASSASSINO. Para a resposta “safada”, registramos SAFADO.
141	Não registramos o grau aumentativo da resposta “cornão”.
142	Mantivemos as respostas no feminino dada a especificidade da questão.
143	Não registramos o plural da resposta “homônimos”. A resposta “tem mesmo nome” não foi considerada por não ser onomática.
145	A resposta “de palha” foi registrada CIGARRO DE PALHA.
146	Consideramos BITUCA para a resposta “pituca”. Não registramos o plural da resposta “cinzas”.
148	Não registramos marca de plural das respostas “sombras”, “almas”, “visões” e “espíritos”.
150	Registramos MEDALHA para a resposta “medalhinha”.
151	Para as respostas “benzedera” e “curandera”, consideramos BENZEDEIRA e CURANDEIRA. Mantivemos o feminino nas respostas a esta questão, dada a especificidade da pergunta.

152	Registramos as respostas “benzedeira” e curandeira” no masculino. Para as respostas “curandero” e “benzedera”, consideramos CURANDEIRO e BENZEDEIRO. Não registramos o plural da resposta “curandeiros”.
153	Consideramos MEDALHA para as respostas “medalhinha”. As respostas “santinho” e “chapinha” foram mantidas, dada à especificidade da questão.
155	Para a resposta “virar cambota”, registramos CAMBOTA. Consideramos CAMBALHOTA para a resposta “cambaiota”.
156	Para as respostas “bola(inha) de gude” e “bolinha de fubeca”, registramos GUDE e FUBECA.
159	Registramos RAIA para a resposta “arraia”. Para a resposta “pexinho”, consideramos PEIXINHO. As respostas “cabucheta” foram registradas CAPUCHETA.
163	Registramos as respostas “piques” no singular. Não consideramos a resposta “cheguei primeiro” por não se tratar de uma resposta onomástica.
166	Registramos BALANÇO para as respostas “balança”. Mantivemos o diminutivo da resposta “cadeirinha”, dada à especificidade da questão.
169	Consideramos VENEZIANA para a resposta “viziana” por acreditarmos tratar de variação fonética. Não consideramos as respostas “fresta da janela” e “ripas” por indicar não compreensão da pergunta feita.
171	“queimou” não foi considerada resposta para a questão.
172	Apesar de encontrarmos em entradas de dicionário (HOUAISS, 2001 e FERREIRA, 2004) a lexia “costas”, fizemos opção de não registrarmos a marca de plural de uma única resposta “cinzas”. Tal opção deu-se devido ao fato de constataremos uma alta frequência de respostas “cinza” para esta questão.
173	Para as respostas “isquero”, registramos ISQUEIRO.
175	Consideramos ACENDEDOR para a resposta “acendedor de luz”

176	Fizemos opção de manter as respostas “café”, distinguindo-a de “café-da-manhã”, pois ambas as lexias aparecem em dicionários (Houaiss, 2001; Michaelis, 1996) com acepções relacionadas à refeição matinal.
177	Para a resposta “batê doce”, consideramos PATÊ DOCE.
178	Para as respostas “moída”, registramos CARNE MOÍDA.
180	Registramos MINGAU para a resposta “mingau de milho”.
183	As respostas “estufada”, “enfadada”, “afadigada”, “empanturrada”, “cheia”, “farta”, “indigesta”, “enfarada” e “pazinada” foram registradas no masculino. As respostas “com a barriga cheia”, “barriga cheia” e “de barriga cheia” foram registradas BARRIGA CHEIA.
184	As respostas “gulosa” e “comilona” foram registradas no masculino. Não consideramos a resposta “goludice” por não responder à questão.
186	Mantivemos o diminutivo em “pãozinho” porque, neste caso, é determinante quanto ao uso da lexia.
188	Para as respostas “sutião”, “siltiã” e “sutiém”, consideramos SUTIÃ.
189	Desconsideramos o diminutivo da resposta “cuequinha”.
191	Registramos RUGE para a resposta “brugi”. Cabe esclarecer que fizemos opção por “ruge” e não “blush” por considerarmos a proximidade fonética entre “brugi” e “ruge” maior que entre “brugi” e “blush”. Desconsideramos o diminutivo da resposta “pozinho”.
192	Desconsideramos o plural da resposta “clipes”.
193	Mantivemos os diminutivos das respostas “arquinho” e “redinha”, dada à especificidade da questão.
194	Registramos a resposta “faróis” no singular.
196	Registramos a resposta “calçadas” no singular.
197	Registramos BUEIRO para a resposta “buero”.
201	Para as respostas “interurbano” e “intermunicipal”, consideramos ÔNIBUS INTERURBANO e ÔNIBUS INTERMUNICIPAL. Quando tivemos a resposta “turismo”, reconhecemos como ÔNIBUS DE TURISMO. Não consideramos a resposta “leva longe”, por não se tratar de uma resposta onomática.

202	Consideramos BOTEÇO para a resposta “buteco”. Consideramos o diminutivo de “barzinho”, por conta de associar o local ao tamanho pequeno e, também, pela forma como a questão foi elaborada, “... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber [...]”, que induz ao diminutivo.
-----	---

As gravações foram ouvidas uma a uma, transcritas grafematicamente e as respostas foram registradas em planilha do programa de computador *Microsoft Excel* para que depois pudessemos fazer os cálculos para os resultados quantitativos da pesquisa.

3.5 Descrição quantitativa

Utilizamos as ferramentas do programa *Microsoft Excel* para que tivéssemos os dados referentes à contagem das ocorrências que nos geraram planilhas com as frequências absolutas e relativas das lexias observadas.

Esse trabalho nos gerou 809 planilhas que foram todas analisadas para que pudessemos elaborar quadros, tabelas e gráficos dos resultados relevantes e, posteriormente, a descrição dos resultados.

Os quadros e as tabelas são importantes, pois possibilitam o registro integral das respostas dos sujeitos ao questionário. Enquanto as tabelas apresentam em seu bojo séries estatísticas e devem sempre ser confeccionadas de forma que permita seu rápido e pleno entendimento, sem que seja necessária a recorrência constante ao texto, o quadro, por sua vez, não apresenta dados estatísticos. Os gráficos apresentam de forma sinóptica os resultados obtidos.

Apresentaremos a descrição dos resultados, mantendo a distribuição em subáreas semânticas e a ordem de perguntas apresentada no Questionário Semântico-Lexical – QSL. A frequência absoluta, ou seja, os efetivos reais, aparecem registrados com

numerais inteiros. Quanto à frequência relativa, os efetivos percentuais, fizemos a opção de representação matematicamente arredondada, considerando-se duas casas decimais para os cálculos da frequência. No decorrer dessa descrição, apresentamos gráficos para indicar as frequências absoluta e relativa das lexias observadas, exceto quando tivemos um alto número de lexias constatadas para a questão. Nestes casos, usamos tabelas para fazê-lo. Quando se fez necessária alguma abordagem sobre as variáveis município, gênero e faixa etária, demos preferência ao uso de gráficos.

Ainda mais importante que os gráficos, quadros e tabelas para o nosso trabalho são os cartogramas lingüísticos, pois, por meio delas, podemos visualizar rapidamente a distribuição de um determinado fenômeno lingüístico.

3.6 Cartogramas

Nos estudos geolingüísticos, dependendo dos fatos lingüísticos que se pretende retratar, podemos utilizar, segundo Coseriu (1954), alguns tipos de mapas, entre eles:

- mapas fonéticos, nos quais se registram as variantes de fonéticas comprovadas em diferentes pontos;
- mapas lexicais, em que são registradas as palavras empregadas para expressar o mesmo conceito, independente das variações fonéticas, ou seja, da pronúncia particular comprovada em cada ponto;
- mapas propriamente lingüísticos, em que se registram na sua integridade fônica e morfológica as expressões comprovadas concretamente em cada ponto abordado;

- mapas sintéticos, que implicam maior elaboração, pois estabelecem os limites das áreas correspondentes às variações típicas comprovadas;
- mapas pontuais, que não estabelecem tais limites, mas registram fielmente as variações comprovadas em todos e em cada um dos pontos abordados;
- mapas análogos, um tipo especial de cartogramas que são, segundo Coseriu (1954, p. 112), “[...] esquemas que reproducen solo los paralelos y los meridianos del territorio investigado y registran en columna, en cada trapecio esférico, las formas comprobadas en los puntos correspondientes al trapecio mismo. Estos últimos mapas constituyen una innovación [...]”⁷.

Apesar de Coseriu e outros estudiosos utilizarem o termo mapa e, ainda, outros pesquisadores preferirem o termo carta, em nosso trabalho, utilizamos o vocábulo cartograma, após consulta a dicionários e a especialistas em cartografia. No Dicionário Eletrônico Houaiss (2001), cartograma é “quadro ou mapa em que se representa graficamente, por meio de linhas e figuras, a ocorrência quantitativa ou a intensidade de diversos fenômenos (índices de natalidade, distribuição de populações etc.)”. Segundo Sanchez (1973), o cartograma é um tipo de representação que se preocupa mais com informações que serão objetos da distribuição espacial no interior do mapa, que com os limites exatos e precisos ou com coordenadas geográficas. Verifica-se, então, que o termo cartograma remete ao conteúdo, ou seja, às informações que vão ser colocadas no interior do mapa.

Como parte integrante deste trabalho, ofereceremos o *Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC*, que apresenta, de maneira sinóptica, os resultados aqui relatados. Elaboramos, então, 202 cartogramas lexicais correspondendo a cada uma

⁷ [...] esquemas que reproducen sólo los paralelos y los meridianos del territorio investigado, e registran em columna, em cada trapézio esférico, as formas comprovadas do próprio trapézio. Estes últimos mapas são uma inovação [...].

das questões do QSL. Além desses, outros 4 cartogramas foram elaborados para localização da região, apresentação dos municípios e dos respectivos pontos.

Esclarecemos que utilizamos numerais cardinais para a numeração dos cartogramas do supracitado Atlas, mantendo-se os temas utilizados pelo QSL, aplicado para a pesquisa, mesmo quando os resultados indicam ser outra lexia a norma da região. Nos casos em que a pergunta do QSL possui mais de uma lexia, para compor o tema da questão, fizemos a opção de utilizar a primeira lexia apresentada.

Cabe ainda esclarecer que, nos cartogramas, assim como nas tabelas e quadros, utilizamos para apresentação dos dados a ordenação pela maior ocorrência das respostas. Quando há coincidência no número de ocorrências, organizamos os dados seguindo a ordem alfabética das identificações dos pontos ou de lexias constatadas. As abstenções são apresentadas sempre ao final e, para representá-las, fizemos uso do símbolo “Ø”.

Consideramos que não há necessidade da elaboração de gráficos, tabelas e cartogramas para as questões que apresentam frequências nulas ou plenas. Entretanto, fizemos opção em manter a ficha cartográfica também para essas questões, para, dessa forma, termos oportunidade de registrar observações que, dentre outras, caracterizam essas lexias como norma.

4 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL

O termo “norma” tem não poucas acepções. Há excelentes estudos elaborados por lingüistas especificamente sobre o tema, e para o presente trabalho, partiremos de uma proposta feita por Savioli e Fiorin (2003) em que os autores indicam dois tipos de normas e enumeram algumas características de cada uma. No *Quadro 5 – Acepções de norma*, apresentado a seguir, esquematizamos as duas acepções e relacionamos com suas características.

Quadro 5 – Acepções de norma

Acepção A	Acepção B
Normativo	Normal
determinação de um ideal; orientação do que deve ser	constatação do real; a descrição do que é de fato
conformidade com uma regra	diz respeito à determinação e descrição de uma normalidade, de um fato corrente e geral
corresponde melhor à idéia tradicional de gramática como “arte de falar e escrever bem”	está relacionado ao uso
regra que determina como alguma coisa deve ser; modelo de alguma coisa	estado habitual, de uso corrente, costume concordante com a maioria dos casos.
idéia de obediência; julgamento de valor	concepção de média; frequência estatística; tendência geral ou habitual

Se observarmos atentamente, veremos que todas as características da acepção A orientam para o caráter normativo dos estudos lingüísticos. Trata-se de uma referência à gramática normativa.

Já as características presentes na acepção B, diferentes da primeira, tendem para a visão do estudo da língua de acordo com a “descrição de uma normalidade”, conforme afirmam os autores. É justamente este enfoque, abordado por Coseriu, Muller e Barbosa, que sedimenta a proposta de norma semântico-lexical que ora apresentamos.

4.1 A norma segundo Coseriu

Partindo da dicotomia língua x fala, de Saussure, e perpassando por concepções pós-saussureanas, Coseriu observou divergências evidentes sobre as definições desses conceitos que são fundamentais na Lingüística.

Alguns estudiosos consideram a linguagem primeiramente em suas determinações externas, em sua existência no indivíduo e na comunidade. Para isso, estabelecem, dentre outras, oposições como:

- aspecto individual x aspecto social;
- acervo lingüístico individual x acervo lingüístico social;
- atos lingüísticos individuais x uso lingüístico social;
- atos individuais x patrimônio ou instituição social;
- aspecto ocasional x aspecto geral;
- unidade x repetição;
- sistemático x assistemático;
- realização x sistema;
- impulso expressivo x sistema funcional;
- atividade lingüística x produto lingüístico;
- saber x atividade;
- fala x acervo lingüístico;

- funcionamento lingüístico x acervo lingüístico;
- uso x instrumento;
- concreto x abstrato;
- real x ideal;
- efetivo x virtual;
- subjetivo x objetivo;
- liberdade x regras;
- expressividade x convencionalidade.

As maiores discrepâncias se devem aos graus de abstração e ao fato de o que para alguns estudiosos corresponde à língua, para outros corresponde à fala, e vice-versa.

Diante do exposto, Coseriu (1973, p. 40-41) conclui que:

Mientras que las discrepancias dependen fundamentalmente de la diversidad de los puntos de vista adoptados, las incoherencias, por un lado, al planteamiento, y por otro, al fondo mismo del problema: 1) el hecho de que las distinciones se establecen en un lenguaje abstracto, apriorísticamente concebido como entidad orgánica que se manifestaría en varios planos; 2) la tendencia a considerar la *lengua* y el habla como dos realidades autónomas, como dos componentes del lenguaje; 3) la insuficiencia misma de la dicotomía, que, o no agota la compleja realidad del lenguaje, o debe necesariamente aunar aspectos heterogéneos bajo un mismo rótulo; 4) la interferencia entre los varios puntos de vista, con consecuente oposición establecida entre planos no-correlativos; 5) el hecho de considerarse equivalentes, desde el punto de vista de la extensión, conceptos como “acervo lingüístico”, “aspecto social del lenguaje” (lo cual, naturalmente, constituye corolario de 4).⁸

⁸ Enquanto as discrepâncias dependem fundamentalmente da diversidade dos pontos de vista adotados, as incoerências dependem, por um lado, do planejamento, e por outro, do aprofundamento do problema:

1) o fato de que as diferenças se estabelecem em uma linguagem abstrata, a priori, concedida como entidade orgânica que se manifestaria em vários planos; 2) a tendência a considerar a língua e a fala como duas realidades autônomas, como dois componentes da linguagem; 3) a insuficiência mesma da dicotomia, que, ou não esgota a complexa realidade da linguagem, ou deve necessariamente juntar aspectos heterogêneos sob um mesmo rótulo; 4) a interferência entre os vários pontos de vista, com conseqüente oposição estabelecida entre planos não-correlacionados; 5) o fato de considerar-se

Para Coseriu, uma doutrina realista e coerente deve se basear em alguns princípios:

- as distinções e oposições devem se estabelecer, em primeiro lugar, na fala, a realidade concreta da linguagem;
- a fala não deve se opor à língua, pois esta está presente naquela; fala e língua são interdependentes;
- reconhecimento e nomeação das diferenças em destaque, sem reduzi-las aos moldes da dicotomia saussuriana língua e fala, tendo claro os distintos graus de abstração;
- o elemento social se comprovará na fala individual, abandonando-se a oposição fictícia entre “indivíduo social” e uma “sociedade intraindividual”;
- conceitos lingüísticos como “uso lingüístico de uma comunidade” e “sistema funcional” possuem uma clara diferença quanto ao plano de abstração, e é justamente isso que estabelece a distinção entre norma e sistema.

Essas colocações justificam o modelo tríplice, Sistema, Norma e Fala, apresentado por Coseriu, a qual abordamos sem a intenção de retomá-lo em toda a sua complexidade, mas sim de iniciar uma reflexão sobre elementos que expliquem a questão da variação lingüística.

Cabe lembrar que, apesar desses termos representarem realidades distintas, mostram-se interdependentes.

O Sistema é o conjunto formado pelas unidades da língua que se relacionam segundo determinadas regras. Quando falamos em unidades da língua, referimo-nos tanto às unidades em uso, quanto àquelas possíveis de serem usadas.

Essas regras obrigatoriamente presentes no Sistema integram sua estrutura e prescrevem o seu funcionamento.

equivalentes, do ponto de vista da extensão, conceitos como “acervo lingüístico”, “aspecto social da linguagem” (o qual, naturalmente, constitui consequência de 4).

O Sistema corresponde, de certa forma, à língua ou código lingüístico e consiste no conjunto de possibilidades verbais, muitas dessas possibilidades ainda inexploradas pelos falantes.

Isso nos mostra que mesmo com a existência de inúmeras regras, o Sistema se manifesta como um conjunto de liberdades, desde que o seu caráter funcional não seja infringido.

Coseriu (1973, p. 98) afirma que:

El *sistema* es sistema de posibilidades, de coordenadas que indican caminos abiertos y caminos cerrados: puede considerarse como conjunto de “imposiciones”, pero también y quizá mejor, como *conjunto de liberdades*, puesto que admite infinitas realizaciones y solo existe que no se afecten las condiciones funcionales del instrumento lingüístico.⁹

Por isso, podemos indicar duas configurações ao Sistema:

- um conjunto de prescrições, imposições, definidor da parte normativa que mantém a estabilidade do sistema lingüístico;
- um conjunto de liberdades que se reporta à inovação, desde que não sejam afetadas as condições funcionais do Sistema.

Caracteriza-se o Sistema, pois, pelo equilíbrio constante entre prescrições e liberdades.

Para Santos (1991, p. 13), “Esse equilíbrio permite que uma dada língua mude e continue a ser a mesma. Nesse sentido, todas as línguas, porque funcionam,

⁹ O *sistema* é sistema de possibilidades, de coordenadas que indicam caminhos abertos e caminhos fechados: pode considerar-se como conjunto de “imposições”, mas também e talvez melhor, como *conjunto de liberdades*, uma vez que, admite infinitas realizações e existe apenas se não afetarem as condições funcionais do instrumento lingüístico.

necessariamente mudam. A mudança não pode ter jamais carácter pejorativo, pois é condição para seu funcionamento”.

A Norma consiste nos padrões de uso, na forma como os usuários fazem uso do Sistema para comunicar-se. É devido à Norma que os falantes podem se servir de algumas possibilidades do Sistema, descartar outras e, ainda, não utilizar outras.

Podemos dizer que a Norma é padrão grupal de uso. É Norma tudo o que é de uso comum e corrente numa dada comunidade lingüística.

Como se pode ver, as três primeiras características explicitadas por Fiorin e Savioli (2003), esquematizadas no Quadro: Acepções de norma, referentes à acepção B, a saber, 1) constatação do real; a descrição do que é de fato; 2) diz respeito à determinação e descrição de uma normalidade, de um fato corrente e geral; e 3) está relacionado ao uso, enquadram-se perfeitamente aqui.

A Fala é a materialização do Sistema. É a concretização individual do código lingüístico pelos participantes de um ato comunicativo.

Segundo Coseriu (1973, p. 94), a Fala constitui-se de atos lingüísticos que são:

[...] actos de creación inédita, por corresponder a intuiciones inéditas, pero son, al mismo tiempo – por la misma condición esencial del lenguaje, que es la comunicación –, actos de re-creación; no son invenciones *ex novo* y totalmente arbitrarias del individuo hablante, sino que se estructuran sobre modelos precedentes, a los que los nuevos actos contienen y, al mismo tiempo, superan.¹⁰

Assim, podemos configurar a fala em dois aspectos:

¹⁰ [...] atos de criação inédita, por corresponder a intuições inéditas, mas são, ao mesmo tempo – pela mesma condição essencial da linguagem, que é a comunicação -, atos de re-criação; não são invenções totalmente arbitrárias do falante, mas sim, que se estruturam sobre modelos já existentes, que os novos atos contêm e, ao mesmo tempo, os superam.

- a repetição dos modelos responsável por explicitar a permanência e a estabilidade do sistema lingüístico;
- a criação de elementos novos que remete à inovação, evidenciada pelas milhares de formas novas e criativas encontradas nas interações verbais.

Como já afirmamos, é impossível não inter-relacionar Sistema, Norma e Fala. É, portanto, difícil definir completamente ou analisar qualquer um sem colocá-lo em oposição aos demais, relacionando-os entre si.

Diante disso, podemos dizer que o Sistema é o que temos se isolarmos da Norma o que é forma indispensável, oposição funcional, desprezando o que é constante e simples tradição.

Para Coseriu (1973, p. 96), “Es decir que, al pasar de la norma al sistema, se elimina todo lo que es ‘variante facultativa’ normal o ‘variante combinatoria’, conservándose solo lo que es ‘funcionamente pertinente’”.

O Sistema, logo, é formado por invariantes, que constituem oposições funcionais. Então, podemos afirmar que se confirma, no Sistema, o grau mínimo de variação.

A Fala que, por sua vez, manifesta o grau máximo de variação, define-se como criações inéditas a partir de atualizações de modelos definidos na Norma que, a seu modo, está calcada no Sistema.

Enquanto a Fala apresenta aspecto totalmente inédito, variante individual, ocasional ou momentânea, conservando somente os aspectos comuns que se comprovam nos atos lingüísticos considerados e em seus modelos, a Norma contém somente o que, na Fala concreta é repetição de modelos anteriores.

A Norma é, para Santos (1991, p.11), composta de “[...] modelos fixados, usados e consagrados por uma comunidade lingüística ou segmento social”. O conceito de Norma se estabelece em uma dupla abstração, dado que, por um lado, elimina tudo

o que é puramente subjetivo, inédito, originalidade expressiva individual e, por outro lado, abstrai uma norma única, geral na comunidade.

Segundo Coseriu (1973, p. 96), “[...] en realidad, la norma es variable, según los límites y la índole de la comunidad considerada”.¹¹

O grau de variação presente na Norma é intermediário, pois, para a Norma, o importante são as formas de Fala que se revelam representativas, portanto, não se inclui na Norma os casos de variantes individuais, particulares, específicas presentes na Fala. Por outro lado, a Norma é um sistema de obrigações, de imposições sociais e culturais, e varia segundo a comunidade.

Sintetizando as distinções no modelo tríplice, “Sistema, Norma e Fala”, Coseriu (1973, p. 97) afirma que:

[...] podemos decir que el *sistema* es um conjunto de oposiciones funcionales; la *norma* es la realización “coletiva” del sistema, que contiene el sistema mismo y además, los elementos funcionalmente “no pertinentes”, pero normales en el hablar de una comunidad; el *hablar* (o, si se quiere, *habla*) es la realización individual-concreta de la norma, que contiene la norma misma y, además, la originalidad expresiva de los individuos hablantes.¹²

Podemos, ainda, resumir esse modelo, por meio do seguinte *Quadro 6 – Sistema, Norma e Fala*:

¹¹ [...] na realidade, a norma é variável, segundo os limites e a índole da comunidade considerada.

¹² [...] podemos dizer que o sistema é um conjunto de oposições funcionais; a norma é a realização coletiva do sistema, que contém o sistema em si mesmo e ainda, os elementos funcionalmente “não pertinentes”, mas normalizam o falar de uma comunidade; o falar (ou, se preferir, a fala) é a realização individual-concreta da norma, que contém a norma em si mesma e ainda, a originalidade expressiva de seus falantes.

Quadro 6 – Sistema, Norma e Fala

SISTEMA		NORMA	FALA	
mais abstrato		menos abstrato	concreto	
prescrições: regras indicativas que mostram como o Sistema se constitui	liberdades: criações, inovações que não infringem seu caráter funcional	mantém o caráter funcional do sistema e recebe as inovações da Fala	indivíduos manifestam-se por meio de seus ideoletos, ou seja, suas linguagens próprias.	
		é fixado, usado e consagrado pela comunidade lingüística.		
		tem um critério estatístico: alta freqüência e distribuição regular	criações inéditas a partir de atualizações de modelos definidos na norma	
		variação diatópica, diastrática e diafásica		
		contém o que é efetivo e virtual	há muitas variáveis: classe social, faixa etária, gênero, modalidade, geográfica, etc.	repetição dos modelos responsável por explicitar a permanência e a estabilidade do sistema lingüístico
possui grau mínimo de variação		possui grau médio de variação	possui grau máximo de variação	

Na realidade, em uma única comunidade lingüística, percebemos a existência de várias normas. Coseriu (1973, p. 98) observa que:

[...] dentro del mismo sistema funcional pueden comprobarse varias normas (lenguaje familiar, language popular, lengua literaria, lenguaje elevado, language vulgar, et cétera), distintas sobre todo por lo que concierne al vocabulario, pero a menudo también en las formas gramaticales y en la pronunciación [...].¹³

Essas normas se ligam a diversos fatores que fazem com que os falantes expressem as variações lingüísticas próprias a sua região, a sua classe social etc.

Segundo Alkmin (2003, p. 34), “as variações observadas nas línguas são relacionáveis fatores diversos: dentro de uma mesma comunidade de fala, pessoas de origem geográfica, de faixa etária, de gêneros diferentes falam distintamente”.

Considerando, portanto, a variação em comunidades, conforme Preti (1982) e Santos (1991) podemos falar de normas de:

- Classes / posições sociais: podemos dizer, com as devidas ressalvas, que cada posição social tem sua linguagem, sua norma. Um segmento social composto, por exemplo, de indivíduos como um político, um executivo, um chefe de estado não usarão, via de regra, a mesma norma de um operário, visto que o *status* do falante exige dele um cuidado todo especial com a linguagem.
- Faixa etária: apesar dos limites de idade serem, até certo ponto, vagos, podemos perceber que existem normas distintas para um falante infantil, jovem, adulto ou idoso. Fala-se, por exemplo, de uma norma jovem, na qual há, conforme Preti (1982, p. 20), “[...] um vocabulário gírio, mais empregados pelos indivíduos dessa faixa etária [...]”. É importante ressaltar que é difícil demarcar os limites entre duas fases de linguagens pelas faixas etárias, pois existem outros fatores que influem bastante na norma empregada por grupo específico, tais como,

¹³ [...] dentro do mesmo sistema funcional podem-se confirmar várias normas (linguagem familiar, linguagem popular, língua literária, linguagem culta, linguagem vulgar, etc), diferentes, sobretudo, ao que se refere ao vocabulário, mas freqüentemente também nas formas gramaticais e na pronúncia[...].

as vivências dos indivíduos, o grau de escolaridade, o ambiente em que o indivíduo vive e outros.

- Grupos profissionais: a profissão exercida por um determinado grupo é responsável pelo estabelecimento de uma norma específica e condizente com as respectivas atividades profissionais. Quando no exercício de sua profissão, os médicos, os militares, os advogados, por exemplo, utilizam um vocabulário que poderia ser classificado como técnico ou profissional.
- Gênero: apesar dessa variação, principalmente nas grandes cidades, vir diminuindo gradativamente, podemos observar uma distinção nas normas utilizadas pelo homem e pela mulher, em especial no campo lexical. Isso ocorre, segundo Preti (1982, p. 22) “[...] devido a certos tabus morais (que geram tabus lingüísticos)”.
- Modalidade: fica evidente a variação que compõe normas distintas para a modalidade escrita e oral. A norma culta é quase sempre utilizada pela literatura e por outras espécies de linguagem escrita, enquanto, na oralidade, observamos freqüentemente uma norma popular.
- Discursos: podemos notar normas distintas para discursos também distintos. O discurso jurídico, por exemplo, tem características distintas do discurso político, do pedagógico, do tecnológico e outros.
- Situação: as variedades dadas a fatores situacionais não dizem respeito exclusivamente ao falante, mas às circunstâncias criadas pela ocasião, o lugar, o tempo, o tema e as relações que unem falante e ouvinte. A variação usada pelo mesmo falante também é chamada de variedade estilística, pois o falante escolhe, dependendo da situação, a norma que julga mais conveniente para transmitir suas idéias. É possível considerar dois limites extremos entre os diferentes estilos possíveis: o estilo informal e o estilo formal.
- Espaço físico: refere-se às diferenças lingüísticas de acordo com a área geográfica. Inserem-se aí as variedades lingüísticas percebidas, numa mesma língua, de um país para outro, de um estado para outro, de uma cidade para outra e, na zona urbana, até de um bairro para

outro. Essas normas são geralmente designadas como dialetos ou falares.

- E outros

Ainda que se possa especificar e definir cada uma dessas normas, elas se interseccionam a todo instante, não se efetivando de maneira estanque. Nos atos de fala, os interlocutores fazem uso de várias normas, combinando-as de acordo com as exigências comunicativas, sua experiência anterior e sua procedência. Em uma mesma comunidade, portanto, coexistem diferentes normas e, além disso, um único indivíduo pode transitar ou associar uma norma à outra (SANTOS, 1991, p. 11).

Conclui-se, então, que os falantes de uma mesma língua, mas de regiões geográficas diferentes, têm características lingüísticas distintas e, se pertencem a uma mesma região, também apresentam características diversas, tendo em vista os diferentes estratos sociais e as diferentes circunstâncias de comunicação.

Entretanto, essa coexistência de variedades não se dá no vácuo, pelo contrário, sofre a interferência das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada comunidade. Diante disso, percebemos que, conforme os sistemas de valores vigentes numa comunidade ou num segmento social, há, segundo Alkmin (2003, p. 39), “[...] uma ordenação valorativa das variedades lingüísticas em uso, que refletem a hierarquia dos grupos sociais”.

Percebemos, então, que há uma propensão a valorar, positiva ou negativamente, as normas e, portanto, em todas as comunidades existem variedades que são consideradas superiores e inferiores (SANTOS, 1991, p. 11).

Para Gnerre (1998, p. 6-7), “Uma variedade lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

Desse modo, fica evidente a existência de uma variedade de prestígio e de variedades não prestigiadas nas sociedades.

A variedade de maior prestígio dentro de uma sociedade impõe-se como variedade padrão, também chamada norma culta e, com tal, passa a ser imposta a alguns

segmentos sociais e apresentada como única possibilidade lingüística “correta” e, como afirma Scherre (2005, p. 43):

Em nome da *boa língua* pratica-se a injustiça social, muitas vezes humilhando o ser humano por meio da não-aceitação de um de seus bens culturais mais divinos: o domínio inconsciente e pleno de um sistema de comunicação próprio da comunidade em seu redor. E mais do que isto: a escola e a sociedade – da qual a escola é reflexo ativo – fazem associações perversas, sem respaldo lingüístico estrutural, entre domínio de determinadas formas lingüísticas e beleza e feiúra; entre domínio de determinadas formas lingüísticas e elegância e deselegância; entre domínio de determinadas formas lingüísticas e competência ou incompetência; entre domínio de determinadas formas lingüísticas e inteligência e burrice [...]

Histórico e tradicionalmente, o dito melhor modo de se falar e as regras do bom uso da língua correspondem, não coincidentemente, aos hábitos lingüísticos dos grupos socialmente dominantes e de determinadas regiões geográficas.

Segundo Alkmin (2003, p. 40), “A variedade alçada à condição de padrão não detém propriedades intrínsecas que garantem uma qualidade ‘naturalmente’ superior às demais variedades” e “[...] coincide com a variedade lingüística falada pela nobreza, pela burguesia, pelo habitante de núcleos urbanos, que são centros de poder econômico e do sistema cultural predominante”.

Além de a norma culta ser a mais prestigiada da sociedade, podemos observar um certo desprezo pela modalidade oral que é, conforme Santos (1991, p. 11), “[...] norma de modalidade tida como incorreta para alguns, mesmo em situações em que ela é exigida”. Ainda conforme Santos “Algumas normas de espaço físico também sofrem o desprestígio e, com isso, apresentam tendência ao desaparecimento” (1991, p. 11).

Para a Lingüística, entretanto, afirmações de que há línguas e normas “inferiores” carecem de qualquer fundamento científico. Cada língua expressa a identidade de um povo, assim como cada norma expressa a identidade de um segmento. Desse modo, todas as línguas e as normas, que se subdividem em subnormas conforme

sua natureza, servem legitimamente à expressão de seus usuários (Santos, 1991, p. 11.).

De uma perspectiva lata, podemos descrever as variedades lingüísticas a partir de três parâmetros básicos: a variação social (diastrática), a variação de situação ou contexto de comunicação (diafásica) e a variação geográfica (diatópica).

A variação social ou diastrática se relaciona a um conjunto de fatores não só com a identidade dos falantes, mas também com a organização sociocultural da comunidade de fala. Como já vimos, são fatores relacionados às variações de caráter social, dentre outros, a classe social, a faixa etária, o gênero, a situação ou contexto social.

A variação diafásica é resultado da adequação da expressão à situação ou ao contexto comunicativo. É importante esclarecer que, dada à forte vinculação existente entre os fatores de variação social e estilística, alguns autores, como Preti (1982), preferem incluir esse tipo de variação àquelas de caráter sócio-cultural, ou seja, a variação diafásica aparece contida nas possibilidades da variação diastrática.

4.2 A norma segundo Muller e Barbosa

Ao lado do aspecto qualitativo explorado no primeiro item, a norma tem também um aspecto quantitativo. Barbosa (1989, p. 573-4) explica esse duplo aspecto:

[...] uma norma de grupo de indivíduos, por exemplo, se define de um ponto de vista, como conjunto de modelos de realizações concretas, e, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular nos discursos dos sujeitos falantes [...].

Dessa forma, a norma, além de conjunto de modelos de realizações concretas ou modelos fixados, consagrados e usados por um grupo, destaca-se igualmente pela alta frequência e distribuição regular.

Fiorin e Platão (2003), no Quadro: Acepções de norma, apontam duas características relativas a esse aspecto: 1) concepção de média; frequência estatística; tendência geral ou habitual; 2) estado habitual, de uso corrente, costume concordante com a maioria dos casos;

É justamente aqui que se pode incluir Muller, pioneiro dos estudos de Lingüística Estatística, mormente os aspectos relativos à Estatística Lexical.

A Estatística Lexical, para Muller, é o estudo quantitativo de um texto ou de um *corpus*. Cabe ressaltar que, aqui, entende-se por texto todo enunciado ou fragmento de enunciado, todo discurso, falado ou escrito, fragmentado ou contínuo, proveniente de um mesmo locutor e que apresenta uma mesma unidade no *corpus*.

Todo texto pode ser decomposto em palavras e várias palavras de forma idêntica ou variável podem representar um mesmo vocábulo, o qual constitui, em língua, um lexema.

Essa variabilidade relaciona-se à possibilidade de a análise do material lingüístico, por causa do recorte da realidade que necessariamente faz, levar a mais de uma interpretação. Aqui, cumpre ressaltar a natureza eminentemente contínua da língua, e é raro que se possa traçar os limites nítidos; a análise exige a maior parte do tempo um exame atento do entorno sintagmático (contexto) e paradigmático (léxico), antes de se recorrer à estatística. Ela acaba produzindo uma certa simplificação de categorias, pois só poderá se efetivar quando o contínuo da linguagem se tornar descontínuo, mais difícil no nível lexical que noutros níveis.

Diante disso, Muller postula a necessidade da delimitação de vocábulo, englobando, numa única rubrica, as palavras que podem representar um único vocábulo. Essa operação consiste de um lado em agrupar as formas heterogêneas de um mesmo vocábulo e, de outro, de separar as formas homográficas relevantes de vocábulos diferentes. Dessa forma, Muller, propõe a reunião, por exemplo, de singular e plural de um substantivo, de masculino e feminino de um adjetivo, de diferentes formas de um verbo. A separação de homógrafos, para Muller, também representa outra dificuldade puramente matemática.

Para a apuração estatística, Muller afirma que cada vocábulo, num *corpus* é dotado de frequência. O autor esclarece que o termo frequência, em estatística, é definido como o número efetivo de casos observados, o número de ocorrências precisas, reportando-se ou não ao número total de ocorrências encontradas no *corpus* de um trabalho. Quando nos referimos ao número exato das ocorrências no *corpus*, temos a “frequência absoluta”. Ao aplicarmos o termo frequência referindo-se à relação entre os números de ocorrências e os números de casos possíveis, ou seja, quando o número de ocorrências faz referência ao número total do *corpus*, temos a “frequência relativa”.

Para transportar os valores das frequências, de absoluta para relativa, Muller trabalha com o número fracionário, relativo ao número total de palavras do *corpus*, demonstrado, por exemplo, na frequência de determinada palavra que é de 50 sobre 100000, ou de 0,0005. O autor prossegue esclarecendo que a frequência relativa se exprime por uma fração decimal, comportando ao menos dois zeros à direita da vírgula e, mais frequentemente, três ou quatro. Assim, é comum referir-se a estes dados como uma base convencional de 1, 10 ou 100 milhões de palavras. Dessa forma, Muller, para a análise dos dados, trabalha com fracionamento e utiliza-se da relação de proporção para comparar as frequências. Nós, contudo, como a “escolha entre razão, proporção ou percentagem, para análise de dados é uma questão de pura preferência” (Good e Hatt, p. 441), fizemos opção de trabalharmos com percentagem.

Ao utilizarmos, em nossa pesquisa, as respostas dos sujeitos ao questionário semântico-lexical, buscamos verificar a frequência relativa e absoluta de uma dada designação, considerando que o questionário semântico-lexical, conforme observa Santos (2006, p. 83) “consiste num conjunto de questões de cunho descritivo, cujo objetivo se constitui em investigar a designação atribuída pelo entrevistado, sujeito da pesquisa, a determinados objetos do mundo referencial ou imaginário previamente selecionados”. Direcionamos, então, nosso enfoque para o nível da lexia, pois, segundo Barbosa (1978, p. 66-7) é “ao nível da lexia, unidade de comportamento, unidade memorizada que a noção categoria, como parte do discurso, adquire seu valor” e ainda:

Se o vocábulo se nos apresenta como um modelo constituído, a lexia será formada a partir dessas estruturas. Assim, muito embora a estrutura de algumas lexias coincida com a dos vocábulos que lhes correspondem, no plano meramente formal, outras há que compreendem em sua própria estrutura a de dois ou três destes últimos. Os vocábulos, pois, são componentes, a substância da forma lexical; eles mesmos se definem pela natureza dos elementos que o compõem, e que lhes servem, por sua vez de substância.

Em nosso trabalho, optamos pela lexia à qual associamos as noções de frequência e distribuição enunciadas por Barbosa que define “[...] uma norma de grupo de indivíduos [...] como conjunto de modelos de realizações concretas, e, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular” (1989, p. 573-4)

Considerando a noção de espaço, que embasa os trabalhos de Geolingüística, a distribuição remete aos pontos, a saber, localidades focalizadas na pesquisa. Portanto, quando se afirma que uma determinada lexia tem distribuição regular, significa que ela foi utilizada por sujeitos em todos os pontos. No tocante à frequência, embora não se estabeleça um índice numérico exato para determinar o que é alta frequência, entende-se por alta frequência o uso de uma lexia acima do das demais lexias encontradas numa região, mormente quando os índices forem bem elevados (SANTOS, 2006).

Os cálculos de frequência de aparecimento de lexias no *corpus* e a verificação dos pontos em que ocorreram, apresentados nas tabelas, nos gráficos e nos cartogramas buscam justamente retratar o uso corrente de uma dada lexia na região (SANTOS, 2006).

Dessa forma, a norma semântico-lexical da região do Grande ABC se configura como a associação entre lexias de alta frequência e distribuição regular, dito em outras palavras, lexias encontradas em número elevado em todos os pontos da região (SANTOS, 2006).

Ocorrem, ainda, outras situações:

- lexias de alta frequência e distribuição irregular: quando são muito utilizadas, algumas, inclusive, tendo atingido índices acima de 75% em um único ponto ou

mesmo em oito pontos. Neste caso, tem-se a norma de um ponto ou, se for o caso, de alguns dos pontos, mas não da região (SANTOS, 2006).

- lexias de baixa frequência e distribuição irregular: quando são pouquíssimo utilizadas, tendo muitas ficado bem próximas a 2,78% (resposta de um único sujeito). Trata-se, neste caso, de fatos que revelam normas de um determinado ponto. (SANTOS, 2006).

4.3 Aspecto semântico-lexical da língua

A língua, a sociedade e a cultura são indissociáveis, visto que interagem a todo momento. Na realidade, temos um complexo processo que possibilita a relação do homem com o mundo e do homem com o homem, cuja mediação se dá por meio da língua. Esta, por sua vez, é constituída de inumeráveis minúncias que formam um todo a ser analisado. Contudo, devido à necessidade científica, para descrição e análise, a língua de certa forma aparece desmembrada, mesmo estando claro que sua existência só seja possível quando em conjunto.

Focalizaremos, então, entre os elementos que compõem o código lingüístico, apenas os que constituem os universos lexical e semântico.

Segundo Biderman (1992, p.399):

O léxico é o tesouro vocabular de uma língua, incluindo a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural do presente e do passado da sociedade. Esse tesouro constitui um patrimônio da sociedade, juntamente com outros símbolos da herança cultural.

Podemos afirmar que o léxico é o conjunto de todas as palavras que estão à disposição do locutor e, num dado momento, ele pode empregar ou compreender.

Como Dubois (1978, p. 364):

Como termo lingüístico geral, a palavra *léxico* designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc. Por essa razão, *léxico* entra em diversos sistemas de oposição, conforme o modo pelo qual é considerado o conceito.

Conforme afirma Muller (1968), podemos conceber uma série de conjuntos que comportam todos os nomes do léxico, tais como:

- Léxico de um idioma (no sentido *lato*) dentro de certos limites cronológicos;
- Léxico da mesma língua em sincronia;
- Léxico de um grupo humano restrito a uma comunidade lingüística;
- Léxico de um indivíduo de um certo grupo;
- Léxico de um certo indivíduo em uma dada situação estilística, ou em uma dada situação temática;
- Léxico de um mesmo indivíduo, em uma situação estilística e temática definida.

Entre as unidades lexicais e os conjuntos acima definidos, podemos estabelecer as relações de inclusão e de exclusão.

Diante dessa colocação, é importante esclarecermos que a perspectiva adotada por nós é a de observarmos o léxico como conjunto de unidades de uma comunidade lingüística determinada. Também nos cabe ressaltar que foram verificados itens lexicais para podermos observar a norma da comunidade lingüística em um dado espaço geográfico.

Como em muitos outros estudos, partimos das propostas saussurianas e ressaltamos a questão do signo que, para o teórico é a relação entre um significante, a “imagem acústica” do signo, e um significado, o conceito. Outros teóricos discutem a dicotomia de Saussure e, para Pottier (1978, p. 26), “O significado é formado de uma substância (específica) e de uma forma (genérica), igualmente interdependentes” e esclarece que a substância do significado é formada de traços sêmicos, enquanto a forma é caracterizada por traços classificatórios que são a base de categorias (plano sintático).

No que tange à forma do significado, interessam-nos reflexões sobre a lexia, que é a unidade do léxico constituída no momento da fala do locutor e que é tirada de sua memória lexical. A lexia pode ser considerada a unidade de comportamento léxico e a denominação geral para qualquer unidade lexemática.

Segundo Pottier (1978), podemos apresentar as lexias da seguinte maneira:

- a) Lexia simples – corresponde à palavra; equivale à palavra simples na gramática tradicional. Exemplo: *cão, mesa, cadeira, comprou, hoje*.
- b) Lexia composta – pode conter várias palavras em via de integração ou integradas; é o resultado da integração semântica que se manifesta formalmente; corresponde à palavra composta na gramática tradicional. Neste caso, a lexia simples se combina com outras lexias simples para formar novas unidades lexemáticas. Exemplo: *quebra-gelo, saca-rolha, pé-de-moleque*.
- c) Lexia complexa – é uma seqüência estereotipada; uma seqüência em vias de lexicalização, em graus diversos; pode-se dizer que há um processo de lexicalização pelo qual uma seqüência múltipla de morfemas, adquirem significado único; podemos dizer também que essas lexias resultam de uma associação de palavras, que, dado ao seu uso constante na língua, acabam se transformando em construções fixas. Exemplo: *guerra fria, sinal vermelho, cidade universitária*. Pottier complementa que as siglas são casos particulares de lexias complexas, pois, caso uma lexia seja longa e de uso corrente, acabamos apenas memorizando alguns elementos, as iniciais, como em *USP, CPMF*.
- d) Lexia textual – é uma lexia complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto. Exemplo: *provérbio, charada, hino nacional, prece*.

5 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

5.1 Córrego / Riacho

“... um rio pequeno de uns dois metros de largura?”

Nesta questão, não houve abstenções e obtivemos 10 variações lexicais, cuja frequência de uso podemos observar no *Gráfico 1 – Frequência – Questão 1*.

Gráfico 1 – Frequência – Questão 1

A lexia “córrego” como resposta à pergunta elaborada tem frequência absoluta 19 e relativa 52,78%. Essa lexia está presente na maioria dos pontos, pois só não registrarmos sua ocorrência em um dos pontos do município de Santo André.

Parece-nos relevante destacar que das 4 ocorrências de “riacho”, representando 11,11 % de frequência relativa na região, 3 foram respostas oriundas dos pontos andreenses e Santo André foi o município no qual observamos a menor frequência da lexia “córrego”. Se considerarmos o ponto SA, 2 ocorrências de “riacho” representam uma frequência relativa igual a 50%, contrapondo-se a 25%, com 1 ocorrência para “córrego”. O ponto SAP, também em Santo André, apresentou também 1 ocorrência de “riacho”, representando 25% da frequência relativa do ponto e nenhuma ocorrência de “córrego”. Como podemos notar no *Quadro 7 – Resultados em Santo André*, referente ao município de Santo André, “riacho” tem a maior frequência absoluta e relativa, respectivamente, 3 e 37,5%, enquanto as outras variações, com 1 ocorrência, representam 12,5% cada.

Quadro 7 – Resultados em Santo André – Questão 1

	M – 1	F – 1	M – 2	F – 2
SA	“riozinho”	“córrego”	“riacho”	“riacho”
SAP	“lago”	“bisca”	“canal”	“riacho”

Tais observações podem ser facilmente visualizadas no “Cartograma 1 – RIACHO”, do apêndice deste trabalho.

5.2 PINGUELA

“...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____?”

Ao observarmos o “Cartograma 2 – PINGUELA”, constatamos que “ponte” foi a resposta que apresentou maior frequência. Todos os sujeitos responderam à questão e tivemos 23 ocorrências, 63,89% das respostas, de “ponte”, que foi a principal variação entre a constatação do uso de 7 lexias diferentes, como podemos observar no *Gráfico 2 – Frequência – Questão 2*.

Gráfico 2 – Frequência – Questão 2

A lexia “ponte” constitui-se norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, estando presente em todos os pontos da pesquisa, como podemos observar na *Tabela 2 – Frequência x pontos – Questão 2*.

Tabela 2 – Frequência x pontos – Questão 2

Pontos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%) x número de sujeitos
SBC	4	100%
MA	4	100%
RGS	3	75%
SBCR	3	75%
AS	3	75%
RP	2	50%
SCS	2	50%
SAP	2	50%
DI	1	25%
Grande ABC (9 pontos)	23 ocorrências	63,89%

Cabe observar que é relevante a constatação de que a lexia “ponte”, norma do Grande ABC, aparece com maior frequência entre os sujeitos da faixa etária 1, enquanto a lexia “pinguela”, segunda maior frequência de respostas para a questão, é registrada exclusivamente entre os sujeitos da faixa etária 2, como podemos verificar na *Tabela 3 – “ponte” e “pinguela” x faixa etária – Questão 2*¹⁴.

¹⁴ O cálculo da porcentagem, nesta tabela, considerou o número de sujeitos que efetivamente deram como resposta as respectivas lexias. Sujeitos que ofereceram as demais variações para esta questão não foram considerados neste momento, visto que o nosso interesse foi observar o uso dessas duas lexias em cada faixa etária.

Tabela 3 – “ponte” e “pinguela” x faixa etária – Questão 2

	“ponte”		“pinguela”	
	ocorrência	%	ocorrência	%
Faixa etária 1	15	65,22	0	0
Faixa etária 2	8	34,78	7	100
Total	23	100	7	100

5.3 FOZ

“... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?”

Para esta questão, observa-se que o número de abstenções manifestou-se de maneira bastante representativa, 22 ocorrências, correspondendo a uma frequência relativa de 61,11%.

Das lexias constatadas, nenhuma apresentou frequência alta ou distribuição regular, portanto, não podemos afirmar uma existência de norma no caso desta questão.

O Gráfico 3 – *Frequência – Questão 3* mostra a incidência das respostas:

Gráfico 3 – Frequência – Questão 3

Podemos cogitar a hipótese, no caso desta pergunta, de que os sujeitos, de modo geral, desconhecem lexias que respondam a esta questão, provavelmente por não se tratar de uso corriqueiro.

As lexias “redemoinho” e “rodamoinho” correspondem a 58,34% das respostas. Entretanto, não é o dado quantitativo que chama a atenção é sua vinculação à variável gênero correlacionada com uma determinada faixa etária. É nítido o fato de “redemoinho” ser mais freqüente entre os sujeitos da faixa etária 1 e entre os homens, enquanto “rodamoinho” é uso mais comum entre as mulheres e na faixa etária 2. Podemos observar claramente essa tendência no *Gráfico 5 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”*.

Gráfico 5 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”

5.5 ONDA DE MAR

“...o movimento da água do mar?” *Imitar o balanço das águas.*

A lexia “onda”, com 34 ocorrências e uma freqüência relativa de 94,44%, constitui-se em norma da região do Grande ABC dada a sua alta freqüência e distribuição regular. Os resultados aparecem sinopticamente no “Cartograma 5 – ONDA DO MAR” e a freqüência está representada no *Gráfico 6 – Freqüência – Questão 5*.

Gráfico 6 – Frequência – Questão 5

5.6 ONDA DE RIO

“...o movimento da água do rio?” *Idem item 5.*

A norma, no Grande ABC, do “movimento da água do rio”, da mesma maneira como ocorre para “movimento da água do mar”, é “onda”. A frequência para “onda”, nesta pergunta, não se apresentou tão expressivamente como na questão anterior.

Foram constatadas 6 lexias diferentes para a questão e o número de abstenções foi 9, ou seja, 25%. Como podemos observar no *Gráfico 7 – Frequência – Questão 6*.

Gráfico 7 – Frequência – Questão 6

Há de se considerar que ao fazermos a pergunta aos sujeitos, muitos deles demonstraram estranhamento e hesitaram ao responder.

Aparentemente, o fato de, pouco antes, o sujeito ter sido indagado sobre o nome do movimento da água do mar, provocou a inferência de que seriam dois nomes diferentes, já que foram feitas duas perguntas.

Em alguns casos, os sujeitos diziam “é onda também”, em outros casos, procuravam outra lexia ou alegavam não saber como se chama.

As variáveis gênero e faixa etária não mostraram influenciar representativamente os resultados desta questão.

A distribuição do uso das lexias constatadas para esta questão apresenta-se no “Cartograma 6 – ONDA DE RIO”

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

5.7 REDEMOINHO (DO VENTO)

“... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?”

Encontramos, no Grande ABC, para esta questão, 9 lexias diferentes e tivemos 2 abstenções. A freqüência dessas lexias apresentou-se razoavelmente equilibrada, como podemos observar no *Gráfico 8 – Freqüência – Questão 7*.

Gráfico 8 – Frequência – Questão 7

Quanto à observação sobre a influência das variáveis gênero e faixa etária no uso de “redemoinho” e “rodamoinho” feita na questão 4 (“Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?”), cuja pergunta tem alguma semelhança com esta, podemos ratificar a tendência, pois, da mesma forma, o uso da lexia “rodamoinho” é mais freqüente entre as mulheres e na faixa etária 2. Essas variáveis, contudo, não representaram qualquer tendência de uso da lexia “redemoinho”. Observemos o *Gráfico 9 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”*.

Gráfico 9 – Variáveis gênero e faixa etária x “redemoinho” e “rodamoinho”

O “Cartograma 7 - REDEMOINHO (DO VENTO)” demonstra o uso das lexias constatadas para esta questão.

5.8 RELÂMPAGO

“... um clarão que surge no céu em dias de chuva?”

Considerando a alta frequência e a distribuição regular, a lexia “relâmpago” constitui-se em norma na região do Grande ABC. Encontramos, para esta questão, 6 lexias diferentes e tivemos 6 abstenções, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 10 – Frequência – Questão 8*.

Gráfico 10 – Frequência – Questão 8

Observamos que as variáveis gênero e faixa etária não demonstraram qualquer tendência quanto ao uso das lexias que se apresentaram.

O “Cartograma 8 – RELÂMPAGO” representa os resultados apresentados para esta questão.

5.9 RAI0

“... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?”

Como, no “Cartograma 9 – RAI0”, podemos facilmente observar, a lexia “raio” se constitui em norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular.

Somente um sujeito absteve-se de responder à questão e, além de “raio”, obtivemos outras 3 lexias para esta questão.

O Gráfico 11 – *Frequência – Questão 9* apresenta as ocorrências das lexias.

Gráfico 11 – Frequência – Questão 9

5.10 TROVÃO

“...barulho forte que se escuta logo depois de um ____ (cf.item 9)?”

Na região do Grande ABC, para esta questão, a norma constituída é “trovão”. A frequência dessa lexia é bastante alta em todos os pontos pesquisados.

Tivemos apenas 1 abstenção e outras 4 lexias também foram respondidas pelos sujeitos, porem a representatividade delas é pequena, como podemos observar no Gráfico 12 – *Frequência – Questão 10*.

Gráfico 12 – Frequência – Questão 10

O “Cartograma 10 – TROVÃO” apresenta os resultados em sua distribuição espacial.

5.11 TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

“...uma chuva com vento forte que vem de repente?”

Ao observarmos o “Cartograma 11 - TEMPORAL”, percebemos que a lexia “tempestade” tem alta frequência com tendência maior ao norte e oeste, não aparecendo somente no município de Ribeirão Pires.

Outras 11 lexias foram constatadas na região e não houve abstenções para esta questão.

Podemos observar o número de ocorrências das lexias por meio do *Gráfico 13 – Frequência – Questão 11*.

Gráfico 13 – Frequência – Questão 11

Ao leste, notamos uma tendência ao uso da lexia “temporal”, com 50% das ocorrências nos municípios de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

5.12 NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

“Existem outros nomes para *(cf. item 11)?*”

A maioria dos sujeitos, 23, correspondente a 63,89% da população pesquisada, ao serem indagados, responderam “não”, ou seja, alegaram não conhecer outros nomes específicos para “temporal/tempestade” (conforme resposta da questão 11).

Dentre os que usaram alguma lexia diferente à da questão anterior, observamos as ocorrências que aparecem no *Gráfico 14 – Freqüência – Questão 12*.

Gráfico 14 – Frequência – Questão 12

O “Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL” apresenta a distribuição das lexias constatadas e das abstenções desta questão.

5.13 TROMBA D’ÁGUA

“...uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?”

Ao observarmos o “Cartograma 13 – TROMBA D’ÁGUA”, notamos que houve grande variação nas respostas, visto que constatamos 14 lexias diferentes e contamos com 3 abstenções.

Se considerarmos a frequência das lexias, percebemos que “chuva passageira” foi a que teve maior ocorrência, como observamos na *Tabela 4 – Frequência – Questão 13*.

Tabela 4 – Frequência – Questão 13

LEXIAS	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
chuva passageira	8	22,22
chuva de verão	5	13,89
chuva rápida	4	11,11
tempestade	4	11,11
pancada de chuva	3	8,33
chuva	1	2,78
chuva de manga	1	2,78
chuvão	1	2,78
cinco minutos de chuva	1	2,78
pé-d’água	1	2,78
tempestade rápida	1	2,78
temporal	1	2,78
toró	1	2,78
trovoada	1	2,78
Ø	3	8,33
14 diferentes lexias	36	100%

Apesar da frequência elevada da lexia “chuva passageira” (?%), não podemos afirmar que se trata (para tirar o cacófono “ser esta”) da norma da região, pois há

freqüência baixa e distribuição irregular. Na verdade, verifica-se a freqüência mais elevada dessa lexia em um único ponto, o correspondente ao município de Mauá, ou seja 50% , com 2 ocorrências da lexia “chuva passageira”. Podemos observar a freqüência dessa lexia, também nos demais pontos, na *Tabela 5 – Freqüência de “chuva passageira” x pontos*”.

Tabela 5 – Freqüência de “chuva passageira” x pontos”

Pontos	Freqüência absoluta	Freqüência relativa (%) x número de sujeitos
MA	2	50
SA	1	25
DI	1	25
RGS	1	25
RP	1	25
SAP	0	0
SBC	1	25
SBCR	0	0
SCS	1	25
Grande ABC (9 pontos)	8 ocorrências	22,22%

5.14 CHUVA FORTE

“...uma chuva forte e contínua?”

O “Cartograma 14 – CHUVA FORTE” nos mostra que, para esta questão, tivemos uma alta ocorrência de abstenções e, dentre as respostas obtidas, observamos 13 lexias diferentes, não se constituindo, nenhuma delas, em norma da região do Grande ABC.

A *Tabela 6 – Freqüência – Questão 14* demonstra a freqüência das lexias registradas como respostas a esta questão.

Tabela 6 – Frequência – Questão 14

LEXIAS	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
chuva longa	2	5,56
tempestade	2	5,56
temporal	2	5,56
chuva contínua	1	2,78
chuva de calor	1	2,78
chuva freqüente	1	2,78
chuva que nunca acaba	1	2,78
chuvisqueiro	1	2,78
garoa	1	2,78
levanta poeira	1	2,78
temporal d'água	1	2,78
toró	1	2,78
veraneio	1	2,78
∅	20	55,56
14 diferentes lexias	36	100%

5.15 CHUVA DE PEDRA

“Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?”

A lexia “chuva de granizo”, dentre as respostas que obtivemos, é a que possui maior frequência, seguida de “chuva de gelo” e “chuva de pedra”, como podemos observar no *Gráfico 15 – Frequência – Questão 15*.

Gráfico 15 – Frequência – Questão 15

Como podemos verificar no “Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA”, a distribuição também se mostra regular, apesar de não constataremos “chuva de granizo” nos municípios de Mauá e Rio Grande da Serra.

As 3 lexias de maior ocorrência - “chuva de granizo”, “chuva de gelo” e “chuva de pedra” - aparecem distribuídas por toda a região, tendo, além disso, uma peculiaridade. Em geral, uma delas apenas tem a frequência mais elevada num ponto, havendo, portanto, uma alternância. Assim, nos pontos MA e RGS, onde não aparece a lexia “chuva de granizo”, têm alta frequência as lexias “chuva de gelo” e “chuva de pedra”.

Podemos observar na *Tabela 7 – “chuva de granizo”, “chuva de gelo” e “chuva de pedra” x pontos* as ocorrências dessas lexias nos pontos da região.

Tabela 7 – “chuva de granizo”, “chuva de gelo” e “chuva de pedra” x pontos

	“chuva de granizo”		“chuva de gelo”		“chuva de pedra”	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%
SA	2	50	1	25	1	25
SAP	2	50			1	25
SBC	3	75				
SBCR	1	25	2	50	1	25
SCS	1	25			2	50
DI	3	75				
MA			2	50	1	25
RP	4	100				
RGS			2	50	1	25
ABC	16	44,44	7	19,44	7	19,44

5.16 ESTIAR / COMPOR O TEMPO

“Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?”

Os sujeitos, em sua maioria, abstiveram-se de responder a esta questão. Dentre aqueles que responderam, encontramos 11 lexias diferentes, mas nenhuma delas pode ser considerada de alta frequência. O *Gráfico 16 – Frequência – Questão 16* mostra que 58,33% dos sujeitos não responderam à questão.

Gráfico 16 – Frequência – Questão 16

Como podemos observar no “Cartograma 16 – ESTIAR”, as abstenções ocorrem em toda a região.

É conveniente registrar que, muitas vezes, os sujeitos ao serem questionados, comentavam sobre uma brincadeira comum e diziam “chuva e sol, casamento de espanhol” ou “sol e chuva, casamento da viúva”. Outros, ao responder, simplesmente utilizavam parte da brincadeira para nomear o fato de a chuva cessar.

5.17 ARCO-ÍRIS

“Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?”

A lexia “arco-íris” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois se apresenta com frequência alta e distribuição regular. O *Gráfico 17 – Frequência – Questão 17* retrata a constatação do grande número de ocorrências da lexia “arco-íris”

Gráfico 17 – Frequência – Questão 17

O uso da lexia “arco-íris” atinge a totalidade de frequência na maioria dos pontos, ficando com 3 ocorrências, 75%, nos municípios de Mauá e Rio Grande da Serra.

Como observamos no “Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS”, em Mauá, o sujeito MA-F-2 absteve-se de responder à pergunta, demonstrando esquecimento e não desconhecimento da lexia, enquanto o sujeito RGS-M-2, em Rio Grande da Serra, usou a lexia “aro do tempo”.

5.18 GAROA

“...uma chuva bem fininha?”

Todos os sujeitos responderam a esta questão, observando-se que “garoa” para nomear “uma chuva bem fininha” constitui-se norma na região do Grande ABC. Verificou-se a utilização de outras 5 lexias foram constatadas, como podemos verificar no *Gráfico 18 – Frequência – Questão 18*.

Gráfico 18 – Frequência – Questão 18

É importante observar que a lexia “chuvisqueiro”, apesar de ter somente 2 ocorrências, 5,56% de frequência relativa no Grande ABC, representa 50% das respostas no município de Rio Grande da Serra, local em que os sujeitos da faixa etária 1 responderam “garoa”, enquanto os sujeitos da faixa etária 2 usaram a lexia “chuvisqueiro”. Podemos observar tal constatação no “Cartograma 18 – GAROA”.

5.19 TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

“Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?”

Tivemos, para esta questão, uma alta frequência e uma distribuição regular no uso da lexia “úmida”, que se constitui em norma da região do Grande ABC.

Foram 6 as abstenções a esta pergunta e, no total, observamos 8 lexias distintas para o conceito pesquisado. O *Gráfico 19 – Frequência – Questão 19* sintetiza essas lexias e suas frequências.

Gráfico 19 – Frequência – Questão 19

Há uma tendência mais forte para o uso de “úmida” ao oeste, cujos pontos apresentam uma média de 75% de uso da lexia “úmida”. Ao leste, essa média se mantém em 50% das ocorrências, como podemos verificar no “Cartograma 19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA”.

Nota-se, também, que as ocorrências de “úmida” são mais frequentes na faixa etária 1. Dentre aqueles que responderam “úmida”, 63,64% são da faixa etária 1, enquanto, dentre os que usaram outras lexias, 75% encontram-se na faixa etária 2, como podemos observar na *Tabela 8 – Frequência de “úmida” e “demais lexias” x faixas etárias*.

Tabela 8 – Frequência de “úmida” e “demais lexias” x faixas etárias

	“úmida”		“demais lexias”	
	ocorrências	%	ocorrências	%
Faixa etária 1	14	63,64	2	25
Faixa etária 2	8	36,36	6	75
Total de ocorrências	22	100	8	100

5.20 ORVALHO / SERENO

“De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?”

Para esta questão, encontramos 11 lexias diferentes e tivemos uma única abstenção à pergunta. O maior número de ocorrências deu-se com a lexia “sereno”, seguida da lexia “orvalho”, como podemos verificar no Gráfico 20 – Frequência – Questão 20.

Gráfico 20 – Frequência – Questão 20

Como podemos observar no “Cartograma 20 – ORVALHO”, encontramos uma alta frequência no uso da lexia “sereno” nos municípios de São Bernardo do Campo e Mauá. Em contrapartida, não há nenhuma ocorrência dessa lexia em Santo André, onde a lexia de maior frequência é “orvalho”.

A Tabela 9 – “sereno” e “orvalho” x pontos sintetiza as ocorrências de “sereno” e “orvalho” nos pontos da região.

Tabela 9 – “sereno” e “orvalho” x pontos

	“sereno”		“orvalho”		Outras respostas	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%
RP	4	100	-	-	-	-
SBC	4	100	-	-	-	-
SBCR	3	75	-	-	1	25
DI	2	50	1	25	1	25
SCS	2	50	1	25	1	25
MA	1	25	2	50	1	25
RGS	1	25	-	-	3	75
SA ¹⁵	-	-	2	25	1	25
SAP	-	-	2	50	2	50
ABC	17	47,22	8	22,22	10	27,78

Há de se considerar que, se levarmos em conta a faixa etária 2, notamos que o uso das lexias “sereno” e “orvalho” correspondem a 88,89% das ocorrências, tendo 55,56% dessa faixa etária respondido “sereno”, enquanto 33,33% responderam “orvalho”.

Essas mesmas lexias, na faixa etária 1 correspondem a 38,89 e 11,11%, respectivamente.

A Tabela 10 – Faixa etária x lexias – Questão 20 representa essa tendência para que possamos observar as variações quanto à faixa etária.

Tabela 10 – Faixa etária x lexias – Questão 20

Lexias	Faixa etária 1	Faixa etária 2	Total
	Ocorrências - %	Ocorrências - %	Ocorrências - %
sereno	7 – 38,89	10 – 55,56	17-22
orvalho	2 – 11,11	6 – 33,33	8 – 22,22
neblina	2 – 11,11	-	2 – 11,11
água	1 – 2,78	-	1 - 2,78
garoa	1 – 2,78	-	1 - 2,78
garoa da noite	-	1 – 2,78	1 - 2,78
geada	1 – 2,78	-	1 - 2,78
neve	-	1 – 2,78	1 - 2,78
relento	1 – 2,78	-	1 - 2,78
cerração	1 – 2,78	-	1 - 2,78
umidade	1 – 2,78	-	1 - 2,78
∅	1 – 2,78	-	1 - 2,78
11 lexias e 1 ∅	18 – 100	18 - 100	36 - 100

¹⁵ O ponto SA contou com uma abstenção.

Podemos observar que as ocorrências na faixa etária 2 estão basicamente nas lexias “sereno” e “orvalho”. Já na faixa etária 1 temos um maior número de ocorrências nas demais lexias, se somadas.

5.21 NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

“Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?”

Ao direcionarmos esta questão aos sujeitos, encontramos 7 diferentes lexias e um sujeito absteve-se de responder. A lexia “neblina” aparece com alta frequência e distribuição regular, constituindo-se em norma da região do Grande ABC. Podemos observar as ocorrências das lexias no *Gráfico 21 – Frequência – Questão 21*.

Gráfico 21 – Frequência – Questão 21

Percebemos uma tendência ao norte e leste do uso da lexia “neblina”. Ao oeste, a tendência é de uso da lexia “cerração”. Podemos observar tais tendências no “Cartograma 21 – NEVOEIRO”.

Podemos notar que, ao considerarmos a variável faixa etária, observamos que as respostas “neblina” apresentam maior frequência na faixa etária 1, enquanto o uso da lexia “cerração” é mais comum na faixa etária 2, como registramos na *Tabela 11 – Faixa etária x “neblina” e “cerração”*.

Tabela 11 – Faixa etária x “neblina” e “cerração”

	“neblina”		“cerração”	
	ocorrências	%	ocorrências	%
Faixa etária 1	13	65	3	30
Faixa etária 2	7	35	7	70
Total de ocorrências	20	100	10	100

ASTROS E TEMPO

5.22 AMANHECER

“... a parte do dia quando começa a clarear?”

Os sujeitos da pesquisa utilizaram 9 lexias diferentes para responder a esta questão. Tivemos, também, 5 abstenções, como podemos verificar, juntamente com as respectivas freqüências, no *Gráfico 22 – Freqüência – Questão 22*.

Gráfico 22 – Freqüência – Questão 22

Por meio do “Cartograma 22 – AMANHECER”, percebemos que as lexias “manhã” e “amanhecer” estão presentes na maioria dos pontos e há com tendência ao uso de “manhã” ao norte e ao leste.

5.23 NASCER (DO SOL)

“O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?”

Os sujeitos utilizaram 28 lexias diferentes para responder a esta questão e tivemos 2 abstenções. Apresentamos as frequências das lexias na *Tabela 12 – Frequência – Questão 23*.

Tabela 12 – Frequência – Questão 23

Lexias	Absoluta	Relativa (%)
aparecer o sol	3	8,33
clarear	2	5,56
sair o sol	2	5,56
sol	2	5,56
vir o sol	2	5,56
acontecer uma claridade	1	2,78
alvorecer	1	2,78
amanhecer	1	2,78
céu azul	1	2,78
dia	1	2,78
estar aparecendo o sol	1	2,78
ficar azul	1	2,78
ficar brilhando	1	2,78
ficar claro	1	2,78
ficar dia	1	2,78
ir apontando o sol	1	2,78
limpar o tempo	1	2,78
lua se esconder	1	2,78
mostrar o céu azul	1	2,78
nascente	1	2,78
nascer do sol	1	2,78
nascer o sol	1	2,78
pôr do sol	1	2,78
sol brilhar	1	2,78
sol nascer	1	2,78
sol se expôr	1	2,78
sol se pôr	1	2,78
sol vir aparecendo	1	2,78
Ø	2	5,56
28 lexias e 2 abstenções	36	100

Com base nos determinados semas das lexias, é possível agrupá-las conforme podemos ver na *Tabela 13 – Frequência por agrupamento*.

Tabela 13 – Frequência por agrupamento

Lexias	Absoluta	Relativa (%)
<u>Grupo A</u>	19	52,78
aparecer o sol (3)		
sair o sol (2)		
sol (2)		
vir o sol (2)		
estar aparecendo o sol (1)		
ir apontando o sol (1)		
nascer do sol (1)		
nascer o sol (1)		
sol brilhar (1)		
sol nascer (1)		
sol se expor (1)		
sol vir aparecendo (1)		
pôr do sol (1)		
sol se pôr (1)		
<u>Grupo B</u>	4	11,11
clarear (2)		
acontecer uma claridade (1)		
ficar claro (1)		
<u>Grupo C</u>	3	8,33
céu azul (1)		
ficar azul (1)		
mostrar o céu azul (1)		
<u>Grupo D</u>	2	5,56
dia (1)		
ficar dia (1)		
alvorecer	1	2,78
amanhecer	1	2,78
ficar brilhando	1	2,78
limpar o tempo	1	2,78
lua se esconder	1	2,78
nascente	1	2,78
Ø	2	5,56
28 lexias e 2 abstenções	36	100

Para o agrupamento, usamos o seguinte critério: para o “Grupo A” consideramos como núcleo das lexias o item “sol”; para o “Grupo B”, “claro/claridade”; para o “Grupo C”, “azul”; para o “Grupo D”, “dia”; e, para o “Grupo E”, “pôr”. As lexias que não condiziam com tal agrupamento foram consideradas individualmente.

Com o agrupamento, notamos que as lexias do “Grupo A” são mais numerosas, estando presentes na maioria dos pontos, como podemos observar no “Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)”.

5.24 ALVORADA

“... a claridade avermelhada do céu antes de _____ (cf. item 23)?”

Notamos que, nesta questão, tivemos um grande número de abstenções, 22, representando 61,11% dos sujeitos indagados. A *Tabela 14 – Frequência – Questão 24* apresenta as lexias e suas respectivas frequências.

Tabela 14 – Frequência – Questão 24

Lexias	Absoluta	Relativa (%)
pôr do sol	2	5,56
Alvorada	1	2,78
Alvorecer	1	2,78
início do dia	1	2,78
manhã avermelhada	1	2,78
Nuvem	1	2,78
nuvem vermelha	1	2,78
pôr do sol que está despontando	1	2,78
raio solar	1	2,78
reflexo do sol	1	2,78
Cerração	1	2,78
sol nascente	1	2,78
sol que vai nascer	1	2,78
Ø	22	61,11
13 lexias e 22 abstenções	36	100

O “Cartograma 24 – ALVORADA” apresenta a distribuição das lexias relacionadas com esta questão.

Diversos sujeitos alegaram não saber responder a essa questão, pois não conheciam o nome como chamam a “a claridade avermelhada do céu”. Houve, também, sujeitos que disseram nunca ter visto esse fenômeno.

5.25 PÔR (DO SOL)

“E o que acontece no céu no final da tarde?”

Como resposta a esta questão, houve 13 lexias diferentes e 1 abstenção. Para observarmos as freqüências dessas lexias, podemos verificar a *Tabela 15 – Freqüência – Questão 25* e a distribuição observada no “Cartograma 25 – PÔR DO SOL”.

Tabela 15 – Freqüência – Questão 25

Lexias	Absoluta	Relativa (%)
escurecer	12	33,33
começar escurecer	3	8,33
ficar escuro	3	8,33
ir escurecendo	3	8,33
noite	2	5,56
pôr do sol	2	5,56
anoitecer	1	2,78
caída do sol	1	2,78
crepúsculo	1	2,78
entardecer	1	2,78
estrela começa aparecer	1	2,78
ficar noite	1	2,78
o deitar do sol	1	2,78
sol (es)tá indo embora	1	2,78
sol vai embora	1	2,78
sol vai-se embora	1	2,78
ø	1	2,78
16 lexias	36	100

5.26 CREPÚSCULO

“...a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____(cf. item 25)?”

Para esta questão, tivemos como respostas 13 lexias diferentes e 18 abstenções, cujas freqüências podem ser observadas na *Tabela 16 – Freqüência – Questão 26*.

Tabela 16 – Frequência – Questão 26

Lexias	Absoluta	Relativa (%)
pôr do sol	3	8,33
crepúsculo	2	5,56
entardecer	2	5,56
fim da tarde	2	5,56
barrado	1	2,78
cair do sol	1	2,78
geada da noite	1	2,78
mormaço	1	2,78
nuvem	1	2,78
poente	1	2,78
raio solar	1	2,78
reflexo do sol	1	2,78
sinal do sol	1	2,78
∅	18	50
13 lexias e 18 abstenções	36	100

Muitos dos sujeitos entrevistados conhecer o fenômeno, entretanto, não sabiam como denominá-lo.

Cabe observar que houve maior número de abstenções na faixa etária 1, ou seja, 61,11% das abstenções aparecem na faixa etária 1, enquanto há 38,89% de abstenções na faixa etária 2.

5.27 ENTARDECER

“E quando o sol se põe?”

Como podemos observar no *Gráfico 23 – Frequência – Questão 27*, o número de abstenções foi bastante alto também para esta questão, correspondendo a 50% das respostas.

Gráfico 23 – Frequência – Questão 27

Ao observarmos o “Cartograma 27 – ENTARDECER”, notamos uma tendência ao uso da lexia “pôr do sol” ao norte e ao leste, mas, como não há uma distribuição regular dessa lexia na região e um número elevado de abstenções, não se pode afirmar que essa seja a norma no Grande ABC.

5.28 ANOITECER

“... o começo da noite?”

No *Gráfico 24 – Frequência – Questão 28*, notamos que houve 10 diferentes lexias para esta questão e 7 abstenções.

Gráfico 24 – Frequência – Questão 28

Dentre as verificadas, a lexia “anoitecer” aparece com maior freqüência e com uma e com uma tendência de uso ao norte, como podemos observar no “Cartograma 28 – ANOITECER”.

5.29 ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D’ALVA

“De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?”

A lexia “estrela-d”alva”, dentre as 9 lexias verificadas na região, é a que apresenta maior freqüência, como notamos no *Gráfico 25 – Freqüência – Questão 29*.

Gráfico 25 – Freqüência – Questão 29

Encontramos a lexia “estrela-d”alva” em todos os pontos da pesquisa, como observamos no “Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA”, caracterizando, assim, uma distribuição regular. Podemos afirmar, também, que considerando a freqüência das lexias verificadas, “estrela-d”alva” caracteriza-se de alta freqüência. Portanto, a lexia “estrela-d”alva” é norma no Grande ABC.

5.30 ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

“De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?”

Houve 7 lexias diferentes para esta questão e 20 abstenções, conforme podemos observar no *Gráfico 26 – Frequência – Questão 30*.

Gráfico 26 – Frequência – Questão 30

Apesar de termos a presença da lexia “estrela-d”alva” em quase todos os pontos, como podemos verificar no “Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA”, não podemos afirmar que esta seja a norma da região do Grande ABC, pois tivemos mais de 50% de abstenções.

5.31 ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

“De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mímica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?”

Ao verificarmos os resultados desta questão, percebemos que houve 7 lexias diferentes e 16 abstenções. O *Gráfico 27 – Frequência – Questão 31* apresenta as

ocorrências das lexias e demonstra que a maior frequência consiste no uso de “estrela cadente”.

Gráfico 27 – Frequência – Questão 31

O “Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE” mostra que, mesmo com um número alto de abstenções, apresenta uma frequência alta, estando presente na maioria dos pontos e em todos os municípios da região do Grande ABC.

Podemos notar que há uma tendência maior de uso de “estrela cadente” ao leste e apenas em um dos pontos não houve o registro da lexia “estrela cadente”, mas é exatamente neste ponto que encontramos o maior índice de abstenção.

Cabe observar que, dentre os sujeitos que responderam “estrela cadente”, a maioria pertence à faixa etária 1, enquanto temos um alto índice de abstenções dentre os sujeitos da faixa etária 2, como podemos observar na *Tabela 17 – Faixa etária x “estrela cadente” e abstenções*.

Tabela 17 – Faixa etária x “estrela cadente” e abstenções

	“estrela cadente”		Abstenções	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Faixa etária 1	12	85,71	5	31,25
Faixa etária 2	2	14,29	11	68,75
Total	14	100	16	100

5.32 MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

“E quando se vê uma _____ (cf. item 31), como é que se diz?”

Nesta questão, pudemos verificar 12 diferentes lexias e 10 sujeitos se abstiveram de responder à pergunta. A lexia de maior frequência é “cair”, como observamos no *Gráfico 28 – Frequência – Questão 32*.

Gráfico 28 – Frequência – Questão 32

Ao contrastarmos os resultados com as variáveis gênero e faixa etária, percebemos que há maior tendência de uso da lexia “cair” vinculada ao gênero feminino, enquanto a lexia “mudar” é mais frequente entre os sujeitos do gênero masculino. Temos também mais abstenções no gênero masculino. No que se refere à variável faixa etária, existe uma frequência maior de “cair” e “mudar” entre os sujeitos da faixa etária 2. Por sua vez, as abstenções são mais intensas na faixa etária 1. O *Gráfico 29 - Variáveis gênero e faixa etária x “cair”, “mudar” e abstenções* demonstra essas tendências.

Gráfico 29 - Variáveis gênero e faixa etária x “cair”, “mudar” e abstenções

5.33 VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

“Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?”

Sete lexias diferentes, os resultados desta questão contam com 18 abstenções, ou seja, 50% dos sujeitos deixaram de responder à esta pergunta.

O Gráfico 30 – *Frequência – Questão 33* apresenta as ocorrências tanto das lexias quanto das abstenções.

Gráfico 30 – Frequência – Questão 33

O “Cartograma 33 – VIA LÁCTEA” apresenta a distribuição das lexias constatadas e tendências vinculadas a gênero e faixa etária.

Podemos observar, pelos resultados, que a lexia “constelação” teve a totalidade da frequência entre os sujeitos da faixa etária 1. Quanto às abstenções, notamos que a maioria ocorre entre sujeitos masculinos e da faixa etária 2. O *Gráfico 31 – Gênero e faixa etária x “constelação” e abstenções* explicita esses números.

Gráfico 31 – Gênero e faixa etária x “constelação” e abstenções

5.34 MESES DO ANO

“Quais são os meses do ano?”

Nesta questão, 33 sujeitos, 91,67%, enumeraram os meses do ano tal na sequência tradicionalmente conhecida. Por conseguinte, a alta frequência e distribuição regular desse emprego permite que ele se configure como norma da região do Grande ABC.

Há apenas alguns elementos dignos de nota. Das 3 abstenções para esta pergunta, duas delas foram de sujeitos que aparentemente não compreenderam a pergunta (MA-M-2 e MA-F-2). O terceiro sujeito cuja abstenção foi atribuída (SA-M-1), na verdade, não conseguiu falar os meses, nem seguir a seqüência: "janeiro, fevereiro, outúbere, maio, abril, julho".

Outras observações, ainda, se fazem necessárias:

- Os sujeito SA-M-2 e SBCR não falaram o mês “maio”;
- O sujeito SBC-F-1 apresentou dificuldade com o mês de julho e disse confundir junho com julho;
- O sujeito RGS-F-2 respondeu à questão, mas apresentou alguma dificuldade para falar os nomes dos meses.

5.35 MESES COM NOMES ESPECIAIS

“Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc?”

Todos os sujeitos alegaram não conhecer outros nomes para os meses.

5.36 ONTEM

“Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?”

Tivemos, nesta questão, uma freqüência absoluta igual a 36 e uma freqüência relativa de 100%, pois todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “ontem” que se constitui em norma da região do Grande ABC.

5.37 ANTEONTEM

“... o dia que foi antes desse dia? [E um dia Pra trás?]”

Com frequência absoluta de 33 e frequência relativa de 91,67%, a lexia “anteontem” constitui-se em norma da região do Grande ABC, dada a alta frequência e a distribuição regular demonstradas no “Cartograma 37 – ANTEONTEM”.

Nesta questão, tivemos 1 abstenção e outras 2 lexias, apresentadas no *Gráfico 32 – Frequência – Questão 37*.

Gráfico 32 – Frequência – Questão 37

5.38 TRANSEONTEM

“... o dia que foi antes de _____(cf.item 37)? [E mais um dia Pra trás?]”

Verificamos, nesta questão, a presença de 25 lexias diferentes e 6 abstenções. Por acreditarmos que a grande quantidade de lexias observadas provém de variações fonéticas, e como, neste trabalho, damos ênfase ao estudo semântico-lexical, optamos por fazer um agrupamento das respostas, conforme apresentamos no *Quadro 8 – Agrupamento por proximidade fonética*.

Quadro 8 – Agrupamento por proximidade fonética – Questão 38

Grupo A	Grupo B	Grupo C	OUTRAS LEXIAS
antes de ontem de ontem			
antes-antes-de-onTEM			antes de ontem mais longe ainda
antes-de-ante-onTE			
ante-anteontem		tresontonte	antes de sábado
ante-ontem de ontem	antonte	tresontontem	atrás de ontem
antes de ontem de ontem	anteontem	três-antes-ontem	depois de quinta
	onte-onTE	tresonterionte	três dias atrás
antes-de-anteontem			três, quatro dias atrás
anti-onte-onTE			
onte de ontem de ontem			
onte-onTE-onTE			
= antes-de-anteontem	= anteontem	= tresontontem	

Considerando o agrupamento, podemos observar as respectivas frequências na *Tabela 18 – Frequência – Questão 38*.

Tabela 18 – Frequência – Questão 38

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
antes-de-anteontem	14	38,89
anteontem	4	11,11
tresontontem	4	11,11
antes de ontem mais longe ainda	1	2,78
antes de sábado	1	2,78
atrás de ontem	1	2,78
depois de quinta	1	2,78
onte-onTE-onTE-onTE	1	2,78
três dias atrás	1	2,78
três, quatro dias atrás	1	2,78
três-antes-ontem	1	2,78
Ø	6	16,67
30 respostas e 6 abstenções	36	100

Podemos verificar a distribuição dessas lexias no “Cartograma 38 – TRANSANTEONTEM”.

ATIVIDADES AGROPASTORIS

5.39 TANGERINA / MEXERICA

“... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?”

A lexia “mexerica” aparece, dentre as respostas a esta questão, com alta frequência e distribuição regular, logo, constitui-se em norma da região do Grande ABC. Verificamos uma segunda lexia para esta questão, de baixa frequência – “tangerina” – e 1 única abstenção. Os dados vinculados à frequência aparecem esquematizados no *Gráfico 33 – Frequência – Questão 39*.

Gráfico 33 – Frequência – Questão 39

A distribuição dos resultados está registrada no “Cartograma 39 – TANGERINA”

5.40 AMENDOIM

“... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado, ou moído?”

Tivemos, nesta questão, a constatação de que a norma, na região do Grande ABC, é a lexia “amendoim”. Apenas 1 sujeito usou outra lexia como resposta, a saber, “amêndoa”, como podemos observar no *Gráfico 34 - Freqüência – Questão 40* e no “Cartograma 40 – AMENDOIM”.

Gráfico 34 - Freqüência – Questão 40

5.41 CAMOMILA

“... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/ bebê e até de adulto e também para acalmar? *Mostrar.*”

A lexia “camomila” foi a utilizada por 26 sujeitos, ou seja, correspondeu a 72,22% dos usos. Além de “camomila”, norma da região por causa de sua alta freqüência e distribuição regular, houve 3 outras lexias e 4 abstenções, como observamos no *Gráfico 35 – Freqüência – Questão 41* e no “Cartograma 41 – CAMOMILA”.

Gráfico 35 – Frequência – Questão 41

As variáveis gênero e faixa etária parecem ter influência nas respostas dos sujeitos. Verificamos que sujeitos do gênero feminino e faixa etária 2 tendem a responder “camomila”, enquanto sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1 tendem a se abster. Podemos observar tais ocorrências no *Gráfico 36 – Variáveis gênero e faixa etária x “camomila” e abstenções*.

Gráfico 36 – Variáveis gênero e faixa etária x “camomila” e abstenções

Cabe observar, ainda, que os sujeitos, ao utilizar as lexias “erva-doce”, “chá de maracujá” e “rosa branca” podem ter se confundido com a questão. Afinal, há de se considerarmos que “erva-doce” também se compra “na farmácia ou no supermercado e ambas servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/ bebê”. Além disso, “chá de maracujá” serve “também para acalmar”; e o chá de “rosa branca”, da mesma maneira que o de maracujá, é usado “também para acalmar”¹⁶.

5.42 PENCA

“... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?”

Observamos 4 diferentes lexias empregadas para nomear o item desta pergunta. Além disso, 3 sujeitos abstiveram-se de responder à questão. Podemos observar as devidas freqüências no *Gráfico 37 – Freqüência – Questão 42*.

Gráfico 37 – Freqüência – Questão 42

¹⁶ Segundo Freitas e Rodrigues (2006), em artigo científico sobre a etnobotânica de plantas medicinais, o chá de pétalas de rosa branca “pertence ao grupo de efeito calmante”.

Como podemos verificar no “Cartograma 42 – PENCA”, a lexia “penca” aparece na maioria dos pontos pesquisados, não estando presente somente no ponto que corresponde ao município de São Caetano do Sul.

5.43 BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

“... duas bananas que nascem grudadas?”

Encontramos 4 lexias diferentes para este item e tivemos 4 sujeitos que se abstiveram de responder à questão. Como podemos verificar no *Gráfico 38 – Frequência – Questão 43*, a lexia “gêmeas” apresenta-se com alta frequência.

Gráfico 38 – Frequência – Questão 43

Além da alta frequência, a lexia “gêmeas” também tem distribuição regular, Como podemos observar no “Cartograma 43 – BANANA DUPLA”, constituindo-se, assim, em norma da região do Grande ABC.

Ao observarmos as respostas dos sujeitos a esta questão, notamos que a lexia “gêmeas” aparece de forma equilibrada nas duas faixas etárias. Entretanto, as demais lexias foram extraídas da produção de sujeitos da faixa etária 2.

5.44 PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

“... a ponta roxa no cacho da banana?”

Tivemos, para esta questão, 9 abstenções e nas respostas dos demais sujeitos encontramos 6 diferentes lexias, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 39 – Frequência – Questão 44*.

Gráfico 39 – Frequência – Questão 44

A lexia “coração”, de alta frequência e distribuição regular, como podemos notar no “Cartograma 44 – CORAÇÃO”, está presente em todos os pontos pesquisados, constituindo-se em norma da região do Grande ABC, com ligeiro viés de alta frequência ao leste. Ao oeste, notamos uma tendência ao uso de “umbigo”. As abstenções foram mais constantes ao norte da região.

5.45 ESPIGA

“Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]”

Com alta frequência e distribuição regular, constatamos que a lexia “espiga” constitui-se em norma da região do Grande ABC. Ocorreram, ainda, 3 outras lexias, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 40 – Frequência – Questão 45*.

Gráfico 40 – Frequência – Questão 45

Como podemos verificar no “Cartograma 45 – ESPIGA”, a maior parte dos sujeitos que responderam “espiga” são da faixa etária 2. Aliás, somente 1 sujeito dessa faixa etária deixou de responder “espiga” para usar a lexia “milho”. Atribuem-se as outras ocorrências de “milho” e as lexias “sabugo” e “gomos de milho” a sujeitos da faixa etária 1. Podemos verificar as ocorrências vinculadas à variável faixa etária na *Tabela 19 – Faixa etária x ocorrências*.

Tabela 19 – Faixa etária x ocorrências – Questão 45

	“espiga”	“milho”	“sabugo”	“gomos de milho”
Faixa etária 1	13	2	2	1
Faixa etária 2	17	1	-	-
total	30	3	2	2

5.46 SABUGO

“Quando se tira da _____ (cf.item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?”

Constatamos 6 diferentes lexias para esta questão e somente 1 sujeito absteve-se de responder à pergunta. A lexia “sabugo” apresenta a maior frequência, como podemos verificar no *Gráfico 41 – Frequência – Questão 46*.

Gráfico 41 – Frequência – Questão 46

A lexia que constitui o título do Cartograma 46 – SABUGO”, é justamente a que apresenta a frequência mais elevada e distribuição regular, consistindo, portanto em norma na região do Grande ABC. Na verdade, a frequência mais elevada encontra-se nos sujeitos da faixa etária 2. Aqui, cumpre destacar que, de 18 sujeitos, somente 1 não respondeu “sabugo”. Já na faixa etária 1, 6 sujeitos usaram outras lexias em vez de “sabugo”, como observamos na *Tabela 20 – Faixa etária x lexias – Questão 46*.

Tabela 20 – Faixa etária x lexias – Questão 46

	“sabugo”	“bagaço”	“espiga”	“palha”	“rascunho do milho”	“talo”
Faixa etária 1	12	1	1	1	1	1
Faixa etária 2	17	1	-	-	-	-
total	29	2	1	1	1	1

5.47 SOCA / TOUCEIRA

“Depois se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?”

Nesta questão, ocorreram 11 lexias diferentes e 5 sujeitos abstiveram-se de responder à questão.

Notamos que a maior frequência encontra-se na lexia “raiz”, com frequência absoluta 10 e frequência relativa 27,78%. A segunda lexia mais frequente é “toco”, com 8 e 22,22 % de frequências absoluta e relativa, respectivamente.

Podemos observar essas e as frequências das demais lexias no *Gráfico 42 – Frequência – Questão 47*.

Gráfico 42 – Frequência – Questão 47

Observamos uma tendência de uso da lexia “raiz” ao leste, principalmente nos pontos RGS e SAP, onde temos 50 e 75% das ocorrências “raiz”. Podemos observar tal tendência no “Cartograma 47 – SOCA”.

5.48 GIRASSOL

“... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?”

A lexia “girassol”, com 34 ocorrências num universo de 36 sujeitos, por sua frequência extremamente alta e distribuição nitidamente regular, constitui-se em norma da região do Grande ABC. Como se pode verificar no Cartograma 48 – GIRASSOL”, na maioria dos pontos, corresponde à totalidade das respostas. Os dois outros casos relativos a esta questão correspondem a uma abstenção e à resposta “margarida”, Conforme podemos observar no *Gráfico 43 – Frequência – Questão 48*.

Gráfico 43 – Frequência – Questão 48

5.49 VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

“Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

Foram 9 as diferentes lexias encontradas para esta questão e 7 sujeitos abstiveram-se de respondê-la. O *Gráfico 44 – Frequência – Questão 49* apresenta as frequências das respectivas respostas e abstenções.

Gráfico 44 – Frequência – Questão 49

A lexia “vagem” apresenta-se na maioria dos pontos pesquisados, não estando presente em somente 1 dos pontos do Município do São Bernardo do Campo.

O “Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO” apresenta a distribuição das lexias na região.

É importante destacar que, no município de São Caetano do Sul, 50% dos sujeitos apresentaram como resposta a lexia “algodão”. Cabe destacar que esse município é, dada sua localização e característica econômica, o que possui menor contato com atividades agrícolas. Os sujeitos, ao responderem “algodão”, se referiam à experiência escolar, bastante comum na região, na qual as crianças colocam grãos de feijão em um copinho, sobre um pedaço de algodão embebido de água, para observar a germinação da plantinha.

5.50 MANDIOCA / AIPIM

“... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?”

Da mesma forma como ocorreu com outras lexias, todos os sujeitos responderam “mandioca”. Trata-se, portanto, de norma na região do Grande ABC.

5.51 MANDIOCA

“... uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?”

Embora nesta questão, de certa forma relacionada com a anterior, a maioria dos sujeitos, 22, não tivessem respondido, verificamos a 8 diferentes lexias para o item, mostradas no *Gráfico 45 – Freqüência – Questão 51*.

Gráfico 45 – Freqüência – Questão 51

A distribuição desses resultados fica explicitado no “Cartograma 51 – MANDIOCA(BRAVA).

Podemos, também, observar que o ponto em que se encontra a freqüência mais elevada de uma lexia- 75%, no caso, “mandioca-brava” é SBRC, único ponto considerado rural.

5.52 CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

“... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?”

Verificamos 5 diferentes lexias para esta questão, sendo que as mais frequentes são “carrinho de mão” e “carriola”, como podemos observar no *Gráfico 46 – Frequência – Questão 52*.

Gráfico 46 – Frequência – Questão 52

Podemos observar, no “Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO”, uma tendência ao uso de “carrinho de mão” ao leste e ao sul, enquanto encontramos ao norte uma tendência a “carriola”.

5.53 HASTES DO CARRINHO DE MÃO

“... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o(a) _____ (cf. item 52)?”

Observamos a presença de 10 lexias diferentes para esta questão. Além disso, 2 sujeitos abstiveram-se de responder à pergunta.

As lexias que apresentaram maior frequência, como podemos observar no *Gráfico 47 – Frequência – Questão 53*, foram “cabo” e “braço”.

Gráfico 47 – Frequência – Questão 53

Podemos observar, no “Cartograma 53 – HASTE DO CARRINHO DE MÃO”, duas tendências relacionadas às variáveis gênero e faixa etária.

Se considerarmos as duas lexias de frequências mais elevadas - “cabo” e “braço”, percebemos que esta é mais freqüente no gênero feminino e na faixa etária 2, enquanto aquela tem freqüência maior no gênero masculino e na faixa etária 1. Podemos observar essas tendências por meio do *Gráfico 48 - Variáveis gênero e faixa etária x “cabo” e “braço”*.

Gráfico 48 - Variáveis gênero e faixa etária x “cabo” e “braço”

5.54 CANGALHA / FORQUILHA

“... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?”

Nesta questão, embora tivesse havido 17 abstenções, ocorreram 12 lexias diferentes.

Por meio do *Gráfico 49 – Frequência – Questão 54*. Podemos observar as ocorrências tanto das lexias verificadas, como também das abstenções.

Gráfico 49 – Frequência – Questão 54

Como a resposta não pertence ao cotidiano dos sujeitos, percebe-se que muitos tiveram dificuldade em responder à questão. Isso, de certa forma, pode justificar, por um lado, o número elevado de abstenções e, por outro, a pluralidade de lexias dadas como resposta. As abstenções podem estar vinculadas ao desconhecimento do objeto, enquanto a pluralidade de lexias pode significar tentativas, por parte dos sujeitos, de encontrar em seu universo lexical uma lexia que corresponda à questão formulada.

Como podemos observar no “Cartograma 54 – CANGALHA/FORQUILHA”, por toda a região, em nenhum dos pontos verificamos respostas com duas lexias iguais.

Também podemos perceber que, dentre os sujeitos que responderam à pergunta, a maioria daqueles que de alguma forma conheciam o item da pesquisa são da faixa etária 2. Conseqüentemente, a maioria das abstenções está na faixa etária 1, como podemos observar na *Tabela 21 – Faixa etária – Questão 54*.

Tabela 21 – Faixa etária – Questão 54

	Faixa etária 1	Faixa etária 2
canga		3
cangalha		3
coleira	2	1
carroça	2	
arreio		1
cabresto		1
cercado	1	
coluna		1
enforcador	1	
pedaço de pau	1	
quaieira		1
tranca		1
Resposta efetivas	7	12
Abstenções	11	6
Total	18	18

O fato de mais sujeitos da faixa etária 2 terem oferecido respostas à questão pode sugerir que, no passado, circunstâncias em que se tinha contato com o item pesquisado era maior do que no presente e, portanto, a necessidade do uso de uma lexia específica para nomear o objeto tornou-se menos necessária.

5.55 CANGALHA

“... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? Mostrar gravura”.

Tal qual a questão anterior, o número de abstenções foi bastante alto, atingindo, neste caso, 52,78% dos sujeitos. Mesmo assim, encontramos 8 diferentes lexias, cujas ocorrências podemos observar no *Gráfico 50 – Freqüência – Questão 55*.

Gráfico 50 – Frequência – Questão 55

A lexia “sela”, com maior frequência, aparece exclusivamente entre as respostas dos sujeitos da faixa etária 1. As ocorrências da lexia “cangalha”, por sua vez, foram todas na faixa etária 2. Podemos observar tal fato no “Cartograma 55 – CANGALHA”.

5.56 CANGA

“... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou arado? Mostrar gravura”.

Podemos observar na *Tabela 22 – Frequência – Questão 56*, tivemos 23 abstenções e uma única ocorrência de cada uma das 13 diferentes lexias que verificamos nesta questão.

Tabela 22 – Frequência – Questão 56

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
alça da charrete	1	2,78
arreio	1	2,78
canga	1	2,78
cangalha	1	2,78
carroça	1	2,78
cipó de boi	1	2,78
enforca-dor	1	2,78
guia	1	2,78
laço	1	2,78
raspador	1	2,78
rédea	1	2,78
tração	1	2,78
tranca	1	2,78
∅	23	63,89
Total	36	100

5.57 JACÁ / BALAIO

“... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc) no lombo do cavalo ou do burro?”

Verificamos, nesta questão, 9 lexias diferentes e tivemos 1 abstenção. Podemos verificar as respectivas ocorrências no *Gráfico 51 - Frequência – Questão 57*.

Gráfico 51 - Frequência – Questão 57

Ao observarmos o “Cartograma 57 – JACÁ”, percebemos que existe uma tendência ao uso de “cesto” ao leste.

Podemos observar, também, que a lexia “cesto” possui maior frequência entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. A lexia “balaio”, por sua vez, tem mais ocorrências no gênero masculino e na faixa etária 2. Notamos que a lexia “jacá” ocorreu somente entre os sujeitos do gênero feminino da faixa etária 2.

No *Gráfico 52 – Variável gênero e faixa etária x “cesto”, “balaio” e “jacá”*, podemos verificar, de forma sinóptica essas tendências.

Gráfico 52 – Variável gênero e faixa etária x “cesto”, “balaio” e “jacá”

5.58 BOLSA / BRUACA

“E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? Mostrar gravura.”

Nesta questão, observamos 15 lexis diferentes e tivemos 19 abstenções, cujas frequências podemos observar na *Tabela 23 – Frequência – Questão 58*.

Tabela 23 – Frequência – Questão 58

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
bolsa	2	5,56
cesto	2	5,56
bagagem	1	2,78
balde	1	2,78
bolsão	1	2,78
buraca	1	2,78
cabaça	1	2,78
caixote	1	2,78
cestinho	1	2,78
coco	1	2,78
cumbuca	1	2,78
mala	1	2,78
saburá	1	2,78
saco	1	2,78
surrão	1	2,78
∅	19	57,78
Total	36	100

Se considerarmos a variável gênero, não notamos qualquer tendência, como podemos verificar no “Cartograma 58 – BOLSA”. Chama atenção apenas o número elevado de abstenções na faixa etária 1 – 12 ocorrências – e 7 na faixa etária 2.

5.59 BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

“... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?”

Também nesta questão da subárea “atividades agropastoris”, observa-se um número elevado de abstenções, 13, correspondendo a 36,11% dos sujeitos.

Verificamos, para este item, 16 diferentes lexias, cujas frequências podemos observar na *Tabela 24 – Frequência – Questão 59*.

Tabela 24 – Freqüência – Questão 59

Lexias	Freqüência absoluta	Freqüência relativa (%)
carneiro	3	8,33
novilha	3	8,33
bezerro	2	5,56
filhote de ovelha	2	5,56
filhotinho	2	5,56
cabritinho	1	2,78
cabrito	1	2,78
carneirinho	1	2,78
cordeirinho	1	2,78
filhote	1	2,78
novilho	1	2,78
ovelha	1	2,78
ovelheiro	1	2,78
ovelhinha	1	2,78
ovina	1	2,78
podrinho	1	2,78
∅	13	36,11
Total	36	100

Mais uma vez, pudemos notar que as abstenções foram mais freqüentes na faixa etária 1 (8 ocorrências) que na 2 (5 ocorrências), como podemos observar no “Cartograma 59 – BORREGO”.

Muitos sujeitos não souberam responder até que idade, após nascer, o filhote da ovelha é cria. Tivemos 16 sujeitos que deram uma idade para a questão que, agrupadas, podem ser observadas na *Tabela 25 – Cria da ovelha – até que idade*.

Tabela 25 – Cria da ovelha – até que idade

Grupos	Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
6 meses	“até seis meses”	6	16,67
	“parece que seis meses”		
	“até seis meses”		
	“por seis meses”		
	“até seis meses”		
	“até seis meses”.		
1 ano	“até um ano porque depois não mama mais”	2	5,56
	“até um ano mais ou menos é filhote ainda”		
2 anos	“até uns dois anos”	2	5,56
	“até 2 anos”		
4 meses	“até 4 meses”	1	2,78
1,5 ano	“até um ano, um ano e meio”	1	2,78
3 anos	“até 3 anos”	1	2,78
3 ou 4 anos	“até 3 ou 4 anos”	1	2,78
Mamando	“até o momento que tá mamando”	1	2,78
Pequeno	“quando é pequeno ainda”	1	2,78
Abstenções	Ø	20	55,56
Total	36	36	100

5.60 PERDA DA CRIA

“Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?”

Verificamos, nesta questão, 12 lexias diferentes e tivemos 15 sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta.

Notamos que a lexia de maior ocorrência foi “perder a cria”, mas não com uma frequência expressiva, como podemos observar no *Gráfico 53 – Frequência – Questão 60*.

Gráfico 53 – Frequência – Questão 60

Como podemos observar pelo “Cronograma 60 – PERDA DA CRIA”, mais uma vez, as abstenções ocorreram mais na faixa etária 1, na qual tivemos 10 ocorrências, do que na 2, na qual encontramos 5 ocorrências.

5.61 TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

“... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?”

Encontramos, nesta questão, 15 diferentes lexias e tivemos 10 sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta.

As frequências das respectivas ocorrências aparecem na *Tabela 26 – Frequência – Questão 61*.

Tabela 26 – Frequência – Questão 61

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
diarista	6	16,67
peão	4	11,11
ajudante	2	5,56
lavrador	2	5,56
trabalhador	2	5,56
agricultor	1	2,78
caseiro	1	2,78
colega	1	2,78
diário	1	2,78
empregado	1	2,78
empreitada	1	2,78
empreiteiro	1	2,78
faxineiro	1	2,78
garimpeiro	1	2,78
roceiro	1	2,78
∅	10	27,78
Total	36	100

Podemos inferir que a dificuldade de se estabelecer uma norma para este item deve-se ao fato de não haver, na região, rotineiramente a atividade de o homem ser “contratado para trabalhar na roça de outro” e receber “por dia de trabalho”.

Como a própria pergunta sugere, essa atividade é mais desempenhada por pessoas do gênero masculino e, provavelmente por isso, verificamos maior abstenção entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. Possivelmente os sujeitos da faixa etária 2 e do gênero masculino tiveram mais contato com a realidade abordada.

Apesar de realizarmos uma pesquisa com uma perspectiva sincrônica, um olhar diacrônico nesse recorte espacial possibilitaria complementar a justificativa das respostas oferecidas pela faixa etária 2.

De forma sinóptica, apresentamos as ocorrências das lexias de maior frequência e das abstenções relacionadas às variáveis gênero e faixa etária por meio do *Gráfico 54 – Variável gênero e faixa etária x “diarista”, “peão” e “∅”*.

Gráfico 54 – Variável gênero e faixa etária x “diarista”, “peão” e “ø”

Como podemos notar, enquanto a lexia “diarista” é mais freqüente no gênero masculino e aparece exclusivamente na faixa etária 2, a lexia “peão” aparece mais entre os sujeito do gênero feminino e da faixa etária 1.

5.62 PICADA / ATALHO ESTREITO

“O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?”

Constatamos 8 lexias diferentes neste item da pesquisa e tivemos a abstenção de 2 sujeitos. Podemos verificar as respectivas freqüências no *Gráfico 55 – Freqüência – Questão 62*.

Gráfico 55 – Frequência – Questão 62

Com alta frequência a lexia “trilha” está presente em 8 dos 9 pontos pesquisados, como podemos verificar no “Cartograma 62 – PICADA”.

Cabe, contudo, ressaltar que no ponto SCS, onde não encontramos ocorrência da lexia “trilha”, verificamos uma frequência de 75% (3 ocorrências) da lexia (caminho).

Outra observação que se faz necessária é que a lexia “trilha” é mais comum entre os sujeitos da faixa etária 1, enquanto a lexia “picada” aparece exclusivamente na faixa etária 2.

Quanto à variável gênero, notamos que a lexia “picada” é mais frequente entre os sujeitos do gênero masculino e a lexia “caminho” entre aqueles do gênero feminino.

Podemos observar essas tendências no *Gráfico 56 – Variável gênero e faixa etária x “trilha”, “picada” e “caminho”*.

Gráfico 56 – Variável gênero e faixa etária x “trilha”, “picada” e “caminho”

5.63 TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

“... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?”

A lexia “trilha” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois apresenta alta frequência e distribuição regular. Além de “trilha”, encontramos outras 8 lexias e tivemos 2 abstenções para esta questão.

As frequências constatadas nesta questão podem ser observadas no *Gráfico 57 – Frequência – Questão 63*.

Gráfico 57 – Frequência – Questão 63

O “Cartograma 63 – TRILHO” pode demonstrar a distribuição das lexias verificadas neste item pesquisado.

FAUNA

5.64 URUBU

“... a ave preta que come animal morto, podre?”

A norma para este item na região do Grande ABC consiste na lexia “urubu”, pois, além da alta frequência, possui distribuição regular, estando presente em todos os pontos da pesquisa.

Também foram verificadas outras 2 lexias que, juntamente com a lexia “urubu”, têm as frequências apresentadas no *Gráfico 58 – Frequência – Questão 64*.

Gráfico 58 – Frequência – Questão 64

Podemos observar a distribuição dessas lexias no “Cartograma 64 – URUBU”.

5.65 COLIBRI / BEIJA-FLOR

“... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?”

O Gráfico 59 – Frequência – Questão 65 apresenta as ocorrências das 5 diferentes lexias verificadas e as 3 abstenções constatadas nesta questão.

Gráfico 59 – Frequência – Questão 65

Como podemos observar no *Gráfico 59 – Freqüência – Questão 65* e no “Cartograma 65 – COLIBRI”, a lexia “beija-flor” possui alta freqüência e distribuição regular na região do Grande ABC e, portanto, constitui-se em norma.

5.66 JOÃO-DE-BARRO

“... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?”

A lexia “joão-de-barro”, com 86,11% de freqüência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC. Registra-se também 3 outras ocorrências e 2 abstenções.

Podemos observar as respectivas freqüências das lexias e abstenções no *Gráfico 60 – Freqüência – Questão 66*.

Gráfico 60 – Freqüência – Questão 66

O “Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO” demonstra a distribuição das lexias e abstenções supracitadas.

5.67 GALINHA-D"ANGOLA / GUINÉ / COCAR

“... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?”

Encontramos, nesta questão, 8 lexias diferentes e 10 abstenções, como podemos verificar no *Gráfico 61 – Frequência – Questão 67*.

Gráfico 61 – Frequência – Questão 67

Com 17 ocorrências, 47,22% de frequência relativa, a lexia “galinha-d”angola” apresenta alta frequência e aparece na maioria dos pontos, como podemos observar, no “Cartograma 67 – GALINHA-D”ANGOLA”. Podemos notar, também, que a ocorrência da lexia “galinha-d”angola” é muito superior entre os sujeitos da faixa etária 2. Em contrapartida, as abstenções aparecem mais entre os sujeitos da faixa etária 1.

Quanto à variável gênero, notamos que a lexia “galinha-d”angola” é mais freqüente no gênero masculino.

Observamos tal tendência no Gráfico 62 – Variáveis gênero e faixa etária x “galinha-d”angola” e abstenções.

Gráfico 62 – Variáveis gênero e faixa etária x “galinha-d’angola” e abstenções

5.68 PAPAGAIO

“... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?”

Com 83,33% de frequência relativa e distribuição regular, a lexia “papagaio” se constitui em norma na região do Grande ABC, como podemos visualizar no “Cartograma 68 – PAPAGAIO”.

Também observamos, além de “papagaio”, as lexias “arara” e “louro”, cujas podemos verificar no *Gráfico 63 – Frequência – Questão 68*.

Gráfico 63 – Frequência – Questão 68

5.69 SURA

“... uma galinha sem rabo?”

A abstenção nesta questão foi bastante alta, 52,78%, provavelmente devido ao desconhecimento sobre o assunto. Vários sujeitos, ao serem indagados demonstravam não saber que existem galinhas sem rabo. Aliás, muitos aparentaram desconhecer que galinhas têm rabo e até achavam graça da pergunta.

Diante disso, verificamos 13 diferentes lexias, todas com baixa frequência, como podemos observar na *Tabela 27 – Frequência – Questão 69*.

Tabela 27 – Frequência – Questão 69

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
rabicó	3	8,33
codorna	2	5,56
suruca	2	5,56
franguinho	1	2,78
galinha caipira	1	2,78
galinha cotó	1	2,78
galinha morta	1	2,78
galinha-d"angola	1	2,78
garnisé	1	2,78
marreco	1	2,78
nabuco	1	2,78
pitoco	1	2,78
sura	1	2,78
ø	19	52,78
Total	36	100

Como podemos notar no “Cartograma 69 – SURA”, as abstenções foram em maior número na faixa etária 2, na qual 14, dos 18 sujeitos, deixaram de responder à questão. Na faixa etária 1, tivemos 5 abstenções.

5.70 COTÓ

“... um cachorro de rabo cortado?”

Neste item da pesquisa, encontramos 10 diferentes lexias e tivemos 7 abstenções, cujas freqüências podemos visualizar no *Gráfico 64 - Freqüência – Questão 70*.

Gráfico 64 - Freqüência – Questão 70

A lexia “pitoco”, de freqüência mais elevada, representa uma forte tendência ao leste da região. Podemos observar tal tendência no “Cartograma 70 – COTÓ.

5.71 GAMBÁ

“... um bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?”

Com alta freqüência e distribuição regular, a lexia “gambá” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Além de “gambá”, também verificamos as lexias “raposa”, “tatu” e “taruê”, cujas freqüências podemos observar no *Gráfico 65 – Freqüência – Questão 71*, juntamente com as 2 abstenções que foram registradas.

Gráfico 65 – Frequência – Questão 71

O “Cartograma 70 – GAMBÁ” sintetiza a distribuição das lexias verificadas.

5.72 PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

“... as patas dianteiras do cavalo?”

Encontramos, nesse item da pesquisa, 7 diferentes lexias para “patas dianteiras do cavalo” e 8 abstenções.

O Gráfico 66 – *Frequência – Questão 72* apresenta as frequências de cada lexia verificada e das abstenções.

Gráfico 66 – Frequência – Questão 72

Se considerarmos que as respostas “dianteira” e “pata dianteira” remetem à lexia “pata”, percebemos no “Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO” que há, em toda a região, uma tendência ao não uso de uma lexia específica para este item da pesquisa.

5.73 CRINA DO PESCOÇO

“... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?”

Com 69,44% de frequência relativa e distribuição regular, a lexia “crina” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Foram observadas, na região, outras 5 lexias diferentes e 3 abstenções.

O *Gráfico 67 – Frequência – Questão 73* sintetiza as frequências das lexias e abstenções referentes a este item da pesquisa.

Gráfico 67 – Frequência – Questão 73

A lexias “crina” apresenta alta frequência em todos os pontos da pesquisa, exceto no ponto SBC, onde representa 25% das respostas, como podemos observar no “Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO”.

5.74 CRINA DE CAUDA

“... o cabelo comprido na traseira do cavalo?”

A norma na região do Grande ABC para este item da pesquisa é “rabo”, com 35 ocorrências, correspondendo à frequência relativa de 97,22%, e distribuição regular. Somente 1 único sujeito respondeu “crina”, o que representa uma frequência relativa de 2,78%.

Como podemos observar no “Cartograma 74 – CRINA DA CAUDA”, somente no ponto SAP é que obtivemos 1 resposta diferente da norma.

5.75 LOMBO

“... a parte do cavalo onde vai a sela?”

Encontramos, neste item da pesquisa, 7 lexias diferentes e as frequências dessas lexias aparecem registradas no *Gráfico 68 – Frequência – Questão 75*.

Gráfico 68 – Frequência – Questão 75

Com alta frequência e distribuição regular, constatamos que “lombo” constitui-se em norma da região do Grande ABC, estando presente em todos os pontos da pesquisa, como podemos observar no “Cartograma 75 – LOMBO”.

Observamos que a lexia “lombo” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2, enquanto a lexia “costas” aparece mais entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 69 – Variáveis gênero e faixa etária x “lombo” e “costas”*.

Gráfico 69 – Variáveis gênero e faixa etária x “lombo” e “costas”

5.76 ANCA / GARUPA / CADEIRA

“... a parte larga atrás do _____(cf. item 75)?”

A lexia de maior frequência verificada neste item foi “bunda”. Outras nove lexias foram registradas e 5 sujeitos não responderam à questão. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 70 – Frequência – Questão 76*.

Gráfico 70 – Frequência – Questão 76

Pudemos observar, durante a pesquisa, que alguns sujeitos demonstravam algum constrangimento quando eram indagados e, muitas vezes, pareciam buscar outra

resposta para evitar o uso da lexia “bunda” ou, então, abstinham-se de responder. Isso nos leva a inferir que a frequência da lexia “bunda” seria maior que a registrada, caso não existisse um certo tabu atuando no momento da resposta.

O “Cartograma 76 – ANCA” apresenta a distribuição espacial das lexias verificadas para esta questão.

5.77 CHIFRE

“O que o boi tem na cabeça?”

A norma, na região do Grande ABC, para este item da pesquisa, é “chifre”, visto que tivemos essa lexia em 100% das respostas.

5.78 BOI SEM CHIFRE

“... o boi sem _____ (cf. item 77)?”

Foram 8 as lexias constatadas nesta questão, verificando-se, ainda, 14 abstenções. As frequências podem ser verificadas no *Gráfico 71 – Frequência – Questão 78*.

Gráfico 71 – Frequência – Questão 78

Cabe ressaltar, nesta questão, o número elevado de abstenções – 38,89%. Além disso, verifica-se que grande parte das respostas, inclusive a lexia “vaca”, com a frequência mais elevada dentre as lexias do *corpus* – 19,44%, sugerem um certo desconhecimento da existência de “boi sem chifre”. Cabe destacar também que a reação da maioria dos sujeitos ao serem indagados foi de estranhamento.

Notamos que o uso de uma lexia específica, no caso “mocho”, apareceu exclusivamente na faixa etária 2 e as abstenções foram mais frequentes na faixa etária 1, com 10 ocorrências, que na faixa etária 2, com 4 ocorrências.

Além disso, podemos afirmar que essa tendência, a qual sugere que este item não faz parte do cotidiano da região pesquisada, aparece distribuída por toda a região, como podemos observar no “Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE”. Até mesmo o ponto SBCR, considerado zona rural, apresentou alto índice de abstenção (78%).

5.79 CABRA SEM CHIFRE

“... a cabra que não tem _____(cf. item 77)?”

À semelhança do item anterior, esta questão teve alto índice de abstenções – metade do *corpus*, possivelmente por desconhecimento e estranhamento diante da indagação. Na outra metade dos sujeitos, observam-se 9 lexias diferentes, cujas frequências aparecem no Gráfico 72 – *Frequência – Questão 79*.

Gráfico 72 – Frequência – Questão 79

Podemos observar, no “Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE” que as absenções foram maiores que no item 78, principalmente ao oeste.

80. ÚBERE

“Em que parte da vaca fica o leite?”

Encontramos, para esta questão, 6 lexias diferentes, cujas freqüências aparecem retratadas no Gráfico 73 – *Freqüência – Questão 80*.

Gráfico 73 – Freqüência – Questão 80

Verificamos que a lexia “teta” - “Cartograma 80 – ÚBERE” - com alta freqüência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC. Aparece com mais freqüência entre sujeitos do gênero feminino, enquanto “peito” aparece mais entre os do gênero masculino. A variável faixa etária não parece ser relevante no uso da lexia “teta”, entretanto, observamos que a lexia “peito” é mais freqüente na faixa etária 1. Essas tendências podem ser verificadas no *Gráfico 74 – Variáveis gênero e faixa etária x “teta” e “peito”*.

Gráfico 74 – Variáveis gênero e faixa etária x “teta” e “peito”

5.81 RABO

“... a parte com que o boi espanta as moscas?”

A lexia “rabo” constitui-se em norma na região do Grande ABC, uma vez que possui alta frequência e distribuição regular. Além disso, outras 2 lexias - “orelha” e “língua” - também ocorreram. Podemos observar as respectivas frequências dessas lexias no *Gráfico 75 – Frequência – Questão 81* e a distribuição no “Cartograma 81 – RABO”.

Gráfico 75 – Frequência – Questão 81

5.82 MANCO

“... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?”

Verificamos, nesta questão, 5 lexias diferentes e tivemos 4 abstenções, cujas freqüências podemos observar no *Gráfico 76 – Freqüência – Questão 82*.

Gráfico 76 – Freqüência – Questão 82

Dada a alta freqüência e a distribuição regular observada pelo “Catograma – 82 – MANCO”, podemos afirmar que a lexia “manco” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

5.83 MOSCA VAREJEIRA

“... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulho quando voa?”

Para esta questão, verificamos 9 diferentes lexias e 2 abstenções. As respectivas freqüências podem ser observadas no *Gráfico 77 – Freqüência – Questão 83*.

Gráfico 77 – Frequência – Questão 83

Podemos observar, no “Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA”, a tendência ao uso da lexia “mosca” ao oeste. Notamos, também, que a lexia “varejeira” aparece com maior frequência entre os sujeitos do gênero feminino, enquanto “mosca” é mais comum entre os sujeitos do gênero masculino. Na *Tabela 28 – Gênero x lexias “varejeira” e “mosca”*, podemos verificar essa tendência.

Tabela 28 – Gênero x lexias “varejeira” e “mosca”

	“mosca”		“varejeira”	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Feminino	1	20	12	60
Masculino	4	80	8	40
Total	5	100	20	100

5.84 SANGUESSUGA

“... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?”

Nesta questão, verificamos a ocorrência de 8 lexias diferentes e 8 abstenções. O *Gráfico 78 – Frequência – Questão 84* apresenta as respectivas frequências das lexias e das abstenções.

Gráfico 78 – Frequência – Questão 84

Com alta frequência e distribuição regular, a lexia “carrapato” constitui-se em norma da região do Grande ABC. Há, contudo, uma tendência evidente ao uso de “sanguessuga” ao leste, como podemos observar no “Cartograma 84 – SANGUESSUGA”.

5.85 LIBÉLULA

“... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?”

Este item da pesquisa apresentou um número elevado de abstenções. Além disso, o número de lexias encontradas também pode ser considerado alto. Encontramos 10 lexias diferentes e tivemos 17 abstenções, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 79 – Frequência – Questão 85*.

Gráfico 79 – Frequência – Questão 85

Ao observarmos o “Cartograma 85 – LIBÉLULA”, notamos que as abstenções ocorreram em todos os pontos pesquisados. Alguns sujeitos, quando indagados, demonstravam conhecer o inseto, mas não lembrar o nome; outros alegavam desconhecer o inseto; ou, ainda, utilizavam lexias relativas a outros insetos.

Pudemos observar que, nesta questão, tivemos mais abstenções entre os sujeitos da faixa etária 2 e que “libélula” é mais comum entre os sujeitos da faixa etária 1. Verifiquemos essa tendência no *Gráfico 80 – Variável faixa etária x “libélula” e abstenções*.

Gráfico 80 – Variável faixa etária x “libélula” e abstenções

5.86 BICHO DE FRUTA

“... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em côco?”

Verificamos, nesta questão, 9 diferentes lexias, cujas freqüências podemos observar no *Gráfico 81 – Freqüência – Questão 86*.

Gráfico 81 – Freqüência – Questão 86

Conforme podemos observar no “Cartograma 86 – BICHO DA FRUTA”, a lexia “bicho-da-goiaba” aparece na maioria dos pontos pesquisados, não estando presente somente no ponto SA.

Cabe observar que, para vários sujeitos, observamos um certo estranhamento quando perguntávamos como se chama o bichinho que dá “em coco”, pois é mais comum, na região, encontrarmos esse animal na goiaba. Quando ressaltávamos que estávamos perguntando sobre o bichinho que “dá em goiaba”, tínhamos, então, a resposta.

5.87 CORÓ

“... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?”

Registramos, neste item da pesquisa, 12 lexias diferentes e 12 sujeitos abstenções. Podemos observar essas ocorrências no *Gráfico 82 – Frequência – Questão 87*.

Gráfico 82 – Frequência – Questão 87

A lexia com mais ocorrências, “cupim”, tem maior frequência no Município de São Caetano do Sul, como podemos observar no “Cartograma 87 – CORÓ”.

Cabe, ainda, ressaltar que os sujeitos podem ter sido direcionados pela maneira como lhes foi dirigida a questão, pois o fato de mencionar o bichinho que dá em “pau podre” provocou, possivelmente, uma associação com o bichinho comumente encontrado em madeira. É provável que poucos sujeitos, principalmente na faixa etária 1, tenham tido contato com um coró.

5.88 PERNILONGO

“... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido”.

Verificamos 3 lexias diferentes como respostas à questão, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 83 – Frequência – Questão 88*.

Gráfico 83 – Frequência – Questão 88

A lexia “pernilongo” se constitui em norma da região do Grande ABC, visto que possui alta frequência e distribuição regular, como podemos verificar no “Cartograma 88 – PERNILONGO”.

CORPO HUMANO

5.89 PÁLPEBRA / CAPELA DOS OLHOS

“... esta parte que cobre o olho? Mostrar”

Verificamos, nesta questão, 9 lexias diferentes e tivemos 8 abstenções, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 84 – Frequência – Questão 89*.

Gráfico 84 – Frequência – Questão 89

Observamos uma tendência ao uso de “pálpebra” ao leste e ao norte, o que também ocorre com a lexia “cílio”, esta última, porém, com menor intensidade. A lexia “pálpebra” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino, enquanto as abstenções são maiores entre os sujeitos do gênero masculino. Também observamos que a lexia “cílio” correspondem apenas a respostas de sujeitos do gênero feminino.

O Gráfico 85 – Variável gênero x “pálpebra”, “cílio” e abstenções apresentam as ocorrências que sugerem essas tendências.

Gráfico 85 – Variável gênero x “pálpebra”, “cílio” e abstenções

5.90 CISCO

“... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?”

Neste item da pesquisa, verificamos 4 lexias diferentes e 1 sujeito absteve-se de responder à questão, cujas frequências podem ser observadas no Gráfico 86 – *Frequência – Questão 90*.

Gráfico 86 – Frequência – Questão 90

A lexia “cisco” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 90 – CISCO”.

Cabe ressaltar que as lexias “sujeira”, “areia” e “cílio” são totalmente cabíveis se considerarmos a formulação da pergunta.

5.91 CEGO DE UM OLHO

“... a pessoa que só enxerga com um olho?”

Ocorreram 9 lexias e 2 abstenções nesta questão. O *Gráfico 87 – Frequência – Questão 91* apresenta as frequências dessas lexias e as 2 abstenções.

Gráfico 87 – Frequência – Questão 91

Podemos verificar, no “Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO”, que a lexia “caolho” tem frequência mais elevada ao leste.

Observamos que a lexia “cego” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. Por sua vez, a lexia “caolho” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e tem frequência equilibrada se considerarmos a variável faixa etária, como observar no *Gráfico 88 – Variáveis gênero e faixa etária x “caolho” e “cego”*.

Gráfico 88 – Variáveis gênero e faixa etária x “caolho” e “cego”

5.92 VESGO

“... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com um gesto dos dedos.”

A lexia “vesgo”, com alta frequência e distribuição regular, estando presente em todos os pontos pesquisados, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Além dessa lexia, outras 5 lexias diferentes foram verificadas e, nesta questão, tivemos 2 sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta, conforme o *Gráfico 89 – Frequência – Questão 92* apresenta.

Gráfico 89 – Frequência – Questão 92

Observamos que a lexia “vesgo” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino, enquanto a lexia “zarolho” aparece mais entre os sujeitos do gênero masculino. Quanto à variável faixa etária, ambas as lexias possuem maior ocorrência entre os sujeitos da faixa etária 2, como podemos observar no *Gráfico 90* – *Variáveis gênero e faixa etária x “vesgo” e “zarolho”*.

Gráfico 90 – Variáveis gênero e faixa etária x “vesgo” e “zarolho”

5.93 MÍOPE

“... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?”

Encontramos, nesta questão, 5 lexias diferentes e 7 abstenções, como podemos verificar no *Gráfico 91 – Frequência – Questão 93*.

Gráfico 91 – Frequência – Questão 93

Com alta frequência, apresentada no “Cartograma 93 – MÍOPE”, a lexia só não está presente no ponto DI, onde tivemos 3 abstenções (75%).

Percebemos uma tendência a maior frequência da lexia “míope” ao leste.

Notamos, também, que a lexia “míope” é mais frequente entre os sujeitos da faixa etária 2, enquanto as ocorrências de abstenções são maiores na faixa etária 1. A variável gênero, não influencia no uso da lexia “míope”, mas as abstenções são mais frequentes entre sujeitos do gênero feminino, como observamos no *Gráfico 92 – Variáveis gênero e faixa etária x “míope” e abstenções*.

Gráfico 92 – Variáveis gênero e faixa etária x “míope” e abstenções

5.94 TERÇOL / VIÚVA

“... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?”

Presente em todos os pontos, com alta frequência e distribuição regular, a lexia “terçol” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Verificam-se 5 abstenções e outras 3 lexias diferentes, estas últimas com frequências não representativas. As frequências tanto das abstenções como das 3 ocorrências podem ser visualizadas no *Gráfico 93 – Frequência – QUESTÃO 94*.

Gráfico 93 – Frequência – QUESTÃO 94

A distribuição espacial das lexias estão apresentadas no “Cartograma 94 – TERÇOL”.

5.95 CONJUNTIVITE / DOR NOS OLHOS

“... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?”

Como podemos observar no *Gráfico 94 – Frequência – Questão 95*, foram verificada a presença de 3 lexias diferentes e 7 abstenções.

Gráfico 94 – Frequência – Questão 95

Com distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 95 – CONJUNTIVITE”, e com alta frequência, a lexia “conjuntivite” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

5.96 CATARATA

“... aquela pele branca no olho que dá em pessoa mais idosa?”

A lexia “catarata” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui distribuição espacial regular, como pode ser observada no “Cartograma 96 – CATARATA”, e também possui alta frequência.

Encontramos, neste item da pesquisa, 3 lexias e foram 6 os sujeitos que se abstiveram de responder à questão. Podemos verificar as respectivas frequências das lexias e abstenções no *Gráfico 95 – Frequência – Questão 96*.

Gráfico 95 – Frequência – Questão 96

Cabe observar que a frequência da lexia “catarata” é maior no gênero feminino e na faixa etária 2, enquanto as abstenções aparecem com maior frequência entre os sujeitos do gênero masculino e na faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 96 – Variáveis gênero e faixa etária x “catarata” e abstenções*.

Gráfico 96 – Variáveis gênero e faixa etária x “catarata” e abstenções

5.97 DENTES CANINOS / PRESAS

“... esses dois dentes pontudos? Apontar.”

Encontramos 7 diferentes lexias nesta questão e 7 foram os sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 97 – Frequência – Questão 97*.

Gráfico 97 – Frequência – Questão 97

Observamos que a lexia “presa” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino, enquanto as abstenções ocorrem mais entre os sujeitos masculinos, como observamos no *Gráfico 98 – Variável gênero x “presa”*.

Gráfico 98 – Variável gênero x “presa”

5.98 DENTES DO SISO / DO JUÍZO

“... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?”

Foram 6 as diferentes lexias que foram verificadas neste item da pesquisa e 2 os sujeitos que se abstiveram de responder à questão. As freqüências podem se observadas no *Gráfico 99 – Freqüência – Questão 98*.

Gráfico 99 – Freqüência – Questão 98

A lexia “dente do juízo” constitui-se em norma da região do Grande ABC, estando presente em todos os pontos pesquisados, numa distribuição regular e com alta frequência.

Cabe observar que, se considerarmos as variáveis gênero e faixa etária, percebemos que todos os sujeitos do gênero feminino responderam “dente do juízo” ou “dente do siso”. Isso significa que as demais lexias constatadas na questão foram todas respostas de sujeitos do gênero masculino.

Quanto à faixa etária, exceto por 1 sujeito que respondeu “dente normal”, os sujeitos da faixa etária 1 responderam “dente do juízo” ou “dente do siso”.

Podemos observar essas tendências na **Tabela 29 – Variáveis gênero e faixa etária**.

Tabela 29 – Variáveis gênero e faixa etária

	“dentes do juízo”	“dentes do siso”	“dente normal”	Outras lexias
Feminino	12	4	0	0
Masculino	7	4	1	6
Faixa etária 1	10	7	1	0
Faixa etária 2	9	3	0	6

Cabe, ainda, observar que, nos pontos SCS, RP e RGS, é mais freqüente a lexia “dente do juízo” que “dente do siso”, como podemos verificar no “Cartograma 98 – DENTES DO SISO”.

5.99 DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO

“... esses dentes grande no fundo da boca, vizinho dos _____ (cf.item 89)?
Apontar.”

Apesar de termos verificado 8 lexias diferentes para esta questão, o fato que mais chama a atenção é a taxa elevada de abstenções – 69,44%, como podemos verificar no *Gráfico 100 – Frequência – Questão 99*.

Gráfico 100 – Frequência – Questão 99

Podemos observar, no “Cartograma 99 – DENTES MOLARES”, que há abstenções em todos os pontos da pesquisa, sendo que, em 2 desses pontos, verificamos a totalidade de abstenções.

5.100 DESDENTADO / BANGUELA

“... a pessoa que não tem dentes?”

Nesta questão, podemos afirmar que a norma é “banguela”, visto que 1 único sujeito não apresentou essa lexia como resposta e sim, “boca murcha”. Temos, então, as frequências apresentadas no *Gráfico 101 – Frequência – Questão 100*.

Gráfico 101 – Frequência – Questão 100

5.101 FANHOSO / FANHO

“... a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.”

Verificamos o uso, para este item da pesquisa, de 7 lexias diferentes e 2 abstenções. As freqüências das lexias observadas e das abstenções apresentam-se no *Gráfico 102 – Freqüência – Questão 101*.

Gráfico 102 – Freqüência – Questão 101

Observamos uma singularidade em relação às lexias “ fanhoso” e “fanho” que é a alta freqüência e distribuição regular que ambas apresentam, na região do Grande ABC, como podemos perceber no “Cartograma 101 – FANHOSO”.

É importante ressaltar que as variáveis gênero e faixa etária são relevantes neste caso, pois a lexia “fanhoso” aparece com maior freqüência entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2. A lexia “fanho”, por sua vez, são mais freqüentes

entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 103 – Variáveis gênero e faixa etária x “fanhoso” e “fanho”*.

Gráfico 103 – Variáveis gênero e faixa etária x “fanhoso” e “fanho”

5.102 MELECA / TATU

“... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?”

Nesta questão, tivemos oportunidade de observar 18 lexias diferentes, as quais aparecem listadas com suas respectivas frequências na *Tabela 30 – Frequência – Questão 102*.

Tabela 30 – Frequência – Questão 102

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
caca	9	25
catarro	4	11,11
ranho	4	11,11
catoto	2	5,56
meleca	2	5,56
moco	2	5,56
tatu	2	5,56
caca de nariz	1	2,78
caraca	1	2,78
catota	1	2,78
creca	1	2,78
cutu	1	2,78
merela	1	2,78
perereca	1	2,78
pituca	1	2,78
poluição	1	2,78
porcaria	1	2,78
tica	1	2,78
TOTAL	36	100

Como podemos observar no “Cartograma 102 – MELECA”, a lexia “caca”, que tem a maior frequência neste item da pesquisa, possui uma distribuição regular, visto que está presente em todos os pontos, exceto em SBC, 1 dos 2 pontos do município de São Bernardo do Campo.

Também é importante destacar que a lexia “caca” tem representatividade quanto à frequência maior na faixa etária 1. As lexias “catarro” e “ranho” foram mais frequentes na faixa etária 2, como notamos no *Gráfico 104 – Faixa etária x “caca”, “catarro” e “ranho”*.

Gráfico 104 – Faixa etária x “caca”, “catarro” e “ranho”

5.103 SOLUÇÃO

“... este barulhinho que se faz? Soluçar.”

Todos os sujeitos, para esta questão, apresentaram como resposta a lexia “solução”, que se constitui em norma na região do Grande ABC. Essa lexia possui frequência absoluta 36 e relativa 100%.

5.104 NUCA

“... isto? *Apontar.*”

A lexia “nuca”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Além dessa lexia, encontramos também as lexias “ananuqui” e “fonte”, com frequência baixa e pouco representativa, como podemos observar no *Gráfico 105 – Frequência – Questão 104.*

Gráfico 105 – Frequência – Questão 104

Podemos observar a distribuição espacial das lexias observadas neste item da pesquisa no “Cartograma 104 – NUCA”.

5.105 POMO DE ADÃO / GOGÓ

“... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*”

Tivemos como respostas a esta questão 5 lexias diferentes e foram 5 os sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 106 – Frequência – Questão 105*.

Gráfico 106 – Frequência – Questão 105

Observamos que a lexia “gogó” só não está presente no ponto SBCR, zona rural de São Bernardo do Campo, onde a abstenção foi de 75% dos sujeitos, como podemos verificar no “Cartograma 105 – POMO DE ADÃO”. O outro ponto de São Bernardo do Campo, em contrapartida, teve a lexia “gogó” em 100% das respostas.

Verificamos, também, que a lexia “garganta” apareceu como respostas de sujeitos exclusivamente da faixa etária 2.

5.106 CLAVÍCULA

“... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*”

Tivemos, como respostas a esta questão, 5 lexias diferentes e 13 abstenções. As freqüências das lexias e das abstenções aparecem no *Gráfico 107 – Freqüência – Questão 106*.

Gráfico 107 – Freqüência – Questão 106

Com alta freqüência e distribuição regular, que pode ser verificada no “Cartograma 106 – CLAVÍCULA”, a lexia “clavícula” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Observamos que a variável gênero não influencia nas respostas a esta questão. A variável faixa etária, por sua vez, nos direciona a resultados representativos.

Notamos que a lexia “clavícula” aparece mais intensamente na faixa etária 2, enquanto as abstenções são mais freqüentes na faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 108 – Variável etária x “clavícula” e abstenções*.

Gráfico 108 – Variável etária x “clavícula” e abstenções

5.107 CORCUNDA

“... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?”

Nesta questão, ocorreram as lexias “corcunda” e “caroço” e 5 abstenções, cujas freqüências aparecem representadas no *Gráfico 109 – Freqüência – Questão 107*.

Gráfico 109 – Freqüência – Questão 107

A lexia “corcunda” possui alta frequência e distribuição regular, como pode ser observada no “Cartograma 107 – CORCUNDA”, portanto, constitui-se em norma da região pesquisada.

5.108 AXILA

“... esta parte aqui? *Apontar.*”

Encontramos 3 diferentes lexias como respostas a esta questão. O *Gráfico 110 – Frequência – Questão 108* apresenta a frequência dessas lexias.

Gráfico 110 – Frequência – Questão 108

A lexia “sobaco” constitui-se em norma na região do Grande ABC, visto que possui alta frequência e distribuição regular, que podemos verificar no “Cartograma 108 – AXILA”.

5.109 CHEIRO NA AXILA

“... o mau cheiro embaixo dos braços?”

Verificamos 15 diferentes lexias neste item da pesquisa e tivemos 3 sujeitos que se abstiveram de responder à questão. As respectivas frequências aparecem discriminadas na *Tabela 31 – Frequência – Questão 109*.

Tabela 31 – Frequência – Questão 109

Lexia	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
mau cheiro	6	16,67
cecê	4	11,11
suor	4	11,11
cheiro de sobaco	3	8,33
cheiro de gambá	2	5,56
fedor	2	5,56
odor	2	5,56
sobaco	2	5,56
sobaqueira	2	5,56
catinga	1	2,78
catinga de gambá	1	2,78
fedor de sobaco	1	2,78
fedorento	1	2,78
inhaca	1	2,78
mal estar	1	2,78
∅	3	8,33
TOTAL	36	100

Podemos, ainda, fazer um agrupamento dessas lexias por agrupamento semântico, como podemos observar na *Tabela 32 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 109*.

Tabela 32 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 109

Agrupamento por proximidade semântica	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
<u>Grupo A</u>	8	22,23
mau cheiro		
cheiro de gambá		
<u>Grupo B</u>	8	22,23
cheiro de sobaco		
sobaco		
sobaqueira		
fedor de sobaco		
<u>Grupo C</u>	3	8,33
fedor		
fedorento		
<u>Grupo D</u>	2	5,56
catinga		
catinga de gambá		
cecê	4	11,11
suor	4	11,11
odor	2	5,56
inhaca	1	2,78
mal estar	1	2,78
∅	3	8,33
TOTAL	36	100

Podemos observar, ainda, que somente 3 pontos possuem lexias com mais de 25% de frequência: SCS e RP, com 2 ocorrências (50%) da lexia “suor”; RGS, com 2 ocorrências (50%) da lexia mau cheiro.

5.110 CANHOTO

“... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?
Gesticular.”

Com distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 110 – CANHOTO”, e alta frequência, a lexia “canhoto” constitui-se em norma na região do Grande ABC. Ocorreram, ainda, 2 outras lexias – “canhoteiro” e “destro”. Encontramos as respectivas frequências das respostas coletadas no *Gráfico 111 – Frequência – Questão 110*.

Gráfico 111 – Frequência – Questão 110

5.111 SEIOS / PEITO

“... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?”

Verificamos 5 lexias diferentes para designar “a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos”, aparecendo e as respectivas frequências no *Gráfico 112 – Frequência – Questão 111*.

Gráfico 112 – Frequência – Questão 111

Com alta frequência e distribuição regular, a lexia “seio” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Observamos que a lexia “seio” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, enquanto a lexia “peito” é mais comum entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos verificar essas tendências no *Gráfico 113 – Variáveis gênero e faixa etária x “seio” e “peito”*.

Gráfico 113 – Variáveis gênero e faixa etária x “seio” e “peito”

5.112 VOMITAR

“Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar par fora o que comeu, se diz que vai o quê?”

Foram verificadas 3 diferentes lexias nas respostas a esta questão, cujas frequências podemos verificar no *Gráfico 114 – Frequência – Questão 112*.

Gráfico 114 – Frequência – Questão 112

Nitidamente, a lexia “vomitar” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois apresenta alta frequência e também possui distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 112 – VOMITAR”.

113. ÚTERO

“... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/ bebê antes de nascer?”

Ocorreram 7 diferentes lexias, na área pesquisada, e 1 único sujeito se absteve de responder à questão. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 115 – Frequência – Questão 113*.

Gráfico 115 – Frequência – Questão 113

Ao observarmos as 2 lexias de maior frequência “útero” e “barriga”, com relação às variáveis gênero e faixa etária, percebemos que há diferenças significativas de uso. A lexia “barriga” é empregada indiferentemente por homens e mulheres; entretanto, “útero” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino.

A variável faixa etária, por sua vez, aparece claramente nos resultados, pois a lexia “útero” ocorre mais na faixa etária 2, enquanto a lexia “barriga”, entre os sujeitos da faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 116 – Variáveis gênero e faixa etária x “útero” e “barriga”*.

Gráfico 116 – Variáveis gênero e faixa etária x “útero” e “barriga”

5.114 PERNETA

“... a pessoa que não tem uma perna?”

Encontramos 9 lexias diferentes lexias, neste item da pesquisa, e 4 abstenções. As respectivas freqüências aparecem representadas no *Gráfico 117 – Freqüência – Questão 114*.

Gráfico 117 – Freqüência – Questão 114

A distribuição das lexias verificadas podem ser observadas no “Cartograma 114 – PERNETA”

5.115 MANCO

“... a pessoa que puxa de uma perna?”

Constatamos a presença de 6 lexias diferentes neste item da pesquisa e tivemos 3 abstenções nesta questão.

Conforme podemos verificar no *Gráfico 118 – Freqüência – Questão 115*, a lexia que se apresenta com maior freqüência é “manco”.

Gráfico 118 – Frequência – Questão 115

A lexia “manco”, com alta frequência, também apresenta distribuição regular, como pode ser observada no “Cartograma 115 – MANCO”, constituindo-se em norma da região do Grande ABC.

Notamos que a variável faixa etária não interfere de maneira relevante nos resultados desta questão. Já a variável gênero justifica uma discreta tendência, pois a lexia “manco” é mais frequente entre sujeitos do gênero feminino, com 14 ocorrências (56%), enquanto, no gênero masculino, encontramos 11 ocorrências (44%).

5.116 PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

“... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*”

Nesta questão, verificamos a presença de 12 lexias diferentes e 10 abstenções. Podemos observar as respectivas frequências no *Gráfico 119 – Frequência – Questão 116*.

Gráfico 119 – Frequência – Questão 116

Exceto pela discreta tendência da lexia “perna torta” ser mais freqüente no gênero masculino, com 7 ocorrências (63,64%), que no feminino, com 4 ocorrências (36,36 %), não pudemos verificar, neste item da pesquisa, tendências quanto à distribuição espacial e quanto à variável faixa etária.

5.117 RÓTULA / PATACA

“... o osso redondo que fica na frente do joelho?”

Foram constatadas, neste item da pesquisa, 8 diferentes lexias e 4 abstenções. As freqüências aparecem descritas por meio do *Gráfico 120 – Frequência – Questão 117*.

Gráfico 120 – Frequência – Questão 117

A lexia “rótula”, com a maior frequência nesta questão, tende a ser mais utilizada ao leste e ao norte, onde aparece regularmente distribuída, como podemos verificar no “Cartograma 117 – RÓTULA”.

Percebemos que a lexia “rótula” é mais freqüente entre os sujeitos da faixa etária 1 e a lexia “joelho”, mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino, como podemos verificar no *Gráfico 121 – Variável gênero e faixa etária x “rótula” e “joelho”*.

Gráfico 121 – Variável gênero e faixa etária x “rótula” e “joelho”

5.118 TORNOZELO

“... isto? *Apontar.*”

Verificamos, neste item, 4 lexias diferentes e tivemos 2 abstenções.

As freqüências dessas lexias e das abstenções apresentam-se representadas no *Gráfico 122 – Freqüência – Questão 118.*

Gráfico 122 – Freqüência – Questão 118

Observamos que a lexia “tornozelo, com alta freqüência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

A lexia “tornozelo” tende à freqüência mais elevada ao leste. A lexia “canela”, por sua vez, representa uma discreta tendência ao oeste, como podemos verificar no “Cartograma 118 – TORNOZELO”.

A variável gênero não apresenta tendência significativa, entretanto, a variável faixa etária sugere uma tendência ao uso da lexia “tornozelo” entre os sujeitos da faixa etária 2, enquanto a lexia “canela” é mais freqüente entre os sujeitos da faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 123 – Variável faixa etária x “tornozelo” e “canela”.*

Gráfico 123 – Variável faixa etária x “tornozelo” e “canela”

5.119 CALCANHAR

“... isto? *Apontar.*”

Verificamos, nesta questão, a existência de 4 lexias diferentes e 5 abstenções. As respectivas frequências podem ser observadas no *Gráfico 124 – Frequência – Questão 119*.

Gráfico 124 – Frequência – Questão 119

Com alta freqüência e distribuição regular, verificada no “Cartograma 119 – CALCANHAR”, a lexia “calcanhar constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Observamos, neste item da pesquisa, que as abstenções foram maiores entre os sujeitos da faixa etária 1, com 4 ocorrências (60%), que na faixa etária 2 (20%).

5.120 CÓCEGAS

“Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*”

Como podemos observar no *Gráfico 125 – Freqüência – Questão 120*, verificamos 2 lexias diferentes e tivemos 1 abstenção nesta questão.

Gráfico 125 – Freqüência – Questão 120

A lexia “cócega”, com alta freqüência e distribuição regular, conforme podemos verificar no “Cartograma 120 – CÓCEGA”, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

5.121 MENSTRUAÇÃO

“As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?”

A lexia “menstruação” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui distribuição regular, conforme verificamos no “Cartograma 121 - MENSTRUAÇÃO”, e alta frequência que aparece representada no *Gráfico 126 – Frequência – Questão 121*.

Além da norma “menstruação”, constatamos outras 2 lexias diferentes e tivemos 2 abstenções.

Gráfico 126 – Frequência – Questão 121

Notamos que tanto as lexias “hemorragia” e “estar de Chico”, quanto as abstenções, foram ocorrências advindas de sujeitos do gênero masculino.

5.122 ENTRAR NA MENOPAUSA

“Numa certa idade acaba a (o) _____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.”

Verificamos, nesta questão, a presença de 10 diferentes lexias e tivemos 4 abstenções, cujas respectivas frequências podemos observar no *Gráfico 127 – Frequência – Questão 122*.

Gráfico 127 – Frequência – Questão 122

Como podemos verificar no “Cartograma 122 - ENTRAR NA MENOPAUSA”, a lexia “estar na menopausa”, de maior frequência, só não está presente no ponto SBC.

Podemos, ainda, fazer um agrupamento dessas respostas, por proximidade semântica, como organizamos na *Tabela 33 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 122*.

Tabela 33 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 122

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Grupo A	27	75
estar na menopausa		
menopausa		
entrar na menopausa		
passar da menopausa		
ficar na menopausa		
envelhecer	1	2,78
estar grávida	1	2,78
não engravidar mais	1	2,78
não poder ter mais filho	1	2,78
não ter mais sangue	1	2,78
∅	4	11,11
TOTAL	36	100

Diante desse agrupamento, notamos que, aqui, a norma está vinculada ao grupo cujas lexias apresentam proximidade à lexia “menopausa”. Também observamos que todas as respostas não pertencentes ao “Grupo A” ou as abstenções remetem ao gênero masculino e, portanto, todas as lexias do “Grupo A” estão relacionadas com o gênero feminino.

Quanto à variável faixa etária, a única observação relevante consiste no fato de houve maior abstenção entre os sujeitos da faixa etária 2, como podemos verificar no *Gráfico 128 – Variáveis gênero e faixa etária x Grupo A, outras lexias e abstenções*.

Gráfico 128 – Variáveis gênero e faixa etária x Grupo A, outras lexias e abstenções

5.123 PARTEIRA

“... a mulher que ajuda a criança a nascer?”

Verificamos, para esta questão, 3 diferentes lexias, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 129 – Frequência – Questão 123*.

Gráfico 129 – Frequência – Questão 123

A lexia “parteira”, visto que possui alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

A distribuição espacial da lexia “parteira” e das outras ocorrências podem ser verificadas no “Cartograma 123 – PARTEIRA”.

Cabe ressaltar que a lexia “enfermeira” relaciona-se exclusivamente com os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1. Já a lexia “parideira”, com uma única ocorrência, mantém essa tendência quanto à variável faixa etária, ou seja, também é resposta de sujeito da faixa etária 1, mas, quanto à variável gênero, essa lexia remete a um sujeito do gênero feminino.

Essas lexias apresentadas e que são distintas da norma, mais frequentes na faixa etária 1, podem ser justificadas pelo fato de não existir mais, em nossos dias, o hábito de as crianças nascerem em casa. Vários sujeitos, principalmente da faixa etária 1, comentaram que são enfermeiras e médicos que auxiliam a mulher quando a criança está para nascer. Os sujeitos da faixa etária 2, possivelmente, em alguma fase da vida vivenciaram e conheceram a figura da “parteira”.

Consideramos, então, que dada a realidade atual do local pesquisado, a questão poderia não estar clara aos sujeitos, e, por isso, completávamos com a informação de que seria uma “a mulher que ajuda a criança a nascer em casa”. Diante disso, tivemos a maioria das respostas com a lexia “parteira”. As respostas diferentes, mantidas pelos sujeitos após o esclarecimento, foram respeitadas e registradas.

5.124 DAR À LUZ

“Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.”

Colhemos, neste este item da pesquisa, 9 lexias diferentes, tendo sido “dar à luz” a de frequência mais elevada, como podemos verificar no *Gráfico 130 – Frequência – Questão 124*.

Gráfico 130 – Frequência – Questão 124

Notamos que a lexia “dar à luz”, “ganhar nenê” e “parir” são mais frequentes entre sujeitos do gênero feminino e “ter o filho” aparece com maior frequência entre os sujeitos do gênero masculino. Essas 4 lexias são mais comuns na faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 131 – Variáveis gênero e faixa etária x “dar à luz”, “ganhar nenê”, “parir” e “ter o filho”*.

Gráfico 131 – Variáveis gênero e faixa etária x “dar à luz”, “ganhar nenê”, “parir” e “ter o filho”

A distribuição das lexias pode ser observada no “Cartograma 124 – DAR À LUZ”.

5.125 GÊMEOS

“... duas crianças que nasceram no mesmo parto?”

Com exceção de 1 única abstenção, a lexia “gêmeos”, com frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22%, predominou, como podemos verificar no *Gráfico 132 – Frequência – Questão 125*.

Gráfico 132 – Frequência – Questão 125

Conforme pode ser observado no “Cartograma 125 – GÊMEOS”, a única abstenção está relacionada com um sujeito do gênero masculino, da faixa etária 1 e do município de São Caetano do Sul.

5.126 ABORTO

“Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.”

Encontramos, nesta questão, 4 lexias diferentes e tivemos 5 abstenções, cujas ocorrências aparecem especificadas no *Gráfico 133 – Frequência – Questão 126*.

Gráfico 133 – Frequência – Questão 126

Conforme nos mostram os dados e o “Cartograma 126 – ABORTO”, com alta frequência e distribuição regular, a lexia “aborto” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

5.127 ABORTAR

“Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____.”

Nesta questão, verificamos 13 lexias diferentes e tivemos 5 abstenções.

Podemos observar as respectivas freqüências das lexias e das abstenções na *Tabela 34 – Freqüência – Questão 127*.

Tabela 34 – Freqüência – Questão 127

Lexias	Freqüência absoluta	Freqüência relativa (%)
abortar	15	41,67
perder	3	8,33
perder o nenê	3	8,33
ter aborto	2	5,56
dar hemorragia	1	2,78
estar com problema de saúde	1	2,78
estar sem sorte	1	2,78
não segurar	1	2,78
parir	1	2,78
passar do tempo	1	2,78
perder o filho	1	2,78
sofrer um aborto	1	2,78
Ø	5	13,89
TOTAL	36	100

Conforme podemos verificar no “Cartograma 127 – ABORTAR”, por ter alta freqüência e distribuição regular, a lexia “abortar” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Cumpramos destacar que a lexia “abortar” é consideravelmente mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2. As abstenções, por sua vez, são exclusivamente de sujeitos do gênero masculino e a maioria da faixa etária 1.

Gráfico 134 – Variáveis gênero e faixa etária x “abortar” e abstenções

5.128 AMA-DE-LEITE

“Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?”

Podemos observar, no *Gráfico 135 – Frequência – Questão 128*, 10 lexias diferentes e 5 abstenções.

Gráfico 135 – Frequência – Questão 128

A lexia “mãe-de-leite” é a que representa alta frequência e, conforme podemos constatar no “Cartograma 128 – AMA-DE-LEITE”, possui distribuição regular, estando presente em todos os pontos pesquisados. Portanto, podemos afirmar que, na região do Grande ABC, a lexia “mãe-de-leite” constitui-se em norma.

Faz-se importante observarmos que a lexia “mãe-de-leite” é mais comum entre os sujeitos do gênero feminino, enquanto as abstenções ocorrem predominantemente entre os sujeitos do gênero masculino. A lexia “ama-de-leite” não parece sofrer interferência da variável gênero, entretanto, quando nos referimos à variável faixa etária, percebemos que “ama-de-leite” é uma lexia usada exclusivamente pela faixa etária 2. A lexia “mãe-de-leite” e as abstenções predominam na faixa etária 1. Podemos verificar essas tendências no *Gráfico 136 – Variáveis gênero e faixa etária x “mãe-de-leite”, “ama-de-leite” e abstenções*.

Gráfico 136 – Variáveis gênero e faixa etária x “mãe-de-leite”, “ama-de-leite” e abstenções

5.129 IRMÃO DE LEITE

“O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?”

Verificamos a presença de 8 lexias diferentes para esta questão e 8 foram os sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta. As respectivas freqüências aparecem registradas no *Gráfico 137 – Freqüência – Questão 129*.

Gráfico 137 – Freqüência – Questão 129

Podemos afirmar que a lexia “irmão de leite”, que possui a maior freqüência entre as lexias dadas como resposta só não está presente em 1 dos pontos do Município de São Bernardo do Campo, SBC.

Cumpramos ressaltar aqui que as lexias “irmão” e “nada”, embora com freqüências mais baixas, estão presentes na maioria dos pontos, como podemos verificar por meio do “Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE”.

A lexia “irmão de leite” aparece com maior freqüência entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, enquanto as abstenções ocorrem mais no gênero masculino e na faixa etária 1, como podemos perceber no *Gráfico 138 – Variáveis gênero e faixa etária x “irmão de leite” e abstenções*.

Gráfico 138 – Variáveis gênero e faixa etária x “irmão de leite” e abstenções

5.130 FILHO ADOTIVO

“... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?”

Percebemos, neste item da pesquisa, a presença de 7 lexias diferentes e tivemos 1 abstenção. O *Gráfico 139 – Frequência – Questão 130* registra as frequências das lexias e da abstenção.

Gráfico 139 – Frequência – Questão 130

Conforme podemos observar, no “Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO”, a distribuição da lexia “adotivo” apresenta-se regular e a frequência dessa lexia é alta, logo, “adotivo” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Cabe acrescentar que a lexia “adotado” representa uma forte tendência de uso ao norte e ao oeste.

Percebemos que a lexia “adotivo” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, enquanto a lexia “adotado” ocorre mais entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 140 – Variáveis gênero e faixa etária x “adotivo” e “adotado”*.

Gráfico 140 – Variáveis gênero e faixa etária x “adotivo” e “adotado”

5.131 FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

“... o filho que nasceu por último?”

Constatamos a presença de 5 lexis diferentes para este item da pesquisa e 4 abstenções. Podemos observar as freqüências dessas lexis e das abstenções no *Gráfico 141 – Freqüência – Questão 131*.

Gráfico 141 – Frequência – Questão 131

A lexia “caçula”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Fica evidenciado, no “Cartograma 131 – FILHO MAIS MOÇO” que somente no município de Mauá a lexia “caçula” foi a menos utilizada pelos sujeitos.

5.132 MENINO / GURI / PIÁ

“Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do gênero masculino?”

Verificamos 5 lexias diferentes para esta questão e 3 abstenções. As respectivas frequências aparecem representadas no *Gráfico 142 – Frequência – Questão 132*.

Gráfico 142 – Frequência – Questão 132

As lexias “criança” e “menino” apresentam índices elevados de frequência, exatamente os mesmos, e ambas não estando presentes em apenas 1 ponto da pesquisa, como podemos observar no “Cartograma 132 – MENINO”.

Notamos que a lexia “criança” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1. A lexia “menino”, por sua vez, é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e, tal qual a lexia “criança”, ocorre com maior freqüência na faixa etária 1. Na faixa etária 2, verificamos todas as abstenções. Podemos observar tais tendências no *Gráfico 143 – Variáveis gênero e faixa etária x “criança”, “menino” e abstenções*.

Gráfico 143 – Variáveis gênero e faixa etária x “criança”, “menino” e abstenções

5.133 MENINA

“E se for do gênero feminino, como se chama?”

Tivemos, neste item da pesquisa, 2 abstenções 4 lexias diferentes, cujas freqüências aparecem representadas no *Gráfico 144 – Freqüência – Questão 133*.

Gráfico 144 – Freqüência – Questão 133

Como podemos observar no “Cartograma 133 – MENINA”, a lexia “menina só não aparece no ponto DI, município de Diadema, onde a lexia com mais ocorrência foi “criança”.

Percebemos também, que há maior freqüência da lexia “menina” entre os sujeitos da faixa etária 1, com 12 ocorrências (57,14%), que na faixa etária 2, com 9 ocorrências (42,86%). As duas abstenções, por sua vez, são advindas da faixa etária 2.

5.134 MADRASTA

“Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?”

Ocorreram 3 lexias diferentes nesta questão, cujas freqüências aparecem no *Gráfico 145 – Freqüência – Questão 134*.

Gráfico 145 – Freqüência – Questão 134

A lexia “madrasta” constitui-se em norma da região, pois possui alta freqüência e sua presença está distribuída regularmente pela região do Grande ABC, como podemos observar no “Cartograma 134 – MADRASTA”.

5.135 FINADO / FALECIDO

“Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?”

Neste item da pesquisa, pudemos verificar a presença de 3 lexias diferentes e tivemos 2 abstenções.

As respectivas freqüências aparecem registradas no *Gráfico 146 – Freqüência – Questão 135*.

Gráfico 146 – Frequência – Questão 135

A lexia “falecido” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 135 – FINADO”.

Percebemos que há uma forte tendência ao uso de “finado” ao sul da região e que essa lexia é mais frequente entre sujeitos do gênero masculino, enquanto “falecido” é mais comum entre sujeitos do gênero feminino, porém não com grande representatividade, como podemos verificar no *Gráfico 147 – Variável gênero x “falecido” e “finado”*.

Gráfico 147 – Variável gênero x “falecido” e “finado”

A variável faixa etária, como podemos observar, pouco interfere nos resultados desta questão.

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

5.136 PESSOA TAGARELA

“... a pessoa que fala demais?”

Encontramos, neste item da pesquisa, 10 lexias diferentes e 3 abstenções, cujas frequências aparecem no *Gráfico 148 – Frequência – Questão 136*.

Gráfico 148 – Frequência – Questão 136

Notamos uma tendência ao uso da lexia tagarela ao leste. A lexia “falador” é a lexia mais freqüente ao oeste.

Percebemos que, exceto pela lexia “falador” que é mais comum entre os sujeitos da faixa etária 2, com 7 ocorrências (77,78%), que na faixa etária 1, com 2 ocorrências (22,22%), as variáveis gênero e faixa etária não interferem de maneira representativa nos resultados.

5.137 PESSOA POUCO INTELIGENTE

“... pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?”

Como apresentamos na *Tabela 35 – Frequência – Questão 137*, constatamos a presença de 15 lexias diferentes e 3 abstenções.

Tabela 35 – Frequência – Questão 137

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
burro	15	41,67
lerdo	3	8,33
especial	2	5,56
preguiçoso	2	5,56
analfabeto	1	2,78
atrasado	1	2,78
cabeça-dura	1	2,78
cabeçudo	1	2,78
devagar	1	2,78
incapaz	1	2,78
lento	1	2,78
mal aprendido	1	2,78
orelhudo	1	2,78
pessoa que não consegue aprender	1	2,78
pessoa que tem dificuldade	1	2,78
Ø	3	8,33
TOTAL	36	100

A lexia “burro” apresenta-se com alta freqüência e somente no ponto correspondente ao município de Diadema, não verificamos a lexia “burro”, como podemos observar no “Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE”

5.138 PESSOA SOVINA

“... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até ificudldades para não gastar?”

Verificamos 11 diferentes lexias para esta questão, cujas freqüências aparecem representadas no *Gráfico 149 – Freqüência – Questão 138*.

Gráfico 149 – Freqüência – Questão 138

Constatamos que a lexia “mão-de-vaca” possui alta freqüência, não estando presente só em 1 dos 2 pontos de Santo André, como verificamos no “Cartograma 138 – PESSOA SOVINA”.

5.139 MAU PAGADOR

“... a pessoa que deixa suas contas penduradas?”

Observamos 9 diferentes lexias neste item da pesquisa, cujas freqüências aparecem registradas no *Gráfico 150 – Freqüência – Questão 139*.

Gráfico 150 – Freqüência – Questão 139

Notamos que a lexia “caloteiro” pela sua alta freqüência e distribuição regular que pode ser observada no “Cartograma 139 – MAU PAGADOS”, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

5.140 ASSASSINO PAGO

“... a pessoa que é paga para matar alguém?”

Observamos 13 lexias diferentes para esta questão e 2 abstenções. As respectivas freqüências aparecem na *Tabela 36 – Freqüência – Questão 140*.

Tabela 36 – Frequência – Questão 140

Lexia	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
assassino	8	22,22
matador	4	11,11
matador de aluguel	4	11,11
assassino de aluguel	2	5,56
capanga	2	5,56
criminoso	2	5,56
bandido de aluguel	1	2,78
bandoleiro	1	2,78
cafajeste	1	2,78
jagunço	1	2,78
justiceiro	1	2,78
pistoleiro	1	2,78
safado	1	2,78
∅	7	19,44
TOTAL	36	100

A distribuição das lexias verificadas aparece representada no “Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO”.

5.141 MARIDO ENGANADO

“... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?”

Verificamos, nesta questão, 4 lexias diferentes e tivemos 1 abstenção, cujas frequências aparecem no *Gráfico 151 – Frequência – Questão 141*.

Gráfico 151 – Frequência – Questão 141

Conforme podemos verificar no “Cartograma 141 – MARIDO ENGANADO”, tanto a lexia “chifrudo” quanto a lexia “corno” estão presentes na maioria dos pontos, sendo que “chifrudo” só não aparece em RP e “corno” não está presente em MA.

5.142 PROSTITUTA

“... a mulher que se vende por qualquer homem?”

Constatamos, nesta questão, o uso de 11 lexias diferentes e tivemos 1 abstenção. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 152 – Frequência – Questão 142*.

Gráfico 152– Frequência – Questão 142

Podemos observar que a lexia “prostituta” apresenta-se com alta freqüência e, além disso, como observamos no “Cartograma 142 – PROSTITUTA”, essa lexia tem distribuição regular e está presente em todos os pontos da pesquisa. Portanto, a lexia “prostituta” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Observamos que a lexia “prostituta” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino, enquanto “puta” aparece em sua totalidade no gênero masculino, tal qual galinha. O uso da lexia “vagabunda” não possui indicação de dados relevantes relacionados à variável gênero. No que tange à variável faixa etária, a lexia que parece não ter distinção de uso dependendo da faixa etária foi “prostituta”. A lexia “vagabunda”, contudo, mostra-se mais freqüente na faixa etária 2 tal qual “galinha”. Na faixa etária 1, temos as lexias “puta”, “piranha” e “mulher de programa”. Podemos verificar essas tendências no *Gráfico 153 – Variáveis gênero e faixa etária x “prostituta”, “vagabunda”, “puta”, “galinha”, “mulher de programa” e “piranha”*.

Gráfico 153 – Variáveis gênero e faixa etária x “prostituta”, “vagabunda”, “puta”, “galinha”, “mulher de programa” e “piranha”

5.143 XARÁ

“... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?”

Neste item da pesquisa, verificamos 3 lexias diferentes e tivemos 10 abstenções. As frequências de cada lexia observada e das abstenções aparecem representadas no *Gráfico 154 – Frequência – Questão 143*.

Gráfico 154 – Frequência – Questão 143

Podemos observar, no “Cartograma 143 – XARÁ”, uma tendência a um maior uso da lexia “xará” ao leste da região. Notamos, também, ela é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2. Há, porém, mais entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 155 – Variáveis gênero e faixa etária x “xará” e abstenções*.

Gráfico 155– Variáveis gênero e faixa etária x “xará” e abstenções

5.144 BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

“Que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?”

Foram 7 as lexias verificadas nesta questão, cujas frequências aparecem no *Gráfico 156 – Frequência – Questão 144*.

Gráfico 156 – Frequência – Questão 144

Com relação às variáveis gênero e faixa etária, podemos afirmar que a lexia “bêbado” apresenta uma discreta tendência a aparecer mais na faixa etária 2 e um considerável aumento no número de respostas com essa lexia no gênero feminino, se comparado ao outro gênero. A lexia “pinguço” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e na faixa etária 2. Quanto à lexia “alcoólatra”, a maior freqüência está no gênero feminino e na faixa etária 1, enquanto a lexia “cachaceiro” é mais comum entre sujeitos da faixa etária 1, mas a variável gênero é indiferente para os resultados, como podemos observar no *Gráfico 157 – Variáveis gênero e faixa etária x “bêbado”, “pinguço”, “alcoólatra” e “cachaceiro”*.

Gráfico 157 – Variáveis gênero e faixa etária x “bêbado”, “pinguço”, “alcoólatra” e “cachaceiro”

5.145 CIGARRO DE PALHA

“Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?”

Observamos 10 diferentes lexias como respostas a esta questão e 1 abstenção. As respectivas freqüências aparecem no *Gráfico 158 – Freqüência – Questão 145*.

Gráfico 158 – Frequência – Questão 145

Poderíamos agrupar algumas das lexias com relação ao aspecto semântico, como podemos observar na *Tabela 37 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 145*.

Tabela 37 – Agrupamento por proximidade semântica – Questão 145

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
<u>Grupo A</u>	15	41,67
“fumo de corda”		
“cigarro de fumo”		
“fumo de rolo”		
“fumo”		
“cigarro de palha”	14	38,89
“charuto”	2	5,56
“caratinga”	1	2,78
“cigarro de lenha”	1	2,78
“maconha”	1	2,78
“tabaco”	1	2,78
∅	1	2,78
TOTAL	36	100

Se considerarmos o “Grupo A” como unidade, podemos afirmar que também há distribuição regular pelos pontos pesquisados. Além disso, podemos fazer considerações sobre a relação dos resultados com as variáveis gênero e faixa etária. Notamos que a lexia “cigarro de palha” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Ainda em relação ao “Grupo A”, notamos que as lexias desse grupo, juntas, são mais freqüentes no gênero feminino, não sendo afetadas pela variável faixa etária. Podemos observar essas tendências no *Gráfico 159 – Variáveis gênero e faixa etária x “cigarro de palha” e “Grupo A”*.

Gráfico 159 – Variáveis gênero e faixa etária x “cigarro de palha” e “Grupo A”

5.146 TOCO DE CIGARRO

“... o resto do cigarro que se joga fora?”

Notamos a presença de 4 lexias, nesta questão, cujas freqüências aparecem discriminadas no *Gráfico 160 – Freqüência – Questão 146*.

Gráfico 160 – Frequência – Questão 146

Diante da alta frequência e da distribuição regular por toda região, verificadas no “Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO”, a lexia “bituca” constitui-se em norma do Grande ABC.

RELIGIÃO E CRENÇAS

5.147 DIABO

“Deus está no céu e no inferno está _____.”

Neste item da pesquisa, verificamos 4 diferentes lexias, as quais têm as respectivas frequências registradas no *Gráfico 161 – Frequência – Questão 147*.

Gráfico 161 – Frequência – Questão 147

Apesar da lexia “diabo” possuir alta frequência, ela não está presente no ponto RGS, como nos mostra o “Cartograma 147 – DIABO”, e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma da região do Grande ABC.

Observamos que enquanto a lexia “diabo” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino, com 14 (58,33%) das 24 ocorrências, a lexia “satanás” aparece unicamente entre os sujeitos do gênero “masculino”.

5.148 FANTASMA

“O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é de outro mundo?”

Observamos 11 diferentes lexias para esta questão e 1 única abstenção. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 162 – Frequência – Questão 148*.

Gráfico 162 – Frequência – Questão 148

A lexia “assombração”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Observamos que a lexia “assombração” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino, enquanto “fantasma” tem a frequência discretamente maior entre os sujeitos do gênero feminino. Tanto a lexia “assombração”, quanto a lexia “fantasma”, apresentam maior frequência entre sujeitos da faixa etária 2, como podemos verificar no Gráfico 163 – Variáveis gênero e faixa etária x “assombração” e “fantasma”.

Gráfico 163 – Variáveis gênero e faixa etária x “assombração” e “fantasma”

No “Cartograma 148 – FANTASMA”, percebemos uma tendência ao uso da lexia “assombração” mais acentuada ao leste e, ao oeste, uma tendência ao uso da lexia “fantasma”.

5.149 FEITIÇO

“O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?”

Constatamos, para esta questão, o uso de 3 diferentes lexias, como podemos observar no *Gráfico 164 – Frequência – Questão 149*.

Gráfico 164 – Frequência – Questão 149

A lexia “macumba”, dada a sua alta frequência e distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 149 – FEITIÇO”, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Verificamos que a lexia “macumba” é mais frequente entre os sujeitos da faixa etária 1 (17 ocorrências, 54,84%) que na faixa etária 2 (14 ocorrências, 45,16%).

5.150 AMULETO

“... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?”

Verificamos 16 lexias diferentes para este item da pesquisa e 5 abstenções. As frequências aparecem registradas na *Tabela 38 – Frequência – Questão 150*.

Tabela 38 – Frequência – Questão 150

Lexia	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
amuleto	9	25
ferradura	3	8,33
figa	3	8,33
patuá	2	5,56
simpatia	2	5,56
trevo	2	5,56
coisa da sorte	1	2,78
cristal	1	2,78
dente de alho	1	2,78
guia	1	2,78
incenso	1	2,78
medalha	1	2,78
olho de boi	1	2,78
palma	1	2,78
pé de coelho	1	2,78
pé de porco	1	2,78
Ø	5	13,89
TOTAL	36	100

A lexia de maior frequência nesta questão é “amuleto”, entretanto, não podemos afirmar que esta seja a norma da região do Grande ABC, pois ela não está presente em todos os pontos, como podemos verificar no “Cartograma 150 - AMULETO”. Além disso, algumas das respostas “amuleto” podem ter surgido devido à própria maneira de se formular a pergunta, ou seja, quando o sujeito não compreendia a pergunta, algumas vezes, ela foi reformulada dando-se exemplos de objetos que são usados para dar sorte e, assim, tivemos respostas como “amuleto” e “patuá”.

5.151 BENZEDEIRA

“... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?”

Constatamos a presença de 5 lexias diferentes cujas freqüências aparecem no *Gráfico 165 – Freqüência – Questão 151*.

Gráfico 165 – Freqüência – Questão 151

Verificamos que a lexia “benzeadeira”, devido à alta freqüência e à distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 151 – BENZEDEIRA”, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

No que diz respeito às variáveis da pesquisa, notamos que todos os sujeitos do gênero feminino responderam “benzeadeira”, portanto, as outras 4 lexias correspondem a sujeitos do gênero masculino.

5.152 CURANDEIRO

“... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?”

Neste item da pesquisa, foram observadas 6 diferentes lexias e 5 abstenções. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 166 – Frequência – Questão 152*.

Gráfico 166 – Frequência – Questão 152

Conforme podemos observar no “Cartograma 152 – CURANDEIRO”, somente o município de Mauá apresenta 100% das respostas “curandeiro”.

Percebemos que há uma tendência ao uso da lexia “benzedeiro” ao oeste e, ao leste, encontramos maior frequência da lexia “curandeiro”.

Notamos, também, que a lexia “benzedeiro” é mais frequente entre sujeitos da faixa etária 2, enquanto “curandeiro” aparece mais entre sujeitos da faixa etária 1. As abstenções são mais comuns entre os sujeitos da faixa etária 1. Podemos verificar essa tendência por meio do *Gráfico 167 – Variável faixa etária x “benzedeiro”, “curandeiro” e abstenções*.

Gráfico 167 – Variável faixa etária x “benzedeiro”, “curandeiro” e abstenções

5. 153 MEDALHA

“... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?”

Observamos 10 lexias diferentes como respostas a esta questão e tivemos 2 abstenções. As respectivas freqüências aparecem discriminadas no *Gráfico 168 – Freqüência – Questão 153*.

Gráfico 168 – Frequência – Questão 153

Verificamos uma tendência ao uso da lexia “medalha” ao norte e ao leste, como podemos observar no “Cartograma 153 – MEDALHA”.

Observamos, também, que a lexia “medalha” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2. A lexia “pingente”, por sua vez, tem maior freqüência entre sujeitos do gênero masculino e aparece exclusivamente entre os sujeitos da faixa etária 1, como podemos verificar por meio do *Gráfico 169 – Variáveis gênero e faixa etária x “medalha” e “pingente”*.

Gráfico 169 – Variáveis gênero e faixa etária x “medalha” e “pingente”

154. PRESÉPIO

“No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?”

Recebemos 4 lexias diferentes como respostas a esta questão e tivemos 9 abstenções. A freqüência das lexias aparece discriminadas no *Gráfico 170 – Freqüência – Questão 154*.

Gráfico 170 – Frequência – Questão 154

Pela alta frequência e distribuição regular, que pode ser verificada no “Cartograma 154 – PRESÉPIO”, a lexia “presépio” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Notamos que a lexia “presépio” possui mais ocorrências entre os sujeitos da faixa etária 2 e que as abstenções se concentraram na faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 171 – Variável faixa etária x “presépio” e abstenções*.

Gráfico 171 – Variável faixa etária x “presépio” e abstenções

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

5.155 CAMBALHOTA

“... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?
Mímica.”

Verificamos, para esta questão, a presença de 8 diferentes lexias e tivemos 3 abstenções. As respectivas freqüências aparecem registradas no *Gráfico 172 – Freqüência – Questão 155*.

Gráfico 172 – Freqüência – Questão 155

A lexia “cambalhota” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui alta freqüência e sua distribuição apresenta-se regular, como podemos observar no “Cartograma 155 – CAMBALHOTA”.

Percebemos que a lexia “cambalhota” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. As abstenções ocorreram exclusivamente entre os homens da faixa etária 2, como podemos observar no *Gráfico 173 – Variável faixa etária x “cambalhota” e abstenções*.

Gráfico 173 – Variável faixa etária x “cambalhota” e abstenções

5.156 BOLINHA DE GUDE

“... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?”

Verificamos 3 diferentes lexias como respostas a esta questão e as frequências aparecem sintetizadas no *Gráfico 174 – Frequência – Questão 156*.

Gráfico 174 – Frequência – Questão 156

Percebemos que a lexia “gude” é mais freqüente na maioria dos pontos, contudo, há pontos em que a lexia preeminente é “fubeca”, como podemos constatar no “Cartograma 159 – BOLINHA DE GUDE”.

Observamos que a lexia “gude” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, enquanto “fubeca” é mais comum entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos observar tais tendências por meio do *Gráfico 175 – Variáveis gênero e faixa etária x “gude” e “fubeca”*.

Gráfico 175 – Variáveis gênero e faixa etária x “gude” e “fubeca”

5.157 ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE

“... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?”

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a este item da pesquisa a lexia “estilingue” que se constitui, sem sombra de dúvida, em norma da região do Grande ABC.

5.158 PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

“... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?”

Verificamos 3 lexias diferentes como resposta a esta questão, aparecendo e as respectivas frequências no *Gráfico 176 – Frequência – Questão 158*.

Gráfico 176 – Frequência – Questão 158

A lexia “pipa”, pela alta frequência e pela distribuição regular, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Cabe observar que a lexia “pipa” tem maior frequência entre sujeitos da faixa etária 1 (18 ocorrências , 56.25%) que da faixa etária 2 (com 14 ocorrências, 43,75%). A lexia papagaio, por sua vez, aparece exclusivamente na faixa etária 2.

159. PIPA / ARRAIA

“E um brinquedo parecido com o (a)_____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?”

Nesta questão, verificamos a presença de 7 lexias diferentes e 6 abstenções. As frequências dos resultados aparecem discriminadas no *Gráfico 177 – Frequência – Questão 159*.

Gráfico 177 – Frequência – Questão 159

A lexia “capucheta” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 159 – PIPA”.

Cabe observar as tendências verificadas com relação às variáveis gênero e faixa etária. Se voltarmos a atenção às lexias “capucheta”, “papagaio”, “raia” e as abstenções, percebemos que “capucheta” e “papagaio” são mais frequentes entre os sujeitos do gênero feminino. A lexia “raia” e as abstenções são mais comuns entre sujeitos do gênero masculinos. Quanto à variável faixa etária, “capucheta” e “raia” são mais comuns entre os sujeitos da faixa etária 1, enquanto encontramos mais ocorrências de “papagaio” e das abstenções na faixa etária 2. Podemos observar tais tendências por meio do *Gráfico 178 – Variáveis gênero e faixa etária x “capucheta”, “papagaio”, “raia” e abstenções*.

Gráfico 178 – Variáveis gênero e faixa etária x “capucheta”, “papagaio”, “raia” e abstenções

5.160 ESCONDE-ESCONDE

...a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

Verificamos 9 diferentes lexias como respostas a este item da pesquisa, cujas frequências observamos por meio do *Gráfico 179 – Frequência – Questão 160*.

Gráfico 179 – Frequência – Questão 160

A lexia “esconde-esconde” é norma na região do Grande ABC, nesta questão, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE”.

A frequência da lexia “esconde-esconde” é bastante elevada entre sujeitos do gênero feminino, com 15 ocorrências (52,57%), e entre sujeitos da faixa etária 1, com 17 ocorrências (60,71%).

161. CABRA-CEGA

“... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?”

Encontramos 2 diferentes lexias e tivemos 5 abstenções nesta questão. As respectivas frequências aparecem discriminadas no *Gráfico 180 – Frequência – Questão 161*.

Gráfico 180 – Frequência – Questão 161

A lexia “cobra-cega” constitui-se em norma do Grande ABC pela alta frequência e distribuição regular, observadas no “Cartograma 161 – CABRA-CEGA”.

Verificamos que as 2 ocorrências da lexia “cabra-cega” ocorrem na faixa etária 2.

162. PEGA-PEGA

“... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?”

Foram 6 as diferentes lexias observadas como respostas a esta questão e tivemos 2 abstenções. As respectivas frequências estão retratadas no *Gráfico 181 – Frequência – Questão 162*.

Gráfico 181 – Frequência – Questão 162

A lexia “pega-pega” constitui-se em norma da região do Grande ABC porque se apresenta em alta frequência e distribuição regular, como podemos ver no “Cartograma 162 – PEGA-PEGA”.

Cabe observar que a lexia “pega-pega” é mais comum entre sujeitos do gênero feminino, com 15 ocorrências (53,57%), e da faixa etária 1, com 17 ocorrências (60,71).

163. FERROLHO / SALVA / PÍCULA / PIQUE

“... esse ponto combinado?”

Verificamos 10 lexias diferentes para este item da pesquisa e 19 abstenções. As frequências desses resultados aparecem descritas no *Gráfico 182 – Frequência – Questão 163*.

Gráfico 182 – Frequência – Questão 163

Podemos observar que somente em 2 pontos da pesquisa tivemos uma frequência acima de 25% de uma mesma lexia, SAP e SBCR, os pontos com características menos urbanizadas.

Nesses pontos, tivemos ocorrências somente da lexia “pique”, com 50 e 75% de freqüências relativas, respectivamente, como podemos observar no “Cartograma 163 – FERROLHO”.

164. CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

“...uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?”

Verificamos 12 lexias distintas para esta questão e tivemos 19 abstenções. As respectivas freqüências aparecem sintetizadas na *Tabela 39 – Freqüência – Questão 164*.

Tabela 39 – Freqüência – Questão 164

Lexias	Freqüência absoluta	Freqüência relativa (%)
lencinho na mão	6	16,67
anel atrás	1	2,78
brincadeira de lenço	1	2,78
ciranda-cirandinha	1	2,78
corre-mão	1	2,78
gira-gira	1	2,78
lencinho branco	1	2,78
lencinho caiu	1	2,78
lenço atrás	1	2,78
passa-anel	1	2,78
passa-passa	1	2,78
roda-roda	1	2,78
Ø	19	52,78
TOTAL	36	100

Observamos uma discreta tendência ao uso da lexia “lencinho na mão” ao leste, conforme nos mostra o “Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO”.

165. GANGORRA

“... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica.*”

O número de lexias diferentes verificadas nesta questão foi 3 e tivemos 1 abstenção. As frequências aparecem registradas no *Gráfico 183 – Frequência – Questão 165.*

Gráfico 183 – Frequência – Questão 165

Conforme podemos observar no “Cartograma 165 – GANGORRA”, a lexia “gangorra”, além da alta frequência, também possui distribuição regular, portanto, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Notamos, ainda, que a lexia “gangorra” é mais frequente entre sujeitos da faixa etária 1. As lexias “balanço” e “balango” aparecem entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos observar esses dados no *Gráfico 184 – Variáveis gênero faixa etária x “gangorra”, “balanço” e “balango”.*

Gráfico 184 – Variáveis gênero faixa etária x “gangorra”, “balanço” e “balango”

5.166 BALANÇO

“... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica.*”

Houve 4 lexias diferentes e 1 abstenção. Podemos observar as freqüências no *Gráfico 185 – Freqüência – Questão 166.*

Gráfico 185 – Freqüência – Questão 166

A lexia “balanço” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui alta freqüência e sua distribuição é regular, podendo ser visualizada no “Cartograma 166 – BALANÇO”.

Observamos uma freqüência discretamente maior do uso da lexia “balanço” na faixa etária 1, com 17 ocorrências (53,13%).

5.167 AMARELINHA

...a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só? (*Solicitar descrição detalhada*).

Encontramos 3 lexias distintas e 9 sujeitos abstenções. As frequências aparecem representadas no *Gráfico 186 – Frequência – Questão 167*.

Gráfico 186 – Frequência – Questão 167

A lexia “amarelinha” possui alta frequência e também distribuição regular, portanto, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Notamos uma tendência ao maior uso da lexia “amarelinha” ao leste e ao norte, como podemos notar no “Cartograma 167 – AMARELINHA”.

Observamos que a lexia “amarelinha” tem maior frequência entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. As abstenções, por sua vez, são mais frequentes entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos verificar tais tendências no *Gráfico 187 – Variáveis gênero e faixa etária x “amarelinha” e abstenções*.

Gráfico 187 – Variáveis gênero e faixa etária x “amarelinha” e abstenções

HABITAÇÃO

5.168 TRAMELA

“... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?”

Constatamos a presença de 6 lexias diferentes para esta questão e as respectivas frequências aparecem no *Gráfico 188 – Frequência – Questão 168*.

Gráfico 188 – Frequência – Questão 168

A lexia “tramela” possui alta frequência e distribuição regular, só não estando presente no ponto SBC, como podemos observar no “Cartograma 168 – TRAMELA”. Então, podemos afirmar que essa lexia constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Notamos que há uma forte tendência, na região, ao uso da lexia “trinco”.

Constatamos, também que a lexia “tramela” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. A lexia “trinco”, por sua vez, é mais comum entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, como podemos verificar no Gráfico 189 – Variáveis gênero e faixa etária x “tramela” e “trinco”.

Gráfico 189 – Variáveis gênero e faixa etária x “tramela” e “trinco”

5.169 VENEZIANA

“Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação a claridade? *Mostrar gravura.*”

Constatamos a presença de 5 lexias diferentes e 12 abstenções. As frequências dessas lexias e abstenções aparecem registradas no *Gráfico 190 – Frequência – Questão 169*.

Gráfico 190 – Frequência – Questão 169

A lexia “veneziana”, com alta frequência e distribuição regular, só não está presente no município de Mauá, como observamos no “Cartograma 169 – VENEZIANA”.

Percebemos que a lexia “veneziana” é mais frequente entre sujeitos do gênero masculino bem como as abstenções. No que se refere à variável faixa etária, o uso da lexia “veneziana” é mais comum entre sujeitos da faixa etária 2, enquanto as abstenções são maiores na faixa etária 1, como podemos observar no *Gráfico 191 – Variáveis gênero e faixa etária x “veneziana” e abstenções*.

Gráfico 191 – Variáveis gênero e faixa etária x “veneziana” e abstenções

5.170 VASO SANITÁRIO / PATENTE

“Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?”

Verificamos a presença de 5 lexias diferentes para esta questão, conforme podemos observar no *Gráfico 192 – Frequência – Questão 170*.

Gráfico 192 – Frequência – Questão 170

Notamos uma tendência ao uso da lexia “bacia” ao oeste e da lexia “vaso” ao norte e ao leste, como podemos observar no “Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO”.

As variáveis gênero e faixa etária parecem interferir consideravelmente no uso das lexias constatadas.

Como podemos verificar no *Gráfico 193 – Variáveis gênero e faixa etária x “bacia”, “vaso”, “vaso sanitário” e “privada”*, a lexia “bacia” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Já a lexia “vaso” é mais comum entre os sujeitos do gênero feminino e também da faixa etária 2. A lexia “vaso sanitário” tem maior número de ocorrências entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, enquanto a lexia “privada”, mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino, aparece exclusivamente na faixa etária 1.

Gráfico 193 – Variáveis gênero e faixa etária x “bacia”, “vaso”, “vaso sanitário” e “privada”

5.171 FULIGEM

“... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?”

Foram 10 as diferentes lexias verificadas nesta questão e tivemos 8 abstenções. A frequência desses resultados aparece no *Gráfico 194 – Frequência – Questão 171*.

Gráfico 194 – Frequência – Questão 171

No que se refere às variáveis gênero e faixa etária, percebemos que a lexia “carvão” tem frequência maior entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. A variável gênero é indiferente para as lexias “fumaça” e “picumã”, mas a variável faixa etária faz com que “fumaça” ocorra mais entre os sujeitos da faixa etária 1 e “picumã” exclusivamente entre os da faixa etária 2. As abstenções ocorreram mais entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2, como podemos observar no *Gráfico 195 – Variáveis gênero e faixa etária x “carvão”, “fumaça”, “picumã” e abstenções*.

Gráfico 195 – Variáveis gênero e faixa etária x “carvão”, “fumaça”, “picumã” e abstenções

A distribuição das lexias neste item foi bastante irregular, como podemos visualizar no “Cartograma 172 – FULIGEM”. Alguns pontos, quando muito, apresentaram o máximo de 50% das ocorrências com 1 determinada lexia. Esses pontos e as lexias com maior frequência estão discriminados na *Tabela 40 – Pontos x lexias x frequências – Questão 172*.

Tabela 40 – Pontos x lexias x frequências – Questão 172

Pontos	Lexias	Frequências relativas	Frequências relativas (%)
SAP	carvão	2	50
RGS	carvão	2	50
SBC	picumã	2	50
RP	picumã	2	50

5.172 BORRALHO

“... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?”

Foram 7 as lexias distintas que observamos neste item da pesquisa e 2 abstenções. Podemos verificar as frequências por meio do *Gráfico 196 – Frequência – Questão 172*.

Gráfico 196 – Frequência – Questão 172

A lexia “brasa”, a de frequência mais elevada, só não está presente em 1 ponto, como podemos observar no “Cartograma 172 – BORRALHO”, pode ser considerada norma da região do Grande ABC.

Percebemos que, em 3 pontos (SBCR, SCS e MA), a lexia “cinza” dividiu a frequência com a lexia “brasa”, com 2 ocorrências (50%) de cada uma dessas lexias.

O ponto RGS apresentou 2 ocorrências (50%) da lexia “cinza” e os outros 50 % correspondem à lexia “carvão” que só aparece neste ponto.

Com exceção das 2 abstenções que apareceram entre sujeitos do gênero feminino, a variável gênero não demonstrou interferir nos resultados de maneira representativa.

Já com a variável faixa etária, percebemos que a lexia “brasa” é mais freqüente na faixa etária 1, enquanto a lexia “cinza” aparece mais na faixa etária 2, como podemos observar no *Gráfico 197 – Variável faixa etária x “brasa” e “cinza”*.

Gráfico 197 – Variável faixa etária x “brasa” e “cinza”

5.173 ISQUEIRO / BINGA

“Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?”

A lexia “isqueiro” constitui-se em norma da região do Grande ABC, visto que todos os sujeitos a utilizaram como resposta à questão.

5.174 LANTERNA

“... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim?
Mímica.”

Constatamos a presença de 4 lexias neste item da pesquisa, cujas freqüências aparecem registradas no *Gráfico 198 – Freqüência – Questão 174*.

Gráfico 198 – Frequência – Questão 174

Com distribuição regular e alta frequência, observadas no “Cartograma 174 – LANTERNA”, a lexia “lanterna” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Percebemos que a lexia “lanterna” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1, enquanto a lexia “farolete” aparece mais entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, conforme podemos observar no *Gráfico 199 – Variáveis gênero e faixa etária x “lanterna” e “farolete”*.

Gráfico 199 – Variáveis gênero e faixa etária x “lanterna” e “farolete”

5.175 INTERRUPTOR DE LUZ

“Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?”

Verificamos a presença de 7 lexias distintas como respostas a esta questão e encontramos 2 abstenções. As frequências desses resultados aparecem no *Gráfico 200 – Frequência – Questão 175*.

Gráfico 200 – Frequência – Questão 175

A lexia “interruptor” constitui-se em norma da região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 175 – INTERRUPTOR”.

Verificamos que lexia “interruptor” é mais comum entre os sujeitos do gênero masculino e a lexia “tomada” aparece mais entre os sujeitos da faixa etária 2, como podemos observar no *Gráfico 201 – Variável gênero e faixa etária x “interruptor” e “tomada”*.

Gráfico 201 – Variável gênero e faixa etária x “interruptor” e “tomada”

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

5.176 CAFÉ DA MANHÃ

“... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?”

Verificamos 3 lexias diferentes para esta questão, conforme podemos observar no *Gráfico 202 – Frequência – Questão 176*.

Gráfico 202 – Frequência – Questão 176

Com alta freqüência e distribuição regular, a lexia “café-da-manhã” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Observamos também, como podemos verificar no “Cartograma 176 – CAFÉ-DA-MANHÃ”, uma considerável tendência ao uso da lexia “café” ao oeste.

Notamos que a lexia “café-da-manhã” tem maior freqüência entre sujeitos da faixa etária 1 e a lexia “café” ocorre mais entre sujeitos da faixa etária 2. Podemos observar essas tendências no *Gráfico 203 – Variável faixa etária x “café-da-manhã” e “café”*.

Gráfico 203 – Variável faixa etária x “café-da-manhã” e “café”

5.177 GELÉIA

“... uma pasta feita de frutas para passar no pão, no biscoito?”

Foram 4 as lexis observadas neste item da pesquisa e tivemos 6 abstenções a esta pergunta. As respectivas freqüências podem ser verificadas no Gráfico 204 – Freqüência – Questão 177.

Gráfico 204 – Frequência – Questão 177

Conforme podemos verificar no “Cartograma 177- GELÉIA”, a lexia “geléia” tem alta frequência e distribuição regular por toda a região, por isso, constitui-se em norma do Grande ABC.

Observamos que a lexia “geléia” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. As abstenções são mais comuns entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos verificar essas tendências no *Gráfico 205 – Variáveis gênero e faixa etária x “geléia” e abstenções*.

Gráfico 205 – Variáveis gênero e faixa etária x “geléia” e abstenções

5.178 CARNE MOÍDA

“... a carne depois de triturada na máquina?”

A lexia “carne moída” é norma da região do Grande ABC, com alta frequência e distribuição regular, uma vez que todos os sujeitos entrevistados a utilizaram como resposta a esta questão.

5.179 CURAU / CANJICA

“... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?”

Verificamos a presença de 5 lexias diferentes para este item da pesquisa, cujas frequências apresentamos no *Gráfico 206 – Frequência – Questão 179*.

Gráfico 206 – Frequência – Questão 179

A lexia “curau” aparece em todos os pontos da pesquisa, exceto no ponto SCS, como podemos verificar no “Cartograma 179 – CURAU / CANJICA”.

Percebemos que a lexia “curau” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e “pamonha” aparece exclusivamente entre sujeitos do gênero masculino. As lexias “curau” e “pamonha” aparecem mais na faixa etária 1, enquanto a lexia “mingau” é

mais freqüente na faixa etária 2. Podemos visualizar tais tendências *no Gráfico 207 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “mingau” e “pamonha”*.

Gráfico 207 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “mingau” e “pamonha”

Constantemente, nos deparamos com certa hesitação por parte dos sujeitos no momento de responder a esta questão. A maneira de se elaborar a pergunta, muitas vezes, foi alterada, ao menos na ordem da disposição dos constituintes da questão. O fato da pergunta ser “... uma papa cremosa feita com coco e [...]”, algumas vezes, faz com que o sujeito busque na memória outros alimentos que tenham como base do preparo o coco e não o milho verde. Ao invertermos a composição da pergunta para “... uma papa cremosa feita com milho verde, que se pode ou não colocar coco e canela?”, a resposta “curau” dada sem demonstrações de incerteza.

Aliás, na região do Grande ABC, não é freqüente o uso do coco no curau. O que realmente varia é a colocação ou não de leite na receita, ou seja, o coco é irrelevante para o preparo do curau.

5.180 CURAU

“E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?”
PEDIR PARA DESCREVER COMO É QUE FAZ.”

Neste item da pesquisa, verificamos a presença de 6 diferentes lexias e tivemos 8 abstenções. As freqüências dos resultados são apresentados no *Gráfico 208 – Freqüência – Questão 180*.

Gráfico 208 – Freqüência – Questão 180

A lexia “curau” possui alta freqüência, não estando presente em 1 único ponto, DI, como podemos verificar no “Cartograma 180 – CURAU”.

Da mesma maneira que no item 179 de nossa pesquisa, a lexia “curau” apresenta-se com maior freqüência entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1. A lexia “pamonha”, contudo, apresenta uma tendência inversa ao verificado na outra questão e, agora, mostra-se mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e não há alguma tendência vinculando essa lexia à variável faixa etária. As abstenções são mais freqüentes entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2. Podemos visualizar essas observações no *Gráfico 209 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “pamonha” e abstenções*.

Gráfico 209 – Variáveis gênero e faixa etária x “curau”, “pamonha” e abstenções

A dificuldade demonstrada pelos sujeitos na questão 179 se repete nesta pergunta, pois como já foi comentado, na região do Grande ABC, colocar coco ou não no “curau” ou “pamonha” não é hábito corriqueiro.

5.181 MUNGUNZÁ / CANJICA

“... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?”

Ao lado de 4 abstenções, a resposta dada foi “canjica”, como representa o *Gráfico 210 – Frequência – Questão 181*.

Gráfico 210 – Frequência – Questão 181

A lexia “canjica”, portanto, constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois além da alta frequência, apresenta distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 181 – MUNGUNZÁ”.

5.182 AGUARDENTE

“... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?”

Constatamos a presença de 4 lexias diferentes para esta questão, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 211 – Frequência – Questão 182*.

Gráfico 211 – Frequência – Questão 182

Com alta frequência e distribuição regular, que pode ser constatada no “Cartograma 182 – AGUARDENTE”, a lexia “pinga” constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Observamos que enquanto a lexia “pinga” é mais freqüente entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, a lexia “cachaça” ocorre mais entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1. A lexia “cinquenta e um”, resultante de um processo metonímico, aparece exclusivamente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 212 – Variáveis gênero e faixa etária x “pinga”, “cachaça” e “cinquenta e um”*.

Gráfico 212 – Variáveis gênero e faixa etária x “pinga”, “cachaça” e “cinquenta e um”

5.183 EMPANTURRADO

“Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou _____.”

Verificamos 22 lexis distintas para este item da pesquisa, cujas respectivas freqüências aparecem na *Tabela 41 – Freqüência – Questão 183*.

Tabela 41 – Frequência – Questão 183

Lexias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
cheio	8	22,22
empanturrado	4	11,11
com a barriga cheia	2	5,56
empapuçado	2	5,56
estufado	2	5,56
satisfeito	2	5,56
afadigado	1	2,78
barriga cheia	1	2,78
com dor de barriga	1	2,78
de barriga cheia	1	2,78
enfadado	1	2,78
enfarado	1	2,78
estomegado	1	2,78
fadigado	1	2,78
farto	1	2,78
indigesto	1	2,78
passando mal	1	2,78
pazinado	1	2,78
pesado	1	2,78
pra estourar	1	2,78
sufocado	1	2,78
triste	1	2,78
TOTAL	36	100

Poucos são os pontos em que podemos encontrar lexias com frequência acima de 25%, como podemos verificar no “Cartograma 183 – EMPANTURRADO”, tais como: SCS, MA e RGS, com 50% da lexia “cheio”; e SAP, com 50% da lexia “empanturrado”.

A lexia “cheio” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 1. Já a lexia “empanturrado” aparece mais entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, como podemos verificar no *Gráfico 213 – Variáveis gênero e faixa etária x “cheio” e “empanturrado”*.

Gráfico 213 – Variáveis gênero e faixa etária x “cheio” e “empanturrado”

5.184 GLUTÃO

“... uma pessoa que normalmente come demais?”

Constatamos 6 lexias diferentes e 1 abstenção. As frequências desses resultados aparecem no *Gráfico 214 – Frequência – Questão 184*.

Gráfico 214 – Frequência – Questão 184

A lexia “guloso”, com alta frequência e distribuição regular, que pode ser observada no “Cartograma 184 – GLUTÃO”, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Verificamos que a lexia “guloso” é mais comum entre sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, enquanto a lexia “comilão” aparece exclusivamente entre sujeitos do gênero masculino e com mais frequência entre os da faixa etária 1, como podemos observar no Gráfico 215 – Variáveis gênero e faixa etária x “guloso” e “comilão”.

Gráfico 215 – Variáveis gênero e faixa etária x “guloso” e “comilão”

5.185 BALA / CONFEITO / BOMBOM

“... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar*. PEDIR PARA DESCREVER.

Constatamos que a lexia “bala” constitui-se em norma da região do Grande ABC, visto que todos os sujeitos ofereceram como resposta essa lexia.

5.186 PÃO FRANCÊS

“... isto? *Mostrar*.”

Foram 4 as diferentes lexias verificadas neste item da pesquisa e as respectivas frequências aparecem no Gráfico 216 – Frequência – Questão 186.

Gráfico 216 – Frequência – Questão 186

A lexia “pão francês”, como podemos observar no “Cartograma 186 – PÃO FRANCÊS”, possui alta frequência, não estando presente somente no ponto SBC.

Percebemos que a lexia “pão francês” é mais freqüente entre os sujeitos da faixa etária 1, enquanto a lexia “pãozinho” aparece mais entre sujeitos da faixa etária 2.

A variável gênero não é significativa no uso da lexia “pão francês”, mas observamos que “pãozinho” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero masculino, como podemos verificar no *Gráfico 217 – Variáveis gênero e faixa etária x “pão francês” e “pãozinho”*.

Gráfico 217 – Variáveis gênero e faixa etária x “pão francês” e “pãozinho”

5.187 PÃO BENGALA

“... isto? *Mostrar.*”

Neste item da pesquisa, verificamos 6 lexias diferentes e 1 abstenção. As respectivas frequências aparecem representadas no *Gráfico 218 – Frequência – Questão 187*.

Gráfico 218 – Frequência – Questão 187

Observamos que há uma tendência ao maior uso da lexia “bengala” ao norte e ao leste, como podemos verificar no “Cartograma 187 – PÃO BENGALA”.

Notamos que a lexia “bengala” é mais freqüente entre os sujeitos do gênero masculino e da faixa etária 2, sendo indiferente o uso de “baguete” em relação ao gênero, mas essa lexia aparece exclusivamente na faixa etária 1. As duas ocorrências da lexia “filão” foram respostas de 2 sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 2, conforme nos mostra o *Gráfico 219 – Variáveis gênero e faixa etária x “bengala”, “baguete” e “filão”*.

Gráfico 219 – Variáveis gênero e faixa etária x “bengala”, “baguete” e “filão”

VESTUÁRIO E ACESSÓRIO

5.188 SUTIÃ

“... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?”

Constatamos a presença de 2 diferentes lexias como respostas a esta questão e as frequências podem ser verificadas no *Gráfico 220 – Frequência – Questão 188*.

Gráfico 220 – Frequência – Questão 188

A lexia sutiã constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois tem alta frequência e distribuição regular, com 100% em todos os pontos pesquisados, exceto no ponto SAP, como podemos observar no “Cartograma 188 – SUTIÃ”.

5.189 CUECA

“... roupa que o homem usa debaixo da calça?”

Foram 2 as lexias verificadas neste item da pesquisa, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 221 - Frequência – Questão 189*.

Gráfico 221 – Frequência – Questão 189

Com 100% em todos os pontos pesquisados, exceto no ponto MA, como pode ser observado no “Cartograma 189 – CUECA”, e, portanto, com distribuição regular, a lexia “cueca” constitui-se em norma na região do Grande ABC.

5.190 CALCINHA

“... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?”

Constatamos a presença de 3 lexias distintas para esta questão e as frequências podem ser observadas no *Gráfico 222 – Frequência – Questão 190*.

Gráfico 222 – Frequência – Questão 190

A lexia “calcinha” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular.

Cabe destacar que as lexias “anágua” e “combinação”, ambas pertinentes à pergunta direcionada aos sujeitos, foram respostas de sujeitos da faixa etária 2.

5.191 ROUGE

“... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?”

Neste item da pesquisa, observamos a presença de 7 lexias diferentes e tivemos 3 sujeitos que se abstiveram de responder à questão. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 223 – Frequência – Questão 191*.

Gráfico 223 – Frequência – Questão 191

A lexia “ruge”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

As variáveis gênero e faixa etária parecem bastante relevantes nesta questão. Observamos que as lexias “ruge” e “blush” são mais frequentes entre os sujeitos do gênero feminino. No que se refere à variável faixa etária, percebemos que a lexia “ruge” é resposta predominantemente de sujeitos da faixa etária 2, enquanto a lexia “blush” prevalece entre sujeitos da faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 224 – Variável gênero e faixa etária x “ruge” e “blush”*.

Gráfico 224 – Variável gênero e faixa etária x “ruge” e “blush”

Conforme observamos no “Cartograma 191 – ROUGE”, as abstenções foram opções de sujeitos do gênero masculino.

5.192 GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

“... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*”

Recebemos, para esta questão, 7 diferentes lexias como respostas, as quais aparecem com suas frequências no *Gráfico 225 – Frequência – Questão 192*.

Gráfico 225 – Frequência – Questão 192

A lexia “grampo” constitui-se em norma na região do Grande ABC porque possui alta frequência e distribuição regular.

Conforme podemos verificar no “Cartograma 192 – GRAMPO”, as lexias que não se constituem em norma são, predominantemente, respostas de sujeitos da faixa etária 2.

5.193 DIADEMA / ARCO / TIARA

“... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado ao outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica*.”

Verificamos, como respostas para esta questão, 9 lexias diferentes, cujas frequências estão representadas no *Gráfico 226 – Frequência – Questão 193*.

Gráfico 226 – Frequência – Questão 193

Conforme podemos observar no “Cartograma 193 – DIADEMA”, encontramos “arquinho” na maioria dos pontos, pois essa lexia não estando presente apenas no ponto RGS, onde prevalece a lexia “tiara”.

Verificamos que a lexia “tiara” sobressai entre as respostas oferecidas por sujeitos do gênero feminino e a lexia “arquinho” predomina entre sujeitos da faixa etária 2, como podemos constatar no *Gráfico 227 – Variáveis gênero e faixa etária x “arquinho” e “tiara”*.

Gráfico 227 – Variáveis gênero e faixa etária x “arquinho” e “tiara”

VIDA URBANA

5.194 SINALEIRO / SEMÁFORO / SINAL

“Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?”

Foram 3 as diferentes lexias que constatamos como respostas a esta pergunta, registrando-se as respectivas frequências no *Gráfico 228 – Frequência – Questão 194*.

Gráfico 228 – Frequência – Questão 194

A lexia “farol” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois apresenta alta frequência e distribuição regular.

Conforme podemos observar no “Cartograma 194 – SINALEIRO”, no ponto SCS, a lexia que prevalece é “semáforo” e, no ponto RGS, “sinal” é a lexia preeminente.

Percebemos que a lexia “farol” é mais freqüente entre sujeitos da faixa etária 2, enquanto a lexia “semáforo” tem mais ocorrências na faixa etária 1. O *Gráfico 229 – Variável faixa etária x “farol” e “semafor”* pode demonstrar essa tendência.

Gráfico 229 – Variável faixa etária x “farol” e “semáforo”

5.195 LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

“... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?”

Observamos, nesta questão, 3 lexias diferentes, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 230 – Frequência – Questão 195*.

Gráfico 230 – Frequência – Questão 195

A lexia “lombada” constitui-se em norma, visto que apresenta alta frequência e distribuição regular, verificadas no “Cartograma 195 – LOMBADA”.

5.196 CALÇADA / PASSEIO

“Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?”

A lexia “calçada”, entre 3 diferentes lexias que foram verificadas e cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 231 – Frequência – Questão 156*, constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois possui alta frequência e distribuição regular, a qual pode ser visualizada no “Cartograma 196 – CALÇADA”.

Gráfico 231 – Frequência – Questão 156

5.197 MEIO-FIO

“... o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?”

Tivemos 3 abstenções e verificamos, entre as respostas, 7 lexias distintas, cujas freqüências podemos observar no *Gráfico 232 – Freqüência – Questão 197*.

Gráfico 232 – Freqüência – Questão 197

Como podemos visualizar no “Cartograma 197 – MEIO-FIO”, a lexia “guia” possui alta freqüência e distribuição regular, portanto, constitui-se em norma da região do Grande ABC.

Notamos que a lexia “guia” é mais freqüente, com 15 (62,5%) das 24 ocorrências, entre os sujeitos do gênero masculino. Percebemos, também, que as 3 abstenções foram de sujeitos do gênero feminino.

5.198 ROTATÓRIA / RÓTULA

“... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?”

O número de lexias verificadas para esta questão foi 9 e também 9 foi o número de sujeitos que se abstiveram de responder à pergunta deste item da pesquisa. As frequências dos resultados aparecem representadas no *Gráfico 233 – Frequência – Questão 198*.

Gráfico 233 – Frequência – Questão 198

Como podemos perceber no “Cartograma 198 – ROTATÓRIA”, somente 5 dos pontos possuem lexias com frequência superior a 25% das ocorrências: os pontos SBCR, SCS e DI possuem 2 (50%) ocorrências da lexia “retorno”; e os pontos SBC e RP possuem 2 (50%) ocorrências da lexia “rotatória”.

5.199 LOTE / TERRENO / DATA

“... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?”

Neste item da pesquisa, constatamos a presença de 3 lexias diferentes, cujas frequências podem ser observadas no *Gráfico 234 – Frequência – Questão 199*.

Gráfico 234 – Frequência – Questão 199

A lexia “terreno” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois apresenta alta frequência e distribuição regular, conforme podemos observar no “Cartograma 199 - LOTE”.

5.200 ÔNIBUS URBANO

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?”

Verificamos a presença de 5 diferentes lexias, nesta questão, e suas frequências aparecem registradas no *Gráfico 235 – Frequência – Questão 200*.

Gráfico 235 – Frequência – Questão 200

A lexia “ônibus” constitui-se em norma da região do Grande ABC, uma vez que possui alta frequência e distribuição regular, a qual podemos verificar no “Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO”.

5.201 ÔNIBUS INTERURBANO

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?”

Encontramos 6 diferente lexias, neste item da pesquisa, e tivemos 3 abstenções. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 236 – Frequência – Questão 201*.

Gráfico 236 – Frequência – Questão 201

A lexia “ônibus”, com alta frequência e distribuição regular, a qual pode ser observada no “Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO”, constitui-se em norma na região do Grande ABC.

Cabe ressaltar que a reação de alguns sujeitos diante da pergunta foi de estranhamento, pois pouco antes haviam respondido a uma questão similar, já que, na região, o uso da lexia “ônibus” é usada de veículo coletivo quer se trate de percurso municipal quer se trate de percurso intermunicipal.

5.202 BODEGA / BAR / BOTEÇO

“... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?”

Constatamos, para esta questão, a presença de 4 distintas lexias, cujas frequências aparecem no *Gráfico 237 – Frequência – Questão 201*.

Gráfico 237 – Frequência – Questão 201

A lexia “bar” constitui-se em norma na região do Grande ABC, pois apresenta alta frequência e distribuição regular.

Como podemos observar no “Cartograma 201 – BODEGA”, há uma tendência ao uso da lexia “boteco” ao norte e ao leste.

Percebemos, também, que a lexia “bar” é mais frequente entre sujeitos do gênero masculino e que a lexia “boteco” ocorre mais entre os sujeitos do gênero feminino e da faixa etária 1, como podemos verificar no *Gráfico 238 – Variáveis gênero e faixa etária x “bar” e “boteco”*.

Gráfico 238 – Variáveis gênero e faixa etária x “bar” e “boteco”

Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tomo II

São Paulo

2007

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tese apresentada ao Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia e Ciências Humana da Universidade de São Paulo como exigência para obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de Concentração: Semiótica e Lingüística Geral
Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos

Tomo II

São Paulo

2007

SUMÁRIO

TOMO I

INTRODUÇÃO	42
1 A DIALETOLOGIA E A GEOLINGUISTICA	49
2 A REGIÃO DO GRANDE ABC	56
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	68
3.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos	70
3.2 Questionário	76
3.3 Pesquisa de campo	80
3.4 Transcrição e organização fonética	84
3.5 Descrição Quantitativa	99
3.6 Cartogramas	100
4 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL	103
4.1 A norma segundo Coseriu	104
4.2 A norma segundo Muller e Barbosa	116
4.3 Aspecto semântico-lexical da língua	120
5 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	123
5.1 Córrego / Riacho	123
5.2 Pinguela	124
5.3 Foz	126
5.4 Redemoinho (de água)	127
5.5 Onda de mar	128

5.6 Onda de rio	129
5.7 Redemoinho (do vento)	130
5.8 Relâmpago	132
5.9 Raio	132
5.10 Trovão	133
5.11 Temporal / Tempestade / Vendaval	134
5.12 Nomes específicos para temporal	135
5.13 Tromba d'água	136
5.14 Chuva Forte	137
5.15 Chuva de pedra	138
5.16 Estiar / Compor o tempo	139
5.17 Arco-íris	140
5.18 Garoa	141
5.19 Terra umedecida pela chuva	142
5.20 Orvalho / Sereno	144
5.21 Nevoeiro / Cerração / Neblina	146
5.22 Amanhecer	147
5.23 Nascer (do sol)	148
5.24 Alvorada	150
5.25 Pôr (do sol)	151
5.26 Crepúsculo	151
5.27 Entardecer	152
5.28 Anoitecer	153
5.29 Estrela matutina / Vênus / Estrela da manhã	154
5.30 Estrela Vespertina / Vênus / Estrela da tarde	155
5.31 Estrela cadente / Estrela filante / Meteoro / Zelação	155
5.32 Mudar / Correr uma estrela	157

5.33 Via Láctea / Caminho de Santiago	158
5.34 Meses do ano	159
5.35 Meses com nomes especiais	160
5.36 Ontem	160
5.37 Anteontem	161
5.38 Transanteontem	161
5.39 Tangerina / Mexerica	163
5.40 Amendoim	164
5.41 Camomila	164
5.42 Penca	166
5.43 Banana dupla / Felipe / Gêmeas	167
5.44 Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração	168
5.45 Espiga	169
5.46 Sabugo	170
5.47 Soca / Touceira	171
5.48 Girassol	172
5.49 Vagem do feijão / Bainha	172
5.50 Mandioca / Aipim	173
5.51 Mandioca	174
5.52 Carrinho de dão / Carriola	175
5.53 Hastes do carrinho de mão	175
5.54 Cangalha / Forquilha	177
5.55 Cangalha	178
5.56 Canga	179
5.57 Jacá / Balaio	180
5.58 Bolsa / Bruaca	181
5.59 Borrego (do nascer até...)	182

5.60 Perda a cria	184
5.61 Trabalhador de enxada em roça alheia	185
5.62 Picada / Atalho estreito	187
5.63 Trilho / Caminho / Vereda / Trilha	189
5.64 Urubu	190
5.65 Colibri / Beija-flor	191
5.66 João-de-barro	192
5.67 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar	193
5.68 Papagaio	194
5.69 Sura	195
5.70 Cotó	196
5.71 Gambá	196
5.72 Patas dianteiras do cavalo	197
5.73 Crina do pescoço	198
5.74 Crina de cauda	199
5.75 Lombo	200
5.76 Anca / Garupa / Cadeira	201
5.77 Chifre	202
5.78 Boi sem chifre	202
5.79 Cabra sem chifre	2-3
5.80 Úbere	204
5.81 Rabo	205
5.82 Manco	206
5.83 Mosca varejeira	206
5.84 Sanguessuga	207
5.85 Libélula	208
5.86 Bicho de fruta	210

5.87 Coró	211
5.88 Pernilongo	211
5.89 Pálpebra / Capela dos olhos	212
5.90 Cisco	214
5.91 Cego de um olho	215
5.92 Vesgo	216
5.93 Míope	217
5.94 Terçol / Viúva	218
5.95 Conjuntivite / Dor nos olhos	219
5.96 Catarata	220
5.97 Dentes caninos / Presas	221
5.98 Dentes do siso / Do juízo	222
5.99 Dentes molares / Dente queiro	223
5.100 Desdentado / Banguela	224
5.101 Fanhoso / Fanho	225
5.102 Meleca / Tatu	226
5.103 Solução	228
5.104 Nuca	228
5.105 Pomo de adão / Gogó	229
5.106 Clavícula	230
5.107 Corcunda	231
5.108 Axila	232
5.109 Cheiro na axila	233
5.110 Canhoto	234
5.111 Seios / Peito	235
5.112 Vomitar	236
5.113 Útero	237

5.114 Perneta	239
5.115 Manco	239
5.116 Pessoa de pernas arqueadas	240
5.117 Rótula / Pataca	241
5.118 Tornozelo	243
5.119 Calcanhar	244
5.120 Cócegas	245
5.121 Menstruação	246
5.122 Entrar na menopausa	246
5.123 Parteira	248
5.124 Dar à luz	249
5.125 Gêmeos	251
5.126 Aborto	251
5.127 Abortar	252
5.128 Ama-de-leite	254
5.129 Irmão de leite	255
5.130 Filho adotivo	257
5.131 Filho mais moço / Caçula	258
5.132 Menino / Guri / Piá	259
5.133 Menina	260
5.134 Madrasta	261
5.135 Finado / Falecido	262
5.136 Pessoa Tagarela	264
5.137 Pessoa pouco inteligente	265
5.138 Pessoa sovina	266
5.139 Mau pagador	266
5.140 Assassino pago	267

5.141 Marido enganado	268
5.142 Prostituta	269
5.143 Xará	271
5.144 Bêbado (designações)	272
5.145 Cigarro de palha	273
5.146 Toco de cigarro	275
5.147 Diabo	276
5.148 Fantasma	277
5.149 Feitiço	279
5.150 Amoleto	280
5.151 Benzedeira	281
5.152 Curandeiro	282
5.153 Medalha	283
5.154 Presépio	284
5.155 Cambalhota	286
5.156 Bolinha de gude	287
5.157 Estilingue / Setra / Bodoque	288
5.158 Papagaio de papel / Pipa	289
5.159 Pipa / Arraia	290
5.160 Esconde-esconde	291
5.161 Cabra-cega	292
5.162 Pega-pegas	293
5.163 Ferrolho / Salva / Pícula / Pique	294
5.164 Chicote-queimado / Lenço atrás	295
5.165 Gangorra	296
5.166 Balanço	297
5.167 Amarelinha	298

5.168 Tramela	299
5.169 Veneziana	301
5.170 Vaso sanitário / patente	302
5.171 Fuligem	304
5.172 Borrvalho	306
5.173 Isqueiro / binga	307
5.174 Lanterna	307
5.175 Interruptor de luz	309
5.176 Café da manhã	310
5.177 Geléia	311
5.178 Carne moída	313
5.179 Curau / Canjica	313
5.180 Curau	315
5.181 Mungunzá / Canjica	316
5.182 Água ardente	317
5.183 Empanturrado	318
5.184 Glutão	320
5.185 Bala / Confeito / Bombom	321
5.186 Pão francês	321
5.187 Pão bengala	323
5.188 Sutiã	324
5.189 Cueca	325
5.190 Calcinha	326
5.191 Rouge	326
5.192 Grampo (com pressão) / Ramona / Misse	328
5.193 Diadema / Arco / Tiara	329
5. 194 Sinaleiro / Semáforo / Sinal	330

5.195 Lombada / Quebra-molas	331
5.196 Calçada / Passeio	332
5.197 Meio-fio	333
5.198 Rotatória / Rótula	334
5.199 Lote / Terreno / Data	334
5.200 Ônibus / Urbano	335
5.201 Ônibus Interurbano	336
5.202 Bodega / Bar / Boteco	338

TOMO II

6 ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC	339
Cartograma– LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DA PESQUISA	341
Cartograma – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	143
Cartograma – MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	345
Cartograma – PONTOS DA PESQUISA	347
Cartograma 1 – CÓRREGO	349
Cartograma 2 – PINGUELA	351
Cartograma 3 – FOZ	353
Cartograma 4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)	355
Cartograma 5 – ONDA DE MAR	357
Cartograma 6 – ONDA DE RIO	359
Cartograma 7 – REDEMOINHO (DO VENTO)	361
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	363
Cartograma 9 – RAIO	365
Cartograma 10 – TROVÃO	367

Cartograma 11 – TEMPORAL	369
Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL	371
Cartograma 13 – TROMBA D'ÁGUA	373
Cartograma 14 – CHUVA FORTE	375
Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA	377
Cartograma 16 – ESTIAR	379
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	381
Cartograma 18 – GAROA	383
Cartograma 19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA	385
Cartograma 20 – ORVALHO	387
Cartograma 21 – NEVOEIRO	389
Cartograma 22 – AMANHECER	391
Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)	393
Cartograma 24 – ALVORADA	395
Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)	397
Cartograma 26 – CREPÚSCULO	399
Cartograma 27 – ENTARDECER	401
Cartograma 28 – ANOITECER	403
Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA	405
Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA	407
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	409
Cartograma 32 – MUDAR	411
Cartograma 33 – VIA LÁCTEA	413
Cartograma 34 – MESES DO ANO	415
Cartograma 35 – MESES COM NOMES ESPECIAIS	417
Cartograma 36 – ONTEM	419
Cartograma 37 – ANTEONTEM	421

Cartograma 38 – TRANSANTEONTEM	423
Cartograma 39 – TANGERINA	425
Cartograma 40 – AMENDOIM	427
Cartograma 41 – CAMOMILA	429
Cartograma 42 – PENCA	431
Cartograma 43 – BANANA DUPLA	433
Cartograma 44 – CORAÇÃO	435
Cartograma 45 – ESPIGA	437
Cartograma 46 – SABUGO	439
Cartograma 47 – SOCA	441
Cartograma 48 – GIRASSOL	443
Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO	445
Cartograma 50 – MANDIOCA	447
Cartograma 51 – MANDIOCA(-BRAVA)	449
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	451
Cartograma 53 – HASTES DO CARRINHO DE MÃO	453
Cartograma 54 – CANGALHA	455
Cartograma 55 – CANGALHA	457
Cartograma 56 – CANGA	459
Cartograma 57 – JACÁ	461
Cartograma 58 – BOLSA	463
Cartograma 59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)	465
Cartograma 60 – PERDA DA CRIA	467
Cartograma 61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA	469
Cartograma 62 – PICADA	471
Cartograma 63 – TRILHO	473
Cartograma 64 – URUBU	475

Cartograma 65 – COLIBRI	477
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	479
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	481
Cartograma 68 – PAPAGAIO	483
Cartograma 69 – SURA	485
Cartograma 70 – COTÓ	487
Cartograma 71 – GAMBÁ	489
Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO	491
Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO	493
Cartograma 74 – CRINA DE CAUDA	495
Cartograma 75 – LOMBO	497
Cartograma 76 – ANCA	499
Cartograma 77 – CHIFRE	501
Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE	503
Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE	505
Cartograma 80 – ÚBERE	507
Cartograma 81 – RABO	509
Cartograma 82 – MANCO	511
Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA	513
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	515
Cartograma 85 – LIBÉLULA	517
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	519
Cartograma 87 – CORÓ	521
Cartograma 88 – PERNILONGO	523
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	525
Cartograma 90 – CISCO	527
Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO	529

Cartograma 92 – VESGO	531
Cartograma 93 – MÍOPE	533
Cartograma 94 – TERÇOL	535
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	537
Cartograma 96 – CATARATA	539
Cartograma 97 – DENTES CANINOS	541
Cartograma 98 – DENTES DO SISO	543
Cartograma 99 – DENTES MOLARES	545
Cartograma 100 – DESDENTADO	547
Cartograma 101 – FANHOSO	549
Cartograma 102 – MELECA	551
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	553
Cartograma 104 – NUCA	555
Cartograma 105 – POMO DE ADÃO	557
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	559
Cartograma 107 – CORCUNDA	561
Cartograma 108 – AXILA	563
Cartograma 109 – CHEIRO NA AXILA	565
Cartograma 110 – CANHOTO	567
Cartograma 111 – SEIOS	569
Cartograma 112 – VOMITAR	571
Cartograma 113 – ÚTERO	573
Cartograma 114 – PERNETA	575
Cartograma 115 – MANCO	577
Cartograma 116 – PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS	579
Cartograma 117 – RÓTULA	581
Cartograma 118 – TORNOZELO	583

Cartograma 119 – CALCANHAR	585
Cartograma 120 – CÓCEGAS	587
Cartograma 121 – MENSTRUUAÇÃO	589
Cartograma 122 – ENTRAR NA MENOPAUSA	591
Cartograma 123 – PARTEIRA	593
Cartograma 124 – DAR À LUZ	595
Cartograma 125 – GÊMEOS	597
Cartograma 126 – ABORTO	599
Cartograma 127 – ABORTAR	601
Cartograma 128 – AMA-DE-LEITE	603
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	605
Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO	607
Cartograma 131 – FILHO MAIS MOÇO	609
Cartograma 132 – MENINO	611
Cartograma 133 – MENINA	613
Cartograma 134 – MADRASTA	615
Cartograma 135 – FINADO	617
Cartograma 136 – PESSOA TAGARELA	619
Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE	621
Cartograma 138 – PESSOA SOVINA	623
Cartograma 139 – MAU PAGADOR	625
Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO	627
Cartograma 141 – MARIDO ENGANADO	629
Cartograma 142 – PROSTITUTA	631
Cartograma 143 – XARÁ	633
Cartograma 144 – BÊBADO (DESIGNAÇÕES)	635
Cartograma 145 – CIGARRO DE PALHA	637

Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO	639
Cartograma 147 – DIABO	641
Cartograma 148 – FANTASMA	643
Cartograma 149 – FEITIÇO	645
Cartograma 150 – AMOLETO	647
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	649
Cartograma 152 – CURANDEIRO	651
Cartograma 153 – MEDALHA	653
Cartograma 154 – PRESÉPIO	655
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	657
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	659
Cartograma 157 – ESTILINGUE	661
Cartograma 158 – PAPAGAIO DE PAPEL	663
Cartograma 159 – PIPA ARRAIA	665
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	667
Cartograma 161 – CABRA-CEGA	669
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	671
Cartograma 163 – FERROLHO	673
Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO	675
Cartograma 165 – GANGORRA	677
Cartograma 166 – BALANÇO	679
Cartograma 167 – AMARELINHA	681
Cartograma 168 – TRAMELA	683
Cartograma 169 – VENEZIANA	685
Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO	687
Cartograma 171 – FULIGEM	689
Cartograma 172 – BORRALHO	691

Cartograma 173 – ISQUEIRO	693
Cartograma 174 – LANTERNA	695
Cartograma 175 – INTERRUPTOR DE LUZ	697
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	699
Cartograma 177 – GELÉIA	701
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	703
Cartograma 179 – CURAU / CANJICA	705
Cartograma 180 – CURAU	707
Cartograma 181 – MUNGUNZÁ	709
Cartograma 182 – ÁGUA ARDENTE	711
Cartograma 183 – EMPANTURRADO	713
Cartograma 184 – GLUTÃO	715
Cartograma 185 – BALA	717
Cartograma 186 – PÃO FRANCÊS	719
Cartograma 187 – PÃO BENGALA	721
Cartograma 188 – SUTIÃ	723
Cartograma 189 – CUECA	725
Cartograma 190 – CALCINHA	727
Cartograma 191 – ROUGE	729
Cartograma 192 – GRAMPO (COM PRESSÃO)	731
Cartograma 193 – DIADEMA	733
Cartograma 194 – SINALEIRO	735
Cartograma 195 – LOMBADA	737
Cartograma 196 – CALÇADA	739
Cartograma 197 – MEIO-FIO	741
Cartograma 198 – ROTATÓRIA	743
Cartograma 199 – LOTE	745

Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO	747
Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO	749
Cartograma 202 – BODEGA	751

TOMO III

CONCLUSÃO	752
REFERÊNCIAS	765
APÊNDICES	771
ANEXOS	772

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma- LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DA PESQUISA

BRASIL

SÃO PAULO

REGIÃO
METROPOLITANA DE
SÃO PAULO

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma – MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma – PONTOS DA PESQUISA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 1 - CÓRREGO

“... um rio pequeno de uns dois metros de largura?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 2 – PINGUELA

“... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 3 – FOZ

“... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)

“Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?”

“... o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 6 – ONDA DE RIO

“... o movimento da água do rio? *Idem item 5.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 7 – REDEMOINHO (DE VENTO)

“... o vento que vai virando em roda e levanta poeira,
folhas e outras coisas leves?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

“... um clarão que surge no céu em dias de chuva?”

Cartograma 8 – RELÂMPAGO

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 9 – RAI0

“... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?”

“... barulho forte que se escuta logo depois de um ____ (cf.item 9)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 11 – TEMPORAL

“... uma chuva com vento forte que vem de repente?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

“Existem outros nomes para _____ (cf. item 11)?”

“... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?”

“... uma chuva forte e contínua?”

“Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 16 – ESTIAR

“Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS

“Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?”

“... uma chuva bem fininha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 19 – TERRA UMIDECIDA PELA CHUVA

“Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 20 – ORVALHO

“De manhã cedo, a grama geralmente está molhada.
Como chamam aquilo que molha a grama?”

“Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 22 – AMANHECER

“... a parte do dia quando começa a clarear?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)

“O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 24 – ALVORADA

“... a claridade avermelhada do céu antes de _____(cf. item 23)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)

“E o que acontece no céu no final da tarde?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 26 – CREPÚSCULO

“... a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____ (cf. item 25)?”

“E quando o sol se põe?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 28- ANOITECER

“... o começo da noite?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA

“De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer.
Como chamam esta estrela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA

“De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras,
perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?”

“De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 32 – MUDAR

“E quando se vê uma _____ (cf. item 31), como é que se diz?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograna 33 – VIA LÁCTEA

“Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?”

“Quais são os meses do ano?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 35- MESES COM NOMES ESPECIAIS

“Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 36 – ONTEM

“Hoje é segunda-feira. E Domingo, que dia foi?”

LEGENDA

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “ontem” que se constitui em norma da região do Grande ABC

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- ▣ HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- ◻ MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

Org.: Adriana Cristina Cristianini
2007

“... o dia que foi antes desse dia? [E um dia Pra trás?]”

ATLAS LINGÜÍSTICO DA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA: ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL

Cartograma 38 - TRANSANTEONTEM

“... o dia que foi antes de _____(cf.item 37)? [E mais um dia Pra trás?]”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 39 - TANGERINA

“... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 40 – AMENDOIM

“... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado, ou moído?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 41 - CAMOMILA

“... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/ bebê e até de adulto e também para acalmar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 42 – PENCA

“... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 43 – BANANA DUPLA

“... duas bananas que nascem grudadas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 44 – CORAÇÃO

“... a ponta roxa no cacho da banana?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 45 – ESPIGA

“Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?
[Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

“Quando se tira da _____ (cf.item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 47 – SOCA

“Depois se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão.
Como se chama essa parte?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 48 – GIRASSOL

“... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?”

“Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 50 – MANDIOCA

“... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 51 – MANDIOCA(-BRAVA)

“... uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO

“... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa,
para pequenas cargas em trechos curtos?”

“... as duas partes em que a pessoa segura
para empurrar o(a) ____ (cf. item 52)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 54 – CANGALHA / FORQUILHA

“... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 55 – CANGALHA

“... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? Mostrar gravura”.

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 56 – CANGA

“... a peça de madeira que vai no pescoço do boi,
para puxar o carro ou arado? Mostrar gravura”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 57 – JACÁ

“... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc) no lombo do cavalo ou do burro?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 58 – BOLSA

“E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? Mostrar gravura.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 59 – BORREGO

“... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 60 – PERDA DA CRIA

“Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

“... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?”

“O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 63 – TRILHO

“... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama,
de tanto o animal ou o homem passarem por ali?”

“... a ave preta que come animal morto, podre?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 65 – COLIBRI

“... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas,
tem o bico comprido e fica parado no ar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO

“... a ave que faz a casa com terra, nos postes,
nas árvores e até nos cantos da casa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA

“... a ave de criação parecida com a galinha,
de penas pretas com pintinhas brancas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 68 – PAPAGAIO

“... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?”

“... uma galinha sem rabo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 70 – COTÓ

“... um cachorro de rabo cortado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 71 – GAMBÁ

“... um bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?”

“... as patas dianteiras do cavalo?”

“... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 74 – CRINA DA CAUDA

“... o cabelo comprido na traseira do cavalo?”

“... a parte do cavalo onde vai a sela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 76 – ANCA

“... a parte larga atrás do _____ (cf. item 75)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 77 – CHIFRE

“O que o boi tem na cabeça?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE

“... o boi sem _____ (cf. item 77)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE

“... a cabra que não tem _____ cf. item 77)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 80 – ÚBERE

“Em que parte da vaca fica o leite?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 81 – RABO

“... a parte com que o boi espanta as moscas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 82 – MANCO

“... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA

“... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulho quando voa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 84 – SANGUESSUGA

”... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 85 – LIBÉLULA

“... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?”

“... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em côco?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 87 – CORÓ

“... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 88 – PERNILONGO

“... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido”

“... esta parte que cobre o olho? Mostrar”

“... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?”

“... a pessoa que só enxerga com um olho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 92 – VESGO

“... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes?
Completar com um gesto dos dedos.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 93 – MÍOPE

“... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 94 – TERÇOL

“... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 95 – CONJUNTIVITE

“... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 96 - CATARATA

“... aquela pele branca no olho que dá em pessoa mais idosa?”

“... esses dois dentes pontudos? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 98 – DENTE DO SISO

“... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 99 – DENTES MOLARES

“... esses dentes grande no fundo da boca, vizinho dos _____ (cf.item 89)?

Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 100 – DESDENTADO

“... a pessoa que não tem dentes?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 101 – FANHOSO

“... a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.”

“... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 103 – SOLUÇÃO

“... este barulhinho que se faz? Soluçar.”

LEGENDA

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “solução” que se constitui em norma da região do Grande ABC.

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- ▣ HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- ◻ MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

Org.: Adriana Cristina Cristianini
2007

“... isto? Apontar.”

“... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*”

“... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 107 – CORCUNDA

“... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?”

“... esta parte aqui? *Apontar.*”

“... o mau cheiro embaixo dos braços?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 110 – CANHOTO

“... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?
Gesticular.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 111 – SEIO

“... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?”

“Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?”

vomitar
golfar
ingunhar

“... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/ bebê antes de nascer?”

“... a pessoa que não tem uma perna?”

“... a pessoa que puxa de uma perna?”

“... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 117 – RÓTULA

“... o osso redondo que fica na frente do joelho?”

“... isto? *Apontar.*”

Cartograma 118 – TORNOZELO

“... isto? *Apontar.*”

“Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*”

“As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?”

“Numa certa idade acaba a (o) _____ (cf. item 121).
Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.”

“... a mulher que ajuda a criança a nascer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 124 – DAR À LUZ

“Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

“... duas crianças que nasceram no mesmo parto?”

Cartograma 125 – GÊMEOS

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 126 – ABORTO

“Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 127 – ABORTAR

“Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____.”

“Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE

“O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO

“... a criança que não é filho verdadeiro do casal,
mas que é criada por ele como se fosse?”

“... o filho que nasceu por último?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 132 – MENINO

“Criança pequenininha, a gente diz que é bebê.

E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?”

“E se for do sexo feminino, como se chama?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 134 – MADRASTA

“Quando um homem fica viúvo e casa de novo,
o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?”

“Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem à ela?”

“... a pessoa que fala demais?”

“... pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 138 – PESSOA SOVINA

“... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro
e, às vezes, passa até dificuldades para não gastar?”

“... a pessoa que deixa suas contas penduradas?”

“... a pessoa que é paga para matar alguém?”

“... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?”

“... a mulher que se vende par qualquer homem?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 143 – XARÁ

“... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?”

“Que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 145 – CIGARRO DE PALHA

“Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?”

“... o resto do cigarro que se joga fora?”

“Deus está no céu e no inferno está _____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 148 – FANTASMA

“O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite,
em cemitérios ou em casas, que se diz que é de outro mundo?”

“O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 150 – AMULETO

“... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?”

“... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?”

“... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 153 – MEDALHA

“... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?”

“No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?”

“... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? *Mímica.*”

“... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 157 – ESTILINGUE

“... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?”

“... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel
que se empina no vento por meio de uma linha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 159 – PIPA

“E um brinquedo parecido com o (a) _____ (cf. item 158), também
feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE

“... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?”

“... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 162 – PEGA-PEGA

“... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?”

“... esse ponto combinado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO

“... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 165 – GANGORRA

“... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 166 – BALANÇO

”... uma tábua, pendurada por meio de cordas,
onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 167 – AMARELINHA

“... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 168 – TRAMELA

“... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 169 – VENEZIANA

“Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação a claridade?”

“Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 171 – FULIGEM

“... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?”

“... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 173 – ISQUEIRO

“Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?”

LEGENDA

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “isqueiro” que se constitui em norma da região do Grande ABC.

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- ▣ HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- ◻ MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

Org.: Adriana Cristina Cristianini
2007

“... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? *Mímica.*”

“Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?”

“... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?”

“... uma pasta feita de frutas para passar no pão, no biscoito?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 178 – CARNE MOÍDA

“... a carne depois de triturada na máquina?”

LEGENDA

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “carne moída” que se constitui em norma da região do Grande ABC.

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- ▣ HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- ◻ MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

Org.: Adriana Cristina Cristianini
2007

“... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?”

“E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?”

“... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?”

“... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?”

“Quando uma pessoa acha que comeu demais,
ela diz: Comi tanto que estou _____.”

“... uma pessoa que normalmente come demais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 185 – BALA

“... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar.*”

LEGENDA

Todos os sujeitos apresentaram como resposta a lexia “bala” que se constitui em norma da região do Grande ABC.

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- ▣ HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- ◻ MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

Org.: Adriana Cristina Cristianini
2007

“... isto? *Mostrar.*”

“... isto? *Mostrar.*”

“... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 189 – CUECA

“... roupa que o homem usa debaixo da calça?”

“... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 191 – ROUGE

“... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?”

“... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 193 – DIADEMA

“... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado
ao outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 194 – SINALEIRO

“Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados,
com luz vermelha, verde e amarela?”

“... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 196 – CALÇADA

“Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 197 – MEIO-FIO

“... o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 198 – ROTATÓRIA

“... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular,
que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?”

“... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO

“... a condução que leva mais ou menos
quarenta passageiros de uma cidade para outra?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Cartograma 202 – BODEGA

“... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?”

Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tomo III

São Paulo

2007

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Adriana Cristina Cristianini

Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC

Tese apresentada ao Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia e Ciências Humana da Universidade de São Paulo como exigência para obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de Concentração: Semiótica e Lingüística Geral
Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos

Tomo III

São Paulo

2007

SUMÁRIO

TOMO I

INTRODUÇÃO	42
1 A DIALETOLOGIA E A GEOLINGUISTICA	49
2 A REGIÃO DO GRANDE ABC	56
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	68
3.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos	70
3.2 Questionário	76
3.3 Pesquisa de campo	80
3.4 Transcrição e organização fonética	84
3.5 Descrição Quantitativa	99
3.6 Cartogramas	100
4 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL	103
4.1 A norma segundo Coseriu	104
4.2 A norma segundo Muller e Barbosa	116
4.3 Aspecto semântico-lexical da língua	120
5 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	123
5.1 Córrego / Riacho	123
5.2 Pinguela	124
5.3 Foz	126
5.4 Redemoinho (de água)	127
5.5 Onda de mar	128

5.6 Onda de rio	129
5.7 Redemoinho (do vento)	130
5.8 Relâmpago	132
5.9 Raio	132
5.10 Trovão	133
5.11 Temporal / Tempestade / Vendaval	134
5.12 Nomes específicos para temporal	135
5.13 Tromba d'água	136
5.14 Chuva Forte	137
5.15 Chuva de pedra	138
5.16 Estiar / Compor o tempo	139
5.17 Arco-íris	140
5.18 Garoa	141
5.19 Terra umedecida pela chuva	142
5.20 Orvalho / Sereno	144
5.21 Nevoeiro / Cerração / Neblina	146
5.22 Amanhecer	147
5.23 Nascer (do sol)	148
5.24 Alvorada	150
5.25 Pôr (do sol)	151
5.26 Crepúsculo	151
5.27 Entardecer	152
5.28 Anoitecer	153
5.29 Estrela matutina / Vênus / Estrela da manhã	154
5.30 Estrela Vespertina / Vênus / Estrela da tarde	155
5.31 Estrela cadente / Estrela filante / Meteoro / Zelação	155
5.32 Mudar / Correr uma estrela	157

5.33 Via Láctea / Caminho de Santiago	158
5.34 Meses do ano	159
5.35 Meses com nomes especiais	160
5.36 Ontem	160
5.37 Anteontem	161
5.38 Transanteontem	161
5.39 Tangerina / Mexerica	163
5.40 Amendoim	164
5.41 Camomila	164
5.42 Penca	166
5.43 Banana dupla / Felipe / Gêmeas	167
5.44 Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração	168
5.45 Espiga	169
5.46 Sabugo	170
5.47 Soca / Touceira	171
5.48 Girassol	172
5.49 Vagem do feijão / Bainha	172
5.50 Mandioca / Aipim	173
5.51 Mandioca	174
5.52 Carrinho de dão / Carriola	175
5.53 Hastes do carrinho de mão	175
5.54 Cangalha / Forquilha	177
5.55 Cangalha	178
5.56 Canga	179
5.57 Jacá / Balaio	180
5.58 Bolsa / Bruaca	181
5.59 Borrego (do nascer até...)	182

5.60 Perda a cria	184
5.61 Trabalhador de enxada em roça alheia	185
5.62 Picada / Atalho estreito	187
5.63 Trilho / Caminho / Vereda / Trilha	189
5.64 Urubu	190
5.65 Colibri / Beija-flor	191
5.66 João-de-barro	192
5.67 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar	193
5.68 Papagaio	194
5.69 Sura	195
5.70 Cotó	196
5.71 Gambá	196
5.72 Patas dianteiras do cavalo	197
5.73 Crina do pescoço	198
5.74 Crina de cauda	199
5.75 Lombo	200
5.76 Anca / Garupa / Cadeira	201
5.77 Chifre	202
5.78 Boi sem chifre	202
5.79 Cabra sem chifre	2-3
5.80 Úbere	204
5.81 Rabo	205
5.82 Manco	206
5.83 Mosca varejeira	206
5.84 Sanguessuga	207
5.85 Libélula	208
5.86 Bicho de fruta	210

5.87 Coró	211
5.88 Pernilongo	211
5.89 Pálpebra / Capela dos olhos	212
5.90 Cisco	214
5.91 Cego de um olho	215
5.92 Vesgo	216
5.93 Míope	217
5.94 Terçol / Viúva	218
5.95 Conjuntivite / Dor nos olhos	219
5.96 Catarata	220
5.97 Dentes caninos / Presas	221
5.98 Dentes do siso / Do juízo	222
5.99 Dentes molares / Dente queiro	223
5.100 Desdentado / Banguela	224
5.101 Fanhoso / Fanho	225
5.102 Meleca / Tatu	226
5.103 Solução	228
5.104 Nuca	228
5.105 Pomo de adão / Gogó	229
5.106 Clavícula	230
5.107 Corcunda	231
5.108 Axila	232
5.109 Cheiro na axila	233
5.110 Canhoto	234
5.111 Seios / Peito	235
5.112 Vomitar	236
5.113 Útero	237

5.114 Perneta	239
5.115 Manco	239
5.116 Pessoa de pernas arqueadas	240
5.117 Rótula / Pataca	241
5.118 Tornozelo	243
5.119 Calcanhar	244
5.120 Cócegas	245
5.121 Menstruação	246
5.122 Entrar na menopausa	246
5.123 Parteira	248
5.124 Dar à luz	249
5.125 Gêmeos	251
5.126 Aborto	251
5.127 Abortar	252
5.128 Ama-de-leite	254
5.129 Irmão de leite	255
5.130 Filho adotivo	257
5.131 Filho mais moço / Caçula	258
5.132 Menino / Guri / Piá	259
5.133 Menina	260
5.134 Madrasta	261
5.135 Finado / Falecido	262
5.136 Pessoa Tagarela	264
5.137 Pessoa pouco inteligente	265
5.138 Pessoa sovina	266
5.139 Mau pagador	266
5.140 Assassino pago	267

5.141 Marido enganado	268
5.142 Prostituta	269
5.143 Xará	271
5.144 Bêbado (designações)	272
5.145 Cigarro de palha	273
5.146 Toco de cigarro	275
5.147 Diabo	276
5.148 Fantasma	277
5.149 Feitiço	279
5.150 Amoleto	280
5.151 Benzedeira	281
5.152 Curandeiro	282
5.153 Medalha	283
5.154 Presépio	284
5.155 Cambalhota	286
5.156 Bolinha de gude	287
5.157 Estilingue / Setra / Bodoque	288
5.158 Papagaio de papel / Pipa	289
5.159 Pipa / Arraia	290
5.160 Esconde-esconde	291
5.161 Cabra-cega	292
5.162 Pega-pegas	293
5.163 Ferrolho / Salva / Pícula / Pique	294
5.164 Chicote-queimado / Lenço atrás	295
5.165 Gangorra	296
5.166 Balanço	297
5.167 Amarelinha	298

5.168 Tramela	299
5.169 Veneziana	301
5.170 Vaso sanitário / patente	302
5.171 Fuligem	304
5.172 Borrvalho	306
5.173 Isqueiro / binga	307
5.174 Lanterna	307
5.175 Interruptor de luz	309
5.176 Café da manhã	310
5.177 Geléia	311
5.178 Carne moída	313
5.179 Curau / Canjica	313
5.180 Curau	315
5.181 Mungunzá / Canjica	316
5.182 Água ardente	317
5.183 Empanturrado	318
5.184 Glutão	320
5.185 Bala / Confeito / Bombom	321
5.186 Pão francês	321
5.187 Pão bengala	323
5.188 Sutiã	324
5.189 Cueca	325
5.190 Calcinha	326
5.191 Rouge	326
5.192 Grampo (com pressão) / Ramona / Misse	328
5.193 Diadema / Arco / Tiara	329
5. 194 Sinaleiro / Semáforo / Sinal	330

5.195 Lombada / Quebra-molas	331
5.196 Calçada / Passeio	332
5.197 Meio-fio	333
5.198 Rotatória / Rótula	334
5.199 Lote / Terreno / Data	334
5.200 Ônibus / Urbano	335
5.201 Ônibus Interurbano	336
5.202 Bodega / Bar / Boteco	338

TOMO II

6 ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC	339
Cartograma– LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DA PESQUISA	341
Cartograma – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	143
Cartograma – MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	345
Cartograma – PONTOS DA PESQUISA	347
Cartograma 1 – CÓRREGO	349
Cartograma 2 – PINGUELA	351
Cartograma 3 – FOZ	353
Cartograma 4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)	355
Cartograma 5 – ONDA DE MAR	357
Cartograma 6 – ONDA DE RIO	359
Cartograma 7 – REDEMOINHO (DO VENTO)	361
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	363
Cartograma 9 – RAIO	365
Cartograma 10 – TROVÃO	367

Cartograma 11 – TEMPORAL	369
Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL	371
Cartograma 13 – TROMBA D'ÁGUA	373
Cartograma 14 – CHUVA FORTE	375
Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA	377
Cartograma 16 – ESTIAR	379
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	381
Cartograma 18 – GAROA	383
Cartograma 19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA	385
Cartograma 20 – ORVALHO	387
Cartograma 21 – NEVOEIRO	389
Cartograma 22 – AMANHECER	391
Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)	393
Cartograma 24 – ALVORADA	395
Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)	397
Cartograma 26 – CREPÚSCULO	399
Cartograma 27 – ENTARDECER	401
Cartograma 28 – ANOITECER	403
Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA	405
Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA	407
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	409
Cartograma 32 – MUDAR	411
Cartograma 33 – VIA LÁCTEA	413
Cartograma 34 – MESES DO ANO	415
Cartograma 35 – MESES COM NOMES ESPECIAIS	417
Cartograma 36 – ONTEM	419
Cartograma 37 – ANTEONTEM	421

Cartograma 38 – TRANSANTEONTEM	423
Cartograma 39 – TANGERINA	425
Cartograma 40 – AMENDOIM	427
Cartograma 41 – CAMOMILA	429
Cartograma 42 – PENCA	431
Cartograma 43 – BANANA DUPLA	433
Cartograma 44 – CORAÇÃO	435
Cartograma 45 – ESPIGA	437
Cartograma 46 – SABUGO	439
Cartograma 47 – SOCA	441
Cartograma 48 – GIRASSOL	443
Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO	445
Cartograma 50 – MANDIOCA	447
Cartograma 51 – MANDIOCA(-BRAVA)	449
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	451
Cartograma 53 – HASTES DO CARRINHO DE MÃO	453
Cartograma 54 – CANGALHA	455
Cartograma 55 – CANGALHA	457
Cartograma 56 – CANGA	459
Cartograma 57 – JACÁ	461
Cartograma 58 – BOLSA	463
Cartograma 59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)	465
Cartograma 60 – PERDA DA CRIA	467
Cartograma 61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA	469
Cartograma 62 – PICADA	471
Cartograma 63 – TRILHO	473
Cartograma 64 – URUBU	475

Cartograma 65 – COLIBRI	477
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	479
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	481
Cartograma 68 – PAPAGAIO	483
Cartograma 69 – SURA	485
Cartograma 70 – COTÓ	487
Cartograma 71 – GAMBÁ	489
Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO	491
Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO	493
Cartograma 74 – CRINA DE CAUDA	495
Cartograma 75 – LOMBO	497
Cartograma 76 – ANCA	499
Cartograma 77 – CHIFRE	501
Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE	503
Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE	505
Cartograma 80 – ÚBERE	507
Cartograma 81 – RABO	509
Cartograma 82 – MANCO	511
Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA	513
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	515
Cartograma 85 – LIBÉLULA	517
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	519
Cartograma 87 – CORÓ	521
Cartograma 88 – PERNILONGO	523
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	525
Cartograma 90 – CISCO	527
Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO	529

Cartograma 92 – VESGO	531
Cartograma 93 – MÍOPE	533
Cartograma 94 – TERÇOL	535
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	537
Cartograma 96 – CATARATA	539
Cartograma 97 – DENTES CANINOS	541
Cartograma 98 – DENTES DO SISO	543
Cartograma 99 – DENTES MOLARES	545
Cartograma 100 – DESDENTADO	547
Cartograma 101 – FANHOSO	549
Cartograma 102 – MELECA	551
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	553
Cartograma 104 – NUCA	555
Cartograma 105 – POMO DE ADÃO	557
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	559
Cartograma 107 – CORCUNDA	561
Cartograma 108 – AXILA	563
Cartograma 109 – CHEIRO NA AXILA	565
Cartograma 110 – CANHOTO	567
Cartograma 111 – SEIOS	569
Cartograma 112 – VOMITAR	571
Cartograma 113 – ÚTERO	573
Cartograma 114 – PERNETA	575
Cartograma 115 – MANCO	577
Cartograma 116 – PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS	579
Cartograma 117 – RÓTULA	581
Cartograma 118 – TORNOZELO	583

Cartograma 119 – CALCANHAR	585
Cartograma 120 – CÓCEGAS	587
Cartograma 121 – MENSTRUUAÇÃO	589
Cartograma 122 – ENTRAR NA MENOPAUSA	591
Cartograma 123 – PARTEIRA	593
Cartograma 124 – DAR À LUZ	595
Cartograma 125 – GÊMEOS	597
Cartograma 126 – ABORTO	599
Cartograma 127 – ABORTAR	601
Cartograma 128 – AMA-DE-LEITE	603
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	605
Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO	607
Cartograma 131 – FILHO MAIS MOÇO	609
Cartograma 132 – MENINO	611
Cartograma 133 – MENINA	613
Cartograma 134 – MADRASTA	615
Cartograma 135 – FINADO	617
Cartograma 136 – PESSOA TAGARELA	619
Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE	621
Cartograma 138 – PESSOA SOVINA	623
Cartograma 139 – MAU PAGADOR	625
Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO	627
Cartograma 141 – MARIDO ENGANADO	629
Cartograma 142 – PROSTITUTA	631
Cartograma 143 – XARÁ	633
Cartograma 144 – BÊBADO (DESIGNAÇÕES)	635
Cartograma 145 – CIGARRO DE PALHA	637

Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO	639
Cartograma 147 – DIABO	641
Cartograma 148 – FANTASMA	643
Cartograma 149 – FEITIÇO	645
Cartograma 150 – AMOLETO	647
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	649
Cartograma 152 – CURANDEIRO	651
Cartograma 153 – MEDALHA	653
Cartograma 154 – PRESÉPIO	655
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	657
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	659
Cartograma 157 – ESTILINGUE	661
Cartograma 158 – PAPAGAIO DE PAPEL	663
Cartograma 159 – PIPA ARRAIA	665
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	667
Cartograma 161 – CABRA-CEGA	669
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	671
Cartograma 163 – FERROLHO	673
Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO	675
Cartograma 165 – GANGORRA	677
Cartograma 166 – BALANÇO	679
Cartograma 167 – AMARELINHA	681
Cartograma 168 – TRAMELA	683
Cartograma 169 – VENEZIANA	685
Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO	687
Cartograma 171 – FULIGEM	689
Cartograma 172 – BORRALHO	691

Cartograma 173 – ISQUEIRO	693
Cartograma 174 – LANTERNA	695
Cartograma 175 – INTERRUPTOR DE LUZ	697
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	699
Cartograma 177 – GELÉIA	701
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	703
Cartograma 179 – CURAU / CANJICA	705
Cartograma 180 – CURAU	707
Cartograma 181 – MUNGUNZÁ	709
Cartograma 182 – ÁGUA ARDENTE	711
Cartograma 183 – EMPANTURRADO	713
Cartograma 184 – GLUTÃO	715
Cartograma 185 – BALA	717
Cartograma 186 – PÃO FRANCÊS	719
Cartograma 187 – PÃO BENGALA	721
Cartograma 188 – SUTIÃ	723
Cartograma 189 – CUECA	725
Cartograma 190 – CALCINHA	727
Cartograma 191 – ROUGE	729
Cartograma 192 – GRAMPO (COM PRESSÃO)	731
Cartograma 193 – DIADEMA	733
Cartograma 194 – SINALEIRO	735
Cartograma 195 – LOMBADA	737
Cartograma 196 – CALÇADA	739
Cartograma 197 – MEIO-FIO	741
Cartograma 198 – ROTATÓRIA	743
Cartograma 199 – LOTE	745

Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO	747
Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO	749
Cartograma 202 – BODEGA	751

TOMO III

CONCLUSÃO	752
REFERÊNCIAS	765
APÊNDICES	771
ANEXOS	772

CONCLUSÃO

Nos dias atuais, as transformações ocorrem muito rápidas e, conseqüentemente, as transformações da língua também. Essa realidade tem impulsionado estudos lingüísticos que visam a recuperar e/ou registrar os falares de diversas comunidades lingüísticas, visto que, dessa forma, registram-se não só fenômenos lingüísticos observados, mas também a memória lingüística da comunidade existente na região estudada.

Além disso, a análise da norma de um grupo humano, em especial num recorte regional, pode proporcionar registros de formas lingüísticas que denotam influências socioculturais recebidas por esse grupo e ajuda a compreender as características lingüísticas e não-lingüísticas da região.

O Grande ABC, que nas últimas décadas tem representado uma importância considerável no contexto sócio-econômico-histórico-cultural do Brasil. Dentre outros fatores, a mobilidade, freqüente na região, é responsável pela mudança lingüística que, aos poucos, vai ocorrendo no local, pois, além de receber habitantes oriundos de outros estados do País, o Grande ABC também abrigou, desde o início de sua história, principalmente no último século, imigrantes recém chegados ao Brasil, que desembarcavam no porto de Santos e tinham como rota obrigatória a passagem pela região do Grande ABC.

Apesar de não ter sido objetivo deste trabalho a confrontação dos resultados com as influências culturais recebidas na região, é nítido, inclusive pela história do local, que essas contribuições concorreram para a norma que se apresenta hoje no Grande ABC.

Considerando que partimos do pressuposto de que existe uma norma semântico-lexical característica da região do Grande ABC, influenciada, certamente, pela

confluência social, cultural e histórica do local, a descrição dessa norma manteve-se como nosso objetivo principal. Para atingi-lo, buscamos suporte no embasamento da Geolingüística contemporânea, seguindo seus preceitos, que consistem na aplicação de um questionário a um conjunto de sujeitos com características previamente determinadas, numa rede de pontos estabelecida no perímetro da região em que a pesquisa é realizada, para que, depois, os resultados sejam apresentados em cartogramas.

A reunião desses cartogramas constitui-se no atlas lingüístico, que é o registro da frequência e da distribuição de um dado fenômeno lingüístico observado no estudo do espaço geográfico determinado.

É importante salientar que um dos itens altamente relevantes para um estudo geolingüístico é a elaboração do questionário a ser aplicado, pois, partindo das respostas às questões dirigidas aos sujeitos é que são formados os *corpora* para elaboração dos cartogramas e análise das variações. Contudo, por acreditarmos que é essencial que se faça reflexão sobre a necessidade de um questionário único nos trabalhos de dialetologia que estão em desenvolvimento e os que ainda serão iniciados, o questionário do Projeto ALiB pareceu-nos o mais indicado a ser adotado como questionário padrão nesse tipo de estudo, pois, pelo fato de já ter sido, e continuar sendo, aplicado em diversos pontos do território brasileiro, nos proporciona a possibilidade de um futuro cotejamento entre as variantes presentes em cada local e um estudo comparativo sobre as suas respectivas comunidades lingüísticas.

Utilizamos, então, o Questionário Semântico Lexical – QSL, em sua versão final, já experimentada, criticada e reformulada, a ser aplicada no território nacional.

Como vimos, o QSL é constituído por 202 perguntas de orientação basicamente onomasiológica divididas em 14 subáreas semânticas: Acidentes geográficos; Fenômenos atmosféricos; Astros e tempo; Atividades agropastoris; Fauna; Corpo humano; Ciclos da vida; Convívio e comportamento social; Religião e crenças; Jogos e diversões infantis; Habitação; Alimentação e cozinha; Vestuário e acessórios; Vida urbana.

Cada questão do questionário é apresentada sobposta a uma ou mais possibilidades de respostas, entretanto, é importante salientar que isso, em momento algum, significou a intenção de restringir as respostas dos sujeitos, pelo contrário, o intuito, com essa organização, é meramente guiar o pesquisador durante a aplicação do questionário. Pretende-se com o QSL que o sujeito responda às questões com lexias que conhece para o conceito proposto. Com os resultados, podemos descrever a norma lexical, nosso objetivo, e, também, documentar a riqueza sinonímica de cada localidade.

Quando nos referimos à norma, estamos em consonância com as idéias de Coseriu, que discute a conhecida divisão tripartite “Sistema, Norma e Fala”, num olhar especialmente direcionado à Norma, e com as teorias sobre o aspecto semântico-lexical da língua, propostos por Pottier e Barbosa. Baseamo-nos, também, nos conceitos de cunho quantitativo como os de frequência absoluta e frequência relativa tratados por Muller e Barbosa.

Diante desses estudos, é clara a conclusão de que a norma é aquela que, consagrada e usada pela comunidade lingüística, apresenta-se com alta frequência e distribuição regular.

Reconhecemos, portanto, como norma da região do Grande ABC, aquelas lexias com alta frequência, em relação às demais ocorrências, e que a distribuição seja regular, com presença da lexia em todos os pontos pesquisados.

As tabelas a seguir mostram as lexias que constituem a norma semântico-lexical da região do Grande ABC. Iniciamos por aquelas lexias em que a frequência foi elevada e a distribuição regular pelo fato de todos os sujeitos da pesquisa terem dado a mesma resposta para a questão. Essas lexias aparecem relacionadas na *Tabela 42 – Norma da região do Grande ABC – Lexias com 100% de frequência*.

Tabela 42 – Norma da região do Grande ABC – Lexias com 100% de frequência

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão
ontem	36 – 100	36
mandioca	36 – 100	50
chifre	36 – 100	77
solução	36 – 100	103
estilingue	36 – 100	157
isqueiro	36 – 100	173
carne moída	36 – 100	178
bala	36 – 100	185
ontem	36 – 100	36

Verificamos, também, lexias com alta frequência, com índices igual ou superiores a 50%, distribuição regular, estando presente em todos os pontos pesquisados, como podemos observar na *Tabela 43 – Norma da região do Grande ABC – Frequência $\geq$ 50%*.

Tabela 43 – Norma da região do Grande ABC – Frequência $\geq$ 50%

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão
amendoim	35 – 97,22	40
rabo	35 – 97,22	74
banguela	35 – 97,22	100
gêmeos	35 – 97,22	125
sutiã	35 – 97,22	188
cueca	35 – 97,22	189
onda	34 – 94,44	5
arco-íris	34 – 94,44	17
girassol	34 – 94,44	48
nuca	34 – 94,44	104
canhoto	34 – 94,44	110
vomitar	34 – 94,44	112
cócega	34 – 94,44	120
madrasta	34 – 94,44	134
mexerica	33 – 91,97	39
meses do ano	33 – 91,97	34
anteontem	33 – 91,97	37
rabo	33 – 91,97	81
calcinha	33 – 91,97	190
lombada	33 – 91,97	195
urubu	32 – 88,89	64
menstruação	32 – 88,89	121
bituca	32 – 88,89	146

benzedeira	32 – 88,89	151
pipa	32 – 88,89	158
balanço	32 – 88,89	166
canjica	32 – 88,89	181
calçada	32 – 88,89	196
ônibus	32 – 88,89	200
cobra seca	31 – 86,11	161
João-de-barro	31 – 86,11	66
cisco	31 – 86,11	90
gêmeas	30 – 83,11	43
espiga	30 – 83,11	45
papagaio	30 – 83,11	68
pernilongo	30 – 83,11	88
corcunda	30 – 83,11	107
terreno	30 – 83,11	199
parteira	30 – 83,11	123
macumba	30 – 83,11	149
raio	29 – 80,56	9
trovão	29 – 80,56	10
garoa	29 – 80,56	18
sabugo	29 – 80,56	46
gangorra	29 – 80,56	165
grampo	29 – 80,56	192
terçol	28 – 77,78	94
catarata	28 – 77,78	96
calcanhar	28 – 77,78	119
aborto	28 – 77,78	126
esconde-esconde	28 – 77,78	160
pega-pega	28 – 77,78	162
gambá	27 – 75	71
conjuntivite	27 – 75	95
caloteiro	27 – 75	139
geléia	27 – 75	177
farol	27 – 75	194
camomila	26 – 72,22	41
caçula	26 – 72,22	131
café-da-manhã	26 – 72,22	176
manco	25 – 69,45	115
beija-flor	25 – 69,45	65
crina	25 – 69,45	73
amarelinha	25 – 69,45	167
sobaco	24 – 66,67	108
presépio	24 - 66,67	154
cambalhota	24 - 66,67	155
guloso	24 - 66,67	184
guia	24 - 66,67	197
ponte	23 - 63,89	2
manco	23 - 63,89	82
lanterna	23 - 63,89	174
úmida	22 – 61,11	19

falecido	22 – 61,11	135
pinga	22 – 61,11	182
ônibus	22 – 61,11	201
bar	22 – 61,11	202
onda	21 – 58,33	6
trilha	21 – 58,33	62
teta	21 – 58,33	80
neblina	20 – 55,56	21
seio	20 – 55,56	111
relâmpago	19 – 52,78	8
lombo	19 – 52,78	75
vesgo	19 – 52,78	92
dente do juízo	19 – 52,78	98
tornozelo	19 – 52,78	118
adotivo	18 – 50	130
interruptor	18 – 50	175

Outras lexias também se constituem em norma da região do Grande ABC, pois, mesmo tendo uma frequência inferior a 50% das ocorrências, caracteriza-se de frequência elevada em relação às demais respostas para questão. Como elas também possuem distribuição regular, estando presente em todos os pontos da pesquisa, podemos considerá-las norma da região do Grande ABC, como podemos verificar na *Tabela 44 – Norma da região do Grande ABC – Frequência < 50%*.

Tabela 44 – Norma da região do Grande ABC – Frequência < 50%

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão
prostituta	17 – 47,22	142
assombração	16 – 44,44	148
coração	15 – 41,67	44
clavícula	15 – 41,67	106
abortar	15 – 41,67	127
capucheta	15 – 41,67	158
mãe-de-leite	14 – 38,89	128
carrapato	13 – 36,11	84
ruge	13 – 36,11	191
estrela d'alva	11 – 30,56	29

Constatamos a presença de lexias com frequência elevada, mas que consideramos com distribuição irregular pelo fato de a lexia estar presente em 8 dos 9 pontos da

pesquisa, conforme apresentamos na *Tabela 45 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular – ausente em um único ponto*.

Tabela 45 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular – ausente em um único ponto

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão
xará	24 – 66,67	143
diabo	24 – 66,67	147
gogó	23 – 63,89	105
pão francês	23 – 63,89	186
bengala	23 – 63,89	187
penca	22 – 61,11	42
curau	22 – 61,11	179
cesto	21 – 58,33	57
míope,	21 – 58,33	93
menina	21 – 58,33	133
varejeira	20 – 55,56	83
gude	20 – 55,56	156
córrego	19 – 52,78	1
vagem	19 – 52,78	49
bicho-da-goiaba	19 – 52,78	86
chifrudo	17 – 47,22	141
brasa	17 – 47,22	172
curau	17 – 47,22	180
mão-de-vaca	16 – 44,44	138
tramela	16 – 44,44	168
veneziana	16 – 44,44	169
útero	15 – 41,67	113
menino	15 – 41,67	132
burro	15 – 41,67	137
estrela cadente	14 – 38,89	31
trilha	14 – 38,89	62
cigarro de palha	14 – 38,89	145
benzedeiro	14 – 38,89	152
arquinho	14 – 38,89	193
caolho	13 – 36,11	91
manhã	12 – 33,33	22
escurecer	12 – 33,33	25
irmão de leite	11 – 30,56	129
anoitecer	10 – 27,78	28

Ocorreram, ainda, lexias com alta frequência e distribuição irregular, ausentes em mais de um ponto da pesquisa, como relacionamos na *Tabela 46 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular*.

Tabela 46 – Lexias com frequência elevada e distribuição irregular

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão
sereno	17 – 47,22	20
galinha-d'angola	17 – 47,22	67
aleijado	17 – 47,22	114
tempestade	16 – 44,44	11
chuva de granizo	16 – 44,44	15
carrinho de mão	16 – 44,44	52
rótula	15 – 41,67	117
medalha	15 – 41,67	153
tagarela	14 – 38,89	136
pitoco	13 – 36,11	70
presa	13 – 36,11	97
redemoinho	11 – 30,56	4
cabo	11 – 30,56	53
pálpebra	11 – 30,56	89
perna torta	11 – 30,56	116
dar à luz	11 – 30,56	124
bêbado	11 – 30,56	144
bacia e vaso	11 – 30,56	170
raiz	10 – 27,78	47
pata	10 – 27,78	72

Cabe ressaltar que consideramos, aqui, de alta frequência as lexias com índice superior a 25%, pois, caracterizam-se como de elevada frequência se relacionadas às ocorrências das demais lexias observadas no item da pesquisa.

Ocorre, ainda, a situação em que verificamos questões em que as lexias de maiores ocorrências, possuem frequência baixa – inferior a 25% – devido ao fato de que um número grande de diferentes lexias foram dadas como respostas. Podemos observar essa situação na *Tabela 47 – lexias de baixa frequência e distribuição irregular*.

Tabela 47 – Lexias de baixa frequência e distribuição irregular

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão	Número de lexias diferentes
cair	9 – 25	32	12 lexias
amuleto	9 – 25	150	16 lexias
caca	9 – 25	102	18 lexias
redemoinho	8 – 22,22	7	9 lexias
chuva passageira	8 – 22,22	13	14 lexias
bunda	8 – 22,22	76	10 lexias
assassino	8 – 22,22	140	13 lexias
cheio	8 – 22,22	183	22 lexias
pôr do sol	7 – 19,44	27	13 lexias
mau cheiro	6 – 16,67	109	15 lexias
aparecer o sol	3 – 8,33	23	28 lexias
pôr do sol	3 – 8,33	26	16 lexias
chuva longa, tempestade, temporal	2 – 5,56	14	13 lexias
pôr do sol	2 – 5,56	24	13 lexias
bolsa, cesto	2 – 5,56	58	15 lexias

Temos, ainda, a situação em que observamos lexias de baixa frequência devido ao alto número de abstenções para a questão, como podemos observar na *Tabela 48 – lexias de baixa frequência devido a abstenções*.

Tabela 48 – Lexias de baixa frequência devido a abstenções.

Lexias	Frequência absoluta e relativa (%)	Questão	Número e percentagem de abstenções
estrela d'alva	9 – 25	30	20 – 56,56
mandioca-brava	8 – 22,22	51	21 – 58,33
cupim	8 – 22,22	87	11 – 30,56
pique	8 – 22,22	163	19 – 38,57
carvão	8 – 22,22	171	8 – 22,22
perder a cria	7 – 19,44	60	15 – 41,67
vaca	7 – 19,44	78	14 – 38,89
retorno	7 – 19,44	198	9 – 25
constelação	6 – 16,67	33	17 – 47,22
sela	6 – 16,67	55	19 – 52,78
diarista	6 – 16,67	61	10 – 27,78
lencinho na mão	6 – 16,67	164	19 – 52,78
libélula	5 – 13,89	85	17 – 47,22
Cabra e cabrita	4 – 11,11	79	18 – 50
rabicó	3 – 8,88	69	19 – 52,78
noite	3 – 8,33	12	18 – 50
casamento de viúva, chuva de verão	3 – 8,33	16	21 – 58,33
canga	3 – 8,33	54	17 – 47,22
carneiro, novilha	3 – 8,33	59	13 – 36,11
panela	3 – 8,33	99	25 – 69,44
bifurcação e foz	2 – 5,56	3	22 – 61,11
canga	1 – 2,78	56	23 – 63,89
outros nome dos meses	0 – 0	35	36 – 100

Sobre algumas lexias cabem observações:

- Na questão 152, a lexia “benzedeiro”, com 38,89% de frequência, não aparece em um único ponto, tal qual a lexia “curandeiro”, com uma frequência pouco inferior àquela, 36,11%. Isso nos mostra que, ainda que nenhuma delas se constitua em norma da região do Grande ABC, ambas são bastante usadas.

- O uso da lexia “chifrudo”, na questão 141, com frequência 47,22%, concorre com o uso de “corno”, com 41,67% de frequência. Ambas as lexias só não estão presentes em um ponto dos pesquisados, RP e MA, respectivamente.

- As lexias “menino” e “criança”, na questão 132, possuem a mesma frequência, 41,56%, e ambas só não estão presentes, respectivamente, em DI e MA.

- Na questão 101, as lexias “fanho” e “fanhoso” estão presentes em todos os pontos e possuem, ambas, a frequência regular 38,79%.

- Algumas questões que tiveram um alto número de lexias diferentes foram agrupadas, tais como: “aparecer o sol” (questão 23), “antes-de-anteontem” (questão 38), “mau cheiro” (questão 109), “estar na menopausa” (questão 122) e “fumo de corda” (questão 145).

Embora nossa pesquisa tenha uma perspectiva sincrônica, um olhar diacrônico possibilitaria uma série de respostas vinculadas às lexias em que há maior número de ocorrências em determinada faixa etária. Observamos que o uso de algumas lexias ocorrem predominantemente entre os sujeitos da faixa etária 1, enquanto outras são muito mais freqüentes na faixa etária 2. Da mesma maneira, verificamos lexias com maior frequência no gênero feminino que no gênero masculino, como podemos verificar no *Quadro 9 – Lexias x variáveis gênero e faixa etária*.

Quadro 9 – Lexias x variáveis gênero e faixa etária

Gênero feminino
abortar, adotivo, alcoólatra, ama-de-leite, amarelinha, baguete, blush, boteco, braço, cair, cambalhota, caminho, camomila, capucheta, carvão, catarata, cesto, costas, curau, dar à luz, ganhar nenê, parir, dente do juízo, empanturrado, falecido, fanhoso, farolete, filão, gangorra, geléia, gude, guloso, irmãos de leite, joelho, mãe-de-leite, medalha, pão francês, papagaio, peão, penca, pinga, pinguço, prostituta, rodamoinho, ruge, seio, tiara, trinco, útero, varejeira, vaso, vesgo, xará, zarolho
Gênero masculino
adotado, bacia, balaio, bar, bêbado, bengala, cabo, cachaça, caolho, cheio, comilão, diarista, enfermeira, fanho, finado, fubeca, galinha d'angola, interruptor, lanterna, lombo, míope, mosca, mudar (estrela cadente), pamonha, pãozinho, peito, picada, pingente, puta, raia, ter o filho, tramela, vagabunda, vaso sanitário, veneziana
Faixa etária 1
adotado, alcoólatra, amarelinha, barriga, brasa, cabo, caca, cambalhota, canela, capucheta, carvão, cesto, constelação, costas, curandeiro, ganhar nenê, parir, dente do juízo, dente do siso, estrela cadente, fanho, finado, fumaça, gangorra, gude, lanterna, libélula, mãe-de-leite, neblina, pálpebra, cílio, peão, pingente, ponte, prostituta, puta, raia, rótula, seio, trilha, trinco, vaso sanitário, veneziana, zarolho
Faixa etária 2
abortar, adotivo, ama-de-leite, bacia, balaio, balanço, bengala, benzedeiro, braço, café, camomila, cangalha, catarata, cerração, cinza, clavícula, dar à luz, diarista, empanturrado, espiga, falecido, fanhoso, farol, farolete, filão, fubeca, garganta, guloso, irmãos de leite, lombo, medalha, mingau, míope, mudar, pãozinho, papagaio, picada, picumã, pinga, pinguço, pinguela, presépio, rodamoinho, ruge, sabugo, tomada, tornozelo, tramela, útero, vagabunda, vaso, xará

Cabem, ainda, algumas reflexões sobre **a formulação de** questões. Algumas formulações geraram respostas não previstas, em consequência de interpretações possíveis da pergunta dirigida aos sujeitos. Entre elas, podemos citar:

- Na questão 68, tivemos como resposta a lexia “arara” à pergunta “... ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?”. O sujeito esclareceu que papagaio não é colorido, é verde.
- Na questão 78, “... o boi sem chifre”, tivemos como resposta “vaca”, na interpretação de que se não tem chifres, não é boi e sim vaca.
- Na questão 81, “... parte com que o boi espanta as moscas?”, a lexia “orelha” foi dada como resposta.

- Na questão 185, “... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa?”, ao mostrarmos os sujeitos respondiam “bala”, mas, antes de ter mostrado a guloseima, tivemos como resposta “picolé”.
- Na questão 190, “... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?”, tivemos, como resposta coerente à pergunta “anágua” e “combinação”.

Certamente muitos outros estudos podem ser realizados a partir da pesquisa que apresentamos nesta tese, outros recortes, outras perspectivas, novas conclusões, visto que, em momento algum acreditamos na possibilidade de esgotarmos o assunto, já que a língua é viva e, dado seu caráter dinâmico, o que hoje não é norma, amanhã poderá vir a ser.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. M. Sociolinguística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2003, p. 21-47.

ATLAS LINGÜÍSTICOS EN INTERNET In: Cartografia Lingüística de Extremadura. Disponível em: <<http://www.geoelectos.com/atlas.htm>>. Acesso em 30 set. 2005.

BACCEGA, M. A. O estereótipo e as diversidades. In: *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna/USP, set./dez. 1998, p. 7-14.

BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981.

_____. Da microestrutura dos vocabulários técnico-científicos In: *Anais do IV encontro nacional da ANPOLL*. Recife: ANPOLL, 1989.

_____. Lexicologia: aspectos estruturais e semântico-sintáticos In: PAIS, C. T. et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Vozes, 1978, p. 81-125.

BIDERMAN, M. T. C. O léxico, testemunha de uma cultura In: LORENZO, R. *Actas do XIX Congresso Internacional de Linguística e Filología Românicas: Lexicología e Metalexicografía II*. Corunha: Fundación “Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa”, 1992, p. 397-405.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 9 ed., São Paulo: Editora Nacional, 1987.

BRANDÃO, S. *A geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Histórico – Santo André. Disponível em: <<http://www.cmsandre.sp.gov.br/historico/historico.shtm>>. Acesso em: 10 dez. 2004.

CARDOSO, S. A. M. (Coord.). *Caminhos e perspectivas para a Geolinguística no Brasil*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Instituto de Letras, 1996.

Cardoso, S. A. M. O Atlas Lingüístico do Brasil: um projeto nacional. In Aguilera, V. de A. (org.) *A geolingüística no Brasil – caminhos e perspectivas*. Londrina, Editora da UEL.1998.

CARDOSO, S. A. M. Dialectologia: trilhas seguidas, caminhos a perseguir. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v17nspe/6709.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2005.

CARDOSO, S.; MOTA, J. Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB) In: *Com Ciência: Revista Eletrônica de Pesquisa Científica Linguagem: Cultura e Transformação*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling18.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2005.),

CITYBRASIL. Brasil, SP, Região: 59 - São Paulo, Cidade: Santo André. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/sp/santoandre/historia.htm>>. Acesso em 10 dez. 2004.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas lingüístico do Brasil: questionários*. Londrina: Editora da UEL, 2001.

COSERIU, E. La Geografia Lingüística. In: *El hombre y su language: Estúdios de teoría y metodología lingüística*. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica / Editorial Gredos, 1954.

_____. Sistema, Norma y Habla In: *Teoría del Leguaje y Lingüística General*. 3 ed., Madrid: Biblioteca Românica Hispânica / Editorial Gredos, 1973, p.11-113.

DIADEMA. História de Diadema. Disponível em: <<http://www.diadema.sp.gov.br>>. Acesso em 10.12.2004.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

ENCARNAÇÃO, M. R. T. da. *Estudo geolingüístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela*. 2005. 167f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

FERREIRA, C. et CARDOSO, S. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOOD, W. J.; HATT, P.K. *Método em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1968.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. São Paulo: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

IBGE. Censo 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo/default.php>. Acesso em: 14 jun. 2005.

IBGE. Cidades@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 14 jun. 2005.

ILARI, R. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Lingüística Românica*. 3 ed., São Paulo, Ática, 1999.

IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo geolingüístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais*. 2004. 431f. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

IORDAN, I. *Introdução à lingüística românica*. Trad. de Júlia Dias Ferreira. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1962.

ISQUERDO, A. N. Projeto do ALiB: Veredas In: GEL: Estudos Lingüísticos, p. 1163-1168, 2004. [1163 / 1168]. Disponível em: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos2004-comunics/projetoalib.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2005.

MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Michaelis. Versão 3.0. DTS Software Ltda., 1996.

MAUÁ. Site Oficial da Prefeitura do Município de Mauá. Disponível em: <http://www.maua.sp.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2005.

MULLER, C. *Initiation à la statistique linguistique*. Paris: Librarie Larousse, 1968.

POTTIER, B. *Lingüística Geral: teoria e tradução*. Trad. Walmiro Macedo. Rio de Janeiro: Presença / Universidade Santa Úrsula, 1978.

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Um pouco de história. Disponível em: <http://www.saobernardo.sp.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Dados da Cidade. História da Cidade. Disponível em: http://www.santoandre.sp.gov.br/bn_conteudo.asp?cod=1509. Acesso em: 15 dez. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. História da Cidade. Disponível em: <http://www.saocaetanodosul.sp.gov.br>. Acesso em: 06 fev. 2005.

PRETI, D. *Sociolingüística: os níveis da fala*. 4 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.

PROJETO ALIB. Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Disponível em <http://www.alib.ufba.br/index.asp>. Acesso em: 10 dez. 2004.

RIBEIRÃO PIRES. Prefeitura Municipal. Estância Turística. História. Disponível em: <http://www.ribeiraopires.sp.gov.br/historia.htm> Acesso em: 30 out. 2005

RIO GRANDE DA SERRA. Os passos de 41 anos de história. De Zanzalá a Rio Grande da Serra. Disponível em: <http://www.riograndedaserra.sp.gov.br/hist05.html>. Acesso em: 30 out. 2005.

SANCHEZ, M. C. A problemática dos intervalos de classe na elaboração de cartogramas. *Boletim de Geografia Teórica*. Rio Claro, nº 7-8, p. 3146, 1973.

SANTO ANDRÉ ON LINE. Duas cidades, Duas histórias. Disponível em: <http://www.santoandreonline.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2004.

SANTOS, I. P. A variação lingüística e a política de ensino/domínio da língua materna. In: SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade*. São Paulo: CENP, 1991, p. 9-16.

_____. *Elementos para a elaboração de uma tipologia da norma semântico-lexical em Geolingüística*. São Paulo, 2006. Mimeografado. Apresentado originalmente no 11º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa/2º Congresso Internacional de Lusofonia do Instituto de Pesquisas Lingüísticas da PUC/SP, 2006.

_____. Proposta de análise do aspecto semântico-lexical em atlas lingüísticos regionais brasileiros. In: CUNHA, Cláudia de Souza. (Org.). Estudos geosociolingüísticos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006, p. 83-97.

SANTOS, S. S. B. *Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB*. 2005. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Prefácio In: NEVES, M. H. M. *Guia de usos do português:confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora UNESP, 2003, pp. 9-12.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.

Freitas,T.A.; Rodrigues, A. C. C. Plantas Medicinais de Madre de Deus, Bahia. Sitientibus Série Ciências Biológicas 6 (2): 133-137. 2006. Disponível em: www.uefs.br/dcbio/revistabiologia/Sitientibus_vol.6.2_cap_09.pdf. Acesso em: 12 maio 2007.

SOARES, M. *Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social*. 17 ed., São Paulo: Ática, 2000.

UNIVERSIDADE IMES - Instituto Municipal de Ensino Superior. Breve Histórico da Região do ABC. Disponível em: <http://www.imes.edu.br/comu/serv/inpes/perfil.php>. Acesso em: 10 dez. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CD-ROM *Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC*

O CD-ROM apenso ao trabalho contém os seguintes elementos:

- 1 - Fichas dos sujeitos – transcrição;
- 2 - Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC, que contém os cartogramas.
- 3 - Banco de dados semântico-lexicais

APÊNDICE B – Quadro de dados referentes aos municípios do Grande ABC

Os dados aqui apresentados são resultados do Censo de 2000, realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e publicado em 2001.

MUNICÍPIOS DADOS APRESENTADOS	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra
Área da unidade territorial	17484 Km	40618 Km	1536 Km	3065 Km	6229 Km	9918 Km	3667 Km
Total de residentes	649331	703177	140159	357064	363392	104508	37091
Residentes - área urbana	649331	690917	140159	357064	363392	104508	37091
Residentes - área rural	0	12260	0	0	0	0	0
Residentes	552571	584609	124792	289522	293058	87010	29410
Mulheres	287928	302460	67122	148901	149638	44392	14805
Homens	264643	282149	57670	140621	143420	42618	14605
Residentes - frequência à creche ou escola	188495	225244	40403	109687	114080	31737	11729
Residentes - rendimento nominal mensal - até 1 salário mínimo	34407	32239	6921	18575	21193	6825	2551
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 1 a 2 salários mínimos	56794	59450	10527	34702	34036	9720	3508
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 2 a 3 salários mínimos	48800	50323	10274	34918	28475	7245	2985
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 3 a 5 salários mínimos	67151	66217	15194	36833	34170	10054	3376
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 5 a 10 salários mínimos	80099	80138	21919	29402	30351	10410	1915
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 10 a 20 salários mínimos	33929	38943	11903	8081	7890	3417	440
Residentes - rendimento nominal mensal - mais de 20 salários mínimos	16114	18113	8200	1897	1644	1280	25
Residentes - rendimento nominal mensal - sem rendimento	215277	239186	39853	125114	135299	38060	4609
Residentes - com rendimento	337294	345423	84939	164408	157759	48950	14801
Homens residentes - com rendimento	193194	200028	45122	97215	96922	29341	9264
Mulheres residentes - com rendimento	144099	145395	39817	67193	60836	19609	5537
Rendimento médio mensal	R\$ 986,09	R\$ 1027,08	R\$ 1366,39	R\$ 634,91	R\$ 632,55	R\$ 771,08	R\$ 493,05
Homens - rendimento médio mensal	R\$ 1204,22	R\$ 1240,51	R\$ 1768,20	R\$ 741,23	R\$ 742,07	R\$ 919,80	R\$ 567,67
Mulheres - rendimento médio mensal	R\$ 693,64	R\$ 733,46	R\$ 911,04	R\$ 481,08	R\$ 458,07	R\$ 548,55	R\$ 368,21
Domicílios particulares permanentes	185370	197847	43393	98172	98969	28241	9722
Domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar	179030	189726	42929	92921	93365	27205	8988
Famílias residentes domicílios particulares	195933	206680	45256	102400	102936	29714	10274
Matrículas - Ensino Fundamental	93302	113663	20082	61676	63755	16681	6236
Matrículas - Ensino Médio	39215	40512	10100	23354	22743	6671	2239
Residentes - sem instrução e menos de 1 ano de estudo	25140	27688	4251	18855	16572	4714	2280

Residentes - 1 a 3 anos de estudo	55357	61528	9962	37233	38998	8673	4518
Residentes - 4 a 7 anos de estudo	182711	189719	34467	113186	118185	30994	11753
Residentes - 8 a 10 anos de estudo	112550	117736	22860	63989	62316	17990	5924
Residentes - 11 a 14 anos de estudo	131623	141059	34433	48764	48972	20316	4497
Residentes - 15 anos ou mais de estudo	43239	44882	18483	6414	6497	3865	345
Nascimentos registrados no ano 2000	9915	12106	1758	7434	7039	1991	568
Casamentos registrados no ano 2000	3431	3985	965	2095	2055	849	198
Separações judiciais registradas no ano 2000	809	740	178	374	292	218	0
Residentes – 0 a 17 anos	187729	222877	31973	123531	128990	28032	13738
Residentes – 18 a 29 anos	140702	159999	27957	88929	84042	24283	9112
Residentes – 30 a 49 anos	194644	216605	42576	103221	105896	30737	9889
Residentes – 50 a 64 anos	80550	72489	21395	30059	31561	11009	3204
Residentes – 65 anos e mais	45705	31207	16259	11324	12903	4947	1148

ANEXOS

ANEXO A – Questionário semântico-lexical (QSL)

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

1 CÓRREGO / RIACHO

... um rio pequeno de uns dois metros de largura?

2 PINGUELA

...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____?

3 FOZ

... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

4 REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

5 ONDA DE MAR

...o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*

6 ONDA DE RIO

...o movimento da água do rio? *Idem item 5.*

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

7 REDEMOINHO (DO VENTO)

... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

8 RELÂMPAGO

... um clarão que surge no céu em dias de chuva?

9 RAIOS

... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

10 TROVÃO

...barulho forte que se escuta logo depois de um ____(*cf. item 9*)?

11 TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

...uma chuva com vento forte que vem de repente?

12 NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

Existem outros nomes para_____(*cf. item 11*)?

13 TROMBA D'ÁGUA

...uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

14 CHUVA FORTE

...uma chuva forte e contínua?

15 CHUVA DE PEDRA

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

16 ESTIAR / COMPOR O TEMPO

Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

17 ARCO-ÍRIS

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?

18 GAROA

...uma chuva bem fininha?

19 TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

20 ORVALHO / SERENO

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

21 NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

ASTROS E TEMPO

22 AMANHECER

...a parte do dia quando começa a clarear?

23 NASCER (DO SOL)

O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24 ALVORADA

...a claridade avermelhada do céu antes de _____(cf. item 23)?

25 PÔR (DO SOL)

E o que acontece no céu no final da tarde?

26 CREPÚSCULO

...a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____(cf. item 25)?

27 ENTARDECER

E quando o sol se põe?

28 ANOITECER

...o começo da noite?

29 ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

30 ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

31 ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim,(mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

32 MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

E quando se vê uma _____(cf. item 31), como é que se diz?

33 VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

34 MESES DO ANO

Quais são os meses do ano?

35 MESES COM NOMES ESPECIAIS

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc?

36 ONTEM

Hoje é segunda-feira. E Domingo, que dia foi?

37 ANTEONTEM

...o dia que foi antes desse dia? [E um dia Pra trás?]

38 TRANSANTEONTEM

...o dia que foi antes de _____(cf.item 37)? [E mais um dia Pra trás?]

ATIVIDADES AGROPASTORIS

39 TANGERINA / MEXERICA

...as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

PEDIR PARA DESCREVER, PARA APURAR AS DIFERENÇAS ENTRE AS DESIGNAÇÕES CITADAS PELO INFORMANTE.

40. AMENDOIM

...o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado, ou moído?

41. CAMOMILA

...umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/ bebê e até de adulto e também para acalmar? *Mostrar.*

42. PENCA

...cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

43. BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

... duas bananas que nascem grudadas?

44. PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

...a ponta roxa no cacho da banana?

45. ESPIGA

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

46. SABUGO

Quando se tira da _____ (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

47. SOCA / TOUCEIRA

Depois se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

48. GIRASSOL

...flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

49. VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

50. MANDIOCA / AIPIM

...aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha

51. MANDIOCA

...uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

52. CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

...um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

53. HASTES DO CARRINHO DE MÃO

...as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o(a) _____ (cf. item 52)?

54. CANGALHA / FORQUILHA

... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?

55. CANGALHA

... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? Mostrar gravura.

56. CANGA

... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou arado? Mostrar gravura.

57. JACÁ / BALAIO

... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc) no lombo do cavalo ou do burro?

58. BOLSA / BRUACA

E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? Mostrar gravura.

59. BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

60. PERDA DA CRIA

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

61. TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

62. PICADA / ATALHO ESTREITO

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

63. TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

FAUNA

64. URUBU

...a ave preta que come animal morto, podre?

65. COLIBRI / BEIJA-FLOR

... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

66. JOÃO-DE-BARRO

...a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa.

67. GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR

...a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

68. PAPAGAIO

...a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

69. SURA

... uma galinha sem rabo?

70. COTÓ

...um cachorro de rabo cortado?

71. GAMBÁ

... um bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

72. PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

...as patas dianteiras do cavalo?

73. CRINA DO PESCOÇO

...o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

74. CRINA DE CAUDA

...o cabelo comprido na traseira do cavalo?

75. LOMBO

...a parte do cavalo onde vai a sela?

76. ANCA / GARUPA / CADEIRA

...a parte larga atrás do_____ (cf. item 75)?

77. CHIFRE

O que o boi tem na cabeça?

78. BOI SEM CHIFRE

... o boi sem _____ (cf. item 77)?

79. CABRA SEM CHIFRE

...a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?

80. ÚBERE

Em que parte da vaca fica o leite?

81. RABO

...a parte com que o boi espanta as moscas?

82. MANCO

...o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

83. MOSCA VAREJEIRA

...um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulho quando voa?

84. SANGUESSUGA

...um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?

85. LIBÉLULA

...o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

86. BICHO DE FRUTA

...aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em côco?

87. CORÓ

...aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

88. PERNILONGO

...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido.

CORPO HUMANO

89. PÁLPEBRA / CAPELA DOS OLHOS

...esta parte que cobre o olho? Mostrar.

90. CISCO

...alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

91. CEGO DE UM OLHO

...a pessoa que só enxerga com um olho?

92. VESGO

...a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com um gesto dos dedos.

93. MÍOPE

...a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

94. TERÇOL / VIÚVA

...a bolinha que nasce na_____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?

95. CONJUNTIVITE / DOR NOS OLHOS

...a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

96. CATARATA

...aquela pele branca no olho que dá em pessoa mais idosa?

97. DENTES CANINOS / PRESAS

...esses dois dentes pontudos? Apontar.

98. DENTES DO SISO / DO JUÍZO

...os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

99. DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO

...esses dentes grande no fundo da boca, vizinho dos_____ (cf.item 89)? *Apontar.*

100. DESDENTADO / BANGUELA

...a pessoa que não tem dentes?

101. FANHOSO / FANHO

...a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.

102. MELECA / TATU

...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

103. SOLUÇÃO

...este barulhinho que se faz? Soluçar.

104. NUCA

...isto? *Apontar.*

105. POMO DE ADÃO / GOGÓ

...esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*

106. CLAVÍCULA

...o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*

107. CORCUNDA

...a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?

108. AXILA

...esta parte aqui? *Apontar.*

109. CHEIRO NA AXILA

...o mau cheiro embaixo dos braços?

110. CANHOTO

...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? Gesticular.

111. SEIOS / PEITO

...a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

112. VOMITAR

Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar par fora o que comeu, se diz que vai o quê?

113. ÚTERO

...a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/ bebê antes de nascer?

114. PERNETA

...a pessoa que não tem uma perna?

115. MANCO

...a pessoa que puxa de uma perna?

116. PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

...a pessoa de pernas curvas? Mímica.

117. RÓTULA / PATACA

...o osso redondo que fica na frente do joelho?

118. TORNOZELO

...isto? Apontar.

119. CALCANHAR

...isto? Apontar.

120. CÓCEGAS

Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? Mímica

121. MENSTRUAÇÃO

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

122. ENTRAR NA MENOPAUSA

Numa certa idade acaba a (o)_____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____.

123. PARTEIRA

...a mulher que ajuda a criança a nascer?

124. DAR À LUZ

Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para_____.

125. GÊMEOS

...duas crianças que nasceram no mesmo parto?

126. ABORTO

Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve_____.

127. ABORTAR

Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____.

128. AMA-DE-LEITE

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129. IRMÃO DE LEITE

O próprio filho da _____(cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

130. FILHO ADOTIVO

...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

131. FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

...o filho que nasceu por último?

132. MENINO / GURI / PIÁ

Criança pequeninha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133. MENINA

E se for do sexo feminino, como se chama?

134. MADRASTA

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135. FINADO / FALECIDO

Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem à ela?

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

136. PESSOA TAGARELA

...a pessoa que fala demais?

137. PESSOA POUCO INTELIGENTE

...pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

138. PESSOA SOVINA

...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até dificuldades para não gastar?

139. MAU PAGADOR

...a pessoa que deixa suas contas penduradas?

140. ASSASSINO PAGO

...a pessoa que é paga para matar alguém?

141. MARIDO ENGANADO

...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

142. PROSTITUTA

...a mulher que se vende par qualquer homem?

143. XARÁ

...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

144. BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

Que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?

145. CIGARRO DE PALHA

Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

146. TOCO DE CIGARRO

...o resto do cigarro que se joga fora?

RELIGIÃO E CRENÇAS

147. DIABO

Deus está no céu e no inferno está_____.

148. FANTASMA

O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é de outro mundo?

149. FEITIÇO

O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

150. AMOLETO

...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

151. BENZEDEIRA

...uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

152. CURANDEIRO

...a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

153. MEDALHA

...a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

154. PRESÉPIO

No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

155. CAMBALHOTA

...a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? Mímica.

156. BOLINHA DE GUDE

...as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157. ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE

...o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

158. PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

...o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

159. PIPA ARRAIA

E um brinquedo parecido com o (a) _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

160. ESCONDE-ESCONDE

...a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

161. CABRA-CEGA

...a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

162. PEGA-PEGA

...uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas antes que alcance um ponto combinado?

163. FERROLHO / SALVA / PÍCULA / PIQUE

...esse ponto combinado?

164. CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

...uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

165. GANGORRA

...uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? Mímica.

166. BALANÇO

...uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? Mímica.

167. AMARELINHA

...a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha(mímica) e vão pulando com uma perna só? (Solicitar descrição detalhada).

HABITAÇÃO

168. TRAMELA

...aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?

169. VENEZIANA

Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação a claridade? Mostrar gravura.

170. VASO SANITÁRIO / PATENTE

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

171. FULIGEM

...aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

172. BORRALHO

...a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

173. ISQUEIRO / BINGA

Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?

174. LANTERNA

...aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? Mímica.

175. INTERRUPTOR DE LUZ

Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

176. CAFÉ DA MANHÃ

...a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

177. GELÉIA

...uma pasta feita de frutas para passar no pão, no biscoito?

178. CARNE MOÍDA

...a carne depois de triturada na máquina?

179. CURAU / CANJICA

...uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

180. CURAU

E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?

PEDIR PARA DESCREVER COMO É QUE FAZ

181. MUNGUNZÁ / CANJICA

...aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

182. ÁGUA ARDENTE

...a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

183. EMPANTURRADO

Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou

_____.

184. GLUTÃO

...uma pessoa que normalmente come demais?

185. BALA / CONFEITO / BOMBOM

...aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Mostrar. PEDIR PARA DESCREVER

186. PÃO FRANCÊS

...isto? Mostrar.

187. PÃO BENGALA

...isto? Mostrar.

VESTUÁRIO E ACESSÓRIO

188. SUTIÃ

...a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

189. CUECA

...roupa que o homem usa debaixo da calça?

190. CALCINHA

...a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

191. ROUGE

...aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

192. GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

...um objeto fino de metal, para prender o cabelo? Mostrar.

193. DIADEMA / ARCO / TIARA

...o objeto de metal ou plástico que pega de um lado ao outro da cabeça e serve para prender os cabelos? Mímica.

VIDA URBANA

194. SINALEIRO / SEMÁFORO / SINAL

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

195. LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

...aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

196. CALÇADA / PASSEIO

Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

197. MEIO-FIO

...o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?

198. ROTATÓRIA / RÓTULA

...aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

199. LOTE / TERRENO / DATA

...a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

200. ÔNIBUS / URBANO

...a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

201. ÔNIBUS INTERURBANO

...a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

202. BODEGA / BAR / BOTEÇO

...um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. *item 182*) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

ANEXO B – Ficha do Sujeito

PROJETO ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
FICHA DO SUJEITO	
PONTO: _____	SUJEITO: _____

DADOS PESSOAIS DO SUJEITO:

1. NOME: _____		2. ALCUNHA: _____	
3. DATA DE NASCIMENTO: _____	4. SEXO: A. ☐ M B. ☐ F	5. IDADE: _____	
6. ENDEREÇO: _____			
7. ESTADO CIVIL: A. ☐ solteiro B. ☐ casado C. ☐ viúvo D. ☐ outro			
8. NATURALIDADE: _____	9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE)		

10. DOMICÍLIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:	
11. ESCOLARIDADE:	12. OUTROS CURSOS: A. ☐ especialização B. ☐ profissionalizante C. ☐ outros
13. NATURALIDADE: A. da mãe: B. do pai: C. do cônjuge:	14. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A. ☐ sim B. ☐ não
	15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A. da mãe adotiva: B. do pai adotivo:
16. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO. CIDADE):	
17. OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:	18. PROFISSÃO: A. do pai: B. da mãe: C. do cônjuge:
REND A: R\$	
19. TIPO DE RENDA: A. ☐ individual B. ☐ familiar	

CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

20. ASSISTE TV? A. ☐ todos os dias B. ☐ às vezes C. ☐ nunca		21. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. ☐ novelas D. ☐ noticiários G. ☐ outro B. ☐ esportes E. ☐ pr. religioso C. ☐ pr. auditório F. ☐ filmes	
22. TIPO DE TRANSMISSÃO: A. ☐ rede gratuita B. ☐ parabólica C. ☐ tv por assinatura	23. OUV E RÁDIO? A. ☐ todos os dias D. ☐ parte do dia G. ☐ enquanto trabalha B. ☐ às vezes E. ☐ o dia inteiro C. ☐ nunca F. ☐ enquanto viaja		
24. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. ☐ noticiário geral D. ☐ noticiário policial G. ☐ outro B. ☐ esportes E. ☐ música C. ☐ pr. religioso F. ☐ pr. com participação do ouvinte		25. LÊ JORNAL? A. ☐ todos os dias D. ☐ semanalmente B. ☐ às vezes E. ☐ raramente C. ☐ nunca	
26. NOME DO JORNAL: A. ☐ local B. ☐ estadual C. ☐ nacional	27. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER: A. ☐ editorial D. ☐ pr. cultural G. ☐ classificados B. ☐ esportes E. ☐ política H. ☐ outra C. ☐ variedades F. ☐ página policial		
28. LÊ REVISTA? A. ☐ às vezes B. ☐ semanalmente C. ☐ mensalmente D. ☐ raramente E. ☐ nunca			
29. NOME / TIPO DE REVISTA:			

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES

	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
30. CINEMA	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
31. TEATRO	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
32. SHOWS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
33. MAN. FOLCLÓRICAS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
34. FUTEBOL	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
35. OUTROS ESPORTES	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
36. OUTROS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
37. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA?				

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA

38. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO SUJEITO:		
A. ☐ tímido	B. ☐ vivo	C. ☐ perspicaz D. ☐ sarcástico
39. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO:		
A. ☐ total	B. ☐ grande	C. ☐ média D. ☐ fraca
40. POSTURA DO SUJEITO DURANTE A ENTREVISTA:		
A. ☐ cooperativa	B. ☐ não cooperativa	C. ☐ agressiva D. ☐ indiferente
41. GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE SUJEITO E ENTREVISTADOR:		
A. ☐ grande	B. ☐ médio	C. ☐ pequeno D. ☐ nenhum
42. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES:		
A. ☐ sim B. ☐ não		
43. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):		
44. AMBIENTE DA ENTREVISTA:		
45. OBSERVAÇÕES:		
46. NOME DO ENTREVISTADOR:	47. LOCAL DA ENTREVISTA: CIDADE: UF:	48. DATA DA ENTREVISTA:
		49. DURAÇÃO: